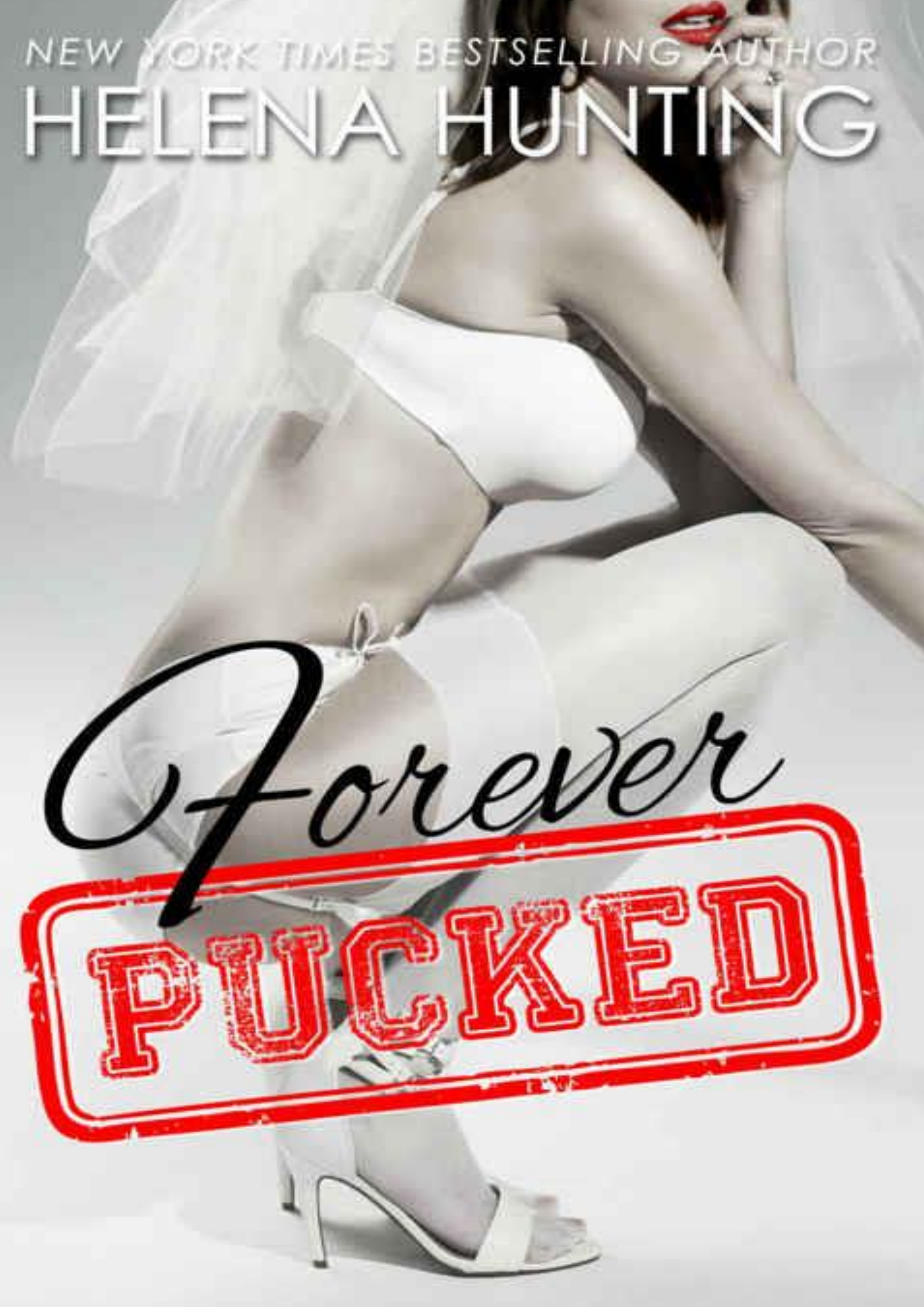

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
HELENA HUNTING
Forever
PUCKED



Disponibilização: Eva

Tradução: Nicolle

Revisão: L. Souza

Leitura Final: Faby

Formatação: Eva

Dezembro/2018

Estar envolvida com Alex Waters, o capitão do time e jogador mais bem pago da NHL na Liga é fantástico. Como não poderia ser?

Além de ser incrível como jogador de hóquei, ele é um romântico incurável com um grande coração e um taco bem maior em sua calça. E ele sabe como usá-lo. Incrivelmente, orgasticamente bem. Alex é enorme. Literalmente. O seu pacote é insano! Material de recorde mundial.

Então, faz todo o sentido que Violet Hall não possa esperar para tornar-se a Sra. Violet Waters.

É tão romântico.

Violet está totalmente animada para marcar a data.

Eventualmente. Em algum momento. Talvez antes do próximo milênio. Ou quando Violet deixar de ter urticária toda vez que alguém fala sobre o assunto, ou as mães deixarem de tramar nos estádios. O que acontecer primeiro.

HELENA HUNTING

Forever

PUCKED

Dedicatória

Eu nunca teria encontrado minhas bolas femininas sem você, Pepper.



01

Aniversários são um saco

VIOLET

Hoje eu e Alex comemoramos nosso aniversário de um ano e isso é uma droga. Bem, esse é um dos nossos 'aniversários'. Alex gosta de celebrar cada marco em nosso relacionamento porque ele é sentimental e romântico desse jeito. Ele também gosta de ter uma desculpa para me comprar presentes. Muitos deles. Extravagantes. Para o meu aniversário ele comprou para mim um carro. Um ótimo carro. Com assentos aquecidos e todo automático. Carros novos são assustadores por que eles não têm barulhos e amassados, e precisam ser mantidos assim.

De qualquer forma, eu discordo. Aniversários. Este mês estamos celebrando nosso aniversário de 'Primeiro Encontro Oficial'. Alex gosta de considerar a primeira vez que fizemos sexo como nosso aniversário 'real', mas já que mal nos conhecíamos, além de como nossos genitais se encaixavam juntos, prefiro avançar um mês para quando eu não estava pensando com a minha Beaver[1]. Não totalmente, de qualquer maneira.

[1] Forma como a Violet se refere a sua buceta, significa '*Castor*'.

Ainda está em debate sobre o dia em que Alex me trancou na sala de conferência do meu trabalho e me forçou a tomar café com ele mais tarde como nosso encontro oficial. Estou inclinada a ir com a noite em que ele me levou para jantar e acabamos em seu apartamento, fodendo no sofá, é o que celebramos esta noite. Está marcado no nosso calendário. Tem até um adesivo com uma cara sorridente. Estou apelidando este como o nosso *segundo sexoversário*[2], porque foi à segunda ocasião em que fizemos sexo, e porque isso irrita Alex.

Infelizmente, talvez não tenhamos a oportunidade de foder como se fosse a nossa terceira vez — fizemos isso duas vezes naquela primeira vez, para vocês que estão contando — e novamente esta noite. Alex atualmente está em um ônibus voltando para Chicago com o time, depois de uma série de quatros jogos fora de casa. Ele esteve fora por mais de uma semana. Uma tempestade de neve está soprando do norte para o meio-oeste, e na última vez que nos falamos, a equipe estava —presa em alguma parada de descanso — e está a mais de duas horas de casa, e isso sem a neve para segurá-los.

Já são três da tarde. Se eles não conseguirem voltar antes de escurecer e a tempestade pegá-los, Alex ficará preso em um hotel pela noite. A gente pode fazer sexo pelo telefone, mas isso não é o mesmo que abraçar o seu pau com a minha beaver. Então é por isso que este aniversário é uma merda.

E mesmo *se* ele conseguir chegar em casa esta noite, certamente estará cansado, o que pode colocar um amortecedor no amor do sexoversário. Não que Alex não consiga um bom desempenho. Ele consegue. Sempre consegue. Mas não será com o nível de exuberância a qual tenho me acostumado desde o ano passado. Eu poderia receber apenas dois orgasmos dele ao invés do requisito três, de quatro que ele normalmente se esforça.

---

[2] Sexoversário: Refere-se ao aniversário da primeira transa deles ou sexo de comemoração de aniversário deles.

Charlene, minha melhor amiga e colega na Stroker e Cobb Gestão financeira, enfia sua cabeça na minha cabine. Parece desencarnada com o resto do corpo fora de vista. Ela também sorri como se pertencesse a algum tipo de hospício.

“E aí?” Pergunto.

“Você tem uma entrega.”

“Que tipo de entrega?”

Alex gosta de me enviar presentes no trabalho. Uma vez ele mandou um cara vestido de castor cantar uma canção de amor para mim. Isso foi mortificante. Jimmy, um dos contadores juniores, filmou e postou no Youtube.

Obviamente eu o fiz tirar, mas já tinha se tornado viral.

“Uma entrega de Alex.”

Preparo-me para a humilhação enquanto ela dá um grunhido, colocando meu presente a vista.

Não digo nada por uns longos segundos. Alex é exagerado com tudo. Mas então, quando você é o jogador mais bem pago da NHL, você pode pagar para ser extravagante e altamente ridículo.

“Não é o que você esperava?” Charlene pergunta, mordendo seu lábio para impedir-se de explodir em gargalhadas.

“O que vou fazer com isso?” Aponto para o castor de pelúcia de um metro e vinte usando uma camisa de hóquei. Ele é quase tão grande quanto alto. “Nem mesmo sei se vai caber no meu carro.”

Eu também não quero carregá-lo pelo prédio.

“Tenho certeza de que você pode fazê-lo caber.” Ignoro o movimento das sobrancelhas de Charlene. Ela se refere ao pau monstro do meu noivo. Não falo de um pau de estimação, também. O pau dele é enorme. Eu o amo tanto, mesmo que colocá-lo em minha boca seja um aquecimento por si só.

Agarro o castor pelas orelhas, levando para dentro da minha cabine para que ele não bloqueie todo o espaço entre a minha sala e a do outro lado. Graças a Deus Jimmy não está por aqui, ou ele estaria adorando isso. Eu preciso esconder o castor. Nem tenho de ver as costas da camisa para saber que ela tem o sobrenome e o número de Alex. Esta é uma versão gigante do pequeno castor que Alex me enviou quando ele começou a me perseguir. Por que eu sou tão incrível na cama. E ele ama meus peitos. E eu digo a ele que amo o seu pau. Esse foi o nosso primeiro encontro.

Meu relacionamento com Alex Waters, atacante e capitão do Chicago, começou com um caso de uma noite só. Um caso mal pensado. Eu teria fugido dele depois da nossa noite de paixão já que meu meio-irmão, Buck, está no time de Alex, mas eu não estava pensando tão à frente enquanto enfiava minhas mãos na calça dele um ano atrás.

O castor está segurando uma caixa no formato de coração. Arranco-a de suas patas enquanto Charlene coloca seu braço em volta dele e tira uma *selfie*. Abro o cartão; claro, segue a temática de castor — um par de desenhos de castores com coraçõezinhos acima de suas cabeças. Eles estão apaixonados, assim como Alex e eu.

Abro o cartão, esperando pela hilaridade habitual de Alex, que é como começa, mas no final estou quase chorando. Ele realmente é malditamente doce:

Violet,

Um ano atrás você concordou em sair para tomar um café comigo, e depois seus peitos concordaram em ir a um encontro de verdade. Você entrou na minha vida e a virou de cabeça para baixo no melhor dos sentidos. Eu nunca olharei para pijamas do Homem Aranha da mesma forma, ou cuecas boxer da Marvel Comics.

Amo cada centímetro seu, todas as suas peculiaridades engraçadas, as coisas ridículas que você diz quando está dormindo — e quando está acordada. Seu louvor sem fim para o meu PM[3] *também não é nada mal.*

Sei que você não cai nessa de amor à primeira vista, mas eu acredito que algumas pessoas estão destinadas a ficar juntas. Talvez tenhamos nos unido por causa da luxúria e dos jogos, mas continuamos juntos por causa do amor.

Você é minha para sempre,

Alex

Suspiro e aperto o cartão no meu peito, absorvendo suas palavras com o meu coração. Na verdade, não. Estou realmente considerando conferir no Google para ver se ele copiou de algum site sentimental de poemas de amor e fez umas modificações para nos encaixar melhor. No entanto, Alex era bom em inglês na faculdade, então é possível que ele tenha feito isto tudo sozinho.

[3] Pau monstro.

Deixo a pesquisa no Google para depois e abro a caixa em formato de coração. Espero encontrar chocolates lá dentro, mas estou agradavelmente surpresa ao descobrir que ela está cheia daqueles doces paradisíacos de açúcar de bordo que eu tanto amo.

Tem também uma caixa de Swedish Fish.

"Vocês dois são o casal mais estranho da face da terra. Você sabe disso, não é?"

"Prefiro o termo *peculiar*, mas sim, eu sei."

Charlene pega um doce antes que eu possa fechar a caixa. Tudo bem, há um monte deles. Se eu tivesse de arriscar um palpite, diria que tem umas boas centenas de doces ali dentro. Entrarei em coma de açúcar de bordo até o fim do dia com certeza. Não consigo parar uma vez que começo.

Pego meu telefone na gaveta de cima da minha mesa, mas antes que eu possa encontrar o contato de Alex, Charlene o arranca da minha mão.

"O que você está fazendo?"

"Você precisa posar com o castor para que possamos enviar uma foto a Alex," ela diz, como se isso fosse óbvio. O que realmente deveria ser. Eu sou da geração onde tudo que fazemos é postado on-line para que as pessoas entediadas vejam. Bem-vindo ao maravilhoso mundo das más decisões bem documentadas.

Mudo o castor de lugar. Não é fácil, já que ele é grande e minha cabine é pequena. Encosto minha cadeira em um canto e coloco-o entre minhas pernas. Empurro-o para baixo para que sua cabeça fique na altura da minha cintura, e Charlene tira algumas fotos. Depois nós o viramos, rindo como idiotas quando coloco minha saia sobre a cabeça dele para parecer que o castor está a fim da minha beaver.

Faço várias poses diferentes, incluindo uma cara falsa de orgasmo, no momento exato que o meu chefe entra em nossa pequena festa.

"Sr. Stroker! Ei, oi!" Afasto o castor da minha virilha, mas é tarde demais. Ele já me viu o molestando.

"Senhorita Hoar." Ele olha para Charlene e depois para mim. "Senhorita Hall." Com os braços cruzados sobre o peito e o rosto distante, ele não demonstra nada. "Vocês duas parecem estar trabalhando duro."

Nós estamos muito encrencadas.

"Eu sinto muito, Sr. Stroker. Alex me mandou isso pelo nosso aniversário —" gesticulo para o castor gigante, "— e Charlene e eu pensamos em enviar uma foto para ele saber que recebi. Não sabemos se o time voltará esta noite, por causa da tempestade." Faço um gesto na direção da janela. Está nevando loucamente.

Não que isso vá impedi-lo de me despedir.

"Ele te mandou uma marmota pelo aniversário de vocês?"

"Não é uma marmota; é um castor," Charlene diz.

Ele levanta uma sobrancelha. "Não sei se quero uma explicação. Violet, eu gostaria de vê-la no meu escritório."

"Agora?"

"Sim, agora."

Meu estômago dá um giro, mas eu levanto e aliso minha saia amassada, lançando um olhar aterrorizado para Charlene. Ela murmura uma *desculpa* para mim, mas não é sua culpa. Eu teria feito algo igualmente estúpido com ou sem a ajuda dela.

Sigo o Sr. Stroker pelo corredor até o seu escritório. Ele fecha a porta atrás de mim e aponta para a cadeira oposta a sua mesa. Estou prestes a ser demitida. Este é o pior sexoversário de todos os tempos.

"Eu realmente sinto muito por aquilo, Sr. Stroker. Estávamos sendo tolas. Sei que isso não é um comportamento de trabalho apropriado."

Ele levanta uma mão para me interromper. "Violet, você viu algum dos clipes que Jimmy e Dean colocaram nas apresentações deles? Qualquer coisa que você estivesse fazendo com aquele castor não é nada perto daqueles dois."

Eu sei exatamente do que ele está falando. Jimmy e Dean são os outros contadores juniores da nossa empresa. Eles são ainda mais ridículos que Char e eu. Na semana passada eles lançaram um slide em sua apresentação com dois jogadores de hóquei esmagados contra o acrílico com a legenda 'Feliz dia da corcova[4]!'. Parecia que havia muito mais que trepadas acontecendo na foto. E esse foi um dos mais tranquilos.

"Mesmo assim, isso não vai acontecer novamente." Afundo-me na cadeira, incapaz de disfarçar meu alívio. Honestamente, pensei que ele me diria para liberar a minha sala. Então eu seria a noiva desempregada de um famoso jogador de hóquei ao invés de uma modesta colaboradora fiscal em nossa parceria.

"Parece bom."

Sr. Stroker embaralha arquivos de contas em sua mesa. Reconheço o que está em cima como aquele que preparei, porque está em uma pasta cor de violeta. Alex comprou-as para mim. Ele as acha bonitinhas.

---

[4] "Happy hump Day!" No original. Este é um termo informal usado nos EUA que designa o meio da semana de trabalho. É uma alusão às corcovas de um camelo. Significa que você já conseguiu subir até a segunda corcova (hump), então você sobreviveu até o meio da semana, logo vai aguentar até o final!

“Tenho revisado seu arquivo para a conta de Darcy. Eu acho que você fez algumas escolhas muito inteligentes em termos dos fundos que selecionou. Os retornos foram altos nos oito meses passados, e você equilibrou bem o portfólio dele.”

“Oh. Bem, obrigada.” Isso absolutamente não é o que pensei que encontraria aqui. Seu elogio é inesperado. Ele é um cara de números, como muitos de nós neste departamento. É sempre sobre a linha de fundo: se estamos ou não fazendo o dinheiro dos nossos clientes renderem ou salvando a bunda deles de uma potencial falência.

Mitch Darcy joga na defesa do Chicago. Eu o conheci através de Alex. Uma noite depois do jogo sua esposa estava lá, e nós começamos a conversar. Ela me perguntou o que eu fazia para viver, então eu disse a ela, que pareceu surpresa por eu ter um emprego, ao invés de servir ao incrível pau do Alex.

Duas semanas depois, a Sra. Darcy fez uma reunião e pediu especificamente por mim. O Sr. Stroker assumiu um risco ao me permitir elaborar uma proposta para a conta. É claro que ele tem de rever isso antes de qualquer coisa ser implementada, mas essa é uma oportunidade que eu não teria sem todas as minhas conexões. Situação que às vezes me deixa impopular no trabalho.

“Isso é um grande negócio, Violet.” O Sr. Stroker diz, batendo sua caneta na pasta.

“Sim senhor.”

“Você está ciente de que Darcy renovou seu contrato por mais cinco anos por quatro milhões ao ano.”

“Sim senhor. Ele também tem patrocínio da Power Juice e Sports Mind totalizando outros dois milhões anualmente pelos próximos três anos.”

“Você acha que estará pronta para apresentar isso para os Darcy na próxima semana?”

Endireito-me na cadeira. “Você quer que eu apresente?”

“A esposa dele insiste bastante de que seja você.”

“Mas eu nunca apresentei para um cliente tão grande antes.”

“Você tem administrado a conta de Miller desde o ano passado sem nenhum problema,” ele argumenta.

Stroker se refere ao meu meio-irmão, Buck, cujo nome verdadeiro é Miller. Todos começaram recentemente a chamá-lo pelo seu nome, mas isso é uma mudança para mim. Ainda não cheguei lá.

Normalmente as contas que gerencio são de meio milhão ou menos. O portfólio dos Darcy é de longe o mais significativo. Muito maior que qualquer coisa que eu já tenha tocado, além das contas de Buck, e sempre tive o olhar do Sr. Stroker nelas antes de fazer qualquer tipo de mudança. Não quero ser a responsável por arruinar a fortuna de Buck.

“Você tem o controle sobre isso. Porque não liga para eles e marca uma reunião para a próxima semana. Estou livre na maioria das manhãs.”

“Tudo bem. Vou consultar a agenda de jogos deles e ver o que funciona melhor.”

“Perfeito. Você organiza, verifica as anotações que eu fiz no Power Point e no final da semana — digamos, na tarde de sexta — reservarei uma hora e você pode ensaiar para mim para que se sinta preparada. O que lhe parece?”

“Parece ótimo, Sr. Stroker.”

“É só William, Violet. Você pode deixar de formalidade agora.”

Ele me disse isso antes, mas eu acho seu sobrenome divertido. “Claro. Certo, William.”

Ele compete de igual para igual com Randy Balls, outro colega de time de Alex, na categoria de nomes engraçados.

“Ótimo. Três horas em ponto na sexta está bom para mim. Agende a sala de conferência com Edna quando sair.” Ele ignora o arquivo e pega o telefone, o que significa que estou dispensada.

Agradeço-o e paro para agendar as coisas com sua assistente no caminho de volta para a minha sala.

Charlene está sentada em sua mesa, roendo as unhas e fingindo fazer algum tipo de pesquisa. Quando me vê, ela segura meu braço e me arrasta para dentro do seu cubículo. “Porque você não está chorando? Não foi despedida?”

“Não. Stroker não conseguiu dessa vez.”

Charlene suspira de alívio. “Eu sinto muito. Ele raramente vem até aqui.” Isso é verdade. Contadores Junior normalmente só veem o chefe na sala de conferência ou na reunião de segunda-feira, que foi esta manhã. “Nunca mais vamos tirar fotos daquele jeito no trabalho.”

“De acordo. Devíamos ter esperado até chegar em casa. Então poderíamos posar com o castor na cama para parecer que ele está me pegando por trás, ou segurando meus peitos.”

“Que boas ideias. E então, o que Stroker disse?”

“Farei uma apresentação para Mitch Darcy e sua esposa na semana que vem.”

“Você o quê?” Ela praticamente grita isso, então, qualquer pessoa que esteja ao alcance do ouvido, que é a maior parte do escritório, levanta a cabeça sobre a borda de sua parede do cubículo.

“Está tudo bem, galera. Eu disse a Charlene que estou pensando em virar vegana.”

Jimmy parece estar voltando da sua pausa para o café. Ele olha desconfiado, e com razão, pois sou a primeira a pedir sanduíche Filadélfia quando ele pega os pedidos para buscar comida, mas ele está ao telefone, então volta à sua ligação. O resto do escritório está acostumado com a gente sendo ridícula, então retornam ao que estavam fazendo também.

Abaixo minha voz até um sussurro. “Eu vou apresentar.”

“É uma grande conta,” Charlene sussurra de volta.

“Eu sei.”

“Isso é incrível.”

Sei que ela quer dizer isso, mas reconheço o olhar melancólico em seus olhos. Nós somos próximas, mas ainda competimos uma com a outra, e com Jimmy e Dean pela posição de contador sênior quando surgir. Ter permissão de apresentar para um dos clientes grandes me dá uma vantagem sobre todos os outros.

As pessoas que já não gostam de mim no escritório realmente me odiarão agora.

02

Pessoas de papelão são apavorantes

VIOLET

Recebo uma mensagem de texto de Alex no fim do dia me dizendo que eles ainda estão a algumas horas de casa. Estou super desapontada. E juro, não é só porque eu não terei um sexo incrível depois de uma semana com apenas Buddy, o Castor — meu vibrador super especial que na verdade parece muito com um castor — para cuidar das minhas necessidades orgásticas. Por mais fofo que ele seja, é um péssimo substituto para o pau do Alex. E para o resto do Alex, também. Estou com saudade dele.

Charlene olha seu celular, sorrindo secretamente. Imagino que ela recebeu mensagens do namorado, que por acaso é o melhor amigo de Alex e companheiro de time, Darren Westinghouse.

"Como Darren se sente sobre levar a camaradagem adiante mais uma noite com Alex?"

Charlene levanta os olhos. "Oh, uh, você sabe — desapontado por não dormir de conchinha comigo esta noite."

"Minha beaver precisa de algo para abraçar, algo além de um pau sintético," resmungo.

Charlene dá um tapinha no meu ombro. "Você esperou uma semana. O que é mais um dia?"

“Eu tenho ansiedade de separação de PM.” Não entendo como ela pode não se afetar tanto pelo atraso, mas então, o relacionamento de Charlene e Darren é um pouco estranho — e não estranho como Alex e eu. Darren é um cara quieto e reservado, então a atenção da mídia que o relacionamento deles atrai, assim como toda a especulação e curiosidade sobre isso, significa que eles tiveram alguns momentos difíceis ao longo do caminho.

Além disso, Charlene pode ser inconstante. Ela se apaixona tão rápido quanto desapaixona. Que eles estão saindo consistentemente, por mais da metade de um ano é realmente incrível.

“Porque não vamos jantar em algum lugar? Nós podemos comemorar você representando a conta de Darcy.”

“Eu não sei se me sinto no clima...”

“Podemos deixar seu carro aqui. Eu dirijo e você pode tomar um drinque, e eu te levo pra casa.”

“E amanhã de manhã?”

“Irei te buscar.”

“Sério?” Charlene mal consegue chegar ao trabalho no horário.

“É provável que neve a noite inteira. Se chegarmos atrasadas amanhã é só culpar a nevasca,” ela sugere.

Olho pela janela para as ruas lá embaixo. Elas estão cobertas de branco, e o tráfego é estúpido: pessoas buzinando, escorregando e freando. Charlene dirige bem melhor que eu, não que eu admita isso a ela. Agora que não tenho ninguém me esperando em casa, acho que um jantar soa como uma ótima opção.

"Sim. Certo. Talvez eu deva chamar Sunny e Lily para ver se elas querem se juntar a nós. Podemos ficar sem paus juntas." Sunny é a irmã mais nova de Alex. Ela está saindo com Buck. Em janeiro ela se mudou de Guelph para Chicago, que é uma cidadezinha fofa em Ontário, Canadá. Foi lá que meu noivo e ela cresceram.

Sua casa em Chicago foi comprada por Alex. Sunny paga aluguel, mas ao invés de usar esse dinheiro para pagar o financiamento, ele o coloca em uma pasta de investimento para ela. Isso é tudo o que sei sobre o assunto, porque Stroker lida com a conta de Alex diretamente. O que é legal. Às vezes sinto que meu noivo quer que eu faça isso, mas não fico confortável com a quantidade insana de dinheiro que ele ganha. Não ainda.

Ver quão bem Alex cuida da sua família me diz como será quando nos casarmos, e às vezes isso me deixa nervosa. Não quero ficar responsável pelos seus investimentos, além de apreciá-lo. Como eu disse, ao menos não ainda. Quero dizer, meu salário anual é menor do que o preço do carro que Alex recentemente me comprou. Com dinheiro vivo.

Lily é a melhor amiga de escola de Sunny que também mudou para Chicago recentemente. Ela mora com Sunny, e está saindo com Randy 'Bolas' Ballistic, amigo de infância de Buck e outro jogador de hóquei de Chicago. Chamo-o de Horny Nut Sac[5] — às vezes na cara dele, às vezes pelas costas.

É super conveniente que nós todas estejamos ligadas pelo hóquei. Saímos muito quando os garotos viajam para os jogos.

Puxo meu celular, pronta para enviar uma mensagem para Sunny, mas Charlene coloca uma mão para cima. "Eu faço isso. Arrume as coisas."

---

[5] Horny Nut Sac: Louco Tarado

Aceito isso e desligo meu computador, jogo alguns arquivos na bolsa do meu laptop e pego o meu casaco. Charlene reaparece no meu cubículo, pronta para ir. “Sunny sugeriu que a gente se encontre em um restaurante perto da casa delas, uma vez que elas já estão em casa.”

Faço uma careta. “Não tem de ser vegano, não é?” Sunny não come animais ou produtos de origem animal. Eu não tenho problema com isto, mas se não vou terei o taco de carne de Alex esta noite, posso muito bem me satisfazer com um hambúrguer ou algo igualmente nojento e gorduroso.

“Lily disse que o restaurante tem uma seleção ampla. Além disso, ela não acha que é uma boa ideia para Sunny dirigir neste clima.”

Suspiro. “Certo.” Faz sentido ir naquela direção, e não só porque ir para o centro levaria uma eternidade para Sunny e Lily. Ir até ambas, nos colocaria a meio caminho de Alex. E Sunny dirige ainda pior que eu, o que já diz muito.

Charlene e eu arrastamos meu castor de pelúcia para o elevador. Recebemos alguns olhares estranhos, mas a maioria das pessoas em nosso departamento não se abala mais conosco. Charlene pega o rabo, e eu seguro a cabeça enquanto escorregamos pela calçada escorregadia até o estacionamento do outro lado do prédio. Devíamos ter estacionado nossos carros no estacionamento subterrâneo esta manhã, mas não tinha lugar. Com Alex e Darren longe, às vezes fazemos festas do pijama e ficamos acordadas até tarde. Então é difícil sair da cama de manhã. A noite passada foi uma dessas vezes.

Colocar o castor no porta-malas do carro de Charlene foi um custo, mas depois de empurrar e socar, o enfiamos para dentro.

Leva três vezes mais tempo do que o normal para chegar à vizinhança de Sunny. O trânsito está horrível. E definitivamente estou contente por não ter de dirigir, ou nós estaríamos num buraco.

Acabamos em um lugar bonito que não é só para pessoas que não comem carne. Eles, entretanto, têm uma boa seleção de comida sem rostos para Sunny. Exploro o cardápio. Mesmo com o calor em plena explosão no carro de Charlene e nosso lugar confortável nos fundos do restaurante, eu ainda estou congelando.

"Talvez eu deva escolher a sopa francesa de cebola e um pouco de mussarela."

Charlene franze o cenho. "Isso é uma boa ideia, Vi? Cebolas e queijo? Eles são tipo, a pior combinação do mundo para você."

Estou deprimida porque não verei Alex esta noite. Comer laticínios é a forma como lido com o estresse e o desapontamento. Entretanto, isso também me dará vômitos mais tarde. Laticínios são complicados para o meu sistema; adicione cebolas na mistura e serei letal em um raio de três metros de distância. "Alex não estará em casa para testemunhar o resultado."

Lily e Sunny trocam um olhar.

"Sim, mas e se o resultado se estender até amanhã como normalmente acontece?" Charlene diz.

Penso nisso por um momento, antes de relutantemente concordar. "Bom ponto."

Acabo decidindo por um hambúrguer e batatas fritas, me seguro nas cebolas, mas adiciono uma taça de vinho. Eu não preciso do inchaço da cerveja junto com o do hambúrguer.

Sunny continua checando seu celular durante todo o jantar, o que não é anormal. Ela e Buck passam muito tempo mandando mensagens quando ele está longe — e quando não estão. Eles estão tão apaixonados. Isso é tão doce quanto surpreendente. Buck costumava ser um pegador. Tipo, epicamente safado.

Sunny tem feito um bom trabalho em domesticá-lo. Ele é um cara bem legal e bem-humorado quando se trata dela.

Depois de pedirmos, nos acomodamos com nossos drinques. Só eu e Lily temos bebidas divertidas, uma vez que Charlene está dirigindo e Sunny não está muito para bebedeiras.

“Como está o emprego novo, Lily?” Pergunto.

Alex ajudou Lily a arrumar um emprego de professora de patinação para crianças que buscam se profissionalizar no hóquei quando ela decidiu se mudar para Chicago. Ela é uma patinadora incrível. Deveria ser uma competidora olímpica, mas o dinheiro entrou no caminho do seu sonho quando ela era adolescente. Lily não parece deixar isso entristecê-la, no entanto.

“Incrível! Não estava muito segura de como me sentiria em relação à mudança, mas eu amo. Realmente curti Alex ter me recomendado.”

“Alex fica contente em poder ajudar.” Meu noivo é incrivelmente generoso, especialmente no que se refere a sua família. Apesar de Lily não ser tecnicamente parente, ela cresceu com a família Waters, então ela é como uma segunda irmã para ele. “Eu acho que ter acesso ilimitado às bolas do Balls também não machuca, certo?”

“Oh meu Deus, ela fica lá quase toda noite que eles estão em casa,” Sunny reclama.

Lily cora e olha para baixo. “Ele é ótimo. Vou conhecer a mãe dele neste fim de semana.”

“Sério? Já? Isso é uma loucura!” Charlene diz.

Lily enfia seu cabelo escuro atrás da orelha e dá uma olhada ao redor da mesa, repentinamente insegura. “Você acha?”

Dou um chute em Charlene, ao menos acho que sim, mas foi Sunny quem recuou, então belisco Charlene na lateral do seu peito. “Não é tão louco assim. Nem todos têm de esperar um ano antes da introdução na família.”

“Um ano?” Lily arregala os olhos.

Lily parece uma boneca de porcelana. Não uma assustadora. O que é uma distinção importante. Parece um modelo fino e lindo, com olhos amendoados cor de chocolate escuro e um corte de cabelo no estilo da Uma Thurman no filme *Pulp Fiction*. Lily e Randy têm saído oficialmente há menos de dois meses. Mas eles já estavam de olho um no outro desde o verão passado, então não é tão injustificado que ela esteja conhecendo a mãe dele.

Charlene segura seu peito e me lança um olhar irritado. “Nós não estávamos saindo há um ano. E minha mãe mora em Nova Iorque, e os pais de Darren vivem na Carolina do Sul. Não é como se pudéssemos dar uma passada para o jantar.”

Eu gostaria de recordar que os pais de Darren vieram à cidade em mais de uma ocasião e ela ainda não os tinha conhecido, mas não é o meu relacionamento, então mantenho a minha boca fechada. Por hora.

“Eu acho que é ótimo você conhecer a mãe de Randy. Ela vai te amar!” Sunny diz, redirecionando a conversa. Ela incorpora seu nome, irradiando positividade e calor o tempo todo. Sunny também é loira de olhos azuis com pernas intermináveis, além de uma cara inocente e deslumbrante.

Lily dá um gole em seu mojito. “Assim espero.”

“Eu apresentei Miller para os meus pais um dia depois de sairmos, e eles o amaram. Bem, até Alex dizer-lhes a razão de ele ter sido vendido para o Chicago.”

Miller foi vendido ano passado mais ou menos nessa época depois de ter sido pego em um banheiro público com a sobrinha do seu treinador. A porta estava aberta.

Sunny balança sua mão no ar, depois enrola um cacho loiro ao redor do seu dedo. “Mas eles o amam de novo agora, isso é o que importa.”

Nossa comida chega, e eu aprecio meu hambúrguer com fritas. Pedi outra bebida para celebrar ambos, meu sexoversário não cumprido com Alex e a apresentação que farei na próxima semana. Sou a única bebendo como se fosse sexta-feira à noite, já que Lily provavelmente se lembra da sua terrível ressaca na última vez que nos juntamos. E todas nós temos de trabalhar amanhã.

Eu não estou com nenhuma pressa em ir para casa, mas o telefone de todas as outras continua apitando. Envio uma mensagem para Alex, mas não recebo resposta. Isso é desapontador em um dia tão especial. Ou em um dia que Alex inventou para ser considerado especial. Pensei que teria um amor realmente épico, baseado no presente ostentoso desta tarde. Infelizmente, sua última mensagem foi enviada há várias horas dizendo que ainda estavam presos, e que seu telefone estava morrendo, e ele não achava que conseguiria chegar até de noite.

Eu e minha beaver ficamos tristes.

Charlene sugere que devemos ir embora, e Sunny e Lily concordam com mais entusiasmo do que o necessário, o que acho estranho. Ainda está nevando quando saímos do restaurante, então posso ver o objetivo de Charlene sobre ir para casa. Mesmo que Sunny e Lily morem a dois quarteirões de distância, elas se empilham atrás do carro para que nós a levássemos também. Provavelmente demoraria mais do que se fossem caminhando, mas ao menos elas não têm de lidar com o frio congelante e a neve cortante.

As duas estão amontoadas dentro de suas jaquetas, digitando em seus celulares e dando uma a outra olhares dissimulados enquanto escaneio o Facebook de Alex em busca de sinais de vida. Ele não postou nada desde esta manhã, e lá se encontra uma atualização brega sobre o quanto Alex me ama. É fofo, mas me deixa ainda mais desapontada.

Charlene se aproxima da casa, ficando a uma distância segura da guia da calçada para que houvesse espaço suficiente para as garotas abrirem a porta e não caírem de cara no banco de neve de um metro.

“Não é a caminhonete de Randy?” Pergunto.

“*Oh, uh, hum*, ele deixou aqui por uma semana para eu dirigir ao invés do meu carro. Os pneus estão melhores,” Lily responde.

“Uau. Ele já deixa você dirigir a caminhonete dele?” Levou uma eternidade para Alex me deixar dirigir seu carro esportivo. Mas então eu bati e ele retirou meus privilégios. Nem mesmo boquetes parecem ser capazes de trazê-los de volta,

Lily dá de ombros. “Isso é estranho?”

“Obrigada pela carona, Charlene! Até mais.” Sunny sai do carro e puxa Lily junto com ela.

“Tchau, meninas. Obrigada, Char! Vejo-te em breve.” Lily acena e se apressa em cruzar a rua, de mãos dadas com Sunny.

Acho que Charlene e eu vamos voltar para sua casa e sair um pouco mais já que está perto. Em algumas ocasiões, fico lá na casa dela quando Alex e Darren estão longe, por que nem sempre gosto de ficar sozinha naquela casa enorme; grande demais para mim. Eu fico assustada, mesmo que tenha um sistema de alarme insano. Mas ao invés de virar a direita, ela pega a esquerda, na direção da casa de Alex.

“A gente pode ir para sua casa. Sei que tenho uma troca de roupas,” sugiro.

“Estou meio cansada. Não vou ser muito divertida.” Charlene boceja, como se para provar seu ponto.

Não entendo a razão de todos estarem agindo tão estranhos esta noite. Normalmente esse é o meu trabalho.

O telefone de Charlene toca, e mais um pouco em seguida. Ela espera até o semáforo fechar para poder olhar. Faço o mesmo com o meu, mas Alex não me mandou mensagem nenhuma. Isso não parece com ele, pois está sempre em contato. Talvez não tenha conseguido um carregador para o seu celular.

Não falo muito no caminho. Quando Charlene para na entrada da casa de Alex, a luz da varanda ilumina a porta e a guirlanda de natal que ainda não tirei. A neve da entrada tinha sido retirada, assim como a dos degraus. Se a neve continuar caindo desse jeito, os caras da manutenção vão ter de dar meia volta e limpar de novo.

“Tem certeza de que não quer entrar e ficar um pouco? A gente pode assistir TV ou coisa do tipo. Beber alguma coisa.” Já estou levemente alta; um a mais me ajudaria a dormir, e possivelmente desligaria o desapontamento da minha mente.

Posso fingir não gostar de todos os presentes e das celebrações sexuais excessivas, mas estou ficando acostumada com eles, assim como estou me acostumando com dinheiro entrando na minha conta o tempo todo.

“Não devo beber com as estradas do jeito que estão.” Charlene gesticula na direção dos flocos brancos caindo sobre o para-brisa.

“Você podia ficar a noite toda.”

“Eu não tenho roupas para trocar, e todas as suas coisas são muito pequenas. Exceto nos peitos.” Ela coloca seu carro na vaga. “Quer ajuda com o castor?”

“O quê?” No começo, pensei que ela estava falando da minha beaver real, mas depois entendi que ela não estava se referindo a mim. “Oh. Certo. Não, eu consigo pegar.”

“Tudo bem.” Ela me dá um sorriso luminoso, seguido por um grande bocejo. “Vejo-te de manhã!”

Entendo que ninguém mais esteja celebrando seu sexoversário, mas sinto como se fosse a única que estivesse realmente chateada pelos garotos não estarem em casa esta noite.

Tirar o castor do porta-malas foi mais difícil do que eu esperava. Ele se embolou muito bem, e o porta-malas de Charlene é pequeno e apertado — quase exatamente como Alex descreve a minha verdadeira beaver.

Puxo até ele sair, fecho o porta-malas de Char, e aceno para ela através da janela traseira. Ela buzina e sai enquanto eu passo o castor de um lado para o outro até poder ver a escada.

Chegar a uma casa vazia é como torcer um pulso enquanto se assiste pornô: frustrante e insatisfatório. Nevasca fodida e estúpida.

Subir a escada até a porta da frente também não foi tão fácil quando deveria ser. Pisei em falso no último degrau e caí, mas felizmente o castor agiu como uma almofada, me impedindo de me machucar. Limpo a neve da cara do castor e o arrasto pela porta. Digito o código, e tomo meu caminho para dentro. A entrada da frente está escura, o que não é o usual. As luzes são programadas para acender de noite, a menos que o sistema não esteja funcionando direito. Talvez seja isso. Alex terá de ligar para o cara que conserta aquele ridículo sistema de segurança dele. Arrasto o castor para o saguão e bato em algo. Não faço ideia do quê, já que não consigo enxergar bem.

Encosto-me na parede ao meu lado, bato a porta, bloqueando o vento gelado. Finalmente encontro o interruptor de luz e o aperto. Neste exato momento eu grito como um homem com suas nozes[6] presas em uma prensa.

O saguão está cheio de recortes de papelão de Alex. Seu anúncio de camisinhas em tamanho real está à frente e no meio, seguido pelas suas propagandas de bebidas esportivas, o de tacos de hóquei, o anúncio do *gel de banho*, e até mesmo aquele do gel que alivia dores musculares. Todos os meus recortes de Alex estão me dando boas-vindas em casa, o que seria legal, exceto que isso significa que alguém esteve dentro da casa, reorganizando as minhas tranqueiras. Isso é apavorante.

"Eu tenho uma arma!" Grito. Isso é uma mentira completa. Nunca segurei uma arma. Alex, que é do Canadá onde não se acredita em armas, havia segurado um revólver uma vez, mas eu não. Fico petrificada com a possibilidade de atirar em alguém, ou em mim mesma, então não consigo chegar perto de um. Alex acha isso fofo.

Nesse momento eu desejo que tivesse coragem para encarar o estande de tiros pelo menos uma vez quando Sidney, meu padrasto, ofereceu me levar neste outono, porque isto parece com o começo de um filme realmente ruim de terror. Coloco o castor gigante na minha frente, como se ele fosse me proteger do maldito serial killer com um fetiche pelos recortes de Alex.

Uma figura sai de trás de um dos papelões, e eu grito novamente. Desta vez é um grito de gelar o sangue.

[6] No original "nuts", traduzida como nozes, mas também pode se referir aos testículos.

Empurro o castor para longe de mim, batendo contra o primeiro recorte de papelão de Alex. Um efeito dominó se segue, as versões 2D do meu homem caem no chão com um *chuá* e uma série de ruídos baixos. Viro-me e começo a correr na direção da porta, tentando sair, mas eu a tranquei, então ela não abre. E eu estou surtando.

"Violet, querida, sou eu." A voz de Alex penetra na névoa do meu terror. Paro de tentar escapar e viro para encará-lo. Lá está ele em 3D, parado no meio das versões caídas dele mesmo.

"Você me assustou até os ossos!" Jogo minha bolsa nele.

Ele aproxima para pegá-la antes que bata no chão. A bolsa estava há quase um metro de distância de acertá-lo.

"Sinto muito. Eu queria te fazer uma surpresa." Alex sorri após pedir desculpas, o que me irrita.

Aponto para ele. "Isso não é engraçado. Você quase me fez ter um ataque do coração! Pensei que algum maluco tivesse entrado em casa."

"Eu não queria fazer isso." Suas mãos estão levantadas, provavelmente para me assegurar de que ele não é um holograma, mas sim o meu noivo de verdade, e que realmente sente muito. Não tenho certeza se acredito; Alex ainda tem uma covinha aparecendo. Ele dá passos hesitantes na minha direção, para o caso de eu decidir acertar uns golpes de kung fu em suas bolas ou algo do tipo, eu acho.

"Bem, me considere surpresa." É uma coisa boa eu não ter comido os laticínios ou teria minha maldita calcinha suja. "Porque você não me ligou para avisar que estava chegando em casa?"

"Não teria sido uma surpresa, não é?"

Repasso o jantar na minha cabeça: todas as mensagens que as garotas estavam trocando, a excitação delas em chegar em casa para as camas sem nenhum pau.

“Há quanto tempo você tem planejado isto?” Cruzo os braços no meu peito.

Os olhos de Alex descem e permanece lá, apesar do fato de que estou usando uma grande jaqueta de inverno e meus peitos estão escondidos. “Desde que ficamos presos na parada para descanso hoje mais cedo. Realmente não tinha certeza de que íamos conseguir chegar. Então nós voltamos para a estrada, e decidi te fazer uma surpresa. Cheguei aqui faz meia hora. Tempo suficiente para montar isso.” Ele aponta para os Alex’s caídos, e depois para o castor caído de cara no chão. “Vejo que você recebeu o meu presente.”

Dou-lhe minha levantada de sobrancelhas de vadia. Passei as últimas três horas pensando que minha beaver dormiria sozinha esta noite. Ainda estou me recuperando disso, então não estou tão boazinha como deveria estar. “Obrigada por enviar isto ao meu trabalho.”

“Você não gostou dele? As fotos que me enviou parecem indicar o contrário.”

Reviro meus olhos. “É ridículo.”

“É por isso que amei.” Ele coloca meu cabelo úmido atrás da minha orelha, acariciando as maçãs do meu rosto com dedos quentes.

Tento continuar irritada. “Aonde vamos colocar isso?”

“Estive pensando que a gente podia levar para o chalé de Chicago. Ele pode ser o nosso mascote.”

Alex tem dois chalés. Ele gosta de comprar propriedades. O chalé de Chicago é tão bom quanto o de Ontário e fica apenas a duas horas de distância, em Lake Geneva, ao invés de uma viagem de avião seguida por duas horas de carro. O castor seria apropriado no chalé Ontário, já que fica no Canadá, mas não acho que deixariam isso entrar em um avião. O chalé de Chicago não é uma segunda escolha ruim. Não que isso seja algo relevante.

Eu não vi Alex em oito dias. Esse é o nosso primeiro encontro real de sexoversário, e verdadeiramente não esperava que ele estivesse aqui esta noite. Apesar do meu coração ainda parecer como se fosse explodir para fora do meu peito por uma infinidade de razões, tudo eu que quero é me esfregar nele como um urso em uma árvore, ou um castor em uma madeira. Em ambos os casos, há a necessidade de me esfregar. De preferência, levada a um orgasmo.

Alex me puxa para mais perto, me envolvendo com seus braços, e eu me afundo dentro deles. Ele é tão quente, sólido e perfeito. “Estou contente por você estar em casa, mesmo quase me causando um ataque cardíaco.”

“Eu também senti saudade de você.” Sua mão move para a minha bunda, e ele aperta suavemente. Alex inclina para me beijar, e é quando recebo um cheiro azedo de cebola, eca.

Franzo meus lábios e nariz. “Parece que você deu uns pegas em um Big Mac.”

Ele faz uma careta. “Está tão ruim assim, é?”

Alex para de falar, mas mesmo eu tentando não respirar, fui acertada por outro disparo nojento. Ele cheira a escapamento de diesel, suor misturado com desodorante, e fast food.

“O que você comeu? Um prato de cebola estragada?”

“Nós paramos em uma lanchonete. Comi um hambúrguer.” Ele soa arrependido. Nossos jantares combinaram.

Apesar de eu ter sentido falta dele, não vou fodê-lo desse jeito. Posso ter feito isso um ano atrás, mas agora posso esperar até que ele tome banho e escove os dentes. E provavelmente eu deva fazer o mesmo.

“Vamos tomar banho,” sugiro.

Alex me joga para frente sobre os ombros e me carrega escadas acima. Eu não me incomodo em tentar iniciar uma conversa; estou ocupada demais beijando o seu torso, que tem gosto salgado, mas fora isso está bem. Alex ajusta sua pegada quando chegamos ao quarto e empurra a porta. Velas lançam um brilho suave pelo quarto, e pétalas de rosa — reais, não falsas, com base no cheiro — estão espalhadas pela cama. Não me admira que ele não tenha tido tempo para tomar banho. Ele estava preparando um encontro romântico — fora a parte de me enlouquecer com o exército de papelões recortados, de qualquer forma.

Tanto faz, ele sabe que tenho meus próprios planos para nós, e que todas as coisas importantes estão lá embaixo na sala de estar da lareira. O resto está na geladeira. Tudo bem, no entanto. Se não descermos esta noite, sempre haverá amanhã, ou o dia depois.

Alex me coloca na cama e se inclina, descansando sua cabeça sobre os meus peitos para poder se aconchegar. Quando ele se afasta depois do que considero como um tempo curto demais, engato minhas pernas ao redor de sua cintura.

Ele se movimenta, de forma que seu queixo repousa no vale entre os meus seios. Sua expressão está séria, mas seus olhos revelam divertimento. “Eu não posso me lavar se você não me deixar ir.”

Ele passa sua mão gentil do lado de fora da minha coxa, parando na parte de trás do meu joelho, me forçando a soltá-lo. Eu consigo sentir seu pau monstro. Ele já está excitado só de estar perto da minha beaver, então estou relutante em deixá-lo ir. Alex tem uma ideia, no entanto.

Minha saia está embolada ao redor da minha cintura e estou com uma meia-calça opaca, então ele não consegue ver nada de importante. Tipo a minha calcinha. Não consigo lembrar qual vesti nesta manhã, já que eu estava com um pouco de pressa.

Alex se endireita com suas mãos ainda enganchadas debaixo dos meus joelhos. Suas mãos são ásperas; consigo ouvir o tecido de nylon prendendo conforme ele apalpa a parte de trás dos meus tornozelos. Eu não me importo, ele está me tocando, e já faz mais de uma semana, então estou de boa em ter de comprar novas meias. Posso arcar com isso.

Seus olhos se movem pelo meu corpo, como se ele estivesse estudando um mapa familiar. Ele esfrega sua barba por fazer. “Você quer que eu faça a barba?”

“Por favor.” Minha pele fica extrassensível no inverno. Não quero ficar toda irritada, já que isso amorteceria os momentos sexuais desta semana. Sempre que Alex volta para casa depois de ficar longe, nós temos muita pegação pelas ocasiões perdidas de sexo.

Alex levanta sua camiseta por cima da cabeça e a derruba no chão. Eu nunca me canso de olhar para o seu corpo duro e gostoso. Não me atrevo a afastar o olhar enquanto ele solta o botão da sua calça jeans e baixa o zíper. Ele o puxa até os tornozelos e sai de dentro dela. Depois as meias caem fora. Fecho minhas pernas com força enquanto Alex desliza seus polegares na cintura de sua cueca boxer e a arrasta para baixo. Isso é como um strip-tease sem música, com exceção da batida rápida do meu coração e o gemido que libero acidentalmente.

Ele está gloriosamente nu e totalmente duro. Sua ereção se aproxima, olhando diretamente para mim. Talvez o banho não seja tão importante depois de tudo. Posso lidar com a respiração de cebola e cheiro de fumaça de escapamento. Sento-me e me estico até ele, mas Alex dá um passo para trás.

Um sorriso levanta os cantos dos seus lábios macios. “Pensei que você quisesse que eu tomasse banho primeiro.”

“Mudei de ideia.”

“E quanto a raspar a barba?”

“Raspar é para menininhas. Traz isso aqui.” Arrasto-o para frente, mas ele não se mexe, então pego minha blusa por cima da minha cabeça.

É quando percebo que estou usando um sutiã super feio. Ele é velho, e embora já tenha sido branco uma vez, agora ele está todo descolorido e cinzento nas alças. Tem até um rasgo no tecido acetinado no lado esquerdo do meu peito.

Alex levanta uma sobrancelha enquanto troca seu foco do meu rosto para o meu peito. “Legal.”

“Eu ia trocar depois do trabalho!” Meu plano inicial era vestir-me com uma lingerie nova — que comprei no começo da semana quando Alex falou sobre celebrar o próximo sexoversário — antes de estar sob a indevida impressão de que ele não estaria em casa esta noite. Apresso-me em desabotoar, mas é claro, já que ele não está em sua melhor forma, isso é muito mais difícil do que o normal. Estou me contorcendo pela cama como uma enguia elétrica.

Alex ri e se dirige ao banheiro, falando por cima dos seus ombros, “Fique nua e entre no chuveiro comigo.”

Ele se estica e liga a torneira, ajustando a temperatura. Ele está meio inclinado, me dando uma fabulosa vista da sua bunda perfeita e durinha. Sua bunda é realmente fantástica — tão musculosa e incrível de ser segurada enquanto ele me penetra na busca de orgasmos.

Alex abre o armário e pega seu kit de barba. Ele poderia esquecer esta parte totalmente, pois sabe que não reclamarei, mas agora está me torturando. Que seja. Dois podem jogar este jogo.

Ajoelho-me na cama e finjo que o observo, e é claro que estou. Consigo ver o meu reflexo no espelho, o que significa que ele também pode. Agora que aquele sutiã ridículo se foi, tiro um tempo para me despir das minhas roupas enquanto Alex usa o barbeador, e tiro o bastante para tornar quase impossível usar uma lâmina.

Alex me olha enquanto abaixo o zíper da saia e deixo cair sobre a cama. Antes de fazer o mesmo com as meias calças, dou uma puxada no cós e espio minha calcinha. Ela é feia e está em condições terríveis, então acelero meu strip-tease improvisado e empurro tudo pelos meus quadris, inclusive as meias.

Felizmente, eu tive a visão de cuidar do arbusto da minha buceta antes de Alex chegar em casa. Entro desfilando no banheiro. Ele nem está mais prestando atenção no que faz em seu rosto, pois continua passando no mesmo lugar repetidamente enquanto assiste a minha aproximação.

O banheiro já está cheio de vapor. Quando me aproximo o suficiente, aperto os seios contra suas costas e o abraço por trás.

Corro minhas mãos pelo seu abdômen, depois pelo umbigo. Paro perto da sua ereção maciça, que, aliás, descansa em cima do gabinete com restos de barba espalhados por cima. Ao invés de agarrar o seu pau, alcanço minha escova e pasta de dentes. Se Alex vai se refrescar, eu também devo.

Ele me olha com algo próximo ao desdém, ou talvez pura luxúria animal. De qualquer forma, me lembra do olhar que ele tem quando está na área do pênalti. Sexo depois de jogos quando Alex bate pênaltis é sempre o melhor. Ele é tão irritado. Levo a escova para o chuveiro comigo, afastando a névoa de dentro para poder observar Alex através do vidro.

Ele está com um humor divertido esta noite. Nem consigo avaliar. Alex está lento e metódico com a rotina de barbear. Percebo que isso é proposital. Eu o neguei ao entrar pela porta. Isso não tem nada a ver com o meu desejo por ele, mas Alex se ofendeu mesmo assim. Meu noivo é sensível.

Assim que Alex termina de se barbear, ele começa a escovar seus dentes. Depois passa o enxaguante bucal e segue com os bochechos de Listerine. Isso provavelmente é exagero, mas Alex é educado desse jeito, e o bafo de cebola é a razão de não estarmos fodendo no momento. Quando ele começa a arrumar tudo, decido que já esperei o bastante.

Coloco sabonete líquido na minha mão e as esfrego uma na outra, depois massageio o meu peito.

“Alex?” Espero até ele olhar para mim antes de pressionar meus seios contra o vidro. “Você está pronto para mim?”

Suas pálpebras baixas e o tique embaixo do seu olho esquerdo me dizem o que eu já sei: ele com certeza está.

Alex tira o creme de barbear do gabinete, ou ao menos tenta, mas derruba-o no chão com uma batida suave. Ele não parece notar enquanto abre a porta do chuveiro e entra. Nem tenho a chance de me virar antes de Alex se apertar contra mim. Ele corre uma mão pela minha clavícula e ao longo do meu pescoço. Virando minha cabeça na direção dele, beija o canto da minha boca.

“Você não tem nada para me dizer hoje?” Ele pergunta suavemente.

“Senti saudades.”

“Eu sei disso. Também senti saudades de você. Algo mais?” Ele alisa a lateral do meu corpo com sua mão livre, e eu tremo quando ele passa pela área sensível a cócegas.

“Eu te amo.”

“Eu sei disso também.” Seus dedos viajam pelo meu quadril e depois mais para baixo, parando cautelosamente na minha buceta faminta.

Alex espera por algo, mas não sei o quê. Lembro-me de nossas mensagens de texto durante o dia... Aceitei o castor, e tenho certeza de que agradeci por isso. Então tudo fica claro para mim.

“Feliz sexoversário, Alex.”

Ele continua, apertando as pontas dos dedos. “Aniversário, Violet. É o nosso aniversário.”

“Pensei que a gente já tinha comemorado no último mês. Além disso, nós incluímos sexo em todos os aniversários, o que soa bem mais divertido,” explico.

“Mmm. Vejo seu ponto. Mas eu acho que este é particularmente especial já que você concordou em fazer mais do que o ato físico em si.” Ele soa um pouco magoado.

“Feliz aniversário, Alex,” murmuro, acalmando-o.

Sinto seu sorriso em minha bochecha. Por que ele venceu. E estou de acordo com isso; no final nós dois vencemos. Ele vira minha cabeça para poder pegar minha boca. É um beijo suave, quente, molhado e mentolado. Quero virar para que fiquemos frente e frente, mas Alex ainda está me apertando contra o vidro. Quando empurro minha bunda, ele traz seus quadris para frente e sua ereção desliza pela minha pele molhada. Alex me segura com sua mão aberta, e eu gemo, antecipando seus dedos.

Agora não me leve a mal, eu me masturbo como o resto da população feminina quando o nosso ser amado está fora da cidade, mas isso não é tão gratificante como quando a pessoa que você ama faz o trabalho para você.

“Feliz aniversário, querida. Estou contente de conseguir estar em casa para comemorar com você.”

A mão sobre a minha buceta se move para cima ao invés descer, e começo a protestar, mas a língua de Alex corre para se enroscar com a minha. Agarro seu cabelo e estico meu pescoço, me inclinando para ele, tentando ficar mais perto, mesmo que não houvesse nenhum espaço entre nós. Alex pega um dos meus seios e geme baixo e profundamente. Jesus! Nós estamos tão excitados. Essa primeira rodada vai ser rápida e suja.

Alex solta meu queixo e dá um passo para trás então não estou mais pressionada contra o vidro. Agora que tenho espaço para me mexer, tento virar, mas ele aperta seu braço ao redor da minha cintura. Com seus lábios sobre o meu ombro, Alex arrasta seu antebraço pelo vidro, limpando o vapor.

A porta do banheiro está aberta e o exaustor ligado, permitindo que o vapor escape e impedindo que o gabinete fique obscurecido. Através do vidro molhado, tenho uma vista perfeita de Alex apalpando meu peito com sua boca em minha pele. Estou tão contente por estar usando minhas lentes de contato hoje.

Ele é muito maior que eu. O topo da minha cabeça mal alcança seu queixo quando ele está em pé, e seus ombros são duas vezes mais largos que os meus. A presença dele deveria ser intimidadora, mas sei que debaixo daqueles músculos deliciosos está o homem mais doce, sensível e romântico do planeta. Às vezes nem consigo acreditar que consegui pegar alguém tão gostoso.

“Você quer que eu pegue leve com você?” Ele pergunta, chupando meu pescoço. Alex provavelmente está deixando uma marca de chupão. Não que isso importe; usarei meus cabelos soltos, se for o caso.

“Não, obrigada. O oposto disso seria bom nesse momento.”

Ele exala uma respiração pesada. “Porra, eu te amo.”

Alex me segura contra seu peito com uma mão cobrindo meu seio, seus dedos estão separados então meu mamilo aponta entre eles. Mais uma vez, isso é intencional. Ele ama meus peitos quase tanto quanto ama o resto. É improvável que solte, a menos que absolutamente tenha de fazer isso.

Sua outra mão desliza para baixo sobre o meu estômago, e dessa vez ele não para até alcançar meu clitóris. Alex começa fazendo círculos gentis, mas insistentes. Seguro sua nuca para o caso de minhas pernas decidirem se curvar. Quando estou ofegante e gemendo, Alex vai mais para baixo, colocando facilmente um dedo dentro, depois outro, e outro.

Isto é absolutamente essencial. Não importa que estejamos juntos há um ano ou que ele enfie seu pau monstro em mim regularmente. Alex não tem o tipo de pacote que eu possa pular em cima sem nenhum tipo de preparação.

É uma aberração. E por aberração, quero dizer que é grande. Como material do *Guinness Book, o livro dos recordes*. Não estou exagerando em favor dele, também. Alex e eu precisamos de um monte de lubrificante — principalmente através do sexo peitoral. Mas dessa vez estamos no chuveiro, e estou molhada e escorregadia, então estamos tranquilamente.

Eu acho que Alex tem planos de me fazer gozar antes de me penetrar, no entanto. Faz mais de uma semana, então não estou me sentindo tão paciente. Meus olhos estão colados em nosso reflexo no espelho. O chuveiro está embaçando de novo, então passo minha mão ao longo da superfície escorregadia para limpar, depois me estico para trás a fim de alcançar o pau de Alex.

Nós dois gememos quando deslizo a cabeça ao longo da entrada da minha bunda, tentando não tensionar enquanto ele passa pela minha porta de trás. Alex faz todos os tipos de piadas a respeito de possuir-me ali, o que é impossível, pois nunca caberia nem em um milhão de anos. Nunca. Eu não acho.

“Caralho... Violet, o que você está...” Há um tremor de excitação em sua voz, como se ele realmente achasse que eu ofereceria a ele uma tentativa. Mas então eu passo pela minha área 51 e o alinho com a porta número um. Alex não reage além de mexer seus dedos uma última vez, batendo naquele ponto especial, antes de retirá-los.

Seus lábios são macios sobre o meu ombro. Sua expressão se transforma em êxtase quando empurra para dentro de mim. “Deus, eu senti tanto a sua falta.”

“Eu também. Quero dizer, senti a sua falta, não a minha.”

A primeira transa depois de ele estar longe é sempre incrível, mas a segunda vez é normalmente mais intensa. Não tenho certeza de que vai ser o caso dessa vez. Eu nunca fui muito *voyeur*, mas assistir o que está acontecendo comigo, enquanto acontece, é maravilhoso.

Apoio uma mão no vidro e amplio minha postura, o que me dá uma vista melhor de Alex entrando e saindo. Não me admira que os caras fiquem focados nos peitos ou na buceta, por que isso é fantástico. A sensação também é incrível, então os dois combinados fazem da experiência algo fenomenal.

Alex coloca sua mão em cima da minha, me forçando a inclinar para frente. Isso significa que não consigo ver muito mais, mas ele vai profundo, e ainda consigo ver seu rosto, e meus peitos continuam balançando então recebo um joinha.

“Não vou aguentar muito desse jeito,” Alex adverte.

“Tudo bem,” eu gemo. De qualquer forma, estou quase lá. Me abaixo e esfrego o botão da minha beaver.

“Você quer fazer de novo depois do banho?” Ele ofega, acelerando.

Seus olhos encontram os meus no espelho, então eu aceno. Seu sorriso é todo covinhas e a primitiva satisfação masculina. Alex empurra a minha mão e assume a fricção.

Não sei como ele consegue fazer isto enquanto continua estocando. Isso exige uma quantidade considerável de coordenação. É como quando você tem de bater na sua cabeça e esfregar sua barriga ao mesmo tempo. São duas ações muito discordantes, então tecnicamente deveria ser impossível. Mas Alex é super incrível, então ele é capaz de fazer ambos.

O vidro continua embaçado mesmo depois de eu ter limpado, talvez seja porque estou ofegante em cima dele, então olho para baixo, para a mão de Alex mexendo furiosamente entre minhas coxas. Ele está em uma missão de me fazer gozar, abençoada seja sua alma generosa.

Então eu sinto o calor revelador que começa com um formigamento e evolui em uma queimação. Vem rápido e bate com força.

Alex é atencioso o suficiente para manter sua mão ao redor da minha cintura para me impedir de esmagar meu rosto no vidro. Agarro-me nela de qualquer forma, procurando algum tipo de tração por que, Jesus amado, tudo que consigo ver são estrelas, unicórnios galopantes e arco-íris desfocados.

“Puta merda, querida. Você é tão gostosa.”

Alex não usa palavrões excessivos. Ele na verdade é bastante educado na maioria do tempo, mas parece perder aquele limite de civilidade quando fodemos — mais especificamente quando eu gozo. Gosto que ele fique tão entusiasmado com isso.

Sua feroz concentração me diz que ele está próximo do clímax. Ele passa seu braço no espelho para limpar o vapor.

“Eu não vou gozar dentro de você,” ele grunhe.

“Por que não?”

“Porque ainda quero chupar sua beaver.”

“Bom.” Vê porque o amo? Alex é um organizador.

Ele empurra duas vezes mais e puxa pra fora. Empunhando seu pau, Alex vira para a direita enquanto me viro e fico de joelhos. Abro minha boca e aponto para os meus peitos, dando a ele opções. Seus olhos saltam entre os dois, sua indecisão é óbvia. Faço a escolha por ele quando me inclino à frente, envolvo meus lábios ao redor da cabeça do seu pau e chupo.

Alex amaldiçoa como um caminhoneiro quando goza. Eu engulo, por que é mais educado do que cuspir. Quando termina, ele se ajoelha e me beija. Alex não usa muito a língua, no entanto — não que eu o culpe, já que agora tenho bafo de esperma.

“É muito bom estar em casa,” ele diz.

Murmuro em concordância. Alex é o melhor lugar do mundo para se estar.

03

Palavras ruins causam problemas

ALEX

Odeio despertadores. Especialmente quando passei metade da noite fazendo sexo. Com minha noiva.

Violet geme debaixo do seu travesseiro e tateia pelo criado mudo, procurando seu celular para que possa desligá-lo. Passo por cima dela, seguro o aparelho e aperto a função soneca. Tirando o travesseiro do caminho, me afundo no seu cabelo até alcançar seu pescoço. Beijando sua pele aquecida pelo sono, digo, “Não vá trabalhar hoje.”

“Não posso faltar, Alex.”

“Farei valer a pena.” Rolo meus quadris contra a bunda dela.

Violet faz um barulho, como se talvez apreciasse onde o meu pau está, e quão duro estou, mas ela diz, “Não posso.”

“Porque não?” Eu soo choroso. Isso não é muito másculo, mas fiquei sem Violet por oito dias, e quero um tempo com ela. Violet trabalhando hoje dificulta isto. E não gosto de dificuldades. Gosto de conseguir o que eu quero.

Violet me dá uma cotovelada nas costelas, então me afasto. Ela se vira para cima. Tento colocar um joelho entre suas coxas, mas ela mantém as pernas bem fechadas. Sou forçado a me estender em cima dela. Meu pau apoiado em sua barriga, a cabeça cutucando seu umbigo.

Ela corre seus dedos sobre a minha mandíbula. “Tenho reuniões com clientes hoje. Buck precisa que eu olhe algumas coisas para ele, e tenho uma apresentação para preparar.”

“Você não pode reagendá-las e fazer o resto de casa?” Tento soar menos petulante, e mais como se estivesse tentando seduzi-la com a ideia.

Ela expira pelo nariz. “Não. Eu não posso. Além disso, se ficar em casa, não farei nada. Ou ainda, terei de ficar até tarde amanhã, o que não vai rolar por que você tem um jogo, e eu quero ir.”

Suspiro, frustrado. Ela não desistirá. Já sei disso. Violet sabe ser teimosa. Amo isso nela, mas também odeio, por que isso quer dizer que Violet não é ligada em mim tanto quanto eu gostaria que fosse. “Você deveria parar.”

Ela comprime seus lábios e empurra meu peito. Quando não me mexo ela empurra com mais força. “Sai de cima.”

“Isso é o que estou tentando fazer, mas você não deixa.” Cutuco seu umbigo com meu pau de novo.

“Não estou brincando, Alex. Sai de cima de mim.”

Merda. Ela está irritada. Normalmente meus avanços matutinos são bem-vindos, mesmo quando a gente já fez muito sexo, e especialmente depois de eu ter ficado fora alguns dias.

“Qual é Violet. Você sabe que estou brincando.”

Isso é uma mentira. Não estou brincando. Ela não precisa trabalhar. Nunca. Eu ganho dinheiro suficiente para proporcionar uma vida muito confortável para nós dois. E nossos filhos. Quando os tivermos. Eventualmente.

"Mentiroso! Agora me deixe levantar. Preciso tomar banho. Não posso trabalhar com o cheiro do seu gozo."

Desisto e rolo para o lado.

Ela derruba as cobertas e pula da cama. Está nua. Muito, muito nua. Sua bunda descarada parece tão mordível quando ela caminha para o banheiro e bate à porta. *Huh*. Talvez tenha descido sua menstruação ou coisa do tipo.

Normalmente ela não é assim tão impaciente. Bem, se não posso convencê-la a ficar em casa, posso ao menos curtir um sexo no chuveiro antes de ela ir trabalhar.

Rolo do colchão e me dirijo ao banheiro. Viro a maçaneta, empurro e nada. Tento novamente, mas a maçaneta não mexe. "Querida, quer abrir a porta para mim?" Pergunto.

"Estou no chuveiro," ela grita de volta.

"*Uh*, sim. Eu sei. Pensei que talvez pudesse me juntar a você."

"Desculpe. Não consigo te ouvir com a água!"

Ela pode ouvir muito bem, obviamente. Maldição. Que diabos eu fiz de errado? Olho para a minha ereção e dou-lhe um tapinha reconfortante, mesmo que eu tenha um mal pressentimento de que não vou usá-lo do jeito que esperava esta manhã.

Quando a água é desligada alguns minutos depois — Violet toma banhos rápidos quando não estou lá com ela — inclino e bato minha cabeça contra a porta. Incessantemente.

“Temos outros cinco banheiros nesta casa, Alex. Se você precisa urinar, vá usar um deles!” Eu não digo nada; apenas continuo batendo.

“Pelo amor de Deus,” ela resmunga do outro lado da porta. Ouço a fechadura virar e então dou um passo para trás. Ela abre com força. “O que é?”

Violet está enrolada na toalha. Mas há um decote. “Porque você está brava comigo?” Digo para os seus peitos.

Ela estala seus dedos na minha cara. Olho para cima. Suas bochechas estão vermelhas e seus olhos pegando fogo, apesar de não ser de luxúria, mesmo com a minha dureza apontando para ela, esperando que ela a use como uma maçaneta.

“Por quê?” Ela pergunta, incrédula.

“Sim. O que eu fiz?”

Ela lança suas mãos para o ar. “O que você fez?”

“Eu não sei o que fiz para te deixar tão nervosa, mas sinto muito, seja lá o que for.”

“Que você nem mesmo saiba é um problema.” Ela se afasta, mas ao menos não bate a porta na minha cara. Vou levar isso como um progresso.

Repasso os eventos desde que acordamos. Talvez ter rolado em cima dela seja o problema, mas faço isso o tempo todo. “É porque meu pau estava perto da sua bunda de novo? Prometo que não vou tentar entrar lá.”

Ela bufa, abrindo o gabinete. “Não é sobre anal, Alex.”

Coço a minha nuca. “É porque eu pedi pra você ficar em casa comigo hoje?”

“Não.” Ela pega sua escova e passa grosseiramente em seus cabelos, se encolhendo quando fica presa em um monte de nós.

Merda. Eu sei o que fiz de errado. “É por que eu disse que você deveria parar de trabalhar. Eu não falei sério, Violet.”

Estou mentindo de novo, mas não quero que ela fique nervosa. E ainda estou muito duro, então se eu puder voltar às boas graças com Violet, posso conseguir alguma ação antes de ela sair para trabalhar. Realmente estou excitado.

Violet vira, seus cabelos molhados chicoteiam o meu peito. A cabeça do meu pau esfrega seu quadril e cutuca seu estômago através da toalha. Ela usa a ponta da sua escova para me empurrar para trás para que minhas partes excitadas não a toquem mais. “Você percebe que é a *quinta* vez nos últimos dois meses que você me diz para parar de trabalhar, certo?”

Eu sei que disse algo sobre isso antes, mas não percebi que foram tantas vezes. “Você teve de trabalhar muito nos feriados.”

“Eu tive folga na semana inteira entre o Natal e o ano novo.”

“Mas minha família estava aqui, então não fiquei muito tempo sozinho com você como eu queria. E você tem trabalhado muito até tarde desde então. A gente sempre tenta recuperar o tempo perdido quando volto dos jogos fora de casa, daí eu saio de novo. Não gosto disso. E você está nervosa comigo.”

Violet suspira, sua expressão começa a suavizar. “Só estou frustrada. Minha mãe e Sidney investiram todo aquele dinheiro na minha educação. Não quero que isso seja desperdiçado. E gosto do meu trabalho. Muito. Estou bem com ele.”

“E quando a gente tiver filhos? Você não vai querer trabalhar então, vai?” Me encolho pelo jeito que falo aquelas palavras e pela mudança resultante na postura de Violet. Ela tensiona, e não de um jeito bom.

“Uau. Nós não casamos ainda; porque você está falando de filhos? E qual é a do plural? Não há nada errado em ser filho único.”

“Nós podemos falar sobre isso depois.” Só consigo imaginar quão grandes seus peitos ficarão quanto ela estiver grávida. Estou tão excitado por isso: os peitos dela, nós nos casando, ela tendo meus bebês. Pego sua mão e levo aos meus lábios e beijo os nós dos seus dedos. “Não é uma coisa ruim que eu queira ficar com você o máximo que eu puder, é?”

“Querer passar um tempo comigo é diferente de querer que eu saia do meu emprego.”

“Mas se você não tiver de se preocupar com um emprego, nós vamos nos ver mais. Não é como se eu não tivesse como cuidar de você. Além disso, você investe todas essas horas, e para quê? Menos de cem mil por ano.”

Ela puxa as mãos, e seus lábios pressionam em uma linha fina.

“Sei que você ganha mais dinheiro do que eu, mas isso não invalida minha necessidade de ter um propósito além de ser sua noiva. Se você não estivesse faturando milhões, meu salário seria muito bom na verdade. Ótimo mesmo.”

“Sinto muito. Eu não quis dizer dessa maneira.” Passo a mão sobre meu rosto. “Eu só... estarei em casa por menos de uma semana, e depois saio de novo, e você estará trabalhando pelos próximos quatro dias. Isso não me deixa com muito.”

Violet ajusta sua toalha e coloca sua mão sobre meu coração. “O que eu faria com o meu tempo livre se parasse de trabalhar, Alex?”

“Ir aos jogos de fora.”

“No ônibus com você e o time? Vou ter que viajar para qualquer lugar? E os exercícios e as sessões de treinamento? Irei também ou terei de ficar sentada no quarto de um hotel? Não, espere, vou passar o dia todo em um spa, fazendo tratamentos para parecer ter vinte e cinco anos para sempre.”

“Algumas das outras esposas...”

“Não posso passar meu tempo esperando você voltar dos jogos ou treinos. Seja razoável. Isso não é uma vida.”

Ela tem um ponto. Violet não é o tipo de mulher que curte bajulações intermináveis. Ela faria isso em algumas ocasiões, mas não é algo que eu possa vê-la querendo se acostumar. Violet luta bastante com os poucos milhões que eu coloco em sua conta todo mês.

Esta conversa não está indo pelo caminho que eu quero. Então, pego a escova que ela continua segurando e a coloco debaixo do meu braço. Em seguida, pego sua mão e brinco com seu anel de noivado. Aquele que dei a ela em agosto.

Nós ainda não temos uma data. Casamentos estressam Violet. Ela tem urticária sempre que falamos a respeito. Aparentemente, ela teve uma experiência terrível com o casamento da sua mãe — Violet era só uma adolescente — e não superou isso. Tenho perguntado a respeito disso, mas ela é vaga em sua explicação.

“Não gosto de ficar longe de você,” digo a ela. “Os jogos fora são difíceis. Sinto sua falta.”

“Também sinto sua falta, mas isso não significa que eu deva largar meu trabalho mais do que você deveria largar o seu.” Violet levanta uma sobrancelha, como se esperasse que eu dissesse algo que não deveria novamente.

A diferença entre nossos salários anuais é astronômica, mas guardo isso para mim mesmo, já que não quero cavar a minha própria cova. Entendo e aprecio sua necessidade de um propósito, mesmo eu sendo autocentrado em relação a isso. “Sinto que não passo tempo suficiente com você.”

“A gente vai se acostumar com isso. Será pré-temporada antes que a gente perceba, e então você ficará em casa o tempo todo, e eu te deixarei louco.”

“Você não vai me deixar louco.”

“Nós não estamos morando juntos há tanto tempo, Alex. Apenas espere.”

“Talvez quando meus jogos forem em Chicago você poderia ver sobre trabalhar de casa de vez em quando? Você acha que seu chefe poderia fazer algo a respeito?” Olho para ela.

“Posso falar com ele,” ela diz depois de um momento.

“Certo.” Passo meu nariz ao longo do seu ombro para o seu pescoço, depois sigo com meus lábios.

“Preciso me aprontar para o trabalho,” ela diz suavemente.

“Eu te dou um orgasmo rápido.”

“Já são sete e meia.”

“Serei super rápido.” Aperto minha dureza contra seu estômago. “Eu não quero ter de esperar o dia inteiro para me livrar disto.”

“Eu vou me atrasar desse jeito, Alex.”

Beijo seu ombro nu, mordiscando. “Então chegue um pouco atrasada.”

Ela me para antes que eu possa soltar sua toalha. “Tenho uma reunião com um cliente esta manhã. Não posso me atrasar.”

“Eles esperarão.”

“Eles não têm de esperar. Isso não é profissional.” Violet está sendo esperta de novo. “Podemos esperar até eu voltar para casa esta noite? Realmente não estou com humor agora.”

“Ok.” Dou um passo para trás. “Podemos esperar.”

Deixo-a sozinha no banheiro e coloco uma calça moletom e uma camiseta. Não vai levar muito tempo para a ereção abaixar, considerando que fui rejeitado pela minha noiva. Violet nunca rejeita sexo. Nunca. Devo tê-la irritado de verdade esta manhã.

Tento me redimir fazendo um bule de café. E faço uma torrada para ela, bagel com cream cheese sem lactose para que ela não saia para o trabalho com fome.

Essa manhã definitivamente não sai como o planejado.

Violet corre pela escada faltando cinco para as oito. Encontro-a na porta com sua caneca de viagem e a torrada.

“O que é isso?”

“Café da manhã. É aquele café mocha que você gosta, e uma daquelas baguetes torradas com porção extra de cream cheese sem lactose.”

Ela envolve seus braços ao meu redor e encosta seu rosto no meu peito. Devolvo o abraço o melhor que consigo, já que estou com as mãos cheias.

“Obrigada. Sinto muito por me irritar com você está manhã. É só que o meu trabalho é importante para mim. Você já cuida de mim de tantas formas. Nem mesmo tenho de lavar minha roupa mais. Além de precisar de uma ocupação, não gosto de desperdiçar as habilidades que adquiri, por que Deus sabe que tenho sérias falhas no departamento doméstico. Fora que nós já temos alguém que vem e faz todas as coisas nas quais não sou boa. Nós não temos filhos, e não teremos tão cedo. Eu acho. Poderia ter de passar o dia todo atualizando o perfil do Facebook e usando latas inteiras de spray Aquanet no meu cabelo.”

Ela se refere à minha mãe nessa última parte. “Eu acho que ela usa Aussie.”

“Mesma coisa.”

“Aussie tem um cheiro melhor.”

Violet me solta, coloca suas mãos sobre os meus ombros e beija o meu queixo. “Darei ao Super PM um grande e quente abraço quando eu chegar em casa esta noite, certo?”

“Nós mal podemos esperar.” Abaixo minha cabeça para dar um beijo de verdade nela, com língua.

Violet segura minha camiseta, se inclinando para trás enquanto eu continuo me inclinando. “Eu realmente tenho que ir,” ela murmura ao redor da minha língua.

“Não estou te segurando.”

Ela percebe que estou certo. Minhas mãos estão cheias. Não estou mantendo nossas bocas grudadas, ela que está. Violet me solta, e respira longamente. Sorrio, saindo-me bem ao fazê-la não ficar mais brava comigo — e agora ela provavelmente está pensando em sexo. Bom. Ela não pode cuidar das suas necessidades no escritório da mesma forma que eu posso em casa. O dia todo, se eu quiser.

“Vejo-te a noite.” Entrego a torrada, o café e abro a porta que guia até a garagem.

Violet para pouco depois. “Merda.”

O carro dela não está no lugar. “Você deixou o carro no estacionamento?” Às vezes ela faz isto. Violet não é a melhor para estacionar, pois rala os cantos ou bate nos espelhos o tempo todo. Normalmente, eu quem dirijo quando estamos juntos, principalmente para não ficar louco.

“Está no trabalho. Charlene me trouxe em casa.”

“Eu te levo. Isso me dá mais tempo com você.” Beijo sua bochecha.

“Você é tão bom pra mim. Eu te amo.” Ela soa arrependida agora.

“Quero cuidar de você enquanto me permitir.” Dou-lhe um tapinha na bunda. “Entre no carro; vou colocar um sapato.”

Violet pega as chaves da SUV e eu volto para dentro, esperando até que ela não possa mais me ver para dar um sorriso. Estou ganhando todos os tipos de pontos. É perfeito. Estarei com o jantar pronto quando ela chegar em casa, e então Violet será a sobremesa. Nessa hora, meu comentário a respeito de ela parar de trabalhar já deve ter sido esquecido.

Violet está dentro do carro degustando sua torrada quando deslizo no assento do motorista. Ela levanta sua mão para cobrir a boca. “Está tão bom.”

“Com creme extra, do jeito que você gosta.” Estendo meu braço pelo banco para poder esfregar sua nuca enquanto saio da garagem. Os caras da manutenção estiveram aqui de novo, então a entrada está limpa, mas as ruas não estão na mesma condição.

“Tão cremoso. Sinto que vou ficar te devendo um boquete ou alguma coisa por ter negado o Super PM esta manhã.”

“Ele sente saudades da sua boca,” digo, como se meu pau fosse realmente uma pessoa.

Violet o nomeou, vestiu-o à altura para ocasião, e fez uma escultura de massinha de modelar, então suponho de muitas formas que ele é o seu próprio homem.

“Isso é porque faço boquetes seriamente incríveis.” Ela dá uma mordida na sua torrada e o cream cheese escorre do canto da sua boca, como sêmen escorreria, caso acontecesse de ela decidir se abaixar sobre mim no carro.

“Isso é verdade.” Ajeito minha ereção na calça de moletom para que não aponte para cima, mas ostento uma barraca na minha calça. A cabeça apoia na base do volante, coberta pelo tecido cinza.

“Uau, você está realmente a fim de um boquete, hein?”

"Uh, sim. Sempre estou a fim da sua boca no meu pau."

Violet dá outra mordida na torrada, sem prestar atenção na minha deixa. Ou talvez ignorando. Então eu tento ser mais óbvio. Puxo a cintura para que minha ereção pule pra fora, o ar frio faz minhas bolas repuxarem.

Violet olha para baixo. "O que você está fazendo?"

"Você disse que se sente mal. Estou tornando mais fácil aliviar a sua consciência culpada."

"Usar mais de uma palavra barata em uma sentença não vai te conseguir um boquete na estrada."

Acaricio sua nuca. "Você já me deu antes."

"Sim, mas isso foi no verão, e nós estávamos em estradas secundárias, não no meio da cidade." Ela aponta para o trânsito ao nosso redor, que enche rapidamente enquanto nos dirigimos para o meio do centro.

"As janelas são escuras. Ninguém vai ver."

"As ruas estão lisas. Não quero sua atenção dividida entre minha mão acariciando seu pau e a estrada. Aqui não é o Canadá, Alex. Nem todos aqui acreditam em pneus de neve. Eu preciso de você focado na nossa segurança, não em quão quente e molhada minha boca é, ou quão fundo consigo enfiar seu pau na minha garganta."

"Só um minuto?" Estou implorando neste ponto, mas é que ela é tão discreta que consigo imaginar o quanto seria bom.

"Não posso trabalhar com lábios de boquete." Violet enfia o último pedaço da sua torrada na boca, empurrando para um lado para que uma de suas bochechas estufe, me lembrando exatamente de como é quando ela está faz aquilo do qual estamos falando, menos a mastigação.

"Lábios de boquete?"

Ela engole, depois esfrega as costas de sua boca para se livrar das migalhas. “Você sabe, quando eles estão inchados e vermelhos, como se eu os tivesse lambido muito. Charlene vai perceber.”

“E daí que Charlene perceba?” Ele ainda está exposto, pendurado para fora, parecendo todo solitário, então eu pego e o acaricio, atraindo a atenção de Violet para ele.

“Jimmy e Dean perceberão também.”

Aqueles caras do departamento de Violet. Os quatro trabalham em um monte de projetos juntos. Fiquei preocupado com o tanto de tempo que ela passa com eles, só que Violet uma vez gentilmente me informou que eles eram muito mais atraídos por mim do que por ela.

“Você podia tocar nele então.” Encolho-me ao meu tom de súplica.

Ganho mais de oito milhões de dólares por ano. Sou o capitão e o centro do meu time. Tenho a segunda melhor estatística de pontos da Liga. Meu pau é grande. Sou bom de se olhar, e estou em ótima condição física. Eu não deveria ter de implorar para a minha noiva tocar o meu pau; ela deveria querer cavalgar nele a cada minuto do dia — pelo menos nas minhas fantasias. Na realidade, eu sei que não é assim que a vida funciona.

“Não acho que uma punheta é uma boa ideia, também. Ainda é uma distração. Além disso, nós estamos quase lá.” Ela aponta para o seu trabalho, que quase passo. Ao invés disso, estaciono em linha dupla e irrito os carros atrás de mim.

“Vejo-te a noite.” Ela se inclina e me beija, depois abaixa a cabeça e dá um beijo na cabeça do meu pobre e latejante pau. “Eu vou te chupar mais tarde.”

Se afastando sem nem uma lambida ou um carinho, ela sorri abertamente. “Obrigada pela carona! É melhor eu cair fora antes que alguém venha que nem uma bala atrás de nós.” As buzinas começaram então ela abre a porta. “Eu te amo!”

Uma brisa gelada me força a enfiar minha ereção de volta ao meu moletom. “Sem problemas. Vejo-te...”

Ela bate à porta e corre para dentro do prédio, deixando-me sozinho com minhas bolas doloridas. Outra buzina soa atrás de mim, então tiro meu pé do freio e me movo à frente. Mantenho uma mão no volante e a outra segurando o meu pau por todo o caminho de casa.

Assim que entro em casa, dou uma esfregada, inclinado contra a porta. Consigo chegar até a lavanderia, aonde vou até o tanque. A dor nas minhas bolas torna tudo menos aproveitável do que deveria ser. E também, as mãos de Violet são muito mais macias que as minhas, o que é um grande fator em quão boa será a sensação.

Depois de eu ter resolvido meus problemas, ligo para Darren para ver se ele quer dar um pulo na academia cedo. Nós temos uma sessão de treinamento no começo da tarde, mas meu ombro direito tem tido altos e baixos nos últimos meses, e quero fazer alguns exercícios adicionais para resolver tudo. E também, preciso de um escape de toda a energia que espero queimar hoje com Violet.

Darren está dentro, provavelmente porque estamos no mesmo barco hoje: mulheres no trabalho e nós em casa. Visto minhas roupas de academia, coloco roupas extras na minha sacola de viagem, e vou buscá-lo. Ele joga sua bolsa nas costas e entra.

“E ai?”

Ele ajusta seus óculos de sol e dá um dos seus sorrisos particulares. “Eu tive uma boa noite, e uma manhã melhor ainda. Você?”

Darren não é um cara de detalhes. Mas ele nem precisa ser. Sua postura relaxada e seu tom de voz já dizem tudo.

“A noite passada foi ótima.” Sai como uma farpa.

“Sua manhã não foi bem? Você trouxe o casamento com Violet de novo ou algo do tipo?”

Darren é uma das únicas poucas pessoas com quem converso abertamente sobre os negócios do casamento, ou a falta de negócios do casamento.

“Eu não menciono isso há semanas.”

Depois do fiasco que foi nossa festa de noivado, deixei o assunto pra lá por um tempo. Nossas mães exageraram com a lista de convidados e convidaram duzentas pessoas para celebrar no meu quintal. Violet não gosta de ser o centro das atenções daquele jeito. Ela acabou com um caso de urticária nervosa, o que tornou fora de questão a escolha de uma data.

Nas férias, pensei que ela tinha superado isso, mas toda vez que nossas mães começavam a combinar uma data, Violet explodia. Nós passamos por um monte de Benadryl nos últimos meses.

Agora eu percebo que Violet passou por algumas coisas embaraçosas através dos anos. Algo sobre um problema sério com a roupa no casamento da sua mãe é tudo o que sei. Mas entendo suas preocupações.

Violet diz isso na maioria das vezes, e sempre que isso estala na sua cabeça e normalmente sai da sua boca. É fofo e engraçado quando está só a gente, ou nossos amigos, mas em situações altamente públicas, isso pode ser mortificante para ela — e às vezes para outras pessoas. Já disse pra ela várias vezes que podemos fazer um casamento pequeno, mas ela continua relutante em marcar uma data.

“Não tem feito progresso ali, *hum*?” Darren pergunta.

"Não." Seguro o volante, agitado.

"Eu sinto muito, cara. Sei que você quer que isso aconteça." Seu telefone vibra em seu bolso. "Você se importa se eu atender?"

Aceno para ele. "Não. Vai em frente."

É Charlene. Darren tem saído com ela há um tempo. Ele sempre foi um cara na dele, mas desde que começaram a namorar, Darren tem atraído muita atenção da mídia. Ele realmente não gosta disso, mas parece gostar de Charlene, então enfrenta.

"Você não teve o bastante de mim na noite passada ou essa manhã, é isso?" Ele pergunta silenciosamente.

Tento não escutar, mas ele está sentado bem do meu lado e nós estamos no meu carro, então é impossível.

"Oh, sério?" Darren faz um tinido com a língua. "Isso parece muito divertido, mas estou no caminho para a academia com Alex, então você vai ter de deixar essa ideia pra depois... *hum hum*... sim, você pode vir na minha casa. Isso vai funcionar melhor mesmo. *Mmm*... eu acho que o vermelho." Darren se contorce no banco. "Isso depende totalmente de você."

Quando olho para ele, Darren levanta suas sobrancelhas. Há uma longa pausa, durante a qual seu sorriso fica ainda maior.

"Você sabe do que eu gosto Charlene. Certo. Vejo-te lá pelas seis... estarei ansioso por isso." Ele encerra a chamada e enfia seu celular de volta no bolso.

"As coisas estão ficando sérias aí?" Pergunto.

Ele dá de ombros. "Gosto dela e nós nos damos bem juntos."

Isso não é uma resposta, mas é assim que Darren é.

"E então o que aconteceu nesta manhã?" Ele pergunta.

"Tudo estava indo bem até eu fazer uma piada sobre ela parar de trabalhar."

“Porque você faria isso?” Ele parece incrédulo.

“Eu não sei. É só que... os jogos de fora não são os meus favoritos. Não gosto dos longos períodos de tempo longe dela, e Violet não tem de trabalhar. Ganho mais que o suficiente, certo?” Estava esperando por algum tipo de afirmação. Darren é provavelmente a pessoa errada a se perguntar, no entanto, considerando que seu relacionamento com Charlene não é nada como o meu com Violet.

“Isso tem alguma coisa a ver com a conta de Darcy?” Darren pergunta.

“O quê?”

“A conta de Darcy. Você está preocupado com isso?”

“Do que você está falando?”

Darren olha para mim. “Mitch Darcy. Você sabe, o nosso colega de time?”

“Ele disse algo para você? Ele tem sua própria esposa, e precisa ficar longe da minha, porra.”

“Sossegue Waters. Violet não lhe disse na noite passada?”

A ansiedade faz cada músculo no meu corpo apertar. “Disse-me o quê?”

“Jesus, você está nervoso hoje.”

“Sim, bem, minha noiva, que não marca a maldita data do casamento, me negou sexo esta manhã depois de eu ficar fora por uma semana, e agora você tem uma informação que eu não tenho, então tem alguma coisa que ela escondeu de mim.”

“Não acho que ela escondeu isso de você. Aparentemente Violet preparou uma proposta para a conta dele, e vai apresentar na semana que vem.”

“Ah. É isso?” Quando a esposa de Darcy, Bunny, descobriu que Violet cuidava das finanças de profissionais do esporte, ela pegou seu contato. Lembro-me vagamente de Violet me contando sobre criar uma proposta algumas semanas atrás. Ela teve de ficar até mais tarde muitas vezes nos meses passados.

“O que você quer dizer com *é isso*? Esse negócio é bom pra caralho.”

“É? Como você sabe?”

“Charlene me disse. Contadores juniores não representam contas multimilionárias.”

“Ela já gerencia a conta de Miller.”

“Sim, mas isto é diferente. Darcy não é família, e Bunny especificamente pediu por ela. Charlene disse que isso é atípico.”

“Oh, não sabia disso. Bem, acho que isso explica a reação dela esta manhã. Eu queria que ela tivesse me dito algo.”

“Surpreende-me ela não ter dito.”

“Nós estávamos meio ocupados noite passada, com outras coisas.”

“Aparentemente.”

Eu gosto bastante de Darcy. Ele é um cara bom, e Bunny é sempre agradável. Ela parece ser aquela no comando da relação. Pego o volante, considerando minhas opções e como as coisas podiam ser diferentes se soubesse dessa informação.

“Eu deveria fazer alguma coisa legal pra ela hoje à noite. Planejar um jantar ou algo do tipo.”

“Boa ideia. Então talvez você tenha alguma ação e não seja tão malvado no gelo amanhã à noite. Poderíamos realmente ter uma vitória em casa.”

“Sim, e eu não sei disso?”

Embora a gente tenha vencido os dois primeiros jogos fora (por pouco) nesta última viagem, perdemos os dois seguintes. Tem sido assim nesta temporada: um monte de altos e baixos, e sem muita consistência.

Minha média de pontos também caiu, e Randy Ballistic, que é novo no time, tem sido responsável por mais gols do que eu ultimamente. Isso é bom pra ele, mas não tanto para mim.

Fico em silêncio pelo resto do percurso até a academia. Darren não força uma conversa, o que é bom porque estou refletindo. Apesar de estar desapontado por não ter ouvido estas novidades de Violet, sinto-me um pouco aliviado por ter sido Darren quem me contou. Isso me dá tempo para processar.

Por mais excitante que seja para Violet, isso também significa que ela estará ocupada esta semana. O que significa que teremos menos tempo juntos. Estou feliz por Violet, porque ela trabalha duro no seu emprego, e é incrível nisso, mas não é só a respeito dessa semana. Quanto melhor ela ficar, e mais alto subir, mais tempo será tirado de nós.

Quando criança minha mãe sempre esteve lá: levando-me para patinar ou jogar hóquei, fazendo o café da manhã, cuidando da casa com Sunny. Eu meio que sempre imaginei que seria o mesmo com os meus filhos. Quero aquilo para a minha família, e tenho capacidade de prover isso. Talvez Violet não esteja pronta para olhar para isso dessa maneira.

Assim que chegamos à academia, grudo nos meus fones de ouvido para não ter de conversar com ninguém e ir direto para a esteira. Darren me deixa sozinho. Ele sabe melhor do que todos que às vezes preciso de um tempo para pensar.

Lance Romero, um dos nossos companheiros de time e um grande amigo de Miller, sobe na esteira ao meu lado e acena. Nos conhecemos um pouco melhor nos últimos meses. Ele é um notório festeiro, e um tempo atrás teve um lance com a treinadora do time, Tash, o que nos fez trocar de treinadora. Isso foi um saco pra todo mundo, mas desde então ele parece ter se acalmado um pouco.

Puxo um dos fones. “Como vai, Romero?”

“Ah sim, tudo bem.”

Ele parece cansado, como se tivesse acordado até tarde na noite passada, provavelmente com uma coelhinha.

“Você vai estar no jogo de amanhã?” Pergunto.

“Lógico. A gente não vai deixar Toronto chegar à rede.” Um toque de ansiedade se instala, me dizendo que ele está tão impaciente quanto eu a respeito das derrotas que sofremos ultimamente.

Passamos a maior parte das três horas malhando, apesar de não ser um treinamento pesado. Uma hora foi de alongamento, trabalhando as torções do meu ombro direito. Preciso marcar uma massagem ainda para esta semana para poder ficar por cima das coisas. Esse não é apenas o meu braço de arremesso, como também é a minha mão de dedilhar Violet. Eu não posso ter nada interferindo em minha carreira, ou na minha capacidade de fazê-la gozar.

Decido pedir comida no restaurante favorito dela, assim como uma garrafa de champanhe, suas flores favoritas, e alguns chocolates. Isso deverá me dar uma boa cobertura e ganhar de volta alguns dos meus pontos perdidos esta manhã. Reconheço também que esta oportunidade é um grande negócio para ela, e quero celebrar suas conquistas. Eu entendo agora que isso é o que Violet quer, então vou apoiá-la. Sua ética de trabalho é respeitável, não é sempre fácil para eu lidar com isso.

Depois do treino, passo algumas horas na casa de Darren, assistindo os jogos de Toronto e planejando nossa estratégia para amanhã. Chego em casa lá pelas quatro e meia, o que me deixa muito tempo para agilizar o jantar romântico. Primeiro removo as efígies de papelão de mim mesmo no hall da frente. O castor de pelúcia gigante encontra uma nova morada na sala de estar, onde descubro um tipo de piquenique arrumado na frente da lareira.

Minhas esteiras de treino, cobertas por mantas felpudas e travesseiros, estão organizadas perto da lareira — a lareira é a gás então não tem perigo de pegar fogo na casa. Pedaços de papel cor de rosa circulam a área. Me abaixo e pego um; é no formato de paus, com bolas e tudo. Alguns têm capas vermelhas coladas neles em homenagem ao Super PM.

Parece que metade do trabalho já tinha sido feito para mim. Violet tinha alguns planos elaborados para a noite passada, ao que parece. Eu não passei da cozinha ontem, focado demais em organizar os papelões e aprontar a cama para a maratona de sexo, com apenas metade de uma hora para cumprir tudo.

Ao lado da pilha de cobertores está uma caixa de Fruit Roll-Ups. Não tenho certeza do porque estão lá, então os deixo e me dirijo à adega. Champanhe nunca dura muito com Violet, então quero ter seu vinho favorito à mão também.

Uma vez que tudo está organizado, tomo um banho e me barbeio, jogo lençóis limpos na cama, e espero.

O jantar chega pontualmente às seis. Coloco tudo no forno para aquecer, separado da salada, que vai para a geladeira, que já está cheia. Violet fez um tipo de bandeja de frutas e um monte de molhos, incluindo chocolate e cobertura batida não láctea. Eu troco as coisas de lugar para que tudo possa caber.

Lá pelas seis e cinquenta começo a ficar ansioso. Normalmente Violet chega em casa por agora, então eu mando uma mensagem para checar seu status.

Recebo uma de volta cinco minutos depois.

Saio do trabalho em 10 minutos!

Isso vem acompanhado por um emoticon de uma cara mandando um beijo. É desapontador. Ela leva uns bons vinte minutos para chegar em casa, e isso no clima bom. Começou a nevar de novo lá pelas três. São apenas flocos, mas isso vai atrasá-la. Isso significa que Violet chegará em, no mínimo, quarenta minutos. Se não mais. Ocupo-me organizando a mesa e acendendo velas. Coloco a garrafa de champanhe no gelo e abro uma garrafa de Riesling.

Às vinte para as sete recebo outra mensagem dela:

Desculpa, fiquei presa! Saindo pela porta. Em breve em casa <3

Isso definitivamente não está saindo do jeito que planejei. Checo o jantar. Ainda está quente, isso é bom, mas está no forno há quase uma hora. Percebo que não há nada que eu possa fazer a não ser esperar, então me jogo no sofá, ligo a TV e navego pelos canais.

Meia hora passa, e Violet ainda não chegou. Não quero aborrecê-la, mas estou começando a me preocupar. Bem na hora que estou para enviar outra mensagem, o alarme da casa toca.

“Cheguei!” Ela chama.

Levanto-me do sofá, aliso minha calça, que está amassada agora, e a recebo ao lado da porta. Violet está inclinada contra a parede, tirando suas botas de cano longo. Ela se encolhe para que seu casaco caia no chão, junto com sua bolsa. No chão ao lado dela tem uma caixa de arquivos.

Ela sopra o cabelo do seu rosto e abre seus braços, se inclinando para frente enquanto caminho até ela. Violet aperta seu rosto contra o meu peito. “Eu poderia dormir bem aqui.”

Minha irritação com o seu atraso esmorece. “Dia longo?”

“Muito longo, e duro. Como o seu pau.”

Dou risada. “Com fome?”

“Do seu pau?”

Rio de novo. “De comida, mas você pode tê-lo na sobremesa, se quiser.”

Ela se desgruda de mim. Isso parece requerer algum esforço. Ela realmente parece como se pudesse desmaiar em pé. “Jimmy me levou uma marmita daquele lugar tailandês descendo a rua, algumas horas atrás.”

Jimmy fodido. Arruinou meu encontro. “*Ah.*”

“Sinto muito. Quer dizer, se você quiser pedir comida tenho certeza de que eu poderia comer algo pequeno.” Ela dedilha a gola da minha camiseta. “Oh. Você está planejando me levar para sair?”

“Não. Eu, *hum*, pedi para nós. Darren me disse sobre a proposta para a conta de Darcy, e pensei que poderíamos ter um tipo de comemoração dupla. Você sabe, tipo celebrar nosso aniversário e a conta ao mesmo tempo já que não jantamos na noite passada.”

“Oh, Alex, você é o mais doce. Eu pretendia te contar sobre isso, mas depois ficamos nus e obviamente me esqueci. Não comi tanto assim, e isso foi tipo, as cinco, então posso comer de novo.”

Ela desliza uma mão atrás do meu pescoço e me puxa para um beijo. É um beijo rápido, sem língua.

"Podemos comer na sala de estar," ofereço. "Parece que você preparou um piquenique ou algo do tipo na noite passada."

Violet morde seu lábio e seus olhos se abrem de malícia. "Oh meu Deus! Esqueci totalmente disso! Temos de guardar espaço para a minha sobremesa."

"Vai com o meu pau?"

"*Mmm.*" Ela dá um tapa no meu volume. "Tenho planos especiais para ele."

Sorrio. "Eu amo planos especiais. Por que você não fica na sala de estar e dá uma relaxada. Levo o jantar pra você."

"Tem certeza de que não quer uma ajuda?"

"Deixa comigo." Beijo do seu pescoço à sua bochecha, depois a mando descer o corredor.

Acho que teria sido uma boa ideia dizer a ela o que eu estava planejando ao invés de presumir que Violet estaria em casa as seis como de costume. Faço um desvio para a sala de jantar e limpo a mesa, soprando as velas e tirando os pratos para ela não encontrá-los depois e se sentir mal. Levo a champanhe e as taças comigo para a cozinha. Levo um tempo até encontrar a travessa de salada. Ela está no armário errado.

Tiro o jantar do forno. Ele parece um pouco seco, mas o cheiro é fantástico. Dou a Violet uma porção pequena, para o caso de ela se sentir obrigada a comer tudo, e transfiro os pratos para uma bandeja.

Cruzando a sala de estar, percebo que ela mudou o canal de hóquei para o TLC. Dou uma parada quando a encontro deitada na cama improvisada perto da lareira.

Sua saia está no chão, mas ela usa leggings, então está praticamente vestida. Os primeiros três botões da sua blusa estão abertos, com seu sutiã de renda aparecendo. Violet parece como se estivesse pronta para alguma diversão. Meu pau também acha e imediatamente se levanta, atento. Exceto que seus olhos estão fechados e seus lábios entreabertos — e não é por ela estar com a mão em sua calcinha.

Coloco a bandeja sobre a mesa de centro. Seu peito levanta e abaixa em intervalos regulares. Abaixando-me ao seu lado, corro um dedo em sua bochecha. “Violet? Querida?” Ela não se mexe.

Eu poderia acordá-la, mas ela obviamente está exausta da noite passada. E provavelmente estressada com a apresentação da sua proposta para os Darcys. Beijo sua testa, a cubro com um cobertor, e pego o controle remoto da TV. Sentado no sofá do outro lado da sala, mudo o canal de volta ao hóquei e me acomodo com o meu jantar.

Tanto por uma noite incrível de celebrações e boquetes.

04

Abençoada

VIOLET

Acordo às três da madrugada. A primeira coisa que noto é que estou faminta. E também na cama. Com Alex, o que faz sentido considerando a hora. Exceto que não recordo como cheguei aqui. E estou totalmente acordada — pronta para levantar e começar o meu dia, o que é insano, considerando que é no meio da noite.

Alex dorme ao meu lado, um braço maciço enfiado debaixo do travesseiro. Ele protetoramente segura meu peito com a outra mão. Está franzindo a testa em seu sono. Alex tem um jogo esta noite, e quando se preocupa com a competição, às vezes fica ansioso. Eles estão jogando contra Toronto, e Alex tem uma rixa antiga com um dos jogadores.

Meu estômago ronca, então deslizo para fora da cama. Um lanchinho na madrugada vai ajudar a acalmar a fera na minha barriga. Estou usando uma regata e minha calcinha da Marvel Comics. Eu não as usava quando fui trabalhar hoje, e não me lembro de ter trocado.

Confusa pela minha falta de memória, pego meu robe no banheiro, enfio meu pé nos chinelos e desço o corredor. A luz da cozinha ilumina as escadas o suficiente para eu não tropeçar em meu caminho. Vou direto para a geladeira. Lá dentro há caixas de comida do meu restaurante favorito e a bandeja de frutas que preparei dois dias atrás.

Repasso o que aconteceu quando cheguei em casa na noite passada. Eu estava cansada — isso com certeza. Depois de uma noite de muito pouco sono e um monte de pegação pelos orgasmos perdidos com Alex, junto com a nossa discussão antes do trabalho, passei a manhã em reuniões, à tarde trabalhando na conta de Buck, e depois finalmente, no final do dia consegui tempo para rever as mudanças no meu PowerPoint para a conta de Darcy.

Isso não deveria ter sido difícil. Todo o trabalho pesado já tinha sido feito, mas essa é a minha primeira apresentação, e a conta é grande, então não quero ferrar com tudo. Fiquei no trabalho até mais tarde do que tinha planejado.

Alex me disse que tinha um bom jantar preparado para comemorar nosso sexoversário mais recente e a conta dos Darcy. Fui esperar na sala de estar. Até mesmo refresquei minha beaver no banheiro. E depois eu deitei...

Oh merda.

Eu dormi.

Devo um boquete ao Alex. Provavelmente mais do que um agora. E ainda não tive a oportunidade de usar todas as iguarias e itens que arranjei para celebrar nosso sexoversário. Não que a gente já não tivesse feito um bom trabalho celebrando, eu só tinha outros planos saborosos para o momento.

Checo a caixa do restaurante. Alex pediu para mim frango à parmegiana que usa queijo sem lactose. É estupidamente caro, mas o gosto é tão bom e não me dá gases. Ele é tão doce e tem tanta consideração.

Isso me faz sentir mal por negar sexo a ele na manhã de ontem, e depois provocá-lo com a perspectiva de um boquete no carro, mas sua rejeição ao meu trabalho é frustrante. Meu modesto salário não significa que a minha carreira não tenha valor. Gosto de fazer o que faço e isso ajuda as pessoas. Para começar, eu sei que tenho impedido Buck de estragar seu futuro monetário. E mais, minha mínima contribuição financeira me permite fingir que tenho algum tipo de independência.

Estou morando na casa enorme de Alex, dirigindo o carro que ele me deu, usando as roupas pagas pelo cartão de crédito dele, e balançando por aí um diamante enorme. Preciso segurar ao menos um pedacinho do meu valor próprio. Meu maldito trabalho é o jeito que controlo isso. Sou boa nisso. O que me dá algo para fazer com o meu tempo. Tenho amigos lá. E alguns inimigos, mas eles são principalmente invejosos. Compreensivelmente. Tenho alguns privilégios, e não só por que eu sei como administrar dinheiro.

Minha mãe pode ser um pouco hippie, mas ela me ensinou algumas coisas: como nunca ser dependente de outra pessoa para te alimentar. Ela nunca dependeu de ninguém para pagar as contas ou facilitar sua vida. Fizemos nossa vida do jeito que dava. No segundo em que tive idade suficiente para ter um emprego de meio período, arrumei um. Eu me voluntariei, ensinei, e sempre tive dinheiro na minha conta bancária porque o coloco lá.

Não quero terminar como aquelas mulheres exageradamente mimadas, cujas vidas inteiras giram em torno dos seus homens. E não estou me referindo àquelas com crianças, por que nem consigo imaginar o que você faz com elas depois de dispararem para fora de suas vaginas. Palmas para elas. Refiro-me às senhoras que vivem de um encontro de almoço ou uma injeção de botox para a próxima. O fato de eu fazer minhas unhas a cada três semanas já parece altamente indulgente.

Apesar de odiar quando Alex está longe, isso na verdade é bom para mim. De outra forma eu provavelmente pararia de sair com meus amigos e só passaria tempo com ele. Parar de trabalhar me colocaria um passo mais perto daquela realidade, e eu nunca seria *aquela garota*.

Quer dizer, eventualmente terei horas reduzidas, trabalharei de casa ou algo do tipo. Um dia vou querer ter os pequeninos bebês do hóquei de Alex, mas muitos anos à frente. Primeiro temos de casar. Preciso desse enlace por no mínimo três anos antes do seu super esperma começar a fazer o trabalho que a natureza o destinou. Imagino que podemos começar com um e ver como rola. Se isso não arruinar completamente meus peitos, poderemos ir para o próximo.

O microondas apita e tiro minha comida requentada. As bordas do frango estão ressecadas, e alguns dos macarrões crocantes, mas ainda assim gostosos.

São quatro horas da madrugada quando termino meu lanchinho. Ainda não estou cansada. Considero acordar Alex com um boquete surpresa, mas com o jogo desta noite, isso não é uma boa ideia. Ele precisa estar bem descansado. Se Alex acordar antes de eu sair para o trabalho, fico de joelhos e engasgo com o pau dele.

Alex tem estado estressado desde que Balls foi comprado pelo time nesta temporada. Ele joga a frente, e é mais jovem do que Alex. Ele é rápido no gelo e tem mostrado seu valor para o time. Isso preocupa Alex, não só porque Balls é um jogador excelente, mas porque o ombro de Alex tem causado problemas a ele ultimamente, e Alex acha que isso está afetando seu jogo.

Consciente de que voltar para a cama é inútil, coloco meu prato na lava-louças e pego meus arquivos para a conta de Darcy. Posso muito bem trabalhar um pouco já que estou acordada.

Pelas seis estou cansada novamente. Subo capengando as escadas para tirar uma hora de sono antes de o meu alarme tocar. Alex está espalhado pela cama como uma estrela do mar, abraçando meu travesseiro. Eu me encaixo no corpo dele, e ele imediatamente me puxa contra ele, afundando seu nariz no meu cabelo. Ele pega meu peito, e seu pau se aninha no meio da minha bunda. Tensiono por um segundo, mas estou usando calcinha, então não é como se ele pudesse tentar uma invasão. Além disso, Alex disse que não iria.

Ele murmura alguma coisa e volta a dormir. Fecho meus olhos e vagueio, embalada para dentro dos sonhos pelo calor confortável do seu corpo.

Meu alarme toca as sete e dez. Os braços de Alex se apertam ao redor da minha cintura quando me estico para alcançar meu celular.

“Se você quiser um boquete matutino, precisa me deixar desligar o alarme.”

Ele me solta instantaneamente. Rio e interrompo a música saindo do meu celular. Quando viro para olhar Alex, ele já jogou os lençóis. Sua ereção aponta para cima, empurrando sua excitação. Seus dedos estão enlaçados atrás da sua cabeça, bíceps fortes flexionados e o contorno da sua nova tatuagem pulando com o movimento.

Tenho de admitir, é malditamente sexy. É um desenho legal com a taça e o símbolo do seu time entrelaçado. Fui com Alex quando ele mandou fazer. Seu tatuador é um sonho molhado, mesmo que ele seja super intimidador. Todos os artistas naquele estúdio são lindos de morrer. É como um ninho de caras gostosos cobertos de tatuagens e piercings. Eu definitivamente irei quando Alex for colorir, para poder ter outra sessão de cobiça. Isso quase me faz querer uma tatuagem, exceto que elas doem, e não gosto de dores.

Levanto meu dedo. “Dê-me um segundo.”

“Não precisa escovar os dentes. Tá bom assim,” a voz de Alex treme de ansiedade.

“Sério. Um segundo.” Pulo da cama e corro para o banheiro, tirando minha regata enquanto encho um copinho com enxaguante bucal, esvazio, depois encho enquanto bochecho e cuspo. Volto para a cama correndo, tomando cuidado para não derramar o enxaguante bucal, entrego o copo a Alex e subo para montar nele.

Corro minhas mãos pelo seu abdômen, levemente arrastando minhas unhas em sua pele para baixo. Ele se encolhe, bochechando algumas vezes antes de cuspir de volta. Algumas gotas escorrem pelo seu queixo, mas ele limpa e sorri.

“Estou pronto.”

“Aposto que está.” Mergulho em cima do seu corpo, sua ereção batendo no meu estômago enquanto me inclino para beijá-lo nos lábios. “Sinto muito pela noite passada.”

Ele pousa sua mão em minha cintura. “Sinto muito sobre a manhã de ontem.”

“Sei que você não quis dizer isso, não do jeito que saiu.” Beijo o centro do seu peito e me movo mais para baixo, parando em cada sulco definido ao longo do seu abdômen. Quando chego mais perto do seu pau monstro, levanto meus olhos.

As pálpebras de Alex estão baixas, e ele geme quando meus peitos tocam na cabeça.

Seguro meus seios e os junto. “Talvez você queira se esfregar entre eles em vez do boquete?”

“Eu quero tudo,” ele range.

“Peitos, boca, e buceta? Nessa ordem?”

Ele assente, com um sorriso sombrio.

"*Mmm*... se sentindo guloso?"

"Você não tem ideia." Ele senta com pressa, depois me vira para ficar por cima. Alex arranca minha calcinha e a joga para o lado da cama. Ele se encaixa entre minhas pernas, sua ereção monstruosa fazendo contato com a Terra da Beaver. Então é claro que eu gemo, porque qual som é adequado para expressar meu amor por ele e seu pau super especial?

Alex me beija, sua língua quente e mentolada. Depois ele pega o lubrificante na cômoda, espalha uma quantidade generosa em seu pau, e começa acariciar. Tenho um pressentimento de que estarei andando engraçado esta manhã.

❄❄❄

Eu não estava errada. Depois de esfregar seu pau entre os meus seios e ter seu pau feito de pirulito, Alex me bateu três orgasmos. Vestir-me não é fácil quando meus ossos são feitos de pudim.

O trabalho está bem, mas a notícia de que estou representando a conta de Darcy se espalhou e tenho recebido muitos olhares de pessoas que estão sendo escravizadas aqui a mais tempo do que eu. A maioria dos olhares não é muito amigável.

Charlene para na minha mesa na hora do almoço. "Quer dar um pulo na rua e mastigar alguma coisa?"

“Não posso. Preciso trabalhar nisto.” Gesticulo na direção da tela do meu computador e depois para a minha mesa. Parece como se uma bomba de papel tivesse explodido. A apresentação está essencialmente pronta, mas estou tão estressada sobre foder com tudo que não consigo parar de rever as estatísticas, dupla e tripla verificação para me certificar de que tudo está perfeito para repassar com Stroker no fim da semana.

“Tira quinze minutinhos. A gente pede pra viagem e volta. Podemos comer na sala de conferência, e você pode me contar sobre seus lábios de boquete desta manhã.”

Mostro o dedo do meio para ela, mas acabo cedendo. Charlene está certa. Preciso de uma pausa. Estou nessa há quase quatro horas e meus olhos estão começando a ficar vesgos.

Pego meu casaco e a bolsa, e nos dirigimos ao elevador. Dean sai do banheiro masculino quando passamos. Ele usa casaco e um chapéu fedora. Pensei que essa moda tivesse morrido, mas parece funcionar para Dean.

“Vocês moças, vão almoçar?” Ele pergunta, nos acompanhando.

“Vamos pegar alguma coisa e voltar, mas você é bem-vindo para se juntar a nós.”

“Obrigado.”

“Onde está Jimmy?” Ele e Dean normalmente estão juntos.

Dean enfia suas mãos nos bolsos. “Jimmy tem uma reunião com um cliente em vinte minutos, então pegarei alguma coisa para ele.”

O elevador chega, e está lotado, mas conseguimos nos apertar. Estou de frente pra Charlene e encaro sua bochecha a descida inteira enquanto ela encara o pescoço de Dean. Bufo em seu cabelo por estar tão incomodada.

“Então, tenho de perguntar, como Waters se sente sobre você assumir a conta dos Darcy?” Dean pergunta assim que saímos do elevador.

“Vou apresentar; o que não significa que a conta será minha.” Sinceramente espero que a conta seja minha, mas sempre há a possibilidade de que eu diga alguma coisa idiota ou bagunce tudo e estrague as minhas chances. Normalmente, consigo manter tudo em ordem com as coisas do trabalho, diferente da minha vida real onde meu botão de censura não é solicitado na maior parte do tempo.

“Qual é, Vi, você sabe que se mandar bem, a conta será sua. E com você gerenciando as finanças de Butterson, e casando com Waters, isso já está na mão.” Dean não parece muito encorajador, é mais como se ele estivesse irritado ou com inveja.

“Eu não cuido do dinheiro de Alex.”

“Apesar de que ele tem contatos, obviamente, e logo você estará gerenciando o dinheiro dele. Ou ele vai te fazer assinar um pré-nupcial?”

“Quê?” Tropeço quando piso em um pedaço escorregadio da calçada e agarro o braço de Charlene para ter equilíbrio.

“Honestamente você não pode pensar que ele vai casar com você sem um pré-nupcial. Quer dizer, ele vale uma fortuna. A casa dele sozinha deve valer uns *dois-ponto-cinco-milhões*, e todas as outras propriedades que ele tem, e mais as contas bancárias.”

Franzo o cenho. “Ele nunca mencionou um pré-nupcial.”

“Eles nem marcaram a data ainda, Dean,” Charlene estala.

“Só estou dizendo, não fique surpresa se ele quiser. Alex estará protegendo seus bens. Você não pode culpá-lo.”

Não digo nada em resposta. Obviamente eu não tenho o desejo de ser mercenária com Alex caso nosso relacionamento não funcione do jeito que pretendemos, mas um pré-nupcial parece muito como se o fracasso estivesse em expectativa. Isso novamente indica a razão de eu precisar continuar com o meu emprego. Não posso imaginar ser deixada com nada e sem perspectivas de trabalho. Eu meio que consigo ver o ponto de Dean, mas me magoaria se Alex jogasse algo desse tipo em cima de mim sem discutir primeiro.

Especialmente porque que ele constantemente joga dinheiro em cima de mim. Alex pede para eu comprar algo sexy para uma das nossas noites de encontro e então põe três mil dólares na minha conta. Que tipo de vestimenta sexy eu estaria comprando? Um dia desses vou enfeitar minha beaver com cristais Swarovski para dar uma de esperta.

“Então, de qualquer forma, de volta à minha pergunta original...” Dean olha para mim com expectativa. Quando o encaro de volta com uma expressão vaga, ele revira seus olhos. “Waters? Como ele se sente sobre a conta dos Darcy?”

“Ele está feliz por mim, eu acho.” Apesar dos seus comentários repetidos a respeito de desistir de trabalhar, Alex quis comemorar a aproximação da apresentação, então isso deve ser bom.

“Sério? *Huh.*” Dean levanta sua sobrancelha de vilão, perfeitamente arrumada e abre a porta do café, conduzindo Charlene e eu a frente dele.

Aceito sua cortesia. “O que isso deveria significar?”

Dean pisca inocentemente. “Nada.”

Entramos na fila, e olho para Charlene, que faz um péssimo trabalho em me ignorar enquanto lê o cardápio. Ela aponta com entusiasmo para o especial do dia. “Oh, olha! Eles têm quiche de cogumelo!”

Franzo o nariz. “Cogumelos são nojentos. Eles me lembram cabeças de paus cortadas.”

Dean faz um barulho de engasgo. “Você precisa de um terapeuta, Violet.”

“Pessoas que comem cogumelos que precisam de terapeutas,” atiro de volta.

“Shh!” Charlene adverte.

Reviro meus olhos; é um café barulhento. “Ninguém liga pra minha aversão a fungos com formato fálico.”

Na frente, uma senhora pequena vira para nos encarar. Acho que seus aparelhos auditivos estão funcionando bem. Sorrio até ela afastar o olhar, e depois me dirijo a Charlene. “Então, não entendi. O que tem demais com a conta dos Darcy? Quer dizer, além de todos ficarem chateados por eu pegá-la, apesar de não ter nenhuma experiência em lidar com quantidades maciças de dinheiro, a não ser a do Buck.”

Ela e Dean trocam outro olhar.

Jogo minhas mãos para cima. “Sério, vocês dois, se querem passar incógnitos a respeito dessa merda vocês estão falhando. Qual é a droga do negócio?”

Dean tenta sorrir, mas parece mais um estranho tique facial. “Estou chutando que você não tem ouvido os rumores.”

“Que rumores?” Às vezes Dean é pior com fofocas do que uma garota de quinze anos. Ocasionalmente seu estilo é também remanescente do grupo dessa faixa etária.

“Eles são *swingers*.”

Pisco para ele. Está barulhento aqui. Talvez eu tenha ouvido errado. “Perdão?”

“Swingers.” Ele diz lentamente, separando em duas sílabas, como se eu fosse uma idiota, o que reconhecidamente, às vezes sou. Mas Dean está sendo um babaca, e não de uma maneira engraçada. Mais do jeito intencionalmente antagonista.

“Presumo que você não quis dizer que eles têm um fetiche em trapezistas ou algo do tipo.”

“Não.”

“Então, tipo, eles dormem com os parceiros de outras pessoas?” Quem diabos faz isso nessa década?

“Esse é o boato.”

“Bem, de onde isso vem? E como você sabe se é mesmo verdade? Quero dizer, sejamos racionais. As pessoas costumam pensar que Alex era um pegador que dormiu com três garotas em uma noite, e nós todos sabemos que isto não é verdade.”

“Apesar de nós não *sabermos* realmente, sabemos? Ele só falou pra você que isso não aconteceu, e você acreditou nele,” Dean aponta.

“Ele refutou a evidência, e as pessoas que estavam com ele naquela noite confirmaram isso,” respondo.

“E acontece que todas aquelas pessoas são os amigos *dele*. Como a sua irmã.” A sobrancelha vilã de Dean aparece de novo. “É claro que ela defenderá o posicionamento dele.”

“Posicionamento dele?” Bufo, embora meu estômago esteja dando horríveis cambalhotas. “Isso não é um caso da corte criminal. E Sunny não consegue mentir. Ela é pior do que eu. Você já viu Sunny tentar mentir? É ridículo. Alex não comeu três garotas em uma noite. Fim da história.”

“Se você diz.” Dean dá risadinhas novamente.

“Porque você está assim hoje?”

“Estou só fazendo uma observação. Normalmente há alguma verdade nos rumores. Waters pode não ter transado com muitas coelhinhas, mas com certeza enfiou sua língua em um monte de bocas. Quem sabe se não fez isso com seu pau, também?”

“Dean!” Charlene sibila, batendo no seu braço.

“O quê?” Ele olha em volta.

As pessoas estão olhando, e por uma vez, não sou a causa do embaraçamento. Mas certamente estou sentindo os efeitos. Com certeza meu rosto está manchado. Olho para o chão e uso meu cabelo como um escudo para esconder-me de todos aqueles olhares curiosos.

Felizmente é a nossa vez na fila. Dou um passo à frente e peço um sanduíche BLT e uma bebida, depois me movo para o lado. Não digo mais nada enquanto estamos no café, e Dean está ocupado no celular, fazendo seja lá o que ele faz quando não está sendo um idiota comigo, aparentemente.

Assim que pegamos nossa comida, retornamos ao escritório. Não estou interessada em ouvir mais sobre os hábitos *swinger* dos Darcy, os pensamentos de Dean sobre o histórico sexual de Alex, ou um potencial pré-nupcial.

“Realmente preciso voltar ao trabalho. Aquilo demorou mais do que eu estava esperando.” Isso não é uma mentira completa. Pegar comida levou mais do que os vinte minutos que havia reservado para almoçar.

Charlene parece dividida. “Senta com a gente por cinco minutos antes de voltar para o trabalho.”

“Não posso. Tenho muito para fazer. Está tudo bem. Vemo-nos mais tarde. Temos o jogo essa noite mesmo. Se eu não quiser carregar uma pasta cheia de arquivos do trabalho pra casa, preciso voltar para ele.”

“Ah, está certo, vocês duas tem ótimos assentos, não é? Deve ser bom ter todas essas conexões.” Dean dá uma pausa em suas mensagens, ou snapchats, para se juntar a nossa conversa de novo.

“Você se esqueceu de tomar seus comprimidos hoje?” Charlene pergunta.

Dean fica de boca aberta. Ele dá uma volta e desce pelo corredor.

Charlene espera até ele estar fora de alcance antes de dizer: “Não leve nada do que ele diz a sério, Vi. Acho que ele tem umas coisas pessoais acontecendo, semana passada Dean cometeu um erro de contabilidade e teve problemas por isso. Ele está com ciúmes.”

“Isso não significa que Dean pode ser um babaca comigo.”

“Não estou defendendo-o. Só dizendo o que sei.”

“Certo. Tudo bem. Vou voltar pra minha mesa. Não tenho que aturar aquilo.”

“Eu posso voltar com você.”

“Está tudo bem. Realmente estarei trabalhando, então não serei muito divertida.”

“Certo. Vejo-te daqui a pouco.”

Seguro seu braço antes de ela se afastar. “Você acha que ele está certo, no entanto?”

“Certo sobre o quê?”

Então algumas mulheres do departamento sênior de contabilidade viram o corredor. As risadinhas delas param quando nos veem, e elas congelam sorrisos falsos no rosto para combinar com seus falsos *olás.*

“Nada. Deixa pra lá. Vejo-te depois do almoço.”

Charlene sai atrás das outras. Olhando por cima do seu ombro ela enfia a língua em sua bochecha como se estivesse fazendo um boquete. Dou risada e espero até Char desaparecer, virando o corredor antes de deixar que meus ombros relaxem. Definitivamente, começo a sentir a divisa entre nós. E não estou certa do quanto gosto disso.

De volta à minha mesa, sento na cadeira e coloco o sanduíche perto do meu teclado. Tiro meu casaco e ligo o monitor, esperando pela caixa de login.

Dean fez um ponto válido. Apesar de não ser pegador, Alex ficou com várias garotas antes de namorar comigo. Tem literalmente centenas de fotos dele com sua língua na boca de várias garotas. Agora, não sei quantas dessas garotas já colocou as mãos em sua calça, ou se ajoelharam e tentaram incubar seu canhão, mas imagino que tenha havido ao menos algumas. Talvez mais do que algumas.

Combine essa revelação com a conversa sobre o pré-nupcial e agora me sinto menos segura. Além disso, o rumor a respeito dos Darcys serem swingers é desconcertante, mesmo se for só um boato. Eu não quero pensar neles transando com outras pessoas enquanto apresento seu portfólio financeiro na semana que vem.

Pensei que swing fosse popular nos anos sessenta ou setenta, quando todos estavam na coca e não entendiam os desdobramentos de transar com todos os tipos de pessoas. Encolho-me com a ideia de Alex colocando suas mãos, ou qualquer outra parte do seu corpo, na mulher de Darcy.

O nome dela é Bunny. Qual a ironia? Ela também tem peitos grandes. Maiores que os meus. Apesar de que acredito que os dela podem ser comprados. Não que isso importe muito. Peitos são peitos. Se Alex pode agarrá-los e colocar seu pau entre eles, ele é um homem feliz. E se Alex quiser deslizar seu pau entre os peitos dela? E se ela quiser acariciar os meus? E se Mitch quiser fazer sexo comigo e Alex quiser assistir? Porque minha vida de repente se tornou um pornô fuleiro?

Tento focar no trabalho, mas estou distraída com cenários pornográficos envolvendo Alex e Bunny. Eu preciso de respostas. A internet deve ter alguma, mas essas não são necessariamente confiáveis, como tenho aprendido com o tempo.

Buck é uma boa opção. Pego meu telefone do trabalho com a desculpa de fazer meu trabalho atual e aperto seu número. Ele atende no terceiro toque.

“Ei, Vi. Como tem passado?”

“Ok. Bem. Legal. Você?”

Ele imediatamente entra no modo irmão-protetor. “Algo errado?”

“Porque você acha que tem alguma coisa errada?”

“Sério?”

“Não, de boa, o que te alertou?”

“Você soa como um garoto pré-adolescente.”

“Estou com uma coisa na garganta.”

“Não, você não está.”

“Ok. Não, eu não estou.” Preciso ficar melhor em mentiras. Pergunto-me se tem aulas para esse tipo de coisa.

“Então, o que há de errado? Você e Waters brigaram ou algo do tipo? Você quer que eu quebre o nariz dele de novo?”

“Não. Por favor, não faça isso. Ele ainda não ronca, e se você quebrar a cara bonita dele, isso poderia mudar, e eu gosto de dormir ao lado do corpo delícia dele. Especialmente quando estamos nus, e não há nada além de pele quente.” Inalo uma dessas respirações profundas e solto, então faz o som sibilante do Darth Vader quando exalo no receptor do telefone.

“Obrigado por compartilhar tudo isso. Sunny me diz que sou como um confortável cobertor quente quando dormimos nus.” Buck devolve os detalhes.

“Isso é porque você é um cobertor. Um grande e impressionante cobertor.”

“Ah, lá vamos nós. Seja lá o que está errado não deve ser tão ruim. Então, qual é o problema?”

“Mitch Darcy e sua esposa são swingers?”

Buck tosse, como se talvez eu o tivesse feito engasgar com alguma coisa. “Onde você ouviu isso?”

“Não importa onde ouvi. É verdade?”

“Merda. Eu não sei, Vi. Há rumores, mas sempre há boatos, você sabe? Por que está perguntando? Waters quer que você vá a um encontro duplo com eles ou algo do tipo? Vou enfiar meu punho no buraco do pau dele.”

Faço um som de nojo. “Não, Buck, Alex não quer um encontro duplo com eles. E, por favor, não coloque imagens do seu punho perto do pau de Alex na minha cabeça. Isso é horrível. Eu devo apresentar uma proposta para a conta dos Darcy na próxima semana, e Dean me disse que eles são swingers.”

“Quem é Dean?”

“Outro cara que trabalha aqui.”

“Ah.” Buck fica em silêncio por alguns segundos. “Então o que eles serem swingers tem a ver com você gerenciar a conta deles?”

“Eu não sei. Nada, eu acho. Quer dizer, me perguntei se talvez eles queiram que eu gerencie a conta porque tem uma agenda secreta para pegar, e querem a mim e ao Alex para um troca-troca ou algo do tipo.”

“Sim, não sei muito sobre swing, porque quero ser o único comendo o biscoito da Sunny, mas não acho que é assim que a coisa funciona. Se Darcy quer se enroscar na mulher de outro e sua esposa quer passear nos paus de outros caras, eles não farão isso com os colegas de time dele e suas parceiras. Isso me parece uma ideia muito ruim.”

Aceno com a cabeça, mesmo que Buck não possa me ver. Ele tem um bom ponto. “Tipo quando você foi pego com a sobrinha do seu treinador no banheiro público?”

“Obrigado por trazer isso à tona.”

“Desculpa. Você sabe que não vou entrar no seu caso; é só uma comparação.”

“Eu realmente não acho que se enroscar em uma garota em um banheiro e troca-troca de esposas sejam a mesma coisa.”

“Certo. Lance traçando a treinadora no vestiário é uma comparação melhor.”

“Sim. Eu acho.”

“Como ele está, aliás?” Pergunto. Agora estou jogando conversa fora. E também, continuo seguindo Tash no Instagram e ela continua postando depressivos dizeres motivacionais sobre os erros que as pessoas cometem que não podem voltar atrás, e deixar as coisas rolar, então eu posso pescar algumas informações.

Ouço um bipe ao fundo do lado de Buck. “Ele está no seu estado normal. Bem, não exatamente, mas ele está ok. Porque você está perguntando sobre Lance?”

“Não sei. Não tem nenhuma razão.”

“Sunny me disse que Tash tem enviado mensagens para ela ultimamente, perguntando sobre ele, então se você quiser saber o que rola entre aqueles dois, não tenho resposta. Ela fodeu com ele por aí, e ele não superou isso. Isso é tudo que sei.”

“Não parece que Tash superou também.”

“Sim, bem, foi Tash que ferrou com ele, aparentemente, e Lance é muito bom em guardar rancor, então não o vejo pulando de volta para aquilo, mas você nunca sabe.”

“Sim. Certo. Relacionamentos são tão complicados.”

“Só por que os fazemos serem desse jeito.” Buck faz um barulho de engolir alguma coisa. “Você precisa falar comigo sobre algo mais?”

Às vezes Buck é surpreendentemente profundo.

“Não agora.”

“Ok. Bem, eu vou encher a cara com o resto do guisado que Sunny fez e depois vou pegar o Balls pra irmos para a arena nos preparar para o jogo.”

E às vezes ele é só o Buck.

“Ah, espere. Eu tenho outra pergunta.”

“Manda.”

“Você acha que Alex vai pedir um contrato pré-nupcial antes de nos casarmos?”

Buck fica em silêncio por alguns segundos. “Eu não sei. Talvez? Quero dizer, o cara vale mais de quarenta milhões, e ainda faltam três anos do seu contrato com Chicago. Então terá outros vinte e quatro entrando no seu caminho, mais os averbamentos. Acho que é possível talvez até mesmo provável?”

Buck sabe muito sobre o salário de Alex; suponho que isso seja de conhecimento comum. *“Ah.”*

“Não será pessoal se ele fizer, Vi. Alex tem de se proteger caso vocês dois não acabem juntos para sempre.”

“Certo.”

“Ele mencionou isso ou coisa do tipo?”

“Não. Dean mencionou isso.”

“Este é o mesmo cara que te disse que Darcy é um swinger?”

“Sim.” Levanto imagens de Darcy e sua esposa na internet. Ela é realmente linda — curvilínea, peituda, longilínea. Eu aposto que ela o deixa colocar em sua bunda. *Puta*.

“Esse cara parece ser um causador de discórdia. Você precisa que eu baixe aí e rasgue ele em dois?”

“É uma doce oferta, mas você não precisa dar um corretivo nos meus colegas. Posso me proteger.”

“Estou quase positivo de que o lance dos Darcy é besteira, mas Alex o conhece melhor do que eu, já que eles jogam juntos há mais tempo. Você pode perguntar pra ele.” Mais barulho de coisa sendo engolida.

“Sim. Certo. Eu preciso voltar ao trabalho. Vejo-te à noite depois do jogo.”

“Tudo bem, Vi. Tente não se preocupar com os negócios do pré-nupcial, ou Darcy.”

“Ok.”

Tento focar no trabalho depois de desligar, mas tenho a atenção de uma criança em um monte de açúcar. E estou emotiva. Acabo me escondendo no banheiro para poder chorar silenciosamente por alguns minutos. Tenho um sentimento horrível e não sei a quê atribuir isso.

O jogo desta noite será uma pausa bem-vinda de todas as outras coisas. Faz semanas que não vejo Alex jogar ao vivo. Espero que tenhamos momentos sexuais quentes e agressivos no pós-jogo, e amanhã eu possa estar apropriadamente exausta pelas razões certas. E não porque não consigo parar de me preocupar.

05

Nenhuma sirene é alta o bastante

VIOLET

Ligo para Alex por volta das cinco. O jogo não começará pelas próximas horas, mas não vou conseguir vê-lo até ter acabado, e ele vai desligar o celular lá pelas seis para poder entrar no modo jogo.

Ele atende à ligação no primeiro toque. “E, você estará em casa para eu poder vê-la antes de sair para a arena?”

“Ainda não saí, então acho que não conseguirei escapar antes de você ter de sair.” Olho para a pilha de papéis na minha mesa e a lista interminável de coisas que preciso terminar. Sim, não há nenhuma maneira de eu chegar em casa, então a parte do ‘acho’ é só para aliviar o sopro de desapontamento. Infelizmente não funciona.

“E o meu beijo de boa sorte pré-jogo? Como conseguirei se eu não te ver antes de sair?” Sua voz está baixa, do jeito que ele fica quando pensa em sexo.

Cruzo minhas pernas enquanto a fonte da buceta é ligada. “Eu lhe dei um monte de beijos de boa sorte esta manhã. Não vão te amparar?”

Suas palavras saem ainda mais ásperas. “Foram horas atrás. Isso não conta.”

Ele é tão fofo. “Nenhum deles conta? Nem mesmo os que dei no Super PM? Ou no que a minha buceta deu nele?”

Alex geme. “Aquela visão está marcada no meu cérebro por toda a eternidade. Você sabe que isso significa que vou ter de me cuidar por conta própria, certo?”

“Prometo que eu e a beaver cuidaremos de você e do Super PM esta noite depois do jogo, certo?”

Alex suspira. “Ok. Apareça no vestiário quando estiver a caminho do seu assento, no entanto. Certificarei-me de que saibam que você virá.”

“Você está se sentindo nostálgico? Quer me foder no vestiário de novo?”

Fui recompensada por outro suspiro profundo. “Sim, mas não é por isso que eu quero que você dê uma passada. Terei meu beijo antes de chegar ao gelo esta noite. Precisamos vencer, e preciso dos seus lábios.”

Arrepio-me com o tom da sua voz. Ele tem sido intenso na cama ultimamente — tipo, intensidade nível vestiário. “Tudo bem, e depois do jogo você pode tê-los em qualquer lugar que quiser.”

“Gosto de como isso soa.”

Dou uma espiada em torno do escritório para me certificar de que ninguém ouve e abaixo minha voz. “Minha beaver já está molhada.”

“Eu amo pra caralho o quão molhada você fica para mim.”

“Só pra você, Alex.”

Isso é uma mentirinha boba. Quer dizer, ninguém me deixa acesa como Alex, mas realmente não preciso de muito para fazer minha buceta molhar. Sempre fui desse jeito.

Alex não precisa saber disso, porém, e nem de qualquer tipo de golpe em seu ego, especialmente depois de perder os últimos dois jogos, é bom para sua moral pré-jogo.

"É isso aí. Só para mim, querida."

"Você e pro Super PM. Vejo-te mais tarde, ok?"

"*Uh-huh*. Eu te amo, Violet."

Alex desliga antes que eu possa responder, provavelmente porque está batendo uma.

❄❄❄

Assim como Alex pediu, passo pelo vestiário antes de me acomodar no meu assento na primeira fileira no centro do gelo, e como ele havia dito, os caras da segurança estavam me esperando. É claro, não esperavam Charlene, Lily e Sunny a tiracolo. E nem Alex.

Ao invés de ser eu e ele, de repente havia oito de nós: quatro garotos do hóquei fedidos e com tesão — porque não importa o quanto eles lavam suas camisetas e almofadas, sempre cheiram como o interior de uma sacola de hóquei — e quatro mulheres igualmente com tesão.

O potencial para um sexo oral sério é frustrado pelo incômodo de muitas testemunhas, ao menos para mim, mas isso não impede Balls e Lily de tentar tirar um ao outro de dentro de suas roupas. Decido-me por um oral menos agressivo com promessas de muito mais para depois, quando ninguém estiver assistindo ou ouvindo — e Lily não estiver gemendo bem do meu lado.

Buck teve de se meter entre Balls e ela para que ele pudesse se aprontar. Ele estava com as almofadas e sem camiseta, e isso na verdade é bastante divertido. Mesmo com Buck agarrado em suas costas, ele não vai deixar Lily em paz.

“Você é realmente um amendoim tarado, não é?” Pergunto.

Ele ri, possivelmente pelo meu comentário, mas nem olha na minha direção. Ao invés disso, esfrega o lábio inferior de Lily com seu dedão. “O que você acha de não dormir esta noite, delícia?”

“Parece divertido.” Ela morde o dedo dele.

“O que nós todos sabemos que é um código para sexo. Ok, vamos nessa, Balls. Temos um jogo antes de você poder ficar pelado.” Buck só tem êxito por que Lily se afasta e Sunny a coloca atrás dela, escondendo-a da vista. Isso parece ter tirado Randy do seu transe, então conseguiram encurralá-lo no fundo do vestiário.

“Vocês dois estão planejando encontrar um banheiro para dar uma depois do jogo?” Pergunto a Lily.

Estou meio que brincando. Lily e Randy parecem ter uma estranha habilidade de se pegar em banheiros, mesmo quando tem quartos perfeitamente disponíveis.

“Depende do quanto Randy conseguir esperar até voltarmos para a casa dele esta noite.” Lily parece estranhamente séria.

Pegamos nosso caminho através do estádio para nossos assentos maravilhosos. Minha mãe e Sidney, meu padrasto, já estão lá, conversando com um casal. Na verdade, Sidney que está falando enquanto minha mãe e a outra mulher encaram-no. Sidney sempre conhece alguém, por ser um olheiro, pai do Buck e tudo. Acomodamo-nos em nossos assentos, e pedimos bebidas e petiscos.

Os jogos ficaram muito mais divertidos agora que todas nós namoramos estes jogadores de hóquei super gostosos e os acompanhamos juntas. Nem consigo acreditar que costumava ler livros enquanto eles jogavam. Agora, não consigo tirar meus olhos da ação.

"Espero que eles vençam esta noite," Sunny diz à minha esquerda, bebendo o que parece ser suco. Assim como não come animais, Sunny também não bebe cerveja. Não que um esteja relacionado com o outro, claro.

Chicago precisa de uma vitória para poder ter sua moral de volta. Eles perderam contra Buffalo quando Lance fez uma penalidade de cinco minutos, deixando-os com um jogador a menos no tempo final do jogo. Buffalo marcou não um, mas dois gols durante esse tempo, e Chicago não recuperou a liderança. Eles perderam o jogo antes desse também, mas não tinha uma penalidade para culpar, só um jogo desleixado e um comportamento instável.

Alex ficou fora da área de penalidade pela maior parte, mas posso ver sua frustração no gelo quando as coisas não saem do jeito que ele gosta. É duro depois de levar a Copa para casa; a expectativa de repetir a temporada anterior é irracional, mas eles ainda querem a glória. Ir até a final na última temporada significa que eles tiveram uma pré-temporada mais curta e menos tempo para se recuperar, o que os deixou em desvantagem desde o começo.

Adicione isso à mudança de treinador — Tash, que treinou os garotos pelos últimos dois anos, foi recentemente substituída por um cara chamado Evan Smart — e tem sido uma temporada difícil.

A torcida de Chicago fica louca quando o time entra no gelo. As mulheres gritam os nomes dos jogadores com quem elas querem ficar nuas. Algumas garotas umas fileiras atrás berram o nome de Ballistic. Lily, que conseguiu convertê-lo de um pegador em série para um homem de uma buceta só, vira para checar a cantoria. Ela empalidece e tosse em seguida, então eu viro para ver o que está acontecendo.

Há uma garota loira vestida com pouquíssima roupa, considerando que estamos em uma arena fria rodeada de gelo, e ela segura um sinal feito à mão que me parece algo que eu poderia ter feito quando estava na primeira série. Uma *selfie* dela e Randy, em cores, na metade do cartaz. A legenda diz: EU QUERO SER BALEADA PELO BALLISTIC DE NOVO!

Faço um funil com minhas mãos e grito, “Cartaz legal! Muito elegante!”

Eu provavelmente deveria manter minha boca fechada, baseado no olhar mortal que recebo dela, mas sua reação agita meu desejo de cutucá-la com o bastão proverbial — ainda que não seja o tipo que ela queria segurar.

“Você está um pouco atrasada! Essa aqui é a dona de verdade das bolas de Balls agora.” Soa mais engraçado na minha cabeça.

Lily afunda em seu assento. Charlene olha para trás para ver com quem estou gritando e me dá uma cotovelada. “O que você está fazendo?”

“Sendo uma idiota.”

A vadia loira do hóquei me mostra o dedo do meio e vira seus olhos irados para a nuca de Lily.

“O que acontece quando você precisar fazer xixi e ela te seguir até o banheiro para espirrar sua loção de glitter no seu olho?” Charlene pergunta calmamente.

"Você será minha guarda-costas. Ou levo minha mãe para que ela a mortifique até a menina me deixar em paz."

O time patina em torno do ringue, e é claro, Alex para, bate no vidro e pisca para mim. Darren segue e tira um minuto para parar na frente de Charlene. Ele puxa a frente da sua camiseta. Charlene retira o cachecol do seu pescoço e toca o colar de pérola que está usando.

É tão estranho que essa seja a coisa deles. Falamos sobre colares de pérolas antes, mas pensei que fosse mais uma brincadeira. Talvez não seja. Quem sabe Darren realmente gosta de gozar em sua garganta. O colar sugeriria isso. Na verdade, é mais como uma gargantilha.

Olho para Darren de novo bem em tempo de ver sua boca falar, *Sua bunda é minha*. Ao menos é isso que parece que ele disse.

"Oh meu Deus. Você deixa Darren entrar na sua Área 51?" Grito. Felizmente, não foi alto o bastante para a maioria das pessoas ouvir.

Darren patina para longe, e Charlene vira sua atenção para mim. "O quê?"

"Sua Área 51! Você deixa Darren chegar lá?"

Charlene parece confusa enquanto dá tapinhas nas pérolas em seu pescoço. Tanto quanto eu constantemente compartilho minhas proezas sexuais com ela, Charlene não parece dividir tanto assim comigo, a parte das conversas que tivemos sobre boquetes. Obviamente ela e Darren fazem sexo. Frequentemente. Quer dizer, ela diz que sim, e não há nenhuma razão para mentir.

"Esse é o código para quê?" Ela finalmente pergunta.

"Que código?"

Desvio meus olhos e vejo Buck passando de patins e mandando um beijo para Sunny. Várias garotas atrás dela começam a gritar como se estivessem em orgasmos simultâneos e espontâneos.

"Acalme suas tetas, moças!" Grito, enquanto aponto para Sunny. "É com essa aqui que ele fode regularmente."

Sunny olha para mim com o que parece ser horror, o que é apropriado. Estou incapaz de controlar minha boca esta noite, e só tomei um gole da cerveja. Estou forçando a barra.

"Miller e eu não fodemos. Nós fazemos sexo ou amor," Sunny me informa. "E também, seus pais estão bem ali."

"Desculpa. Fazer amor não soa tão pesado quando estamos lidando com as coelhinhas," aponto com meu dedão sobre meu ombro para as putinhas esganiçadas.

Sunny assente como se isso fizesse sentido. "Às vezes, quando ele está realmente excitado e eu também, nós fazemos sexo intenso. É o meu favorito."

Tenho de me perguntar o que intenso significa para Sunny. Eu não vou perguntar a ela. Sunny é um tipo de pessoa suave, então realmente não consigo vê-la subindo pelas paredes. Lily, por outro lado, consigo ver ficando totalmente louca, considerando seu gosto por amor em público.

"E quando o tempo está bom, Miller ama fazer sexo do lado de fora." Sunny acaricia seus lábios com a ponta da sua trança fina.

Tenho de morder minha língua, literalmente, para me impedir de dizer alguma coisa sobre como são conhecidos por sexo ao ar livre. Felizmente para Sunny, sou distraída por Randy que vem se chocando na barreira de acrílico.

Ele se joga nela, assustando as pessoas perto de Lily e fazendo a loira atrás de nós insana. Mas ele está focado apenas em Lily. Ele aponta para ela, diz alguma coisa que não conseguimos ouvir, e depois curva os painéis algumas vezes antes de se afastar.

"Ele é quase tão ruim quanto você," Charlene diz.

"Sim? É como se fôssemos gêmeos em coisas inapropriadas ou algo do tipo." Lily continua enfiada em seu assento, agora com o capuz da sua blusa puxado para cima.

Acho seu constrangimento irônico considerando quão frequentemente Randy a arrasta para dentro do armário com uma porta mais próxima sempre que ele se afasta por mais de cinco minutos. A buceta dessa garota deve ser feita de couro de tanta foda que ela leva.

Mas a atenção pública e a merda da mídia demoram a se acostumar. Antes, quando ela e Randy só costumavam se pegar na privacidade de um banheiro ou um quarto, Lily não tinha de lidar com a merda da publicidade. Agora eles estão oficialmente juntos, Randy tem provado ser um jogador incrível e recebendo atenção e patrocínios, o que significa que ele está em alta no mundo do hóquei.

Lily aprendeu rápido que as pessoas sempre observam, e um beijo quente pego pela câmera do celular de alguém é tudo o que precisa para o relacionamento deles se tornar viral. Ela tem recebido o ódio das coelhinhas ultimamente. Isso é um ritual de passagem para as namoradas de jogadores da NHL.

"Então, voltando a sua área 51," digo para Charlene quando Toronto entra no gelo.

"O que exatamente é isso?"

Abaixo minha voz. "Seu bumbum."

"Bumbum?"

"Sim, bumbum."

"Quem fala desse jeito?"

"Alex. É uma coisa do Canadá. Assim como beavers são bucetas, *bumbum* é uma palavra melhor para bunda. A menos que você prefira máquina de creme."

"Bumbum está bom." Charlene dá um gole em sua cerveja.

"Então?"

"Então o quê?"

"Darren tem acesso a sua Área 51?" Está frio na arena, então eu não posso ter certeza, por que suas bochechas já estão rosadas, mas ela pode estar corando. "Charlene?"

"Alex disse alguma coisa?"

"Porque Alex saberia sobre o acesso a sua Área 51?"

O topo da sua cerveja de repente fica muito interessante. "Você sabe como os caras falam."

Com certeza sei. Mas tenho a sensação de que Charlene e eu somos muito piores do que Alex e Darren poderiam alguma vez ser. Ou ao menos eu sou. Leva alguns segundos e ela não falou nada, então a ficha cai. "Espere um segundo! Isso significa que Darren *tem* acesso a Área 51?"

"Shh!" Charlene bate no meu braço e olha em volta.

Algumas poucas pessoas estão olhando para nós, mas não sabem do que estamos conversando. Abaixo minha voz, "Como isso funciona? Quero dizer, ele não é equipado? Como que cabe?"

"Pele estica, Violet."

"Não tanto assim." Coloco minha cerveja entre minhas pernas e envolvo meus dedos ao redor do meu pulso para demonstrar.

“Darren não é tão enorme essencialmente.”

Olho fixo para ela, de queixo caído, por que sério, isso é insano.

“Honestamente, Vi, isso não é nada demais. Eu nem mesmo sei por que você está tão nervosa com isso.” Ela dá uma risada abafada e olha em volta antes de se inclinar e abaixar sua voz a quase um sussurro, “Alex nem uma vez cutucou sua estrela do mar de chocolate?”

Estou dando um gole na minha cerveja quando ela diz isso, então engasgo tudo sobre o acrílico — e nela também. Char usa meu cachecol para secar seu rosto, e finjo que estou tossindo para encobrir meu acidente.

“Quer dizer, claro, Alex enfiou um dedo no meu buraco de acesso negado. E sim, parecia certo.” Pauso e considero isto por um momento. Ele fez isso uma vez. Quando morávamos no meu apartamento. Foi algum sexo quente. Posso sentir o calor em minhas bochechas. “Bem, talvez mais do que certo, mas tem uma enorme diferença entre o tamanho do seu dedo e o seu pau monstruoso. E não consigo imaginá-lo entrando lá.”

Ela dá de ombros, pouco disposta a comentar, possivelmente porque estamos em uma arena muito pública. Tudo bem. Eu posso carregar esta conversa sozinha. Sua expressão facial é a única resposta que preciso.

“Eu não entendo a fascinação. Porque bucetas e bocas não são o suficiente? Porque os caras precisam enfiar seus paus em todos os buracos, não só naqueles em que cabem facilmente?”

“Do que você está falando?” Minha mãe pergunta. Sidney ainda está em pé no corredor, conversando com algum garoto. Não tenho ideia de quanto tempo ela ficou ouvindo.

“Nada!” Charlene olha para mim.

Minha mãe dá um tapinha nela e sorri. “Está tudo bem, querida. Você sabe, é totalmente natural querer experimentar a brincadeira anal.”

“Mãe!”

Ela sorri e revira os olhos como se eu fosse uma puritana por não querer que minha bunda seja invadida.

“Agora, Sidney tem muita bagagem.” Minha mãe gesticula na direção da sua virilha. “Mas isso não quer dizer que seja impossível. Só dá um pouco mais de trabalho para conseguir.”

Charlene está absolutamente horrorizada, baseado em quão abertos seus olhos estão. Ela nunca vai me perdoar por isto. Eu não acho que vou me perdoar, inclusive. Isso é provavelmente a última coisa que queria saber sobre a minha mãe e sua vida sexual com Sidney. E eu sei muito. Mais do que qualquer filha deveria, isso com certeza.

“Obrigada por isso, mãe.”

Ela não pega a dica de encerrar a conversa, provavelmente é aí que o meu gene de zero noção vem. Pelo contrário, mamãe continua falando, como se fosse uma coisa normal conversar sobre isso com sua filha adulta e minha amiga. “Há alguns lubrificantes realmente ótimos por aí, o que ajuda muito. Não os anestésicos, mas os relaxantes. Certo, Charlene?”

Charlene assente e dá um gole gigante em sua cerveja.

“Espere. Tem tipos diferentes de lubrificante? Quer dizer, além dos negócios normais?”

Charlene abaixa sua cerveja e atira feixes de ódio com seus olhos para mim.

“Qual é? Eu sei que há coisas frutadas, e negócios que aquecem, e outros que tem silicone, ou ainda os que são solúveis em água,” digo, defendendo meu conhecimento sobre lubrificantes.

"Nós deveríamos ir a um sex shop!" Minha mãe diz.

Charlene ri. Isso é horrivelmente mau. "Você está certa, Skye. Realmente deveríamos. E podemos levar Sunny e Lily junto. Vai ser tão divertido. Podemos fazer isso na sua festa de despedida de solteira, Vi, assim que você tiver escolhido uma data para o casamento."

"Oooh! Isso é uma ótima ideia!" Minha mãe aplaude.

"Você escolheu uma data para o casamento?" Sunny pergunta, se inclinando para frente.

Coço meu nariz com meu dedo do meio apontado para Charlene, que ainda demonstra seu sorriso maléfico. Viro para Sunny. "Ainda não. Estamos tentando descobrir o que funciona melhor."

Isso é ligeiramente verdade. Alex atirou um monte de datas, todas fora da temporada e completas com salões para locação disponíveis. Meu problema é que quero algo pequeno, e nossas mães querem que o mundo inteiro esteja lá.

Cada salão que Alex sugeriu tem capacidade para mais de dois mil convidados. Gostaria que só tivesse os amigos mais próximos e a família. Desse jeito, se eu fizer alguma coisa idiota, o que é provável, vai ter menos testemunhas.

O semblante de Sunny cai. "Oh."

"Tem de ser fora de temporada, é claro. Acho que talvez no próximo verão seria melhor ao invés deste. Mais tempo para planejar, sabe?" Digo, esperando que não tenha soado tão estridente para ela como foi para mim.

"Sim. É claro." Ela me dá um pequeno sorriso.

"Decidiremos em breve."

Não é como se não quisesse casar com Alex. Eu quero. Não consigo imaginar minha vida sem ele. Ele é doce, romântico, alfa nas horas certas, inteligente, lindo, e tão incrível na cama. É tudo que eu poderia querer. Então porque não consigo escolher uma data e deixar isto acontecer? É ansiedade antecipada.

Nós tivemos uma festa de noivado vários meses atrás, antes da temporada de hóquei começar. Acabei com o pior caso de urticária possível. Tomei tanto anti-histamínico que fiquei dopada por dois dias.

Depois disso Alex recuou, mas nossas mães ainda estavam em cima de mim sobre isso durante as festas de final de ano, e acabei tendo urticária de novo. Alex tem contornado a conversa desde então; ele provavelmente está me dando um adiamento. Sei que ele vai trazer isso à tona novamente em breve, no entanto, e vou ter de defender o meu caso do próximo verão ao invés deste verão. Quando Alex fez o pedido, ele disse que podíamos ter um noivado longo. Não acho que dois anos seja absurdo. Isso dá o tempo adequado para planejar.

Alex pode ser determinado. Ele vai querer sua mão em todos os aspectos do casamento. Bem, sua mão é só para mim, mas ele estará cheio de mãos nisto, eu sei. Foi assim que Alex fez com a festa de noivado. E ele vai querer que seja perfeito. Só o melhor de tudo.

Ficarei surpresa se ele não acabar montado em um cavalo branco, usando um terno de armadura como se tivesse saído diretamente de um conto de fadas. Ele é romântico assim. Às vezes sinto que sou o cara deste relacionamento. Tipo, depois do sexo, ele sempre quer ficar agarradinho por ao menos quinze minutos. Às vezes, durmo enquanto ele está falando.

O alarme soa, atraindo minha atenção para o rinque, e os caras pegam o gelo com Alex encarando fora do centro. Amo assisti-lo jogar. Minha beaver fica tão molhada. E nós temos o melhor sexo depois dos jogos, ganhando ou perdendo. Ele fica mais necessitado quando a equipe perde e mais agressivo quando ganha. Gosto de ambas as formas. Eu gosto de todas as formas, na verdade.

Alex ganha o controle do disco e patina na direção do goleiro. Ele passa para Darren, que facilmente evita a defesa do outro time. Alex e Darren têm jogado juntos por anos, então eles conhecem os movimentos um do outro. Eles deveriam ser previsíveis para os seus oponentes por agora, também, mas eles fazem novas estratégias toda semana, desenvolvendo formas de desarmar o outro time e reorganizar as coisas.

Darren não passa para Alex direto; ele joga o disco, trocando com Lance que checa um jogador do Toronto nas beiradas enquanto atira o disco de volta para Alex. Reconheço o nome das costas de sua camiseta.

É Cockburn, o cara com quem Alex teve uma briga ano passado. Ele foi expulso do jogo, e nós tivemos um sexo quente no vestiário.

Alex está na frente da rede agora, mas seu tiro acerta a trave, e o goleiro pega, interrompendo a jogada.

Ele balança a cabeça de forma furiosa enquanto Darren aparece em volta para dar um tapinha no seu ombro. Alex está desapontado. Estou certa de que ele esperava por um gol rápido para levantar a moral do time.

O jogo recomeça, mas a primeira metade do tempo continua sem gols, com vários lances perdidos por Chicago. Então Toronto marca com quatro minutos restantes do tempo.

Alex não está feliz. Ele corre a mão em seu cabelo de forma agressiva enquanto ele e Darren conversam de perto. Eles estão ombro a ombro, e Darren está calmo e equilibrado enquanto Alex não está. Meu homem pode ficar agitado quando sente que não está atuando bem o bastante. Alex odeia decepcionar as pessoas.

Estou tão ocupada assistindo Alex e Darren que perco totalmente o que está acontecendo no gelo até Lily pular do seu assento.

Ela bate seus punhos contra a barreira de acrílico. “Sim, amor! Esse é o meu homem!”

Checo a cena: Randy está sorrindo abertamente e recebendo tapinhas nas costas, e o placar está apertado. Aplaudo e vibro, mantendo um olho em Alex. Ele ultimamente tem lutado com Randy por um lugar no time.

Alex diz que ele é a materialização do capitão. Alex pode ser mais gracioso, mas tem de trabalhar duro para alcançar o que costumava ser. E é fácil falar sobre o que ele quer fazer quando está jogando, mas a realidade é muito mais difícil. Ele tem recebido montes de patrocínios, e tem mais alguns anos com Chicago, mas apesar disso, bem, não há garantias de que ele vá renovar, ou que vá ter muitas mais temporadas no gelo.

Acho que isso é parte do motivo de Alex estar forçando tanto o casamento. Ele quer algo pelo que esperar. Quer segurança e sentir estabelecido por que sua trajetória no hóquei está mudando. Essa é a dificuldade no hóquei; é uma carreira breve — dura para o corpo e para o ego.

Alex dá um tapinha no ombro de Randy quando passa por ele. O sorriso de Randy está enorme, assim como o de Lily quando ela vira para dizer alguma coisa para Sunny.

O gol é bom para Chicago, os ajuda a carregar até o final do segundo tempo. Infelizmente, Toronto consegue outro gol enquanto Alex está no gelo no começo do terceiro, enrolando o jogo novamente.

Sua frustração consigo mesmo é óbvia enquanto ele troca passes com Randy. Dessa vez Randy não marca. Não tenho certeza se isso é bom ou ruim. Chicago realmente precisa vencer. Com três minutos faltando no jogo, Alex retorna.

Ele rapidamente ganha controle sobre o disco, voando pelo gelo com um foco singular. Ele quer tanto isso; é doloroso assistir. Alex patina ao redor dos jogadores, deslocando o disco enquanto segue. Ele está tão absorvido em chegar perto da rede que nem vê Cockburn se aproximando dele pela direita.

Os caras estavam falando sobre ele outro dia. Ele e Lance estavam brigando pelo topo da liga no número de penalidades e brigas. Ele faz Alex parecer um santo. Ele também é enorme.

Alex o vê quando ele está dentro do campo de tiro, mas a defesa de Toronto está lá, bloqueando. Ele passa para Darren, e muda de curso, patinando atrás da rede.

É aí que acontece. Cockburn engancha os patins de Alex e o força a ir para trás, mandando ele de cabeça nas tábuas.

A batida ecoa pela arena. Pulo pra fora do meu assento antes de Alex atingir o gelo. Minha cerveja escorre pelos meus dedos, e o líquido espalha sobre minhas pernas. O rugido da plateia é ensurdecedor. A raiva expande e consome os fãs do Chicago, encobrindo a arena em um explosivo clamor. E eu grito junto com eles.

Darren derruba seu bastão e patina até Alex enquanto o juiz faz o mesmo.

Ele não está se mexendo.

Alex não está se mexendo.

E eu grito. Como se estivesse queimando. Como se o mundo estivesse acabando. Como se eu tivesse louca. Pulo e agarro a borda da barreira de acrílico até não conseguir mais vê-lo. Então Randy pula as tábuas, sem o bastão. Ele e Buck se afastam de Alex. Não entendo o porquê, até seguir seu caminho para o tumulto encarnado.

Lance prende Cockburn no gelo, e bate pra caramba nele. Quando Lance levanta o punho, está um borrão vermelho. Respingos vibrantes pontuam o gelo. Buck agarra o punho dele na retomada seguida, e Randy segura Lance pela cintura, arrastando-o dali. O rosto de Cockburn está coberto de sangue. Ele poderia cuspir seus dentes fora enquanto rola para o lado.

Quero sentir algo mais do que uma gratidão perversa pela agressão de Lance, mas não consigo.

Quando Lance tenta ir até Randy, Randy o derruba no chão e o segura com seu antebraço em sua nuca. Eles batem os capacetes. Isso me lembra uma luta de búfalos com os chifres se chocando, exceto que são capacetes de hóquei ao invés disso. Tudo isso não leva mais do que alguns segundos.

Ainda estou gritando e tentando escalar a barreira quando um braço passa ao redor da minha cintura. “Me larga! Ele não está se mexendo! Não consigo vê-lo! Eu preciso dele!” Minhas palavras saem em uma corrente sem sentido através dos meus choramingos.

“Fica calma, Violet.” A voz profunda de Sidney está alta em meu ouvido. “Fica calma. Nós temos de ir, e não podemos fazer isso com você enlouquecendo.”

“Vi, querida, temos de ir,” minha mãe diz gentilmente, mas com firmeza.

Paro de lutar e gritar, percebendo que eles estão certos. Não posso ajudá-lo desse jeito. Temos de ir. Estou muito assustada para fazer qualquer coisa, mas aceito os braços que Charlene e minha mãe me oferecem.

Eu preciso ir até Alex.

Meu estômago parece como se os seus conteúdos corressem o risco de aparecer. Sidney guia o caminho, e vou tropeçando atrás dele. Eu não estou realmente carregando o meu próprio peso. É minha mãe e Charlene que estão no comando.

A voz cheia de terror de Sunny vem detrás de mim, junto com os soluços quebrados de Lily. Giro meu pescoço buscando por um relance de algo, mas ainda não consigo ver Alex. Os paramédicos fluem para o gelo. A maioria deles vai para onde Alex está rodeado, mas um deles se dirige para Cockburn. Ele está se mexendo, então não é a principal preocupação.

Sidney mostra seu crachá de recrutador quando alcançamos a segurança. Quanto mais perto chegamos de Alex, mais frenética eu fico. Me liberto da minha mãe e de Charlene, mas um dos seguranças agarra meu braço antes que eu possa ir para algum lugar.

“Me solta! Eu sou a noiva dele!” Levanto minha mão com o diamante monstro.

“Não posso deixar você entrar no gelo.” Seu rosto está rígido.

Puxo minha mão, mas ele não afrouxa sua preensão. Seus dedos são como ferro. Ele não está me machucando, mas poderia, e posso machucar a mim mesma se não conseguir me acalmar.

Mas não estou calma. Estou desesperada e apavorada. Minha voz está áspera de tanto gritar. “Preciso saber se ele está bem!” As lágrimas riscam o meu rosto, enevoando a minha vista enquanto gesticulo na direção do gelo. O mais perto que posso ir é o acrílico, então me aperto contra ele e assisto os paramédicos estabilizarem o pescoço de Alex com aqueles suportes.

Ele está muito longe. Tenho muitas perguntas. Estou assustada demais. “Porque eles estão fazendo aquilo? Porque ele não se mexe?” Olho para Sidney esperando por respostas, mas ele não tem nenhuma.

Sunny me encobre em um abraço, e percebo que ela está tão assustada como eu. Alex é o irmão dela. Ele é a minha vida. E nós não temos nenhuma ideia de quais são seus ferimentos e o quão graves são. Eles o levantam na maca e o arrastam para longe de nós.

“Saiam fora do caminho!” Os paramédicos gritam.

Sunny e eu somos empurradas para o lado. Tenho um breve relance de Alex. Do seu rosto cinzento. Da laceração que corta a ponta do seu nariz. O trilho de sangue manchado em sua bochecha.

Todas estas coisas me apavoram, mas nada comparado ao medo esmagador que me engole na sua completa e total imobilidade.

E então estamos correndo. Sidney praticamente me carrega enquanto seguimos os EMT. Estou segurando a mão de Sunny enquanto vamos. Estou tão desesperada para tocar nele. Ficar perto dele. Sentir seu peito se mexer e me certificar de que Alex está respirando. Luzes piscantes nos recebem enquanto as portas abrem. Eles estão prontos para ele, levantando a maca para dentro da ambulância, o corpo lânguido de Alex balançando com o movimento.

“Espere!” Tento me livrar das garras de Sidney, mas ele me segura ainda mais forte. “Eu vou naquela ambulância.”

Um dos técnicos de emergência levanta suas mãos. “Você precisa se acalmar, moça.”

“Eu sou noiva dele! Eu preciso ir com ele!” Não consigo respirar, e minhas palavras soam artificiais.

“Sinto muito, moça. Não posso deixar que você vá nesta condição. Não é seguro.” Ele olha para Sidney, cujos braços me seguram enquanto tento me libertar para poder ficar com Alex.

Por baixo da minha histeria, sei que ele está certo — que eu provavelmente sou uma distração e um risco — mas não consigo interromper o pânico.

“Não quero que ele fique sozinho.” Estou soluçando de novo, me debatendo e falhando em me manter no controle.

Sunny dá um passo para frente com a mão levantada. “Eu sou irmã dele. Posso ir?”

O EMT observa o estado dela. Sunny está muito mais calma. “Entra. Precisamos ir. Agora.”

Sunny olha para mim, como se precisasse de permissão. Não consigo falar mais nada, então lanço uma mão fraca na direção da ambulância.

Um dos EMT a ajuda a subir. Eles já estão ligando Alex nos monitores. Os ombros de Sunny estão curvados; uma mão pressiona o seu rosto e a outra pousa sobre o ombro de Alex. Devia ser eu ali. Não consigo respirar. Ele é meu tudo.

As portas se fecham com uma batida alta, interrompendo a minha vista, e se dirige para longe com a minha vida, as sirenes piscando.

É como meu coração soaria se ele pudesse gritar, também.

06

Perto demais das beiradas

VIOLET

Felizmente a multidão não havia se espalhado para fora da arena, bloqueando o estacionamento e as saídas. Sidney dirige e minha mãe encontra-se no banco do passageiro. Estou atrás, apertada entre Charlene e Lily. A viagem até o hospital é dolorida. Sinto como se fosse vomitar. Meu corpo inteiro está adormecido e hiper alerta ao mesmo tempo.

Buck liga no meu celular minutos depois de deixarmos o estacionamento. Tento atender, mas minhas mãos tremem demais para que eu aperte o botão.

"Aqui. Deixa comigo." Charlene gentilmente tira o telefone das minhas mãos e o leva até o seu ouvido. "Oi, Miller... ela está bem aqui comigo. Ele está na ambulância, e nós seguimos atrás. Sunny está lá. Vi está passando por um momento difícil. Eu sei... sim... não."

"Eu quero. Falar. Com ele." Soluço entre as palavras e estico minha mão.

"Vi quer falar contigo."

Charlene me passa o telefone. Não consigo manter o tremor sob controle. Acho que pode ser o choque. Seguro meu telefone com ambas as mãos e o coloco próximo a minha orelha. “Buck?” Isso sai com um horrível som de soluço.

“Shh. Está tudo bem, Vi. Ele vai ficar bem.” Sua voz está rachando, no entanto; então não sei se deveria acreditar nele.

“Ele nã-não estava se mexendo. E-le nã-não estava — eu nã-não consigo.” Dou uma golfada de ar. Estou me descontrolando de novo, não que estivesse sob controle antes.

“Ele tomou uma batida, Vi. Isso acontece. Você tem que confiar que tudo ficará bem. Vamos te encontrar no hospital. Nós todos estaremos lá com você. Certo?”

“E-em quanto tempo vocês chegam?”

“Meia hora. Estamos bem atrás de vocês.”

“Daisy e Robbie sabem?”

“Falei com eles. Pegaram primeiro voo para cá. E estarão aqui pela manhã.”

Tento pensar nas horas, e o que poderia acontecer entre o agora e o depois. “O-o-k.”

“Ele vai ficar bem, Vi.”

“Ele tem de ficar.”

“Chame Lily por um segundo.”

“O-o-k.”

Assim que passo o celular para Lily, Charlene coloca um braço sobre meu ombro e me puxa para o seu lado. Estou uma bagunça soluçante e remelenta. Não consigo parar, e isso dificulta minha respiração. “Estou assustada.”

“Eu sei. Todos nós estamos.” Isso é o que eu amo na minha melhor amiga. Char não me diz que vai ficar tudo bem quando ela não sabe se é verdade. Ela só fica ali comigo.

Posso dizer que Lily está no telefone com Randy pelo seu tom. Estou chorando demais para escutar. Parece uma eternidade para chegar ao hospital. Perdemos a ambulância em um farol fechado, então começo a entrar em pânico novamente. Minha mãe vira em seu banco e me oferece sua mão. Quero mergulhar no seu colo e fazê-la me dizer que isso tudo é um sonho ruim, que nem quando eu era criança, mesmo que eu saiba que não é.

Sidney para na entrada de emergência, e nos juntamos para descer. Corro, cambaleando pelas portas. Está cheio, brilhante e barulhento. Tudo se move rápido e ao mesmo tempo, lento demais.

“Vi, respire querida.”

Procuro pelos cabelos loiros de Sunny, mas tem pessoas demais, e não consigo focar em uma única coisa.

Minha mãe me guia até a recepção, onde encontramos Sunny. Ela não está muito melhor do que eu.

“Ele acordou?” Pergunto.

Seu lábio inferior treme quando ela responde, “Ele fez um barulho quando o colocaram na intravenosa, mas foi só isso. Alex teve uma contusão antes, mas nunca assim...”

Sunny não tem de dizer mais. Nós duas começamos a chorar de novo, o porquê, não sabemos.

Não há respostas, e todas as perguntas continuam se acumulando, me enterrando até eu sentir como se fosse sufocar debaixo da pressão.

Com as informações médicas de Alex já passadas, não temos de passar pelo processo de preencher formulários. Uma enfermeira muito doce nos leva a uma sala de espera privada enquanto Alex é avaliado por uma equipe de médicos. Ele terá os melhores cuidados, mas isso não fornece muito consolo quando nenhum de nós tem qualquer ideia de quão severos são os danos.

Sinto meus joelhos fracos, então me afundo em uma das cadeiras. “Eu nem mesmo entendo o que aconteceu. Em um minuto ele estava bem e no outro... e se...” não termino a declaração. Não consigo pensar sobre os ‘e se’. Minha mãe senta ao meu lado, e Charlene do outro. Sunny e Lily estão amontoadas uma na outra do outro lado da sala.

“Então tudo o que ele fez, foi um barulho? Ele não abriu os olhos? Nem mesmo por um segundo? Os atendentes da ambulância disseram alguma coisa?” Atiro muitas perguntas em Sunny, sedenta por algo positivo para me segurar nesse pesadelo de situação.

Sunny esfrega sua têmpora. “Foi só um barulho. Eles acham que Alex teve uma clavícula quebrada e possivelmente um ombro deslocado. Ele poderia ter uma vértebra comprimida. E se preocuparam com fraturas. Com trauma no cérebro. Disseram alguma coisa sobre isso.”

Nada do que ela diz me faz sentir melhor. “Mas Alex estava usando um capacete. Seu cérebro deveria estar bem. Ele deveria estar bem. Precisa estar bem.” As palavras escorrem em um fluxo afetado enquanto tento tranquilizar a mim mesma.

“Ele teve lesões antes.” É tudo o que Sunny diz, por que o que mais poderia ela me dizer?

Assinto. As palavras estão presas e não consigo falar mais nada. Olho para as minhas mãos. Elas ainda tremem. Aliso o meu anel de noivado, meu diamante gigante super ostentador brilhando nas horríveis luzes fluorescentes. É exatamente o tipo de anel que eu esperava de Alex: excessivo, lindo e muito além do que mereço. Não vou me permitir considerar o que significa caso ele não esteja bem.

Vinte e cinco minutos depois, o que parece um milhão de anos no tempo de espera de um hospital, Buck aparece na nossa pequena sala de espera, seguido por Randy, Darren, Lance e o treinador. Suas formas gigantes enchem a sala, suas vozes profundas, masculinas, abaixam quando eles fazem as mesmas perguntas que eu.

Sunny praticamente cai nos braços de Buck, seus soluços sacodem a ambos. Ele a apoia em seu colo e alisa seu cabelo, todo suave e doce — tão diferente do meio-irmão que conheci menos de um ano atrás. Randy vai até Lily, agachando em frente a ela, roçando seu rosto com seus dedos. Lily é como família. Alex é irmão dela mesmo que não sejam parentes, então ela está quase tão chateada como Sunny, mas ela segura as pontas muito melhor do que eu.

Fico surpresa quando Darren não vai automaticamente até Charlene. Ao invés disso ele vem até mim. Levanto-me.

Minha boca está seca, minhas palmas estão suadas, e quando ele me abraça, quase desmorono tudo de novo. Ele não é a pessoa que eu precisava neste momento, mas é melhor do que assistir todas as pessoas que eu amo cuidarem de outros, me relembrando do que está em jogo.

Quando ele me solta, Lance aproxima-se para o lado dele. Seu rosto está manchado, e seu lábio ensanguentado. Ele tem um curativo segurando um corte em sua sobrancelha. Olho para baixo até os bolsos do seu jeans onde seus dedos polegares estão enganchados. As articulações estão enfaixadas, mas o sangue penetra através delas, o vermelho se espalha de forma irregular pelo branco.

"Você viu um médico? Devia ver um médico."

Seu meio sorriso está distorcido pelo inchaço do lado direito do seu rosto. "Ah, eu vou ficar bem. São apenas ferimentos superficiais."

Neste momento ouço claramente o sotaque que fica escondido na maioria do tempo.

Ergo uma mão trêmula até seu rosto. Seu olho acende, mas ele não se afasta quando eu pressiono minha palma em sua bochecha. "Obrigada por foder com o Cockburn."

"Até compensou a suspensão por cinco jogos."

Uma risada borbulha em mim, mas ela rompe como um soluço histérico. Lance — o mais durão daqueles garotos, aquele que eu menos sei a respeito, mas que é claramente leal além da compreensão — me puxa para um abraço.

"Não entendo o que está acontecendo," murmuro contra o peito duro dele.

"Ele é forte. E vai sair dessa."

Eu só estou preocupada com a condição que ele estará quando sair do outro lado.

❄❄❄

A sensação é de que esperamos eternamente por notícias. Sidney desapareceu duas vezes para checar com uma enfermeira. Dez minutos depois ele retorna sem notícias, Darren levanta e deixa a sala. Eu olho para Charlene.

“Ele vai conseguir respostas,” ela me assegura.

Não sei como Darren será capaz de fazer as coisas acontecerem quando Sidney não conseguiu, mas a ansiedade do vazio é a pior tortura.

Uma enfermeira nervosa que nenhum de nós viu antes aparece na porta com Darren atrás dela pouco depois. Ela olha sobre seu ombro, e ele sorri. Agora Darren é um cara bonito. Suas feições são angulares, quase severas, mas quando ele sorri, tudo suaviza e ele fica lindo.

A enfermeira se volta para nós e aguardamos. “Alex está respondendo...”

Já estou fora da minha cadeira antes que ela possa terminar a sentença. “Ele está acordado? Posso vê-lo? Preciso vê-lo.”

Ela levanta a mão, seu sorriso é paciente e treinado. Quero socar a cara doce dela.

“Ele está acordado, mas os médicos precisam terminar de ajustar seu ombro. Assim que terminarem, alguém sairá para ver você.”

“O ombro dele está quebrado? Ele está bem?”

“O médico vai ter os resultados dos raios X e da tomografia em breve.”

Odeio as não respostas, quase tanto quanto odeio a espera. Darren a para antes que ela possa se afastar e murmura algo. Ao invés de se dirigir de volta a entrada da emergência, ela toma outra direção.

"Ela vai buscar um médico agora," ele diz suavemente. Mas esse é o jeito que Darren sempre fala. Suave. Ele é deliberado com suas palavras. Ele normalmente é mais um observador. Não sei por que estou notando isto, ou por que isso importa.

Quinze minutos depois, um médico chega segurando uma prancheta. Alex tem o que ele diz que é uma concussão 'de moderada a severa'. Como ficou inconsciente por mais que alguns minutos, causa uma grande preocupação. Ele também está experimentando uma perda de memória, os médicos chamam isso de amnésia retrógrada, o que aparentemente não é normal para este tipo de trauma na cabeça.

A frase *trauma na cabeça* causa mais lágrimas. Minha mãe coloca seu braço ao redor do meu ombro, mas estou entorpecida então não consigo sentir nada além do borbulhar do pânico.

O médico continua falando. Metade disso é jargão médico, mas pego as partes importantes. Alex não sofreu nenhum dano em sua coluna espinhal, graças a Cristo. O pensamento de Alex tendo de passar o resto de sua vida em uma cadeira de rodas inicia um novo momento de lágrimas. Não consigo me segurar totalmente. Deveria ficar com vergonha, mas não me importo com o fato de eu estar uma bagunça.

Alex tem um ombro deslocado, uma clavícula quebrada, e um quadril trincado. Isso poderia ter sido muito pior. Ele está lúcido, mas sob medicação para dor, e mostrou confusão com agressividade quando chegou.

"Agressividade?" Pergunto.

"Isso não é incomum depois de uma contusão como esta. Ele normalmente é uma pessoa agressiva?"

"Não," eu digo.

"Às vezes," Darren diz ao mesmo tempo.

Nós olhamos um para o outro.

“Não fora do hóquei,” digo.

Buck tosse.

“Ou no que se refere a mim, ou sua irmã.” Torço minhas mãos enquanto outra garganta se pronuncia. “Ok, às vezes ele é agressivo. Mas só quando Alex está realmente, realmente irritado.” Deus! Estou soando tão defensiva. “Ele nunca é agressivo comigo. Nunca.”

“Vestiário,” Buck murmura.

Giro para encará-lo. “Aquilo foi sexo quente! Nunca tive medo dele.”

A sala está em silêncio além do médico batendo sua caneta na prancheta.

Buck suspira. “Não estou tentando ser um babaca, Vi. Só dizendo que Alex tem um histórico de comportamento agressivo, e apesar disso geralmente ser direcionado para outro alguém que não seja você, é importante lembrar que ele esteve contundido, e às vezes, as pessoas ficam estranhas e agem de forma que normalmente não agiriam depois de algo assim. Certo, doutor?”

Os olhos do médico passam entre Buck e eu, e depois ele assente. “Às vezes o trauma no cérebro causa comportamento atípico. Nós vamos observá-lo de perto pelas próximas quarenta e oito horas e decidir se precisaremos monitorá-lo por mais tempo. Tem testes adicionais agendados para a manhã.”

“Que tipo de testes?”

“Apenas testes de rotina para este tipo de lesão.”

Eu sei o que ele está dizendo entre estas palavras. O médico quer ter certeza de que o cérebro de Alex está funcionando apropriadamente, que ele não vai ter danos cerebrais contínuos. Além de ser um jogador de hóquei incrível, Alex tem uma mente bonita e inteligente. Pensar sobre essa parte dele ser afetada por isso é assustador demais.

O médico nos deixa vê-lo, mas só dois por vez, e as visitas devem ser breves. Sunny e eu vamos primeiro.

"Ele não está mais agressivo, mas está experimentando alguma dificuldade com memória e alguma confusão, então sejam pacientes com ele."

Se Alex não puder se lembrar de mim vai ser como aquele filme do Adam Sandler, onde eles vão para o primeiro encontro várias vezes.

Pego a mão de Sunny quando o médico abre a porta, porque estou aliviada e apavorada ao mesmo tempo. Ele está bem, mas não.

"Você tem visita, Alex."

Estou despreparada quando ele entra em vista. As luzes são fracas, mas ainda consigo ver os danos, e isso são apenas as coisas óbvias. Ele tem sombras negras debaixo dos olhos e a ponte do seu nariz está com pontos e fitas. Seu braço está preso e o ombro enfaixado. Posso ver isso debaixo da roupa do hospital. Seus olhos estão cansados e vítreos, a medicação está deixando suas reações lentas.

Por maior que ele seja, Alex parece frágil, ligado aos monitores e máquinas que apitam. E o que é pior, ele me recebe com curiosidade, não familiaridade.

Escondo meu rosto com o meu cabelo para que ele não possa ver minhas lágrimas recentes. Ainda consigo vê-lo, no entanto. Confusão é a emoção mais forte em seu rosto além da dor.

"Oh, Alex," Sunny sussurra de forma alquebrada.

"Estou péssimo, *hein*?" Ele dá um sorriso fraco.

"Você já esteve mais bonito," ela diz. Isso é uma piada, mas sai com um soluço gaguejado no final.

Nenhum de nós está realmente indo bem nessa coisa toda de manter o controle. Eu queria ser mais forte.

Solto a mão de Sunny e corro até ele, parando quando alcanço a lateral da sua cama, insegura de onde e se eu deveria tocar nele. "Eu estava tão assustada." Seco minhas lágrimas, mas elas continuam caindo.

Ele foca na minha mão, aquela com a pedra grande. Não sei se ele realmente sabe quem eu sou, ou se está tirando conclusões baseadas em dedução.

"Vem aqui, querida." Ele dá um tapinha na beirada do colchão.

Sento cautelosamente ao lado dele e pego sua mão. Tem uma agulha intravenosa colada nela, e ela está fria e úmida. Levo-a até meus lábios e beijo os nós da sua mão, depois esfrego minha bochecha molhada nas costas dos seus dedos.

"Eu te amo," digo a ele. "Pensei — eu não sei. Foi muito rápido, e você não estava se mexendo, e eu não sab-sab-sabia..." Não consigo respirar profundo o bastante para poder soltar as palavras.

Alex aninha meu rosto em sua mão. "Parece pior do que é," ele murmura com a voz rouca.

Não acredito nele. A dor em seus olhos e em sua voz é óbvia.

Sunny vem parar do outro lado da cama. Alex olha para ela sem mover sua cabeça. Ela dá a ele um pequeno sorriso, depois se estica para tirar os cabelos da testa dele antes de lhe dar um hesitante abraço de um braço só. Ele precisa de um corte de cabelo. E está postergando isso há um tempo.

"Você nos deixou preocupados," ela diz.

"Eu vou ficar bem."

Ela assente, mas chora também, o alívio misturado com medo agora. "Mamãe e papai estarão aqui de manhã. Eles ficaram bem abalados."

Sua sobrancelha tensiona e depois suaviza. "Eles sabem que estou bem?"

"Eles sabem que você está consciente," ela responde, provavelmente porque bem é subjetivo. Alex está respirando e consciente, mas isso não significa que esteja honestamente bem.

Depois de outro minuto, fica claro que falar está tirando toda a energia de Alex. Suas piscadas se tornam mais longas, enquanto ele luta para impedir seus olhos de fecharem.

Sunny diz que vai buscar Darren. Ninguém me faz sair. Ao invés disso eles alteram em pares, ignorando a regra de duas pessoas enquanto eu fico sentada na cama ao lado de Alex, segurando sua mão com ambas as minhas. Cada vez que uma nova pessoa entra a curiosidade e a confusão dominam sua expressão. Mas ele sempre sorri, mesmo que pareça levar um minuto para ele relembrar com quem está falando — exceto por Darren e Lily. Ele os reconhece quase imediatamente. Depois de dez minutos, o médico entra para dizer que Alex precisa descansar.

Não quero ir a lugar nenhum, mas parece que não tenho muita escolha. Demoro a levantar.

Alex agarra minha mão, apertado. "Não."

Passo meus dedos em seu cabelo. Está oleoso, mas não ligo. Alex está lúcido e parece ter todas as suas faculdades mentais. Por agora. Nós fomos alertados de que a confusão e a perda de memória podem persistir ou recorrer.

“Você precisa descansar.”

“Eu vou dormir melhor se você estiver aqui. Eles trazem uma cama pra você.”

Olho para o médico, que não parece achar que isso é uma boa ideia, baseado em sua expressão zangada.

“Ela é minha esposa. Ela fica.”

Minha cabeça dá uma volta. Ou talvez ele não esteja com todas as suas faculdades mentais. Estou contente pelo médico não poder ver o meu rosto, por que estou certa de que o choque está visível. Alex não está olhando para mim; ele está encarando o médico como se estivesse desafiando-o a dizer não a demanda, por que isso certamente não foi um pedido.

“Ou minha esposa fica comigo, ou eu vou para casa.”

“Eu não vou assinar os papéis de liberação.”

O sorriso de Alex está rígido, e cansado. “Então acho que ela vai ficar.”

O médico limpa a garganta e olha para a sua prancheta. Isso é estranho. Não é como se Alex pudesse sair da cama e esmagar ele ou algo do tipo. Ou talvez possa.

“Vou mandar uma enfermeira trazer uma cama e alguns cobertores.”

Alex afrouxa o aperto na minha mão e seu corpo relaxa. Assim que o médico deixa o quarto, ele fecha seus olhos.

Inclino-me, beijo ele na testa e sussurro, “Alex, nós não somos casados.”

Um pequeno sorriso faz sua covinha direita aparecer brevemente. “Eu sei, mas nós seremos, e consegui que você ficasse não foi?”

Rio um pouco. “Você sempre consegue. Vou me despedir do pessoal. Já volto.”

“Tá.” Ele já está meio adormecido.

Sou puxada para abraços, até mesmo pelo treinador. O humor é sombrio, temperado por um alívio cauteloso. Alex está bem, mas *quão* bem é a questão.

A enfermeira ainda não veio com a cama quando retorno, e Alex está dormindo de novo. Puxo uma cadeira para o lado da cama e apoio minha bochecha sobre os lençóis ao lado da mão dele.

Tenho de acreditar que ele vai ficar bem. Acidentes acontecem no gelo o tempo todo, mas geralmente são contusões e dores que duram por alguns dias. Isso é muito diferente. E me deixa consciente de quão perigoso este jogo pode ser. E o quanto eu nunca quero perder este homem.

Deslizo minha mão debaixo da dele, e ele curva seus dedos em torno dos meus. Observo seu peito levantar e abaixar, assimilando a bandagem no seu nariz. Não acho que esteja quebrado de novo, o que é bom. Ele teve uma decente colisão como esta. Quebrar de novo seria ruim. A mancha debaixo dos seus olhos está ficando mais escura, e está inchando um pouco.

Quero mergulhar na cama com ele, mas Alex ocupa quase toda ela, então fico na cadeira, segurando sua mão e esperando por uma cama. Estou emocionalmente e fisicamente exausta. O medo faz isso com uma pessoa. Logo, fecho meus olhos e ouço o som de Alex respirando até a minha combinar com a dele.

07

Dor no cérebro

ALEX

Tudo dói.

Minha cabeça parece que vai explodir. Meu rosto dói; meu braço e ombro direito estão gritando de agonia. Que caralho aconteceu?

"Tudo certo, eu preciso que você acorde. Abra os olhos."

Não conheço essa voz.

Não quero abrir meus olhos. Não quero fazer nada. Só quero parar de sentir dor. Tem tanto disso. Eu faço um barulho, mas isso é tudo o que consigo.

"Isso só vai levar um minuto. Preciso que você abra os olhos, Alex."

Alex.

Sou eu? Isso parece correto. É familiar.

Entreabro minhas pálpebras. Preciso de muito esforço. Minha visão está embaçada. O quarto está escuro, então deve ser à noite, mas tem uma luz em algum lugar. A luz ferroa meus olhos. Tento levantar meu braço para protegê-los, mas tem algo pesado em cima dele. Pesado e molhado.

"Aí está você. Eu estava ficando preocupada."

Tento virar minha cabeça na direção da voz, mas isso faz luzes explodirem atrás dos meus olhos. E gemo.

"Preciso checar a frequência do seu coração e verificar a sua pressão sanguínea."

"Onde estou?" Minha boca está seca demais para conseguir algo mais.

"Você está no hospital, querido. Você lembra o que aconteceu?"

Isso parece uma conversa que tive recentemente. Pisco mais algumas vezes, clareando minha vista. Busco os eventos em minha mente, coisas, lugares, mas tudo está turvo, indistinto. Pensar faz a dor na minha cabeça piorar.

Um gemido feminino vibra através da minha mão. Olho para baixo e percebo que tem uma garota — não, uma mulher — dormindo em uma cadeira com sua cabeça na cama. Estou aninhando sua bochecha em minha mão. Ela parece familiar, ao contrário da mulher checando a frequência do meu coração.

"Eu teria mudado a sua esposa para a cama, mas odiaria acordá-la," a enfermeira diz.

Esposa?

Vasculho meu cérebro nebuloso e lento procurando por um casamento. Parece que isso deveria ser um evento monumental, algo que eu relembraria, mesmo tão por fora como eu estava.

Minha *esposa* esfrega seu rosto contra a minha palma e geme, “Alex.”

Deslizo minha mão de debaixo da sua bochecha, enxugo o suor nos lençóis e acaricio seu cabelo. É macio. Ondas castanho-avermelhadas caem sobre seus ombros e em volta do seu pescoço.

Sim. Esta mulher é minha.

Meu cérebro pode não estar on-line, mas meu corpo está. A agonia no meu lado direito diminui quando toco nela, como se eu tivesse recebido uma dose de morfina.

Ela levanta a cabeça, as pálpebras pesadas de sono enquanto ela pisca. Ela esfrega a mão em sua boca e lambe seus lábios. “Alex?”

Sua voz clareia a névoa. As memórias batem, como o começo de um banho de chuva.

Um sutiã rosa com estampa de leopardo.

Um primeiro beijo que iniciou uma busca para fazê-la sair comigo; chá verde e bolo que ela não devia ter comido por que tinha leite; minha mesa de hóquei; eu do lado de fora do apartamento dela, querendo-a, desejando-a.

Posso não saber como cheguei aqui, ou o que aconteceu que me colocou no hospital, mas sei que amo esta mulher mais do que é provavelmente racional. Também ainda tenho zero memórias deste aparente casamento.

“Querido? Você está bem? Sabe onde está?”

“Hospital,” coaxo.

“Você sabe como chegou aqui?”

Quero balançar minha cabeça, mas aquelas luzes brancas explodem na minha visão e roubam meus pensamentos, despedaçando-os. Inspiro e gemo, lutando para unir o mosaico de memórias fragmentadas de novo.

“Alex? O que dói?”

Minha esposa coloca sua mão gentil em minha bochecha. Esta morna, macia. Levanto a mão que não dói para manter o contato.

“Tudo.”

“Podemos dar-lhe algo para a dor, por favor?” Ela pede a enfermeira, passando os dedos da sua mão livre em meus cabelos.

“Eu já volto,” a enfermeira diz.

“Água?” Uma palavra parece ser tudo que eu consigo gerir.

“Claro.” Ela desaparece no corredor, nos deixando sozinhos.

Olho quando minha esposa se inclina para baixo e beija a minha testa. Depois ela abaixa mais um pouco e esfrega seus lábios nos meus. É breve, mas a sensação é de amor.

“Você lembra o que aconteceu?” Ela senta na beira da cama.

“Não.”

“Você sabe quem você é?”

“Alex.” Descanso minha mão na coxa dela.

Ela está usando jeans. Eles são apertados. Ela é pequena — minúscula mesmo — mas tem curvas, e é bonita. Deus, ela é linda. Perfeita.

“Qual é o seu sobrenome?”

Leva um segundo para encontrar a informação. “Waters.”

Ela enrosca seus dedos nos meus e os leva aos seus lábios, exalando uma respiração trêmula. “O que você faz, Alex Waters?”

“Eu amo você.”

Ela sorri. Isso a torna ainda mais linda. “E você faz isso muito bem. Mas estou falando do seu trabalho. O que você faz para viver, além de me amar?”

Fecho meus olhos e penso. Minha cabeça palpita. “Eu jogo hóquei.”

Ela solta outra longa respiração. “Está certo. Você joga hóquei profissionalmente. Você é o capitão do time.”

“Do Chicago.”

“Exatamente.” Ela beija os nós dos meus dedos. “Você sabe quem eu sou?”

“Minha.”

Ela assente, um suave sorriso curvando seus lábios de novo. Eu retorno o sorriso, mas o meu rosto dói, então ele tem uma vida curta.

“Qual é o meu nome, Alex?” A voz dela é tão suave, que mal ouço a pergunta sobre o apito das máquinas.

Mantenho meus olhos nela ao invés de fechá-los. Vejo roxo. Flores. “Violet.” Uma única lagrima desce por sua bochecha. Eu a retiro com as costas dos meus dedos. “Não chore, querida. Eu sei todas as coisas importantes.”

“Eu estava assustada ontem à noite,” ela sussurra.

“Vem Aqui.” Deslizo minha mão por baixo do pescoço dela e a trago para mais perto. Ela coloca sua cabeça no meu peito e eu a seguro com o braço que funciona. Respirar dói. Pensar dói. Tudo dói.

Ainda tem um monte de peças faltando, como o que aconteceu que me deixou com este tipo de dor, mas estou cansado demais para pensar mais.

A enfermeira volta e me dá água, o que eu bebo. Sinto-me doente. Depois ela prende outro saco na intravenosa, aperta um botão, e não sinto nada além de calor. Violet se afasta de mim, quero protestar, mas minha língua não está funcionando.

❄❄❄

Acordo um tempo depois confuso, desorientado, e com dor. Ainda está de noite, e me leva um minuto ou dois para lembrar quem sou e onde estou. Violet — minha noiva, que eu disse que era minha esposa, porque ela será eventualmente — puxou uma cama portátil para o lado da minha cama.

Seu braço está esticado, os dedos estão agarrados na manga da minha roupa de hospital. Verifico o relógio. Não acho que dormi muito tempo. A enfermeira continua entrando, me checando, ligando uma maldita luz nos meus olhos. Na última vez eu disse a ela que não estava com dor. Gostaria que tivesse mentido porque com certeza estou agora.

“Violet?” Isso sai com um som áspero.

Seus olhos estalam, e ela se senta. “Alex? Você está bem?”

“Podemos chamar a enfermeira?” As palavras saem de qualquer jeito.

Violet acaricia meu cabelo. “Você está com dor?”

“Sim.”

Ela aperta o botão, não para chamar a enfermeira, mas para liberar uma dose de analgésicos. Eu tinha esquecido que não precisamos da enfermeira para isso.

Violet senta na beirada da cama, acariciando meu cabelo. Isso é bom. A medicação está começando a funcionar. Ela pressiona seus lábios quentes na minha testa. “Eu te amo, Alex.” Ela se move enquanto vai se levantando.

Agarro sua cintura. “Deita comigo.”

Violet olha para a cama. Mal tem lugar para ela, mas eu não quero que ela fique longe de mim.

“Não acho que a enfermeira vai gostar disso,” ela diz.

“Foda-se a enfermeira.”

“Ela realmente não é o meu tipo. Eu prefiro paus, o seu especificamente.”

Sorrio, mesmo que isso aumente a dor no meu rosto. Puxo sua cintura e ela se move para ficar de pé, cuidadosamente se alongando ao meu lado. Ela ajusta os cobertores, colocando uma perna sobre a minha por que realmente não tem espaço para dois corpos na cama. Violet está colada na grade, mas ao menos não está fora de alcance mais.

Ela apoia sua cabeça no meu peito, e eu prendo a respiração por que a pressão faz uma dor aguda disparar pelos lados do meu corpo.

“Você está bem? Estou te machucando? Talvez eu deva voltar para a cama.”

“Não.” Mantenho meu braço ao seu redor.

“Alex.”

“Não.”

“Você é tão teimoso.” Ela volta a se apoiar, mas coloca sua cabeça entre meu braço e meu ombro, o que não me causa dor.

Eu grunho por que ela está certa. Quero dizer que já passei metade das minhas noites sem ela ao meu lado, e não quero passar outras mais, mas a medicação está me deixando grogue de novo, então fecho os olhos.

Na outra vez que a enfermeira vem me ver ela me dá um olhar. Estou segurando o peito de Violet, e sua mão está convenientemente cobrindo o meu pau. Que seja. Não ligo. Eu tenho o que preciso bem ao meu lado.

Meu sono é repetidamente quebrado, estou exausto e até mesmo com mais dor quando o sol começa a levantar. Toda vez que acordo, fico confuso de novo, e tenho de esperar que algumas das minhas memórias retornem. Ao menos consigo lembrar quem sou e quem Violet é, mas com exceção do que as pessoas têm me dito, eu ainda não tenho nada me conectando com a razão de estar deitado nesta cama.

Eu já fui golpeado antes, mas as memórias sempre voltaram, mesmo que levasse um tempo. Ainda continuo não tendo nada dessa vez e é assustador. Tenho consciência de que muitas batidas são más notícias.

Meus pais passam cedo esta manhã. Violet ainda está meio adormecida, enrolada ao meu lado quando eles entram no quarto. Eu ainda segurava o seu peito. Então, movo minha mão para seus quadris, e dou um leve aperto. Ela se aninha em mim, e a mão enfiada debaixo do seu queixo se estende e desce pelo meu peito. Eu não tenho uma mão extra disponível para impedi-la de deslizar seus dedos debaixo dos lençóis e agarrar meu pau semiduro. Estou com dor demais para endurecer completamente, felizmente.

“Violet, amor, acorde. Meus pais estão aqui.”

Seus olhos estalam, e ela retrai sua mão como se tivesse sido mordida pelo meu pau. “Robbie! Daisy! Oi!”

Violet dispara para a posição sentada, derrubando os cobertores. O que estaria bem, já que ela estava completamente vestida, exceto que meu traje de hospital subiu durante a noite, e agora minha semiereção está à mostra.

Minha mãe engasga e se vira.

Meu pai ergue os olhos para o teto enquanto Violet puxa meu traje para baixo e os lençóis para cima, murmurando *Merda. Sinto muito!* Para mim. Estou medicado demais para me importar, mas ela parece envergonhada.

Sair da cama é mais estranho do que deveria, e como ela está nervosa, está mais descoordenada do que o normal. Violet é coordenada pra caramba na cama, mas fora dela... Não muito.

"Estou contente que você está aqui." Ela abraça meu pai, que a aperta com força.

"Queria que fosse em circunstâncias menos estressantes, mas estou contente de estarmos aqui também." Ele olha para mim, sua preocupação está óbvia.

Minha mãe fica com uma mão cobrindo a boca, e as lágrimas deixam rastros de máscara preta em suas bochechas. Realmente devo estar com uma aparência infernal.

Ela se aproxima, suas mãos se agitam no ar ao redor do meu rosto.

"Meu bebê! Oh, Deus." Ela parece como se quisesse me tocar, mas está com medo. "Isso deixará uma cicatriz. Robbie? Vai deixar uma cicatriz?" Ela está apalpando meu rosto.

"Tenho certeza de que tem cirurgia plástica pra isso, querida. Você sabia que isso aconteceria em alguns anos." Meu pai volta a conversar em sussurros com Violet.

"Mas o casamento! Vamos ter de cobrir isso."

Ela está aqui há menos de um minuto e já estamos no negócio do casamento. Olho para Violet para ver sua reação, mas ela não parece ter pegado isso, já que está conversando de perto com o meu pai.

"Eles têm photoshop agora, mãe, e a gente ainda nem marcou a data."

"Se você tivesse ido para as Olimpíadas, seu lindo rosto não teria ficado desse jeito."

"Daisy!" Meu pai estala.

Oh, merda. A última coisa que preciso é dos meus pais discutindo, ou Violet tendo de ouvir os sonhos perdidos projetados pela minha mãe.

Violet se afasta do meu pai, e sua expressão reflete um monte de coisas: preocupação, estresse, ansiedade, medo, amor. "Daisy, você deve estar exausta. Posso te trazer algo da cafeteria? Talvez você queira ir comigo?" Ela olha para mim. "Alex, você precisa de alguma coisa?"

É aí que eu noto seu sutiã vermelho de renda pendurado no pé da cama. Dou uma checada nos seus peitos. Oh sim, ela está sem sutiã. Seus mamilos estão duros.

Olho para baixo, e depois para cima, e pra baixo até ela ver seu sutiã.

Ela arranca-o do pé da cama, segurando em seu peito. "Preciso ir ao banheiro primeiro!" Ela cruza o quarto e bate à porta atrás dela. O que me alerta para o fato de que preciso me aliviar. E fazer isso não será fácil com todas as merdas nas quais estou ligado.

"Ela está bem?" Meu pai pergunta.

"Sim. Quero dizer, eu dei um susto nela, mas ela está administrando bem." Ao menos acho que está.

"Você está bem?"

"Com dor, mas isso é esperado." Estou minimizando isso. Tenho de fazer assim; de outra forma minha mãe surtaria. "Vocês vieram direto do aeroporto?"

Minha mãe assente. "Nós teríamos estado aqui mais cedo se pudéssemos." Ela ajusta meu travesseiro e reorganiza os lençóis.

Seu cabelo está uma bagunça. Seu rosto está pálido. Tenho certeza de que ela está em pânico desde que me viu caído no gelo. Eles sempre assistem meus jogos, e normalmente é uma noite agradável em frente a TV. Eu tenho assustado muita gente.

"Vou ficar bem, mãe."

Ela está para começar uma discussão sobre isso quando Violet irrompe para fora do banheiro, e não mais sem sutiã. "Certo, Daisy, vamos pegar algo para comer. Alex, você deve estar faminto."

Estou muito grogue de medicamentos para pensar em comida, mas Violet precisa tomar conta de mim, ou se manter ocupada, então digo a ela que qualquer coisa que ela me trouxer estará bom. Ela enlaça seus braços com minha mãe e dá palmadinhas na mão dela enquanto deixam a sala.

Meu pai espera até elas terem saído antes de começar com suas perguntas. "Você se lembra do que aconteceu noite passada?"

"Não ainda, mas estou bem, pai."

Ele levanta uma sobrancelha. "Você viu seu rosto?"

"Não pode ser muito pior do que quando Buck quebrou meu nariz," brinco.

Quando ele fica parado ali, estoico, sei que talvez esteja realmente ruim.

"Preciso me aliviar."

Ele bate no trilho. "Você quer um urinol ou ir ao banheiro?"

“Não quero um urinol.”

“Banheiro então.” Ele abaixa o trilho que me impede de cair da cama — não que eu pudesse cair já que não tenho me mexido há horas — e usa o controle para me colocar em uma posição quase sentada.

Gemo, enquanto passo minhas pernas na beirada. Tenho manchas até nas minhas canelas. Têm outras nos meus braços, tão escuras que são quase pretas. Cada maldito músculo do meu corpo dói. Minha cabeça palpita, e minha visão está borrada.

“Você quer que eu pegue uma cadeira?”

“Consigo andar.”

“Tem certeza disso, filho?”

“Eu preciso andar.”

Meu pai suspira. Ele está acostumado com a minha teimosia. “Vamos dar um giro, então.” Ele move o suporte da intravenosa para que eu tenha algo para me segurar.

Seguro o suporte e dou uma profunda respiração antes de me forçar para cima. Isso dói como um filho da puta. Não tem limites para o desconforto: minhas pernas, meu ombro, meu rosto e quadris. A dor irradia até que tudo que posso fazer é respirar em volta dos pontos brancos na minha vista e a dor de pontadas agudas que torna impossível me mexer.

“Alex?” Meu pai coloca uma mão no meu ombro.

“Dê-me um segundo.”

“Eu posso te pegar uma cadeira.”

"Só estou rígido. Estou deitado há horas." Lanço-me para frente, e meu estômago revira. Já tive pancadas antes. Tive alguns hematomas e colisões, pontos, algumas contusões prévias, mas elas não eram nada parecidas com esta, e eu nunca quebrei nada, ainda mais múltiplas coisinhas.

Eu seguro o suporte apertado e dou alguns passos cautelosos. Não ter como usar um dos braços torna tudo mais difícil. Meu equilíbrio já era, e a dor é pior do que esperava.

Aperto meus dentes e continuo indo. Dez passos parecem dez quilômetros. Meu pai mantém sua mão perto do meu cotovelo. Apesar de que se eu cair ele não vai conseguir fazer nada para me segurar. O suor cria gotas na minha testa e pinga em minhas costas. Uma viagem até o banheiro nunca foi tão difícil. Finalmente consigo e despenco no assento, respirando com força.

"Vou te dar privacidade e trazer uma cadeira para a volta," meu pai diz.

Eu não discuto.

Ele fecha a porta, e abaixo meu queixo. Mesmo aquele pequeno movimento faz minha cabeça explodir. Estou surtado. Nunca tive uma lesão tão ruim assim.

Alivio-me, mas não sobra energia para me levantar e lavar minhas mãos. Tudo que eu quero é deitar e fechar meus olhos.

Uma batida na porta me lembra de que ainda estou sentado no vaso. "Dê-me um minuto."

"Precisa de ajuda aí?"

É Violet. Caralho. "Estou bem."

Depois de uma pausa ela diz, "Ok. Seu pai tem uma cadeira aqui fora, então quando estiver pronto eu posso levar aí pra você."

Eu definitivamente não quero que ela me veja assim. "Você pode mandar meu pai entrar com a cadeira."

“O-ok.”

Conversas abafadas são filtradas pelos painéis de madeira falsa antes de abrir. Meu pai entra de costas com a cadeira. Violet está segurando a porta para ele, então ela acaba me vendo, sentado como um babaca no maldito vaso por que levantar é muito difícil. Ela abaixa seus olhos e se afasta, colocando seus dedos em sua boca. Depois a porta fecha, e sou só eu e meu pai.

Ele normalmente é um cara tranquilo — meloso, não interfere muito na minha vida e minhas escolhas — mas hoje parece muito mais passivo do que o usual. Ele está com a testa franzida, pairando acima. Tem poucas coisas que odeio mais do que parecer fraco, mentalmente ou fisicamente. Nesse momento, sinto as duas.

Faço a mudança para a cadeira de rodas. Meu pai me empurra até a pia, onde finalmente consigo ver meu rosto. Eu pareço ter lutado seriamente. Com um caminhão. Ambos meus olhos estão pretos, e os pontos na ponte do meu nariz estão escuros com sangue, fazendo parecer muito pior do que, estou certo, que é. Meu rosto está inchado, sem mencionar as manchas do lado esquerdo da minha mandíbula.

“Foi uma colisão feia, Alex. Arrancou o seu capacete. Nós estávamos com o jogo empatado. Você pode parar de fingir que não foi tão ruim.”

Bem, isso explica os pontos e as manchas na mandíbula. Lavo a mão que consigo mexer, focando nos meus dedos. “Estou assustado pra caramba.”

Ele coloca sua mão no meu ombro. “Você está preocupado com sua carreira?”

“Sim.”

“Por causa da contusão.” É uma afirmação.

"Eu nunca tive uma tão ruim. Continuo acordando confuso." Uma concussão séria é gerenciável, talvez até mesmo duas, mas depois de certo ponto, os riscos são mais altos e o impacto residual se torna mais perigoso.

"Nós nem sabemos a extensão dos danos ainda, Alex, ou o tempo projetado de recuperação. Vamos focar em aceitar que você não voltará ao gelo na próxima semana e seguir a partir daí."

Ele está certo. Sei disso. Mas ouvir torna mais real do que eu queria. Tenho de esperar pelo melhor, que é cura e uma recuperação rápida para que eu possa voltar ao jogo antes do fim da temporada.

Quando meu pai empurra a cadeira para fora do banheiro, encontramos Violet e minha mãe tendo uma conversa sussurrada. As duas estão com os olhos vermelhos. Violet se vira quando ouve a porta abrir e vem até mim, talvez com a intenção de ajudar, mas não há nada que ela possa fazer já que não consegue me levantar. Eu consigo levar minha própria bunda para a cama, mas permito que ela e minha mãe se ajuntem em me apoiar.

Tomo outra dose de remédios, e então volto para a terra do sono.

❄❄❄

Passo os três dias seguintes no hospital. Violet se recusa a sair. Charlene e minha mãe trazem o seu laptop e alguns arquivos para que ela possa trabalhar, e uma troca de roupas — algo mais confortável que jeans.

Tento lhe dizer que ela pode ir trabalhar — sei que ela tem aquela proposta para preparar — mas Violet me diz que sou mais importante do que o trabalho, o que me faz sentir bem e mal ao mesmo tempo.

Depois de mais de setenta e duas horas de observação, o médico me dá seu veredicto na manhã do domingo antes de me liberar. Violet, meu pai e o treinador estão comigo quando ele me dá o resumo. Os pontos no meu rosto são a menor das minhas preocupações. O ombro deslocado está mais complicado pela minha clavícula fraturada e o quadril quebrado. Tenho ao menos quatro semanas antes de poder começar qualquer tipo de reabilitação no meu ombro, o que já estava me incomodando antes da pancada. Meu quadril vai ter de ficar enfaixado pelas próximas três semanas.

A pior parte da discussão gira em torno da minha concussão. Ainda tenho de recordar os eventos desde a lesão, ou qualquer coisa que aconteceu posteriormente.

As primeiras memórias que tenho que realmente ficaram comigo desde a lesão são quando acordei com Violet no hospital comigo e até isso é nebuloso. Eles querem monitorar minha atividade cerebral de perto pelas próximas semanas, testando os impactos residuais, eu acho. Isso me deixa nervoso.

Mesmo se eu terminar progredindo rapidamente com a reabilitação, o que está começando a soar improvável, ainda ficarei um bom mês sentado sobre a minha bunda, antes de poder começar o treinamento de verdade. Depois disso, serão mais quatro a seis semanas antes de eu poder voltar ao gelo. Já está no meio de março. Ao menos nós conseguimos manter um sólido cordão de vitórias, não temos muita chance de desempate este ano.

O que significa que estarei fora pelo resto da temporada.

Com somente três anos restando do meu contrato, este tipo de lesão poderia mudar muito. E não de um jeito bom. Completei vinte e seis anos recentemente. Apesar da carreira no hóquei ser curta, nunca imaginei que a minha já estivesse acabando.

Eu achava que tinha ao menos outros cinco anos, antes de ter de tomar decisões sobre o que vem a seguir. Tenho planejado, mas nada imediato. Presumi que Violet e eu teríamos começado uma família na época que meus dias de jogar hóquei acabassem. Nós teríamos um casal de bebês, talvez com mais a caminho.

Fico feliz de sossegar e ser um pai por alguns poucos anos, tirar um tempo — então Violet estaria trabalhando em casa, se tivesse, então nós poderíamos viajar e curtir a vida. Depois me tornaria treinador, o que é algo que parece certo. Porque eu fiz milhões de dólares para continuar trabalhando meu traseiro se eu não precisasse?

Mas tudo isso deveria ser depois, daqui há anos. Não estou pronto para desacelerar ainda.

Fico quieto enquanto escuto o médico conversar, assentindo e concordando quando ele fala do que vai ser um período de descanso, seguido por um regime de reabilitação bastante rigoroso começando daqui a algumas semanas. Mas minha mente está correndo, e tudo que consigo pensar é quão duro trabalhei para chegar aqui, e como uma colisão pode acabar com tudo.

Violet aperta a minha mão, sua garganta treme quando ela engole com força. Aperto de volta, e ela olha para mim. Seu sorriso está fraco e as lágrimas se penduram pesadas em seus cílios. O medo dela é o mesmo que o meu.

Espero que essa temporada seja a única coisa que eu vá perder.

08

Casa cheia

VIOLET

Uma vez que soubemos que Alex está fora de perigo, ele pode voltar para casa no domingo. Robbie vai para o aeroporto assim que Alex é liberado para que ele possa ir a suas reuniões na manhã da segunda. Não estou certa no que aquelas reuniões implicam além de conversar sobre maconha, já que o trabalho dele é pesquisar e aperfeiçoar variedades médicas da erva, mas parece ser necessário que ele esteja lá.

Daisy fica, acomodada em um quarto de hóspedes. Ela ama cozinhar, e ama paparicar Alex, então está completamente no seu elemento. Não estou acostumada com Alex necessitando ser cuidado.

Ele tipicamente é autossuficiente. Quando muito, eu que sou a paparicada na maioria do tempo. Alex acorda cedo em algumas manhãs para me fazer o café da manhã. É ele quem se certifica de que mantimentos sejam adicionados à lista quando estão acabando. Com ele fora de serviço, isso caberá a mim. Sou um pouco mimada? Sim. Mas Alex gosta desse jeito. E honestamente, gosto também, provavelmente mais do que deveria. Nunca fiquei com alguém que cuida de mim do jeito que ele faz.

Mas isso não quer dizer que não consigo fazer isso se precisar. Crescer sem um pai por todos aqueles anos significou que minha mãe e eu tivemos de nos virar por conta própria. Nós ficamos bem. Ela tinha um bom emprego, e nunca tive escassez nada. Quero dizer, obviamente não ganhei um pônei de estimação, mas se haviam problemas financeiros, eu não sabia sobre eles. Nós trabalhamos juntas e conseguimos as coisas.

Depois Sidney apareceu no final da minha adolescência, e nosso estilo de vida mudou de forma significativa. Mudamo-nos para uma casa maior. Herdei um meio irmão irritante. Buck só ficou por perto por uns seis meses antes de ser convocado, e mesmo antes disso ele estava sempre treinando hóquei, 'estudando' em seu quarto com um dos seus tutores, ou com seus amigos do hóquei.

Eu passava meu tempo tendo aulas extras e estudando com meus amigos nerds, ou trabalhando em um emprego de meio período em uma firma de contabilidade, por que mesmo no Ensino Médio, eu gostava de trabalhar com números.

Estou muito longe das minhas raízes autossuficientes neste ponto, então ter Daisy aqui observando a minha falta de habilidades domésticas é preocupante. Nosso relacionamento começou de forma tumultuosa, e apesar das coisas estarem muito melhores do que estavam, Alex sempre será o seu bebê, e eu, a mulher que o levou para longe dela.

Adicione a isso a apresentação da conta de Darcy, e tenho certeza de que terei um rompimento nervoso em breve. O Sr. Stroker obviamente está me dando alguma clemência, pois adiamos a reunião até o fim da semana. Espero que até lá, Alex esteja acomodado e as coisas sejam menos insanas.

De qualquer modo, a apresentação está boa. Postei na conta compartilhada do trabalho para Charlene poder revisar, e enviei para Stroker, que deu o seu aval, junto com alguns ajustes menores. Entretanto, apesar de estar pronto, continuo sem condições de apresentar um portfólio multimilionário. Por mais importante que este trabalho possa ser, preciso ficar em casa com Alex, além de sono e um banho seriamente longo.

Assim que estamos em casa, Daisy decide que precisamos de mantimentos, o que é verdade. Não tenho estado em casa desde o jogo, quatro dias atrás, então nossas sobras estão menos do que frescas e os vegetais murchos para os padrões de Daisy. Ela se vira com as chaves do meu carro e sai.

Vou ter um tempo sozinha com Alex, já que não tive nenhum nos últimos dias. Uma enfermeira ou médico pareciam estar constantemente brotando no quarto para checá-lo, o que resultou em mais de um momento quase embaraçoso.

A colisão de Alex me assustou mais do que deixei transparecer, ou ao menos mais do que deixei transparecer desde o meu surto inicial quando tudo aconteceu. Eu surtei não só por que ele se machucou, mas por que não há garantias de que foi a última vez. Se Alex se machucar desse jeito novamente, sua carreira estará acabada, e não sei quão bem Alex vai lidar com isso.

Mais que isso, não consigo parar de me preocupar sobre quão diferente as coisas poderiam ser se seus ferimentos fossem mais sérios, e eles já são bastante ruins. Alex pode ter uma incrível cobertura médica e muito dinheiro; mas a vida pode mudar em um instante com uma lesão na cabeça. E se Alex não fosse mais o mesmo depois disto? Tento não pensar nisso enquanto subo as escadas para o nosso quarto. Eu quero animá-lo, ser um conforto, não um fardo.

Não estive a sós com ele desde a manhã do jogo. Preocupo-me de que o nosso conflito sobre meu comprometimento contínuo com o trabalho possa indiretamente contribuir com a sua tensão no gelo.

A culpa é o meu maior inimigo nesse momento. E isso me faz querer comer um monte de laticínios, o que seriamente é uma má ideia. Espero que estar em casa possa fazer Alex se sentir mais normal. Ele tem ficado sempre quieto desde que recebeu as notícias de que estará fora do restante da temporada. Fico nervosa sobre como Alex vai gerenciar essa informação, uma vez que for processada por ele.

Por todas estas razões, e provavelmente mais algumas, não espero nada beavertástico quando entro no quarto. Alex se cansa facilmente e ainda está com dor, em parte por que os médicos estão retirando gradativamente os medicamentos super incríveis para dor. Ele ainda tem o Tylenol extra potente e um anti-inflamatório prescrito, mas isso não é nada perto do que colocavam quando ele estava ligado nas máquinas.

Quando entro no quarto, Alex está deitado de lado na cama, encarando o teto.

“Posso te preparar um banho?”

Seus olhos viram para os meus. “Você vai se juntar a mim?”

“Se você quiser.”

Seu olhar desce e sobe pelo meu corpo. “Isso seria legal. Minha mãe normalmente leva bastante tempo quando faz compras.”

“Oh, sério?”

“Sério.”

“Vou arrumar a banheira, então?”

“Parece bom.”

Tento, de novo, dizer para minha buceta se acalmar. Alex não está em condições de dar um passeio com o pau monstro, mas a umidade já começou. Ela é como um cachorro Pavlov; qualquer potencial contato com o PM a deixa toda excitada.

Ligo a água, jogo alguns sais de banho para ajudar com as dores. Quando a banheira está quase cheia, tiro minhas roupas e retorno ao quarto para pegar Alex.

Seus olhos estão fechados. No começo penso que ele está só descansando, mas depois percebo seu peito levantando e abaixando regularmente. O preço físico e mental que isso está custando a ele é insondável. Volto para o banheiro e desligo a água para que a banheira não transborde. Depois, cruzo o chão, estremecendo enquanto subo na cama com ele. Puxo as cobertas sobre mim e me aconchego ao seu lado.

Nenhum de nós dormiu particularmente bem no hospital, e fico feliz em estar de volta a nossa cama king size com nossos lençóis e meu travesseiro favorito. Eu não fecho meus olhos; apenas o observo, agradecida por Alex estar bem o bastante para ficar deitado perto de mim.

É neste momento que percebo que o único futuro que eu quero é um que seja com ele. Meu medo sobre fazer alguma coisa estúpida no nosso casamento pode ser administrado. Este trabalho em que me agarro não é tão importante quanto ele. Nada é. E isso é uma coisa assustadora de se constatar, por que tudo isto poderia ter sido muito diferente.

Eu podia ter perdido meu noivo.

E decido que na próxima vez que o casamento for mencionado, nós vamos escolher uma data. Podemos começar a planejar. Eu não quero que meu medo fique no caminho do meu futuro.

❄❄❄

Eventualmente devo ter parado de encarar o perfil de Alex e adormecido, porque tenho pesadelos sobre a ida ao hospital. Estou correndo, mas nunca consigo chegar perto o bastante para tocar nele, e todos os meus gritos são silenciosos.

Sou acordada por uma gentil sacudida. “Violet, querida?”

Entreabro meus olhos. A luz passa através de um leve espaço entre as cortinas. Alex está deitado ao meu lado, linhas riscam sua testa, a mandíbula está apertada. A tensão nunca o deixa mesmo no sono.

Rolo e encontro Daisy sorrindo de forma triste para mim. “Eu acho que você estava tendo um sonho ruim.”

Meu rosto está úmido. Levanto uma mão e apalpo minha bochecha. Esta molhada.

“Você gostaria que eu te deixasse voltar a dormir?” Ela tira cabelo molhado do meu rosto. “Sei que você deve estar exausta.”

Verifico o relógio. São quatro da tarde. Mesmo que eu não vá trabalhar amanhã, se continuar dormindo ficarei acordada a noite toda.

Balanço a cabeça e me arrasto de debaixo dos cobertores. Os olhos de Daisy se arregalam. É quando me lembro de que entrei na cama pelada. Corro para puxar as cobertas de volta para mim.

“Encontro-lhe lá embaixo.” As pobres bochechas de Daisy estão vermelhas quando ela se apressa em sair do quarto, fechando a porta atrás dela.

Merda. Mostrei-me para a minha sogra. Ela viu minha buceta. Estou envergonhada, mas isso realmente não é uma grande surpresa, considerando minha propensão para auto-humilhação. Tomo cuidado para não empurrar Alex quando levanto de novo, arrasto-me para a cômoda e tiro uma leggings, um sutiã esportivo e um moletom.

Quando desço as escadas, Daisy está na cozinha, ocupada cortando verduras frescas. Ela encontrou o único avental que tenho, cujo elemento é uma foto do corpo gostoso de Alex em uma cueca boxer. Eu me pergunto se ela sabe que está usando o torso do seu filho.

Ela afasta os olhos dos brócolis que está arrancando e me dá um sorriso brilhante, como se eu não tivesse lhe mostrado minha vagina momentos atrás. “Vamos deixar Alex dormir até o jantar?”

“Claro.” Paro no meio da cozinha de Alex, que é também minha cozinha, como uma perdida. “Posso ajudar?”

“Comprei umas garrafas de vinho. As brancas estão na geladeira. Porque você não escolhe uma e enche uma taça para nós?”

“Ok.” Abro a geladeira e descubro que Daisy estocou vários mantimentos. Está cheio de frutas frescas e vegetais e o pão de grãos que Alex gosta — um negócio com todas as sementes e grãos nele, tipo alguém jogar uma caixa de granola e estragar comida perfeitamente boa. Daisy também escolheu um pão de forma branco enriquecido e um tablete de queijo sem lactose. Para mim. Três garrafas de vinho branco alinhados na prateleira do meio, todos os meus favoritos.

Estou muito emocionada. O que meio que tem sido à maneira das coisas nos últimos dias. Daisy sempre tenta ser prestativa. E ela também gosta de ser altamente envolvida na vida dos seus filhos, o que às vezes significa que ela pode ser um pouco intrometida. Mas isso não parece ser intencional.

Sua habilidade de manter tudo em ordem me faz perguntar sobre como provavelmente eu serei um fracasso como esposa. Não sei cozinhar, ao menos não comida boa. Claro, posso manejar macarrão com queijo pré-cozido ou colocar pizza no forno, mas além de abrir uma lata ou aquecer algo do freezer, sou bastante incompetente.

Não consigo nem mesmo cortar o jantar de natal, e isso é só peru, batatas e alguns vegetais. Ou ao menos era o que eu pensava. Descobriu-se que é uma enorme produção. Daisy estava aqui para me ajudar a administrar. Na verdade, ela usurpou minha cozinha, e fui principalmente uma observadora, pegando os pedidos.

Eu nem tenho de limpar esta casa. Não que eu queira limpar 372 metros quadrados de construção, mas posso deixar minhas calcinhas em uma pilha no meio do nosso quarto e elas desaparecerão uma vez por semana e reaparecer, limpas, na minha cômoda toda sexta.

Mas eu posso fazer um boquete maravilhoso. E tenho uma grande comissão de frente. Então é isso.

Não consigo decidir se me sinto agradecida ou inútil. Decido que é provavelmente uma combinação dos dois. Lágrimas estúpidas caem enquanto eu pego o Niágara Riesling na geladeira e tiro duas taças. Estrangulo um soluço irritante.

Daisy derruba sua faca de cortar. “Violet? Você está bem?”

Eu agito a garrafa e os copos no ar e quase acerto minha cara. “Estou bem.” Isso sai estridente e pouco convincente.

Ela pega a garrafa e os copos, provavelmente para que eu não machuque uma de nós duas com eles, e os coloca gentilmente no balcão. Depois ela me puxa para um abraço. Viro minha cabeça a tempo de evitar seu capacete de cabelo e apoio minha bochecha no seu ombro almofadado.

Ela dá tapinhas nas minhas costas enquanto eu choro. Estou uma bagunça. “Eu não sei o que tem de errado comigo,” fungo.

“Tem sido uns dias difíceis.”

Assinto em seu ombro. Isso faz um som de papel amassado. Parece como se estivesse cheio de espuma.

“Ele vai ficar bem agora. Alex é um homem forte. Ele vai passar por isso. E você estará aqui para ajudá-lo.”

“Isso vai ser difícil pra ele.” Afasto-me e seco meu nariz na minha manga, deixando para trás uma trilha de lesma nojenta. “Não jogar pelo resto da temporada? Não sei como ele vai lidar com isso. Hóquei é o mundo dele.”

“Alex sempre foi uma pessoa intensa.” Ela alisa suas mãos nos meus cabelos. “Quando se apaixona por alguma coisa, ele coloca toda a sua energia nisso, e isso não se limita a sua carreira. Ele é um homem muito centrado, e às vezes tem dificuldade com moderação. Quando ele está dentro, é tudo ou nada; ele vai se devotar a algo para poder ser o melhor. Isso é o que ele tem feito pelos últimos seis anos com o hóquei, e antes disso ele era tão envolvido quanto nos estudos e na patinação artística.”

“Eu consigo ver isso.”

“E agora é assim que Alex é com você também.” Sua voz é suave, assim como sua expressão.

“Ele ama com força.” E por uma vez eu não quis dizer isso de um jeito pervertido.

“Ele faz tudo com força.” Estou quase certa de que Daisy também não quis dizer isso de um jeito pervertido.

Tampouco acho que Alex fará *alguma coisa* com força nesse momento. Eu nem mesmo estou certa de que Alex pode fazer força. Bem, certo, ele pode fazer força. O observei ostentando uma ereção algumas vezes no hospital, mas não acho que ele tem a energia para fazer algo com isso.

"Ficar sentado por aí não será fácil para ele. Ele fica bastante reprimido."

Daisy parece não ter entendido minha acidental referência inapropriada.

"Ele encontrará um caminho para administrar a si mesmo, tenho certeza," ela diz.

Duvido que ele alcance isso se esfolando constantemente, mas é para onde a minha mente vai, talvez por que não tenho um orgasmo há dias, e agora que estamos em casa eu posso. Não agora, mas depois. Quando todos os outros estiverem dormindo, eu possa pegar o Buddy e me dar uma batidinha na buceta. Sufoco uma risada através das fungadas, isso soa como um choramingo.

"Posso ficar o tanto que você precisar que eu fique, é claro."

"Obrigada, Daisy. Eu sei o quanto Alex ama a sua comida."

"Posso te ensinar a fazer algumas das favoritas de Alex enquanto estou aqui, se você quiser," ela oferece.

"Você faria isso?"

Seus lábios cor de rosa elétrico se arrastam até suas covinhas aparecerem. "É claro! Ele ama tomar café na hora do jantar, então eu pensei que nós podíamos fazer omeletes esta noite."

Então é isso que fazemos. Quando o jantar está quase pronto, subo as escadas e acordo Alex. É preciso alguma persuasão para tirá-lo da cama. Ele está dolorido e mal-humorado, mas quando digo o que teremos no jantar, Alex levanta. Descer as escadas é lento.

Daisy o serve como se ele fosse o rei do mundo, e Alex se joga na comida, gemendo de prazer. O som é reminiscente de um gemido de orgasmo. Ou talvez eu seja tarada.

Exceto que depois olho para ele, e todo o zumbido na minha buceta para. Alex está comendo como um porco. Sua boca está há dois centímetros do prato, e ele continua enfiando mais comida antes mesmo de ter a chance de engolir. Ele também come com a mão esquerda ao invés da direita, então pedaços de ovo tem caído do seu prato na mesa.

“Isso é muito melhor que a merda do hospital. Obrigado, mãe,” ele diz com a boca cheia de omelete.

“Violet ajudou.” Daisy senta pomposa na mesa com seu guardanapo no colo. Ela tem maneiras incríveis. Minhas pernas estão cruzadas como se eu estivesse sentada em um tapete de yoga. Ajeito-me para poder sentar decentemente, mesmo que elas não estejam visíveis a ninguém.

Alex para com seu garfo a meio caminho da sua boca. “Sério?”

Eu foco no meu prato. Não deveria ficar magoada com sua surpresa. Normalmente eu tiro alguma coisa do freezer e sigo as instruções que o chef pessoal de Alex nos deixa. Ele aparece toda segunda para nos fazer uma semana de refeições dignas quando Alex não está na estrada.

Daisy junta suas mãos. “Ela fez um ótimo trabalho. E ainda fez a própria omelete.”

Alex olha para a omelete esmagada e deformada, e depois volta para o que sobrou do seu que está perfeito, que sua mãe fez. “Isso é incrível.”

“Obrigada,” eu digo. Preciso parar de ser tão sensível. Daisy só está aqui para ajudar, não para mostrar a Alex o material pobre de esposa que sou.

Quando os caras estão na estrada, Charlene e eu pedimos comida metade do tempo. Na outra metade, comemos macarrão instantâneo como fazíamos na faculdade, ou macarrão com queijo pré-cozido, e ocasionalmente, quando Charlene está se sentindo particularmente ambiciosa, ela faz torta de carne, mas com aquelas batatas falsas, por que amassar as verdadeiras dá trabalho. Felizmente Daisy pode me ensinar como fazer algo até melhor que isso.

Comer tira toda a energia de Alex. Então assim que o jantar acaba, ele sobe as escadas. Planejo ajudar Daisy com a louça. Ela insiste em lavar a maioria delas, mesmo que tenhamos uma lava-louças, que eu normalmente encho até o limite da capacidade e frequentemente esqueço de ligar. A faxineira cuida disso quando não faço. Daisy parece mais do que feliz em lavar a mão.

Alcanço um pano de prato para secar, mas ela coloca uma mão no meu braço.

“Eu posso cuidar disso. Vou ficar bem pelo resto da noite. Porque você não sobe e vê se Alex precisa de você.”

“Tem certeza?”

“É claro, querida.”

“Obrigada, Daisy.” Beijo seu rosto, por que é o que parece certo.

Seu sorriso faz aparecer uma covinha. Ela dá um tapinha na minha bochecha e volta para as louças, cantarolando enquanto coloca um par de luvas amarelas e afunda suas mãos na água ensaboada.

Alex está lutando com seu moletom quando chego lá em cima, ofegante. Fecho a porta com um clique silencioso e tranco a porta. “Precisa de ajuda?”

“Eu deveria ser capaz de despir meu maldito ser.” Alex conseguiu tirar um braço, mas não consegue passar por sua cabeça.

Ando até a cama e dou um tapinha no colchão. “Vem sentar, querido.”

Ele bufa, mas faz como pedi. Dou um tapinha nos seus joelhos, e ele os separa para que eu possa entrar no meio. Desencaixo sua tipoia e afrouxo a gola sobre sua cabeça, tomando cuidado com os pontos e as manchas em seu rosto. As manchas no seu braço machucado estão mosqueadas e tão roxas que são quase pretas em algumas áreas.

Escaneio a lateral do seu pescoço. “Você quer aquele banho agora?”

Alex olha para cima, seu olhar para brevemente no meu peito antes de encontrar meus olhos. “Isso seria bom.”

“Você quer que eu entre junto com você?”

“Por favor.”

“Tudo bem, deixe-me aquecer a água.”

“Ok. Eu não vou dormir dessa vez.”

Inclino-me e o beijo suavemente. “Já volto.”

Corro para o banheiro e checo a temperatura da água. Está quase morna. Dreno a banheira e ligo de novo, despejando outro sal de banho Epsom e lavanda, já que isso é calmante.

Tiro minhas roupas, jogo-as no cesto, lavo minha buceta rapidamente, e dou uma espiada ao redor da moldura.

Alex está deitado novamente. Mas seu corpo inteiro não está na cama, o que é um bom sinal. Assim espero. Seus pés estão plantados no chão, a metade de cima do seu corpo está de bruços no colchão. Quando me aproximo, seus olhos abrem, e ele lentamente vira sua cabeça.

Ele geme. Isso soa como uma palavra, mas não tenho certeza.

"Você quer Tylenol? Ou um anti-inflamatório?" "Não. Não do tipo de anti-inflamatório que você tem em um comprimido, afinal."

Rodeio a cama e percebo que minha ansiedade é desnecessária. Alex transpira e está armado até a cintura. Eu sorrio, contente que meus peitos tiveram seu efeito desejado. "Levanta seu bumbum," ordeno.

Alex inclina uma sobrancelha, mas faz o que peço. Engancho meus dedos dos dois lados e puxo o cós para baixo. O super PM estala para fora. Ele está maciço. E sua cabeça roxa espia para fora da gola rolê. "Parece que alguém precisa de atenção."

Ele assente sombriamente.

Alex tem um intenso impulso sexual. Já tem alguns dias que ele deu uma aliviada. Apalpo a fenda com a ponta do meu dedo; está molhada.

Ele geme. Vou em frente e lambo meu dedo, por que tenho certeza de que isso vai deixá-lo louco, mas ele não tem tomado um banho ou uma chuveirada desde que entrou no hospital, além de eu passando uma esponja nele. Não estou tão interessada em saber qual o gosto da pré-ejaculação do seu pau sujo.

Mais tarde, depois de ele ter sido ensaboado, estarei amando totalmente qualquer coisa que ele queira que eu faça. Não tenho certeza de que sexo será uma opção, considerando todas as suas partes quebradas, mas uma buceta pode sonhar.

"Vamos lá, vamos te limpar para que eu possa fazer coisas maldosas com o seu pau."

Não tenho de pedir duas vezes. Alex se senta com uma careta. Ele tem de dar algumas respirações superficiais antes de poder fazer qualquer outra coisa. Gentilmente passo minhas mãos sobre seus ombros grandes, cuidando em evitar as manchas do lado direito. Alex é encorpado. Realmente nunca fui muito de homem alfa. Antes dele, eu sempre saia com caras que estão mais focados nas buscas intelectuais do que no preparo físico. Estar com Alex significa que consegui os dois.

Meus peitos estão bem na cara dele, o que foi inteiramente planejado. Alex só tem o uso de uma mão, e seu rosto está batido, então ele vira sua cabeça e aperta sua bochecha contra um peito enquanto ele beija a curva do outro. Ele fecha os olhos e suspira. Eu o deixo fazer isso por outro minuto, até que sua respiração esteja tão irregular quanto pode. Ele também começa a amassar minha bunda.

"Estou pronta para ser sua enfermeira nua, se você estiver pronto para a hora do banho."

09

Banhos de esponja

ALEX

Não me importo com o quanto meu ombro dói, minhas bolas doem mais. E provavelmente poderia cuidar da situação por minha conta, mas não quero. Eu quero que Violet cuide das coisas por mim. E ela está tão nua. Perfeitamente, lindamente, nua.

Ela oferece uma mão, e aceito. Ainda dói me mexer, mas me contorço atrás dela, assistindo sua bunda balançar. Exceto que não balança tanto quanto costumava balançar. Solto sua mão e agarro sua bunda. Definitivamente está mais firme do que nos últimos meses.

Ela grita e segura seu traseiro. “O que você está fazendo?”

“Você tem malhado?”

“Sunny tem me feito fazer yoga quando vocês, caras, estão longe. É muito mais difícil do que pensei que fosse. Não é só ficar fazendo *'huuum'* e dizendo *Namastê*, fingindo ser uma árvore.”

“Sério?” Minha irmã é instrutora de yoga, entre outras coisas. “Bem, sua bunda está boa.”

“Não tenha ideias sobre a minha bunda.”

“Só estava notando que ela parece ótima. Isso não significa que eu queira violá-la.”

“Mentiroso.” Ela segura as bochechas da sua bunda.

Ela está certa. Estou mentindo. Nunca liguei muito para sexo anal até começar a namorar Violet e ela deixar claro que isso estaria fora de questão para sempre. Violet chama sua bunda de Área 51. Então agora brinco sobre entrar ali, só que nem sempre é brincadeira. Tenho certeza de que ela consegue sentir o meu fascínio.

Mas não é como se Violet tivesse algo com o que se preocupar. Eu mal tenho energia para levar minha bunda para o banheiro, quanto mais tentar alguma coisa na dela. Especialmente algo assim.

Sento-me na borda da banheira e passo uma perna por cima, depois a outra. Não poder usar um braço torna difícil manter o equilíbrio, e já estou fraco o suficiente. Não preciso de peças adicionais quebradas.

Violet espera até eu me assentar na banheira. É funda, então só a ponta da minha ereção flutua acima da água. Ela senta na borda, encarando-me, e passa uma perna por cima. Recebo uma incrível vista da sua buceta. Está longe demais para eu tocar, o que é completamente inaceitável.

Estou tão deprimido que me irrito.

Ela mergulha um dedo do pé, testando para ver se está quente demais. Violet tem pele sensível no que se refere a coisas quentes, e às vezes meu sêmen. Nós concluímos que seus problemas de intestino podem ser os culpados. Ela coloca uma perna dentro.

Curvo um dedo. “Chega mais perto.”

Ela se arrasta para frente até eu poder alcançar seu tornozelo. “Está bom assim?”

Corro a minha mão pelas costas da sua perna até seu joelho. “Quase.”

Sua pele faz aquele som estático e molhado quando ela desliza um pouco mais. Deixo um rastro molhado quando solto minha mão para o interior da sua coxa.

Ela observa meus dedos se moverem para cima. “O que você está fazendo, Alex?”

Lambo meus lábios, focado no lugar onde eu não estive há vários dias. “O que parece que estou fazendo?”

Ela se cobre com uma palma. “Eu deveria estar cuidando de você, não de outro jeito.”

“Você teve um orgasmo nos últimos três dias?”

“Não.”

“Então eu deveria te dar um.”

“Ou eu poderia fazer isso,” ela sugere timidamente.

Quando está rolando entre eu e Violet, normalmente sou aquele que cuida das coisas para ela. Eu gosto de ser quem lhe dá orgasmos, e ela não parece ter nenhum problema comigo tomando o controle nesse departamento. Violet é bastante vocal sobre o quanto curte o que eu posso fazer por ela. É ótimo para o meu ego.

Mas no que se refere a tocar a si mesma, ela fica com medo. É fofo. E sexy. Até Violet entrar no momento do sexo, ela é um pouco reservada sobre a coisa toda, especialmente se estou assistindo. Nós estamos trabalhando nisto. Bem. Eu estou trabalhando nisto.

Percebo que estou em uma boa posição de barganha. Tive uns dias de merda. Então ela também teve.

Não tenho certeza de que consigo conduzir sexo real. Eu gostaria, mas cada parte do meu corpo dói. Então usarei todo o meu potencial para ajudá-la a ficar mais confortável comigo assistindo-a, na esperança de que Violet vai querer me dar uma mão ao fazer ao menos uma dor ir embora.

“Porque eu não começo então?” Ofereço, caminhando com meus dedos pelo interior da sua coxa acima.

Ela desliza para mais perto, como se talvez tivesse embarcado naquela ideia. Quando chego perto da sua buceta, ela move sua mão para o lado. Eu amaria enfiar minha cara ali, mas minha mandíbula está me matando, então está fora de cogitação.

Corro meus dedos pra cima e pra frente sobre sua pele macia e suave. Seu clitóris já está inchado, e ela suspira pelo contato.

“Isso está bom, querida?” Mantenho o toque suave. Isso a deixa louca, e insanamente molhada.

“Muito bom,” ela sussurra.

“Você sentiu minha falta?”

Seus olhos se levantam de onde a estou tocando. “Demais.” Tem mais no peso daquelas palavras além de necessidade. Há medo.

Eu peguei essa. Compartilho disso. Mas no que diz respeito à Violet, estou a caminho da recuperação. Meus medos são mais profundos. Há muito mais em jogo agora do que manchas e uma costela quebrada.

Coloco esses pensamentos de lado, por que eles me afastam deste momento, que preciso mais do que tudo. Isso eu posso controlar: Violet responde a mim, o que faço com ela, como a faço se sentir.

Faço círculos no seu clitóris com um dedo, lento, provocativo. Ela não me força a ir mais rápido, apenas segura as bordas da banheira para se manter estável e abre suas pernas ainda mais.

Quando ela começa a se contorcer em seus quadris, desço e ponho um dedo lá dentro. Violet geme o meu nome, e isso ecoa até o teto. Ela coloca uma mão sobre sua boca para abafar o som.

Isso me faz me sentir como um adolescente de novo. Exceto que quando eu era adolescente, não tinha de fazer as garotas ficarem quietas, por que na verdade não tinha muitas oportunidades para namorar.

“Você trancou a porta do quarto?” Passo a ponta do meu polegar sobre o clitóris dela.

Violet dá uma inspiração. “Acho que sim.”

“Quer que eu pare pra que você possa checar?” Estou prestes a retirar meus dedos, mas Violet cobre minha mão com a dela.

“Sua mãe está lavando a louça; vai levar um tempo, certo?”

“Sim, provavelmente.”

“Eu consigo ficar quieta.” Violet vira os olhos para cima quando dobro meu dedo, e seus dentes apertam o lábio com tanta força que a pele fica branca.

“Tem certeza?”

Ela aperta a borda da banheira e estica o pé, seu dedo pegando a porta. A porta fecha com um clique silencioso.

“Tudo bem, vamos ficar bem.” Ela roça meu pulso com dedos hesitantes, e geme suavemente quando adiciono um segundo dedo na seguinte estocada lenta.

Estou tão duro. A cabeça do meu pau está visível com a água a lambendo. Se eu tivesse uma mão livre eu bateria uma. Mas ela não está funcionando tão bem, então isso vai ter de esperar.

A próxima vibração do meu dedo faz Violet chorar. Ainda estou esfregando o clitóris dela com meu dedão, e isso não é a coisa mais fácil de se fazer.

"Você pode me ajudar se quiser." Minha voz está como se eu estivesse mastigando cascalho.

Violet abaixa os olhos e me dá um sorriso acanhado. "Eu amo te ajudar."

A mão que estava repousando na base da sua garganta começar a descer. Ela pausa no seu seio direito. Mordendo seu lábio, ela me encara, e depois desce até o mamilo eriçado. Ele está duro, por que ela está excitada. Violet faz círculos com sua unha feita. Está pintada de vermelho, com um pequeno logo do time, e meu número na unha ao lado. Algumas lascas estão estragadas nas beiradas, ela não teve tempo de refazer, por eu estar no hospital.

Ela aperta seu seio e belisca seu mamilo, olhando para mim e depois afastando rapidamente. Ela continua sobre seu estômago até alcançar o topo da sua pélvis. Depois Violet desliza dois dedos entre seus lábios inchados e molhados, capturando seu clitóris. Assistir Violet se tocar é a única coisa que gosto mais do que fazer isso eu mesmo.

Ela fica hesitante no começo, como esperado, mas conforme vai ficando mais confortável; Violet faz círculos apertados e agressivos, esfregando mais rápido e com mais força do que eu. Coloco mais um dedo, em caso de haver a possibilidade de eu poder providenciar outro tipo de alívio quando ela gozar. A água quente alivia algumas das minhas dores, assim como Violet excitada sobre os meus dedos e os dela.

Seus gemidos ficam mais altos e mais frequentes. Então os cânticos começam; dessa vez é um baixo *me fode* repetido. “Oh, merda, Alex.” Sua boca cai quando o êxtase cruza seu rosto perfeitamente lindo. Ela vem com tudo em cima da minha mão.

Espero até seus ombros afundarem antes de afrouxar. Depois eu lambo meu dedo.

“Oh, Deus.”

“Isso é o mais perto que vou chegar de te comer até minha mandíbula ficar boa, então ao menos, posso dar uma provada.”

“Quando você puder, ficarei feliz de sentar na sua cara.”

“Eu vou aceitar essa sua oferta em breve.” Violet estremece, e estendo uma mão. “Vem aqui comigo.”

Ela olha para a cabeça do meu pau, movendo abaixo da água, e depois de volta para mim. “Aonde eu deveria ir?”

“Vou chegar para o lado. Você pode montar em mim.”

“Suas pernas não doem? Você está com umas manchas ruins.” Ela passa seu dedo pra cima e para baixo dos meus dedos.

“Apenas seja gentil comigo.” Dou uma piscada, mesmo que eu esteja falando sério.

Violet segura o suporte de toalha e coloca seu pé ao lado do meu quadril. Não tem antiderrapante na banheira, então ela não tem tração. Coloco minha mão boa para fora, receoso de que Violet caia, mas ela consegue se estabilizar. Nós dois respiramos aliviados. Ela é extra cuidadosa quando apoia seu peso nas minhas coxas. Isso não parece tão ruim, provavelmente porque esteja perto do meu pau, e sei que serei tocado por algumas partes dela em breve.

Ela se inclina para frente, colocando uma mão em cada lado da minha cabeça e me beijando. “Obrigada por cuidar de mim. Posso cuidar de você agora?”

Seguro seu rosto e acaricio seu lábio inferior. “Por favor.”

“Que boas maneiras canadenses.” Ela me beija novamente, deslizando sua língua para dentro enquanto se esfrega em cima do meu pau. Talvez eu consiga lidar com o sexo. Eu quero isso. Ela. Quero *penetrá-la*.

Violet geme e sei que ela pode sentir o seu gosto na minha boca. Eventualmente ela rompe o beijo e volta a sentar. Ela não apoia muito do seu peso nas minhas pernas, o que é bom, pois Violet está certa, há uma grande quantidade de manchas.

Violet agarra a base do meu pau e passa a ponta do seu dedo pela fenda no topo, repetidamente, ao redor e sempre. Eu gemo. O toque é suave demais. Meu pau chuta em sua palma. Envolvo minha mão boa em volta da dela e aperto com mais força, guiando-a.

“Você precisa muito gozar, não é?” Ela sussurra em uma voz que me faz querer levá-la de volta ao vestiário e repetir aquele evento inteiro, menos a parte em que fomos pegos no final.

“Eu preciso pra caralho.”

“Você quer que eu use minha mão, ou acha que seria bom...” Ela vacila insegura.

“Se você pegar leve, nós podemos fod —” Nem preciso terminar a sentença antes de ela se erguer. Violet esfrega meu pau no seu clitóris e vai abaixando até a cabeça desaparecer dentro dela.

“Oh, porra.”

“Não se preocupe, não espero que você dure muito.”

Agarro sua coxa e fecho os olhos enquanto ela afunda, água quente substituída por pele ainda mais quente. “Isso é bom, porque não vou mesmo.”

Assim que me encontro dentro dela, quero começar a empurrar, mas isso não é um bom plano, a menos que eu queira ficar pior do que estou. Violet segura a borda da banheira com uma mão e o suporte de toalha com a outra quando começa a rodar seus quadris. Isso é incrível pra caralho. Estico-me e acaricio seu seio.

Ela faz todo o trabalho, porque realmente não consigo fazer muito mais do que segurar seus peitos. Violet não parece se importar. Ela continua me montando, lenta e calma. Eventualmente, ela se inclina e apoia seu peso atrás de mim. Seus mamilos raspam meu peito.

“Eu realmente precisava de você assim.” Seus lábios tocam os meus.

“Eu também, amor.”

“Eu estava com medo de te perder,” ela diz suavemente, sua voz se quebrando.

Passo meus dedos através dos seus cabelos para a sua nuca, alisando meu polegar ao longo das cristas da sua espinha. “Estou bem aqui.”

“Não me assuste daquele jeito de novo.” Ela me beija não me deixando responder, o que é bom, por que essa não é uma promessa que eu possa fazer ou provavelmente manter.

Seus beijos são tão suaves e lentos quanto o jeito em que ela me ama. Estou tão perto. Eu não acho que foi mais do que três minutos. “Violet...”

“Eu te amo.” O nariz dela escova o meu.

Seguro o seu pescoço com mais força, a beijando enquanto gemo o nome dela. Tento não ficar tenso, mas isso é impossível pela forma como o orgasmo me golpeia na espinha. Na verdade, parece como se estivessem socando a minha costela quebrada, mas bloqueio a dor para conseguir focar, ao menos por alguns segundos, no prazer.

Violet não goza de novo, o que eu não gosto, mas também não tenho a habilidade de controlar isso nesse momento. Ela não se move quando termino. Ao invés disso, alisa meus cabelos com seus dedos e me beija com a mesma languidez que fizemos amor. Ou que ela fez amor comigo, porque certamente não fiz quase nada. Ainda assim, mesmo esse esforço me deixou esgotado. E particularmente, não gosto disso também.

"Eu provavelmente deveria te lavar, *hein*?" Ela pergunta depois de um momento.

"Posso fazer isso eu mesmo." Aliso a lateral do seu corpo pra cima e para baixo intencionalmente encarando seu peito a cada passo.

"Onde está a diversão nisso?" Violet não sai de cima de mim. Ao invés disso, ela pega sua esponja de banho, coloca meu sabonete líquido nela e começa pelo meu pescoço, descendo para meus braços e peito. Apesar de ser um saco se sentir como uma merda, e eu não ser fã de me sentir incompetente, é bom que ela cuide de mim.

Quando ela termina com a parte de cima do meu corpo, ela desce. Eu estou mole, e ainda desapontado. Normalmente, eu seria capaz de ficar duro novamente e ir para a segunda rodada, mas meu pau está mais lento para se recuperar do que o habitual, assim como o resto. Ao menos a água continua morna, então não tem o choque térmico.

"Dê-me um segundo." Ela sai da banheira e se envolve na toalha. Tirando do gancho o roupão vermelho com o meu número nas costas, ela o coloca e amarra na cintura. Violet tem muitas roupas vermelhas agora. E ela fica incrível nelas.

Violet se ajoelha no tapete ao lado da banheira. Enruga o nariz e depois sorri. "Você não percebeu que está banhado em seu próprio gozo, certo?"

Rio e depois tusso pelo golpe afiado na lateral do meu corpo. “Obrigado por me apontar isso.”

“Aparentemente isso é um ótimo hidratante.” Violet cuida da metade de inferior do meu corpo, prestando muita atenção ao meu pau, o que eventualmente me deixa duro novamente. É um alívio não ter perdido a habilidade de fazer isso. Violet utiliza as mãos dessa vez. Quando eu a alerto que estou quase gozando, ela não pega a toalha de rosto. Ao invés disso, ela cobre a cabeça com sua boca e engole.

Eu a amo pra caralho. Por muitas razões.

10

Conteúdos sob pressão

VIOLET

A semana seguinte ao acidente de Alex é composta principalmente por consultas ao médico, aprender como cozinhar coisas novas com Daisy, visitas periódicas dos amigos, aparições frequentes de Sunny, montes de cestas de frutas e cartões de bons votos e lastimavelmente, sexo gentil e infrequente.

Eu não vou para o trabalho, fazendo o que posso de casa quando Alex está dormindo. O que é frequente. Desde que ficamos juntos, nunca o vi tão drenado de energia e motivação. Não ser capaz de fazer nada não é bom para seu bem-estar psicológico.

Surpreendentemente, a presença de Daisy na casa não é um total pesadelo. Além do cheiro esmagador de spray de cabelo, ela é majoritariamente agradável de ter por perto. Claro, é um desafio ter outra mulher invadindo o meu território, especialmente uma que é tão boa nessas merdas domésticas, mas tenho aprendido umas coisas novas, então isso é um bônus.

Minha mãe nunca foi tão incrível nessa parte. Ela sempre foi divertida, mas a gente comia muito fast food quando eu era jovem. Não foi até Sidney aparecer que minha mãe tomou um interesse ativo em comer coisas que não vinham da sessão de congelados do supermercado.

Quando Alex começou a se sentir melhor, Daisy tomou a oportunidade de sair para almoços e manicures com a minha mãe. Aquelas duas se dão preocupantemente bem. O que me enlouquece inteiramente é o fato de que nenhuma delas mencionou nada sobre o casamento, ou a falta dele.

Estou esperando o momento certo de trazer isso à tona com Alex. Eu quase mencionei isso mais de uma vez, mas me segurei por que não quero que ele pense que é por causa do acidente. Por que não é. Não diretamente, de qualquer forma.

No fim da semana, depois de uma longa conversa com Alex em que eu expressei minha culpa e ele me assegurou de que está mais que bem o bastante comigo saindo por algumas horas, decidi voltar a trabalhar na sexta. Faz uma semana e meia desde o acidente. Nós reagendamos a apresentação de Darcy e eles ofereceram adiar de novo, mas eu não quero isso pairando sobre a minha cabeça, dividindo minha atenção, que deveria estar em Alex.

Além disso, preciso sair da casa e Daisy pode ser esmagadora com a forma agitada que ela fica em cima de Alex. Ele é um homem crescido, não um bebê.

Paro para pegar Charlene no caminho. Com ela cobrindo minha folga no trabalho, eu cuidando de Alex, e Daisy ficando aqui, nós não tivemos muito tempo para conversar. Estivemos principalmente reduzidas a breves conversas e mensagens de texto em que eu digo que estou bem mesmo que não esteja.

Charlene pula para dentro e me dá um abraço de lado. “Como você está? Posso te falar o quanto o trabalho tem sido menos excitante sem você lá?”

“Jimmy e Dean não te mantém entretida?” Me distancio da calçada.

“Jimmy e Dean são desagradáveis e entediantes sem você.”

“Isso é porque você não faz ou diz metade das merdas estúpidas que eu.”

“Sinto falta da nossa esquisitice,” Charlene diz.

“Eu também.” Charlene é a única pessoa que eu sinto falta de ver todo dia no trabalho.

Quanto mais perto ficamos de Stroker e Cobb, mais ansiosa eu fico. Trabalhar de casa tem sido bom — melhor do que eu esperava. Estou altamente em conflito sobre entrar lá hoje, e não por causa da culpa.

Alex surpreendentemente está indo bem fisicamente. Mentalmente e emocionalmente é outra história. Ele tem assistido excessivamente aos jogos que perdeu, repassando cada gol, a maioria deles marcados por Randy. O time ganhou os dois últimos jogos, o que deveria ser bom, mas isso me preocupa, porque provavelmente preocupa Alex. Ficar longe dele me preocupa.

“Você está bem?” Charlene pergunta.

“Estou.” Evito olhar diretamente para ela. Maquiei-me hoje, incluindo a máscara de cílios, o que não estou certa de que é a prova de água e o acúmulo de emoções ameaça me sobrecarregar. Talvez eu deva conseguir um emprego de meio período no Hot Topic, para que possa mergulhar no quanto que minha vida se tornou muito emo.

“Violet? Como você está de verdade? Eu sei que isto não tem sido fácil. Você pode conversar comigo.”

“Podemos deixar as coisas sérias para depois? Depois que a apresentação de Darcy estiver feita e eu não sentir como se fosse vomitar?”

“Tudo bem. Certo. Como você está se sentindo sobre isso? Além de enjoada?”

"Bem, eu acho. Quero dizer, estou o mais preparada que posso. Pode abrir o porta-luvas?"

Ela aperta o botão e um saco de balas de goma Swedish Fish[7] cai no seu colo.

"Obrigada Deus!" Pego o saco e abro com os meus dentes.

"Você vai comer isso agora?"

"Preciso de algo para acalmar o meu estômago."

"Então você vai de açúcar e cafeína?" Ela pergunta enquanto eu entro no drive-thru do Starbucks.

"E gelatina. Não esqueça a gelatina." Inclino minha cabeça para trás e enfio alguns peixes na minha boca, saboreando o sabor artificial de fruta. É claro, este é o momento exato em que o carro na minha frente se move e eu estou no alto-falante. "O que quer?" Pergunto com a boca cheia de bala.

Charlene pede um café com leite e alguma merda saudável de ovo branco enquanto mastigo furiosamente. Engulo a tempo de assegurar minha própria dose de cafeína, adicionando um daqueles fudges[8] quadrados e um pirulito de bolo.

"Uau. Você realmente está mirando em uma dor de estômago hoje," Charlene diz. "Vamos sair para almoçar, nós duas e conversar sobre como você tem administrado. Não tivemos nenhum momento de garotas há quase duas semanas."

"Tem sido ocupado com Alex estando quebrado."

Charlene contrai sua boca, mas não diz nada, enquanto eu encho minha boca com uma mão cheia de peixes.

---

[7] Doce de goma de vinho chewy em forma de peixe.

[8] Fudge é um tipo de sobremesa, suavemente doce, às vezes aromatizado com chocolate. A base dele é da mistura do açúcar, manteiga e leite batidos e aquecidos em fogo-médio, ganhando uma forma cremosa.

Estou ficando esperta em esconder doce de Alex. Caso contrário ele come e se sente culpado. O homem queima cinco mil calorias por dia, mas durante a temporada ele tem a dieta mais chata do mundo. Ele é ultra saudável. Até mais saudável que Sunny, e isso diz alguma coisa já que ela não come nada derivado de animais. Eu ficaria tão triste se tivesse de desistir de vaca e porco.

Meu esconderijo secundário de doces fica no meu 'escritório' na casa. Alex converteu um dos seis quartos depois que me mudei. Não faço muito do trabalho lá — até a última semana, de qualquer forma. Antes disso, era onde eu colocava todas as coisas que não sei o que fazer, e meus suprimentos de costura para que eu possa fazer fantasias para o Super PM do Alex.

Assim que pegamos nossos cafés, o café da manhã normal de Charlene e meu festival de açúcar, voltamos à estrada.

"Além de Jimmy e Dean sendo uma dor na bunda, o trabalho tem sido bom?" Pergunto.

"Tem sido o normal."

"E Darren? Você o vê muito?" Sinto-me uma má amiga, mesmo que eu tenha uma razão sólida para não estar tão comprometida com o resto da minha vida recentemente.

Charlene desliza seus dedos por baixo da echarpe que ela está usando e encontra as pérolas debaixo. "Vimo-nos bastante depois do jogo fora de casa, e o verei esta noite. Ele está sentindo falta de Alex. O time inteiro está."

"Sim. Alex fica irritado de não poder estar com eles."

O time esteve em West Coast mais de uma semana. Eles voltaram na noite passada. Alex e Darren trocam mensagens e falam no telefone quando podem, mas eles não têm se visto desde que Alex saiu do hospital, já que o time estava longe.

"No brunch[9] de amanhã pode ser um bom dia para os dois."

"Sim. Daisy tem o cardápio mais elaborado organizado. Ela tem ido ao mercado todo dia esta semana. É uma loucura."

"Não sei como ela tem tempo com todos os penteados que ela costuma fazer," Charlene brinca.

"Sério. É tão grande. Tão duro. E não no sentido de um pau bem dotado. Pensei que quando ela e minha mãe fossem para o spa, a Dayse voltaria com um novo penteado, mas sem muita sorte."

"Isso é péssimo."

"Sim. Ela passa uma quantidade insana de spray de cabelo. Encontrei três latas de aerossol no lixo. Acho também que ela deveria comprar ações ou nós deveríamos montar uma intervenção."

"É uma ótima ideia."

"Comprar ações de spray de cabelo?" Enfio outra mão cheia de peixes na boca.

"Não, a intervenção. Você deveria livrá-la do spray de cabelo."

"Ela vai comprar mais."

"Não se você fizer isso no meio da noite. Depois, poderá salvar o dia oferecendo arrumar o cabelo para ela."

Paro com a mão cheia de peixes a meio caminho da boca. "Oh meu Deus! Isso é brilhante. Nem consigo acreditar que não pensei nisso antes."

---

[9] É uma refeição de origem britânica que combina o café da manhã com o almoço. É normalmente realizada aos domingos, feriados ou datas comemorativas, quando toda a família se reúne entre 10 e 14 horas em volta da mesa.

"Você não vai querer que ela tenha aquele cabelo nas fotos do seu casamento — você sabe, pra quando decidir marcar uma data." Seus olhos estão escancarados como se ela estivesse com receio de ter dito a coisa errada.

"Sim. Nós definitivamente precisamos ter aquele capacete sob controle antes disso." Não digo mais nada sobre casamentos e datas. Essa é uma conversa para depois.

Mas sei que quero casar neste verão. E também sei que quanto mais eu esperar para dizer alguma coisa, menos chance haverá de nós conseguirmos assegurar um local excessivamente grande.

Entro no estacionamento subterrâneo e estaciono em um lugar vazio entre um carro esportivo caro e uma Land Rover. Arquivos e café em mão nos dirigimos para o elevador. Continuo nervosa. E angustiada.

Calo os pensamentos de potenciais planos de casamento e paro de me perguntar como Alex está, e tento me concentrar na apresentação. É claro, isso me faz pensar sobre como conseguir esta conta poderia tornar as coisas realmente diferentes no trabalho, e já estou experimentando um monte de mudança nisso.

Estou percebendo que ultimamente, meu trabalho — o único em que sou boa, mas está me causando conflito e estresse — é realmente a última coisa normal que tenho; a última parte na minha vida que é a mesma que era antes de Alex. Acredito que a razão de estar me segurando na rotina das 9h ás 5h — resistindo até mesmo a flexibilidade de trabalhar de casa — é por que isso é normal, e nada mais na minha vida é dessa forma.

Às vezes, me pergunto como minha vida ficou tão complicada, e depois me lembro de que estou noiva de um jogador de hóquei profissional que está atualmente quebrado. Enquanto o elevador sobe, percebo que cada pessoa neste escritório sabe o quão quebrado Alex está. Isso tem estado em todos os jornais, assim como a maciça suspensão de Cockburn.

Charlene coloca uma mão sobre o meu ombro. “Ei? Você tem certeza de que está bem?”

“O quê?” Estou comendo a ponta dos meus dedos e então abaixo minha mão. “Oh, sim. Apenas me preparando para toda a falsa simpatia.”

“Não é falso, Vi. As pessoas realmente estão preocupadas com você.”

“Não, não estão. Eles estão preocupados como Alex vai jogar no fim da temporada e quanto isso vai prejudicar o disparo de Chicago no campeonato.”

Ela abre a boca para responder, mas o elevador apita.

Eu não estou preparada o suficiente quando as portas abrem e entramos no escritório. É como ser batida na cara por um pau de empatia. Todas estas pessoas saem de seus cubículos — metade deles eu nem mesmo conheço pelo nome — para me abraçar e dizer que sou uma soldada e blá blá blá.

Leva dezessete minutos para chegar ao meu cubículo. Estou esgotada e a beira das lágrimas na hora que chego. Preciso manter o controle. Jimmy enfia a cabeça para dentro antes de Charlene poder sair. Ele está segurando uma caixa de pãezinhos de canela. Meus favoritos. Meu estômago está meio abalado por todas as merdas que já coloquei nele.

“Hey, menina, como está indo?” Ele sorri, indicando que devo parecer como lixo de ontem. “Oh, começo difícil?” Ele abre a caixa dos pãezinhos. “Quer um?”

"Não, obrigada." Meu sorriso parece constipado.

Meu relacionamento profissional e pessoal com Jimmy não tem sido o mesmo desde que Alex e eu ficamos noivos. Não sei se é porque ele secretamente esperava que os rumores de anos atrás sobre Alex ser gay fossem verdadeiros, ou porque eu tenho sido afortunada o bastante para pegar algumas doces oportunidades, como administrar o dinheiro de Buck e agora a conta de Darcy, se eu não estragar isso. É um monte de atenção pessoal de Stroker, a qual ele normalmente é mão fechada. Se eu tivesse de adivinhar, diria que é uma combinação dos dois. Jimmy sempre teve uma queda por Alex.

"É ótimo você estar aqui! Você veio apenas para pegar alguma coisa? Eu pensei que Stroker estava deixando você trabalhar em casa um tempo." Ele checa atrás dele antes de fazer seu habitual gesto de masturbação.

"Obrigada. Ele estava; ele está..."

"Quem está lidando com a conta dos Darcy? Você ainda vai apresentar? Eu conferi o PowerPoint. Espero que não se importe."

Charlene coloca uma mão na frente da cara dele. "Abaixa suas bolas, Jimmy."

Ele tira uma mão da sua virilha. "O quê? Não tenho visto Vi em tipo, uma semana. Estou sendo um bom amigo."

"Você nem perguntou a ela sobre Alex."

"Como *está* o Alex? Tenho assistido todas as notícias e coisas, mas algumas delas estão distorcidas, certo? Ele não vai realmente ficar fora pelo resto da temporada?" Sua voz ergue, ao invés de abaixar na última pergunta.

Eu deveria ser que entraria nisto, mas isso ainda me derruba. Alex não deu nenhuma entrevista ainda. Ele quer esperar até seu rosto não estar tão batido.

Não respondo, pois a cabeça careca do Sr. Stroker aparece acima da parede do meu cubículo. “Violet, posso te ver na minha sala?”

“É claro, Sr. Stroker.” Charlene e Jimmy saem do caminho para que eu possa segui-lo até sua sala grande e confortável no final do corredor.

Ele aponta para uma das cadeiras aveludadas, onde sento. Ao invés de sentar atrás da sua mesa, ele pega uma cadeira do outro lado da minha e faz um triângulo com suas mãos. “Não vou te perguntar como você está, por que tenho certeza de que já sei a resposta.”

“Eu aprecio isso.” Não estou achando que isso requer mais de uma resposta.

“Você tem certeza de que quer apresentar para os Darcy hoje?”

“Tenho certeza.”

“Você sabe que é só uma formalidade neste ponto. Eles já estão bem decididos em ter você gerenciando a conta.”

“Bem, é bom saber disso, mas acho que é melhor que eu apresente. É uma experiência que não tenho ainda.”

“Você tem um monte de experiência em apresentação, Violet. Você faz isso toda semana nas nossas reuniões.”

“Isso é diferente.” Bato no braço da cadeira com minhas unhas. Elas precisam ser refeitas da pior maneira. Eu tive de retocar todas as lascas na noite passada, antes de ir para a cama para não ter mãos de puta pobre hoje.

Sr. Stroker olha para mim pelo que parece ser uma eternidade, mas provavelmente foram só uns dez segundos. Ainda assim é um longo tempo já que estou tentando não me mexer, ou ficar emotiva. E meu estômago não está feliz.

Ele bate sua mão no braço da cadeira, me alarmando. “Tudo bem então, me encontre na sala de conferência em cinco minutos, e faremos um rápido resumo antes deles aparecerem. Parece bom?”

“Parece ótimo.” Isso é do que eu preciso. Negócios como o normal. Um lembrete do por que quero estar ali, fazendo este trabalho que não preciso de verdade.

Retorno ao meu cubículo com propósito, um sorriso espalhado em meu rosto. Pegando minhas anotações, checo meu rosto no espelhinho do lado do meu computador. Pareço cansada, mas fora isso, estou bem e vou diretamente para a sala de conferência para organizar.

Deixo meu PowerPoint pronto bem na hora que o Sr. Stroker chega. Já são vinte para as dez. Os Darcy chegarão logo. Stroker e eu já passamos a proposta inteira — não cara a cara, mas por e-mail — então estou me sentindo bem com isso.

Esta não é uma visita social, então estou menos nervosa do que estaria em, digamos, uma função do trabalho, ou minha própria festa de noivado, na qual os Darcy compareceram e testemunharam meu surto de urticária. Isso não os dissuadiu por enquanto, então eu acho que não deve ter ficado tão ruim quanto me lembro de ter sido.

Clico nos slides e dou ao Sr. Stroker uma visão geral. Falta passar três quando recebemos a ligação nos avisando de que eles já estão aqui.

“É hora do jogo,” Sr. Stroker diz.

Encontro os Darcy na sala de espera. Bunny me encobre em um abraço apertado. Seus peitos são duros e rígidos. Agora estou certa de que não são reais. Ou seu sutiã é feito de ferro. Posso sentir seu nariz contra meu pescoço. Quando se afasta, ela me dá um daqueles sorrisos simpáticos. Isso não é realmente um sorriso, mas não é uma carranca. É mais como uma careta ou uma cara feia. Ela definitivamente fez alguma cirurgia em seu rosto, já que as sobrancelhas não se mexem quando sua expressão muda. É um pouco desconcertante.

"Como você está? Como está Alex?"

"Ele está bem. Os meninos querem que ele descanse e você sabe como isso é." Deus! Pareço uma esposa. Uma esposa do hóquei.

Bunny me dá um sorriso sabido e pisca, mas seu olho só fecha pela metade. "Estes garotos são difíceis de manter deitados, não são?"

"Com certeza são."

Eu o deixei sobre os lençóis esta manhã dormindo. Mas não acho que é o que ela quis dizer, ou talvez seja.

Espero que Mitch aperte minha mão, mas ele vem em um sólido abraço. "Ele vai ficar bem; não se preocupe."

Tenho ouvido essa frase vezes suficiente para me fazer querer socar alguém. Ou várias pessoas. Sei que isso deveria ser encorajador, mas honestamente, essa não é um tipo de lesão de retorno rápido, então a parte *bem* parece que vai levar um longo tempo para acontecer.

Redireciono a conversa para longe de Alex, por que falar sobre ele me faz sentir culpada por não estar em casa.

A proposta segue sem interrupção até chegar ao penúltimo slide. Quando clico nele, a foto carrega e aparece Alex e eu na noite que nos conhecemos. Estamos nos comendo pela boca — tipo, com força. As letras D-T-F giram na tela abaixo da minha língua deslizando dentro da boca dele. Mitch limpa a garganta. Bunny dá risadinhas.

"Oh meu Deus! Sinto muito. Isso não faz parte da minha proposta. Quero dizer, obviamente assistir eu e Alex se comendo pela boca não tem nada a ver com administrar seu portfólio financeiro. Eu não..." Engasgo com as palavras enquanto mudo para o próximo slide, esperando me livrar da terrível imagem inapropriada. Mas outra foto minha com Alex pula na tela. Aperto o botão para voltar, revisitando o anterior antes de finalmente chegar a um que não é embaraçoso.

"Peço desculpas," Sr. Stroker diz.

Posso sentir as lágrimas. Estão muito perto de escorrer. Não quero olhar para ele, por que consigo ouvir o quão bravo ele está. Explodi com tudo isso. E não sei como aquelas fotos acabaram na minha proposta, mas perdi a conta com certeza, e possivelmente meu emprego. Esta é a pior semana que já tive.

"Violet tem alguns colegas que gostam de pregar peças. Infelizmente o tempo deles nesta foi muito pobre." Ele bate no botão do telefone ao lado dele. Edna, sua secretária pessoal, responde em uma voz quebrada. "O que eu posso fazer por você, Sr. Stroker?"

"Mande Jimmy e Dean da contabilidade para a sala de conferência B, por favor."

"Claro."

"O que você está fazendo?" Sussurro — não que isso importe, pois os Darcy ainda podem me ouvir.

"Eles precisam se desculpar."

"Está tudo bem. Quer dizer, não está. Mas não é como se alguém já não tivesse visto aquelas fotos. Elas estavam em todo lugar por um tempo. E Alex e eu fomos pegos fazendo coisas piores." Eu queria poder impedir a minha boca de abrir e vomitar as palavras.

"Como no vestiário." Bunny pisca para mim. "Mitch me contou tudo sobre aquilo!"

Jesus. Poderia isto ficar mais constrangedor?

Stroker levanta a sobrancelha, enrugando sua testa. Tento não reagir, mas consigo sentir o calor no meu rosto.

"Não precisamos ver mais nada, Violet," Mitch diz. "Bunny tem feito sua pesquisa sobre você, e nós sabemos que você vai fazer um excelente trabalho nos conduzindo."

Minha mente está parada em algum lugar na sarjeta graças às fotos de pegação pela boca por que quando Mitch diz 'nos conduzindo' eu acho que ele se referiu as suas tralhas, não seu portfólio financeiro. Felizmente, uma batida na porta me impede de dizer algo ainda mais embaraçoso.

Jimmy enfia a cabeça na sala. Dean vem bem atrás dele, empurrando-o para poder entrar, também.

"Ei, Sr. St..." Jimmy para quando vê os Darcy, e suas sobrancelhas perfeitamente modeladas disparam na direção do seu cabelo artisticamente estilizado.

"Oooooh..." Dean leva sua mão a boca. Estou bastante certa de que estamos combinando em nosso horror.

"Presumo que vocês saibam por que estão aqui." Sr. Stroker coloca sua cara brava. Ele é super convincente, talvez por que realmente esteja irritado.

"Acho que sim," Jimmy diz lentamente.

Em caso de haver qualquer questionamento, Sr. Stroker indica o PowerPoint e passa para os slides incriminatórios. Fecho os olhos para bloquear a vista da minha língua na boca de Alex.

“Sinto muito. Coloquei os slides da pegação pela boca um instante atrás e esqueci de tirar.” Jimmy se encolhe quando Dean dá uma cotovelada na lateral do seu corpo. “Quero dizer, os slides dos beijos. Violet chama isso de pegação pela boca, o que achamos engraçado...”

“Cala a boca,” Dean sibila.

“Está tudo bem,” murmuro. “Podemos apenas...”

“Não está nada bem, Violet. Este é um comportamento não profissional. E se os Darcy não fossem tão compreensivos?” Sr. Stroker gesticula para a imagem massiva na tela. Minha língua está do tamanho da minha cabeça real.

Afundo-me na cadeira, desejando que Stroker pegue a dica e mude o slide. Dou uma espiada nos Darcys. Os olhos de Mitch passam entre minha língua e a boca de Alex, Jimmy e Dean e então voltam a Bunny.

Minha humilhação não conhece fim.

Levanto minha mão. “Sr. Stroker.”

“Sim, Violet.”

“Podemos mudar o slide para alguma coisa que não seja com a minha língua na boca de Alex, por favor?”

Ele olha por cima. “Oh, certo. Eu estava mostrando um ponto.”

“Acho que já está feito.”

“Vocês dois, vão para a minha sala e esperem lá. Lidarei com ambos quando terminar aqui.” Stroker acena para eles saírem.

Jimmy e Dean tropeçam um no outro para escapar. Eu não tenho ideia do que o maldito ponto era.

“Bem, esta é a reunião financeira mais divertida que já fui.” Bunny balança o cabelo sobre seu ombro e me dá o que deveria ser um sorriso, mas seus lábios mal se movem. Pergunto-me como deve ser ganhar um boquete dela.

Passamos a próxima meia hora conversando informalidades, e não sobre pegação pela boca. Por mais excitada que eu esteja, isso é uma grande responsabilidade. Isso também vem com um incentivo significativo. Grandes contas trazem mais dinheiro. Eu ganho um por cento de tudo que faço para os Darcy, e quando administro mais de trinta milhões de dólares, isso significa muito. Nada como Alex ganha, porém, muito mais do que ganho agora.

Bunny me abraça em seu caminho para a saída. “Quando Alex estiver melhor, nos avise e vamos jantar. E se quiser sair e ter um tempo só de garotas — você sabe, faciais, botox, comprar sutiãs, coisas desse tipo — ligue!”

“Claro. Muito obrigada.” Tento não ler nada dentro disso. Estou certa de que ela só quer ser amiga. E mesmo se os rumores não forem um carregamento de besteiras, Buck disse que ele duvidava que os Darcy investissem seus desejos no time de qualquer forma.

“Nós, esposas do hóquei, temos de ficar juntas.” Bunny pisca para mim novamente. Talvez isso seja um tique.

Ela me chamou de esposa de hóquei. Começa a afundar o real significado disso. É mais do que mudar meu nome de Hall, que me faz parecer o local de um filme de terror de baixo orçamento, para Waters, que transforma isso em um doce romance.

Isso significa mudar, caso Alex mude de time, e possivelmente mais de uma vez quando ele eventualmente mudar sua carreira inteira. Alex já tem vinte e seis. Conheço as estatísticas da carreira do hóquei e sua longevidade. É meu trabalho saber disso, para que eu possa ajudar estes caras a planejar seus futuros. É surreal pensar que Alex está próximo do final da sua primeira carreira enquanto mal comecei a minha.

Stroker dá um tapinha no meu ombro, assim que as portas do elevador se fecham atrás dos Darcy. “Você fez um ótimo trabalho, Violet, mesmo com as fotos da língua.”

“Obrigada.”

“Você deveria almoçar, ou talvez ir para casa pelo resto do dia. Provavelmente está exausta.”

“Tem certeza?” Estou totalmente sem jeito. E não percebi quanta energia esta experiência no escritório exigiria.

“Positivo. Eu sei que esta coisa com Alex tem sido difícil pra você. Que você tenha vindo fazer isto hoje é louvável.” Ele enfia as mãos nos bolsos e balança suas chaves, me olhando cuidadosamente. “Você sabe que alguns do nosso time sênior fazem muito do seu trabalho de casa, e baseado no que você conseguiu cumprir estando fora do escritório — e lidando com tudo isso — acho que poderia funcionar com você, se isso for algo na qual esteja interessada.”

“Uhh...” Isto é exatamente o que Alex estava pedindo, o que me deixa desconfiada. “Alex te ligou ou coisa do tipo?”

Stroker aperta seus lábios. Isso faz parecer como se ele estivesse chupando limão. “Porque Alex me ligaria?”

“Eu não sei. Nenhum motivo.”

“De qualquer forma, pense sobre isso e podemos conversar depois. Eu vou lidar com o ‘Idiota’ e o ‘Mais Idiota’.”

"Oh, Deus, esqueci que eles estavam esperando na sua sala! O que você vai fazer com os dois?" Pergunto.

"Vou fazê-los rever todos os arquivos da conta dos Phillips."

"Tem uma sala inteira de caixas dedicada a essa conta."

Stroker sorri. Isso é mais como um Coringa assustador. "Exatamente."

"Isso vai levar semanas."

"Sim. E eles estarão ocupados demais para pregar peças juvenis."

"Bom ponto."

Sua cara assustadora desaparece. "Está certo. Vá encontrar Charlene e diga que ela pode tirar uma pausa estendida para o almoço com você." Ele se vira para se afastar.

De repente sinto como se estivesse recebendo um tratamento especial que não mereço. "Sr. Stroker?"

"*Hmm*?" Ele olha por cima do seu ombro.

"Porque está dando-me todos estes privilégios extras?"

Ele ri. "Você não sabe?"

"Porque estou noiva de Alex e você não quer perder a conta dele?"

"Você realmente disse isso, não é?"

"Infelizmente, sim." Posso sentir as brotoejas aparecendo no meu pescoço.

Ele tira sua chave do bolso e a gira no seu dedo. "Não é da conta de Alex que preciso. É de *você*."

"Eu não — o quê?"

"Tenho lidado com atletas profissionais há muito tempo, Violet. Não esqueça que meu pai era profissional. Ser casada com um desses caras é um trabalho de dia inteiro. Você é brilhante com números. Eu ainda não te vi tomar nenhuma decisão ruim no que se refere à administração da conta de Miller, ou qualquer uma das outras que entreguei a você, então se ser flexível me compra mais tempo com você como um membro do meu time, assim o farei."

Nem mesmo sei o que dizer. Quer dizer, eu sei que sou boa no que faço, mas vindo de Stroker — que definitivamente não é um levantador de *egos* — isso significa terrivelmente mais. Abro minha boca para falar, mas tudo que sai é um barulho, quase como um ganido. Começo a me emocionar.

Ele acena na minha direção. "Tudo bem, você vai ficar emotiva, e esta não é a minha área. Vá encontrar Charlene e comer alguma coisa. Falamos na semana que vem."

"Certo," engulo enquanto ele se apressa pelo corredor, longe da minha reação lacrimosa a sua bondade.

Limpo meus olhos com a parte de trás da minha manga e envio uma mensagem para Charlene, pedindo que me encontre no saguão com meu casaco e minha bolsa, então não terei de lidar com mais ninguém. Menos de dois minutos depois, ela vem depressa pelo corredor e quase tropeça em mim.

"Como foi? Você está chorando? O que aconteceu?" Ela soca o botão do elevador para baixo, freneticamente.

"Consegui a conta."

"São lágrimas de felicidade então?" Ela vasculha sua bolsa e tira um lenço despedaçado. Depois tenta secar meu rosto com ele.

"O que está fazendo? Você secou seu nariz com isso?" Escondo meu rosto com minhas mãos.

"Não!" Ela inspeciona o lenço. "Ao menos, acho que não. Mas sério, porque você está chorando?"

"Vou te explicar quando estivermos comendo." A porta do elevador abre. Tem pessoas dentro, então sorrio educadamente e não digo nada até estarmos na rua.

"Então você conseguiu a conta, mas e aí? Alguma coisa aconteceu com Alex? Ele está bem?"

"Alex está bem. Ao menos, acho que está." Paro no meio da calçada e checo meu celular, para me certificar.

Tenho seis novas mensagens dele. Há um monte de emoticons mandando beijo e com olhos de coração. Ele também descobriu como fazer um pau ejaculando com símbolos alternados, assim como peitos.

"Alex está bem." Mostro a ela meu celular.

"São peitos?"

"Sim."

"O que está entre eles?"

"Um pau, eu acho."

"Certo. Ok. Ele deve estar se sentindo melhor então."

"Sim." Guardo meu celular no bolso. Quero dizer a ele pessoalmente que consegui a conta.

"Então se Alex está bem e você pegou a conta, porque as lágrimas? Você está de TPM? Espera aí. Oh meu Deus! Você está *grávida*?"

"Sério, Charlene?"

"Desculpe. Jimmy tem assistido um monte de realities ruins de TV e depois me contou em detalhes os episódios no almoço. Eu realmente sinto sua falta." Ela me abraça de lado. "Então você definitivamente não está grávida?"

"Não."

“Certo, ótimo, porque acho que precisamos de bebidas.”

Sentamo-nos imediatamente. O host me conhece, não só por que comemos aqui ao menos uma vez por semana, mas também por causa de Alex. Pedimos bebidas e depois ralamos a bunda até o Buffet.

Assim que voltamos para a nossa mesa, Charlene volta a fazer perguntas. “Então você conseguiu a conta, e você está feliz com isso, certo?”

Enfio um bolinho na boca e assinto enquanto mastigo. “Definitivamente feliz. Nervosa por que é um lance grande, mas feliz.” Faço um resumo para ela, incluindo a merda com os slides da pegação com a boca.

Um garfo de macarrão se desfaz sobre a mesa. “Oh meu Deus!”

“Sim.”

“Como os Darcy reagiram?”

“Bem, Mitch já tinha me visto quase nua e me ouviu gozar, então, você sabe, poderia ter sido pior.”

“E quanto a Bunny?”

“Ela não pareceu tão preocupada com a minha língua na boca de Alex.”

“Isso é bom, certo?”

“Sim. Definitivamente. Ela foi muito legal, oferecendo jantar e Botox, ou qualquer coisa.”

“Eu amo que almoço e botulismo sejam uma coisa só.” Charlene faz uma careta.

“Né? Mas ela parece legal, apesar disso. Estou com dificuldade para deixar pra trás os rumores de swing, no entanto. Continuo examinando os motivos dela.”

“Honestamente acho que Jimmy estava sendo um babaca, mas eu posso descobrir pra você.” Ela pega seu celular e começa a digitar.

“O que está fazendo?”

“Perguntando a Darren.” O celular dela toca, então ela atende. “Estou almoçando com Violet agora mesmo, então isso não é possível... não posso me desculpar por um minuto... *mmm-hmm*. Eu entendo, estou bem com isso.” Ela começa a brincar com o colar de pérolas debaixo do seu cachecol. “Sim, Darren. Qual rosa? Mas eu pensei — é claro. Certo. Definitivamente quero estar preparada para isso.” Ela toca as costas da sua mão na sua bochecha. “Minha pergunta? *Oh*. Eu achei mesmo. Obrigada, gato.”

Ela encerra a ligação e coloca seu celular sobre a mesa, olhando para o espaço.

“Char?” Mexo com a mão na frente do rosto dela.

Ela se afasta sabe-se lá de onde, *“Huh?”*

“Eles fazem swing ou não?”

“Oh, certo. Darren diz que não; ele não acha que seja verdade.”

“Mas ele não sabe com certeza?”

“Você nunca pode ter cem por cento de nada, mas ele tem jogado com o cara há muito tempo, então está bem confiante.”

“Ok. Isso é bom. Continuo não muito certa de que irei ao spa com Bunny. Eu meio que gosto do jeito que meu rosto se mexe.”

“Bom ponto. A propósito, Alex está melhor?”

“Fisicamente com certeza. Ele ainda está desconfortável, mas os machucados estão sarando, e já não anda como se pertencesse a um asilo, então isso é uma vantagem. Ele realmente não curte precisar que tomem conta dele, no entanto. Alex fica frustrado.”

“Ele realmente não é alguém que senta por aí e vegeta — nenhum daqueles caras é. Sei que Darren sente falta do seu parceiro de malhação.”

“Sim, eu também.”

“Eu não sabia que você malhava com Alex.”

“Não é desse tipo de malhação que estou falando.”

O entendimento surge em seus olhos. Ela olha em volta e abaixa a voz quando pergunta, “as coisas não estão boas na beaverlândia? Daisy está sendo um desafio?”

“Daisy não é o problema realmente.” Empurro a comida ao redor do meu prato.

“Oh meu Deus! Ele teve um músculo da virilha puxado ou coisa do tipo? Sei que foi uma batida séria. Porque você não disse nada antes?”

“Ele não teve um músculo da virilha puxado. O super PM continua funcionando bem. Isso tem mais a ver com o nível de frustração de Alex do que qualquer outra coisa. Alex está acostumado a ter um monte de resistência, e nesse momento, bem, ele não tem então, tenho de fazer todo o trabalho. A propósito, é bom que eu esteja fazendo toda aquela yoga com Sunny, por que minhas pernas estão ficando seriamente malhadas. Sexo faz meus abdominais doerem.”

"Né?" Charlene concorda. "Alguns dias parece como se eu tivesse feito um treino P90X[10] depois de uma noite com Darren."

"Especialmente depois dos jogos de fora. Sunny deveria apresentar algum tipo de ritual de yoga pré-sexo, daí eu não andaria como um robô por três dias seguidos." Estou brincando sobre isso, porque de outra forma estou em risco de chorar. Hoje estou muito emotiva.

"Concordo."

Ficamos em silêncio por um minuto — Charlene provavelmente porque está pensando em todo o sexo que está tendo e terá esta noite, e eu por que estou pensando em todo o sexo que me falta. Bem, não é que sexo esteja faltando, é que Alex não está na condição certa de bater no castor do jeito que ele geralmente faz.

Apesar de eu curtir o quão doce ele pode ser, e quão atencioso Alex é durante o sexo, sinto falta da intensidade e agressividade. Mas sei que isso vai voltar.

"Honestamente, Char, posso lidar com a falta temporária de sexo quente. Sobretudo, estou contente por ele estar bem. Poderia ter sido muito pior."

"Mas nós sabemos que ele vai ficar bem."

"Isso é o que os médicos dizem, afinal." A amnésia retrógrada persiste com as horas seguintes ao acidente ainda faltando, mas de qualquer modo ele parece bem. Empurro meu prato para frente. Estou tão sobrecarregada. Por que *bem* é relativo. Maldição. As lágrimas começam a escorrer pelo meu rosto.

"Vi? Você está bem?"

---

[10] Desenvolvido por Tony Horton, este método é também conhecido como Power 90 Extreme e tem como base um treino intenso com duração de 90 dias consecutivos. Unindo várias técnicas, este é um plano perfeito para quem quer secar a gordura e dar **mais definição** aos músculos.

Dou algumas respirações profundas, tentando me controlar. “Estou bem.”

“Não, você não está.”

“Tem sido duas semanas duras. Eu só... não sei. Quer dizer, agora tenho esta conta, e isso é incrível, mas vai dar um monte de trabalho, e nesse momento tudo que consigo pensar é em estar com Alex — e no quão pior o acidente poderia ter sido. Ele está ficando melhor, mas ainda tem longos caminhos até estar totalmente bem. E se ele tivesse tido uma lesão séria no cérebro? E se...” não consigo terminar a sentença.

Charlene coloca a mão sobre a minha. “Mas ele não teve, e está bem. Alex vai ficar bem. Você tem de confiar nos médicos. Isso leva tempo.”

“Eu sei. Mas isso é agora. Não há garantias de que não vai acontecer de novo.”

“Tente não pensar desse jeito, Vi.”

Encaro meu prato. “Mas essa é a realidade desta profissão. Coisas ruins podem acontecer.”

Char aperta minha mão com força. “O que isso quer dizer?”

“Tudo que consigo pensar realmente é no quanto não quero perdê-lo.” Sinto a onda se construindo dentro de mim. Tenho segurado decentemente desde que Alex saiu do hospital, mas hoje parece que estou a quebrar. Uma lágrima cai no meu arroz pegajoso. “Amo este trabalho, mas estou começando a perceber que o ‘nove-até-as-cinco’ não é algo que serei capaz de manter por muito tempo. E não acho que vou querer. Então preciso entender o que é realista e ajustar os meus planos.”

Charlene se senta para trás, contemplando. “Você tem pensado muito nisso.”

“Tenho.”

“Eu também acho que você deveria considerar quão estressada tem estado. O acidente de Alex, a conta de Darcy, é muito para alguém lidar.”

Abaixo meu garfo, meu apetite se foi — o que é triste, por que a comida daqui é incrível. “Eu sei, mas isso me fez reavaliar o que é importante.”

“E o que é?”

“Eu quero marcar a data do casamento.”

“Sério?”

“Sim. Se aprendi alguma coisa com isso é que a vida é imprevisível demais para deixar minha propensão à auto-humilhação me impedir de me amarrar. Quero passar o resto da minha vida com este homem, e adiar o começo disso por que vou envergonhar a mim mesma é idiota. É assim que sou. Esperar não mudará isso.”

❄❄❄

Depois do almoço empacoto uma caixa de arquivos e vou para casa, me sentindo mais leve. Venci os Darcy, vou trabalhar em casa por um tempo, e assim que for a hora certa, digo ao Alex que devemos marcar uma data.

Encontro-o na sala de estar, deitado no sofá com o controle remoto apontado para TV. Ele rebobina e aperta o play, aumentando o volume. Alex não me nota observando-o. Olho para a tela e percebo tarde demais que é a gravação da sua lesão. O estalo quando ele bate nas tábuas é amplificado pelo som. Depois os gritos dos fãs afogam tudo o mais.

O ângulo da câmera muda, me dando uma visão diferente dos eventos que tive no jogo. Enquanto eu estava em pânico, seus colegas procuravam por uma resposta. A coisa toda retorna como um furacão de medo renovado. Coloco a mão sobre minha boca para silenciar meu soluço, mas não sou rápida o bastante.

Alex de repente percebe que estou aqui. Ele pausa o vídeo e bate na almofada ao lado dele. “Vem aqui.”

Ele está usando seu uniforme atual que é calça e blusa de moletom, e ainda estou de calça social e blusa. Ele se move para o lado para que eu possa colocar a minha bunda sobre fenda da almofada.

“Porque você estava assistindo aquilo?” Pergunto com um suspiro.

“Para ver se isso acelera a minha memória. Está claro como o inferno a razão de eu estar do jeito que estou.” Ele sorri.

Tento retribuir o sorriso, mas não consigo. “Estou contente que Cockburn tenha uma suspensão de vinte jogos.”

“Ele mereceu.” Ele acaricia a minha bochecha. “Você deve ter ficado tão assustada.”

Assinto, lutando com o nó na minha garganta. Nós não conversamos sobre isto, principalmente por que Alex não tem qualquer lembrança da batida.

“Quando você não levantou, e depois eles passaram com a maca por mim, e você não estava se mexendo... Eu pensei que fosse te perder. Não consegui me controlar o suficiente para entrar na ambulância com você. Sunny teve de ir, e tudo que pensava era que eu nunca iria...” Não continuo. Palavras são desnecessárias.

“Mas vou ficar bem agora.”

Dou uma respiração profunda, tentando me acalmar. Tenho evitado propositalmente essa gravação até este ponto. “Teve uma hora ou por aí onde eu não sabia se alguma vez eu ficaria bem de novo. Isso foi horrível.”

“Sinto muito por ter te assustado, amor.”

Alex não promete não fazer isso novamente, e sei que é porque ele não quer mentir para mim. O que me assusta ainda mais. Ele se estica e junta minha boca na dele. É um beijo suave, não tem língua, mas ele finaliza com uma mordiscada no lábio. Quando termina, me afasto alguns centímetros para que seus olhos não se fundam em um.

“Vamos falar sobre alguma coisa boa.” Ele olha para o relógio. “Você chegou mais cedo do que eu esperava. A apresentação foi bem?”

“Consegui a conta.”

“Isso é incrível.” Alex acha isso mesmo; posso dizer pela covinha que aparece em sua bochecha direita.

Beijo a covinha. “Tenho uma pergunta sobre os Darcy.”

“*Oh*? O que é?” Ele vira um cacho do meu cabelo em torno do seu dedo.

“Rola um rumor por aí...”

“Há sempre um boato. O que é desta vez? Aquele sobre eles fazerem swing?”

“Como você sabe?”

Alex revira seus olhos. “As pessoas são babacas. Eles foram convidados para participar de um evento em um hotel alguns anos atrás. Havia duas festas rolando na mesma noite no mesmo local. Uma campanha de arrecadação de fundos, e a outra era uma festa para swingers. Eles acidentalmente foram para a festa errada, tipo, bem rápido, mas Darcy tem lutado com os rumores desde então.”

“Uau. As pessoas realmente são babacas.”

“Quem te disse isso?”

“Dean.”

“Eu realmente não gosto daquele cara.”

“Ele tem sido um otário.” Traço uma linha em sua sobrancelha. “Tenho mais algumas boas notícias.”

“Oh? O que é?”

“Falei com Stroker sobre trabalhar mais em casa.”

Alex pisca com a surpresa. “Sério?”

“Sério. E ele disse sim.”

“E você está bem com isso?” Alex roça meu lábio inferior com seu dedo.

“Estou mais do que bem com isso.”

Dessa vez quando ele sorri, recebo duas covinhas.

Dou outro beijo em seus lábios. Sou recompensada com um pouco mais de ação na língua. “Onde está sua mãe?”

“Ela saiu para buscar mais comida. Vou precisar comprar outra geladeira se ela não parar logo.” Estamos falando entre beijos agora, e a mão de Alex começa a vagar mais embaixo, do meu ombro para o meu peito.

“O freezer inteiro está cheio de comidas para os próximos três meses. Quanto tempo faz que ela saiu?”

“Talvez uns vinte minutos?”

“Então ela não volta por um tempo?” Puxo um dos botões da minha blusa com meu dedo até ele abrir, revelando o decote.

“Provavelmente não.”

"Quer subir para que eu possa abraçar o Super PM com a minha beaver?"

Alex se coloca na posição sentada e acaricia meus peitos. "Essa ideia é a mais foda do universo."

11

Trapaceiros pela vitória

VIOLET

Meu cabelo pós-sexo está úmido, e estou enfiada na lateral do corpo de Alex.

Ele afasta meu cabelo da minha testa. “Ficarei muito mais feliz quando puder te dar mais de um orgasmo por vez.”

“Tem um monte de mulher no mundo que tem de fingir cada orgasmo que tem, então não acho que você deva se sentir tão mal sobre tirar um de cada vez por algumas semanas.”

Alex faz um som de nojo. “O que dizer sobre estes caras com quem estas mulheres estão?”

“Você não pode culpá-los pelas mulheres que estão fingindo gozar.”

“Não sei. Você pensaria que ficaria óbvio quando uma mulher está fingindo.”

“Não se ela fingir desde o começo,” argumento.

Alex se vira para poder me olhar nos olhos. Ele está particularmente intenso. “Você nunca fingiu comigo, não é?”

“É séria essa pergunta?”

“Sim.”

“Não, Alex, sem chance de eu ter tido de fingir para encobrir uma falta de orgasmos.”

“Tem certeza?” A insegurança dele é adorável.

“Você me faz gozar toda vez. O Super PM é a alma gêmea da minha beaver.”

Ele ri. “Eu te amo, Violet Hall.” Por alguma razão ele soa triste.

“Eu também te amo, Alex Waters.”

Ficamos deitados por alguns minutos, e começo a pensar na conversa que tive com Charlene hoje. Eu poderia dizer a Alex agora que quero marcar a data do casamento. E provavelmente deveria.

Levanto minha cabeça. Seus olhos estão fechados, e sua respiração está regular.

“Alex?” não recebo uma resposta.

“Amor?”

Ainda nada. Ele está apagado. O homem pode adormecer mais rápido que a Bela Adormecida.

Respiro, irritada comigo mesma por ter perdido uma oportunidade perfeitamente boa de deixá-lo feliz. Aperto meus lábios em sua testa e suspiro: “Mal posso esperar para ser Violet Waters.”

Quando se torna claro que Alex está em um sério modo soneca e minha mente está ocupada demais me manipulando para me juntar a ele, eu saio da cama e coloco minha roupa.

Enquanto Alex dorme, e Daisy está adicionando um valor digno de um abrigo antibombas na despensa e na adega, entro sorrateiramente no banheiro dela, abro a janela, e esvazio suas latas de spray de cabelo. Tem três no balcão. Deixo um pouquinho em uma e depois escondo a única lata que tenho nos fundos do meu armário.

Termino a missão: acabar com a forma de capacete do cabelo de Daisy, quando o alarme toca, sinalizando que ela está de volta. Não deixo a culpa me corroer tanto, por que estou fazendo isso por uma mulher cujo cabeleireiro claramente não sabe em que década está. Alguém tem de dar o primeiro passo.

❄❄❄

Na manhã seguinte Daisy chega batendo na porta do nosso quarto em uma hora ingrata. Rolo para fora da cama e agarro meu robe. Estou usando short e uma regata, mas ainda assim, a regata é branca, e Daisy já viu mais do que o suficiente de mim enquanto tem estado aqui. Ela bate, mas frequentemente não espera até receber o vá em frente para entrar.

Encolhendo-me no robe, vou na ponta dos pés até a porta antes que as batidas acordem Alex. Ele tem tido sonhos inquietantes, então seu sono tem sido quebrado, e o meu também. Alex sempre foi acostumado a dormir sobre o seu lado direito na maior parte do tempo — para poder ficar de conchinha comigo e aninhar seu pau na fenda da minha bunda — e ele não consegue fazer isso atualmente por causa do ombro. Para compensar, ele segura alguma parte minha, a que estiver mais próxima — meu braço, meu cabelo, meu peito. A última é a mais comum.

Checo para ver se não tenho nenhuma baba seca na minha bochecha antes de deslizar para o corredor, fechando a porta logo atrás. “Está tudo bem, Daisy?”

“Sinto muito se te acordei, mas é uma emergência.” Os olhos dela estão frenéticos. Seu cabelo está baixo e molhado.

“O que está errado?”

Ela toca seu cabelo. “Bem, preciso pegar o Robbie no aeroporto as nove, e não tenho mais nenhum spray de cabelo sobrando.”

“Oh”. Tenho de suprimir meu sorriso de vitória.

“Eu estava me perguntando se você teria uma lata? Posso me virar com as embalagens pump se for tudo o que você tiver.”

“Vou ver pra você.”

Ela solta uma respiração tensa. “Isso seria ótimo.”

Volto para o quarto. Olhando para o relógio, fico horrorizada ao ver que são apenas seis e quinze da manhã. Deve levar uma quantidade considerável de tempo e spray de cabelo para arranjar seu penteado no modo capacete rígido de pedra.

No banheiro, levo um ou dois bons minutos fingindo procurar antes de pegar um produto alternativo de cabelo. Quando saio para o corredor, coloco minha cara triste. “Sinto muito, Daisy. Não tenho nenhum spray de cabelo, mas tenho gel.” Levanto o frasco. Sei que isso não é nem remotamente o mesmo, mas finjo ser prestativa.

“Isso realmente não vai funcionar. Você acha que tem algum nos outros quartos?”

“Podemos checar.” Sei que não tem, por que tomei o cuidado de remover todos os traços de spray de cabelo da casa. A fase um da minha missão está completa; agora estamos na fase dois: consertar o capacete.

Poderia ser uma hora lamentável de se acordar em uma manhã de sábado, mas vou engolir esse sapo e administrar a situação se isso significa que finalmente poderei abraçar Daisy sem receber uma boca cheia de cabelo crocante cheio de spray de cabelo.

Ando mecanicamente enquanto Daisy paira atrás de mim, ficando mais e mais aflita. Quando volto de mãos vazias, ela começa a se abalar.

“Não tenho tempo para ir à loja comprar mais spray de cabelo. O que vou fazer? Não posso buscar Robbie assim.” Ela aponta para sua cabeça.

Isso é o mais normal que seu cabelo tem estado no tempo que Alex e eu estamos juntos. Daisy é realmente bonita debaixo daquele esfregão engraçado. Ela e Sunny são quase idênticas, além do fato que Sunny é loira e o cabelo de Daisy, castanho. Espero envelhecer tão graciosamente quanto Daisy. Dou um tapinha em seu ombro. “Relaxa. Vou ver o que posso fazer.”

Daisy olha para o meu cabelo, sua apreensão está clara. E compreensivelmente. Ele pode não estar bom, mas ela me acordou, e sou bem ativa enquanto durmo. Provavelmente parece como se alguma coisa tivesse decidido fazer um ninho ali. Saio do banheiro e ela me segue, já que realmente não há outra opção. Eu a mando voltar ao seu quarto e entro no meu para pegar meus produtos de cabelo.

Assim que estou armada com o meu arsenal, bato na porta e espero, por que definitivamente não quero ver as partes de Daisy como ela viu as minhas. Não sei se ela está usando um arbusto na beaver seriamente crescido para combinar com aquele em sua cabeça, e não tenho o desejo de saber a resposta desse mistério da vida.

Daisy aparece, com seus olhos vermelhos, e eu experimento um sério remorso. Tem sido duro para ela. Ela tem assistido seu único filho, que possui uma carreira que ela não apoiava plenamente — por uma variedade de razões, incapaz de cuidar dele mesmo por causa de uma lesão que balançou a todos nós. E agora seu cabelo está sem spray.

Mas meu tormento tem um propósito. Um dia terei fotos de casamento. Provavelmente em breve. Daisy estará nelas. Gostaria que ela tivesse um cabelo normal nesse dia, então acho que é razoável fazê-la chorar se isso significar que eu não terei de encarar esta batalha mais tarde. Além disso, Dayse está três décadas para trás. É hora de superar os dias de glória da faculdade.

Eu a faço sentar no assento do banheiro, parcialmente para que ela não veja a si mesma, e também por que sou baixa e ela é alta. Uso uma escova redonda para o volume, consciente de que teremos de nos libertar do cabelo terrível dela em estágios. Primeiro de tudo, precisamos eliminar a necessidade de spray de cabelo; e depois, trabalhar em abaixar todo aquele volume. Na realidade, sem spray, o cabelo dela vai parecer cheio nos primeiros dez minutos, e depois vai assentar legal.

Agora, não sou esteticista. Tenho o básico de maquiagem, e sei como usar uma chapinha no meu cabelo. Mas estou bastante confiante de que posso fazer Daisy parecer decente até podermos visitar um cabeleireiro sem que ela necessite de um tempo para deformá-lo.

Passo os próximos vinte minutos fazendo a minha mágica. Quando termino, o longo cabelo de Daisy cai suavemente em volta de suas feições bonitas e delicadas. Eu sei que ela provavelmente vai arruinar isso com maquiagem no estilo dos anos oitenta, mas essa é uma coisa do tipo *um-passo-de-cada-vez*.

Abaixo o secador e a escova, penteando uns poucos fios erráticos e apontando para o espelho. “Dê uma olhada.”

Daisy hesitantemente levanta, alisando sua mão sobre o vestido que não combina mais com seu cabelo. Preciso fazer minha mãe levá-la para fazer compras. Qualquer coisa é melhor que ombreiras. Bem, exceto talvez as minissaias da minha mãe, mas geralmente seu gosto é decente. Ela vira e encara seu reflexo. Seus olhos arregalam — não estou certa se é de horror ou surpresa. Eles meio que parecem o mesmo em Daisy. Ela se estica para tocar seu cabelo, depois para.

"Você pode passar seus dedos por ele." Demonstro, passando os meus pela parte de baixo, ajudando a dar mais volume, daí ela não sentirá falta do estilo capacete.

Ela exala uma longa e instável respiração e toca seu cabelo. E enrola um cacho nos dedos. "Está tão macio."

Sorrio, por que, sério, que outra reação caberia ali? Eu me sinto como se fosse a apresentadora daquele programa da TLC que eles humilham uma pessoa colocando-a em rede nacional, depois dá a ela cinco mil para comprar um novo guarda-roupas e parar de se vestir como uma idiota, ou um personagem de desenho animado. Por uma vez, não sou aquela que está debaixo do microscópio. Também estou fazendo uma boa ação — mais para mim mesma do que para Daisy — mas nós duas ganhamos se ela gostar da aparência.

"Você gostou?" Pergunto.

"A-acho que sim." Ela toca seu cabelo de novo e me dá um sorriso vacilante. Não posso dizer se Dayse está só tentando ser boazinha até ela virar e me puxar para um abraço desses de quebrar costelas. "Obrigada, Violet. Não sei o que eu teria feito se você não estivesse aqui para me ajudar."

Levo alguns segundos para reagir. Este é o pleno amor de mãe. Eu poderia ficar emotiva com isso. O que tem sido a norma nestes dias.

Quando nos soltamos, nós duas fazemos aquela coisa de secar os olhos. Daisy não colocou a maquiagem, então não tem risco de espalhar tudo no seu rosto ainda. É o tipo de momento de ligação que temos precisado — um que não esteja relacionado com o acidente de Alex. Por mais prestativa que ela seja, é duro não sentir como se ela estivesse se apoderando do meu lugar, particularmente pelo tanto que ela mima Alex e o quanto ele parece gostar disto.

Volto para o meu quarto na ponta dos pés e pego minha câmera para poder registrar este momento na história antes de Daisy colocar sua maquiagem carnavalesca. Com o cabelo tonificado, sua semelhança com Sunny é extraordinária.

Ofereço-me para ir ao aeroporto com ela, mas Dayse me diz para dormir um pouco e se desculpa por ter me acordado tão cedo. Estou quase desapontada por não testemunhar a reação de Robbie quando ele a ver com seu novo cabelo. Volto furtivamente para a cama; Alex continua dormindo.

Infelizmente não parece que eu vá conseguir pegar no sono. Minha mãe, Sidney, Miller e Sunny estão vindo para um brunch, junto com o restante dos nossos amigos próximos, e eu totalmente espero que alguém mencione o casamento e a falta de uma data. Enquanto estou deitada ali, encarando o perfil de Alex e a sombra da barba rala cobrindo sua bochecha e queixo, percebo algo importante: mesmo com toda a incerteza, nem uma vez me considerei incapaz de lidar com esta situação. Inferno, até mesmo peguei uma missão bônus com o cabelo da mãe dele. Sei que estou pronta para isso — estar nesta vida com ele — não importa os desafios que isso traga.

Hoje é o momento perfeito para marcar uma data. Todas as pessoas importantes envolvidas estarão aqui, então não há razão para não marcar. Além disso, com Alex fora pelo resto da temporada, ele precisa de algo para ocupar seu tempo. Planejar um casamento parece ser a distração perfeita.

E então eu não terei de fazer isso, e nós todos saímos ganhando.

12

Mães unidas

ALEX

Acordo com uma sucção quente e úmida. Estou lento para abrir meus olhos, peneirando entre as dores do meu corpo até sentir apenas prazer. Olho para baixo e encontro Violet ajoelhada ao meu lado, seus cabelos presos em um rabo de cavalo. Está puxado para trás do seu ombro e fora do caminho então ele não impede a minha visão. E isso é incrível, porque os lábios dela atualmente envolvem o meu pau.

Gemo seu nome e estico a mão que está funcionando para tocar seu rosto. Ela faz aquela coisa onde escorrega a cabeça do meu pau pela parte de dentro de sua bochecha antes de estalá-lo para fora de sua boca.

“Bom dia.” Ela geme, e então volta à ação.

“Com certeza.” Sentar ainda é um martírio no momento, então me ajeito arrumando meu travesseiro para ter uma vista melhor. Depois volto a acariciar sua bochecha e seu ombro, esperando que ela pegue a deixa e chegue mais perto para que eu possa segurar seu peito enquanto ela me chupa.

Violet, sendo a mulher intuitiva que é se vira na cama e apoia seu peito na minha mão enquanto continua batendo e chupando. Eu realmente amaria colocá-la de costas e esfregar meu pau entre seus peitos, e depois fazer um sexo enlouquecedor, mas a velocidade da minha foda continua a nível geriátrico. Sei que não será assim para sempre, mas isso me chateia.

Tento me focar novamente no que Violet está fazendo, mas agora que estou pensando no que não posso dar a ela, fica difícil me concentrar em alguma outra coisa. Minha ereção começa a desinflar. Enquanto está na boca dela.

Isso nunca aconteceu antes. *Nunca*. Olho para o peito que estou apertando e rodo o mamilo entre meus dedos. Normalmente isso ajuda. Preciso trazer de volta a máxima ereção rapidamente, mas as coisas parecem ir à direção oposta.

Violet estala para fora novamente, franzindo a testa enquanto me acaricia. “Alex?”

“Mmm?” Posso dizer que ela percebeu. *Caralho*.

“Está tudo bem?” Ela afrouxa sua pegada.

“Está bom; isso está bom.” Minha voz abatida não salva as coisas totalmente.

“Mas você está...” ela abranda. “Você está com dor? Devo fazer algo? Talvez isso não...”

“Estou bem.” *Não estou nem perto de bem.*

Paro de tocá-la e cubro sua mão com a minha. Enlaçando meus dedos nos dela, aperto com força e começo a bater uma, forte e rápido.

Violet volta a se apoiar em seus joelhos, sua outra mão em cima da minha coxa. No entanto, eu preciso mais do que sua mão ou sua boca. Preciso estar dentro dela. Sinto falta de um monte de coisas, mas ser capaz de amá-la, e às vezes apenas fodê-la, está no topo da lista.

"Sobe em cima de mim," digo entre dentes.

Os olhos de Violet dilatam. "Tem certeza?"

"Eu quero entrar em você". Quase parece bravo, provavelmente por que estou. Quero cuidar dela e parte disso é mostrando a Violet o quanto a quero, os efeitos que tem sobre mim.

Ela exala uma rápida respiração, mas não faz nenhuma outra pergunta. Ao invés disso, ela cuidadosamente monta em meu colo, tentando evitar os machucados em minhas pernas. Ela parece insegura. Posso entender o porquê.

Eu tipicamente sou um amante atencioso, e me asseguro de cuidar de Violet da forma que ela precisa. Normalmente não sou rude ou agressivo a menos que esteja irritado — como estive naquela vez no vestiário. Mesmo assim, eu me asseguro de que Violet goze antes de mim, e mais de uma vez. Mas minha habilidade de fazer isso está limitada.

Suavizo a minha voz enquanto faço uma sugestão. "Porque você não fica pronta para mim, amor?"

Ela coloca a mão que não está no meu pau entre suas coxas e esfrega seu clitóris, devagar no começo e depois mais rápido. Continuo com os movimentos, diminuindo quando volto a um nível razoável de ereção.

"Use o dedo, Violet." Novamente sai mais como uma instrução do que um pedido educado.

"Sim, *senhor,* Sr. Waters, *senhor.*" Ela até me faz uma saudação.

Violet quis que saísse irônico; independentemente, isso definitivamente ajuda com a inflação — especialmente quando ela enfia um dedo e geme meu nome.

"Cuidado. As paredes não são a prova de som," alerto. Não preciso que minha mãe nos ouça.

"Sua mãe está a caminho do aeroporto para pegar seu pai."

Esqueci que era fim de semana. "Estamos sozinhos?"

Ela assente e coloca um segundo dedo, gemendo.

"Neste caso, seja tão entusiasmada quanto quiser."

Ela sorri, um sorriso tão doce quanto recatado. "Ok."

Ela bombeia algumas vezes, depois rodeia seu clitóris antes de deslizar um terceiro dedo com os outros dois. Suas mãos são muito menores que as minhas, no entanto, logo seus três dedos são muito diferentes dos meus três.

"Quer que eu abrace o Super PM agora?" Ela pergunta, um pouco ofegante.

"Você devia usar mais um dedo primeiro."

Ela arqueia uma sobrancelha. "Não vou enfiar minha mão inteira ali."

Bufo. "Não estou te pedindo pra você se empunhar, Violet."

"Empunhar-me?" Ela parece apavorada, até mesmo perturbada. "Eu posso lidar com suas brincadeiras sem fim sobre entrar na minha Área 51, por que aparentemente esta é a coisa a fazer nestes dias, mas se você começar com outros pedidos estranhos, vou revogar totalmente o sexo peitoral."

Tento não sorrir muito abertamente. "Mais estranho do que você colocando roupas no meu pau?"

"Isso é fofo, não estranho," Violet diz.

Ela ainda está com os dedos onde estarei em breve e sua outra mão está enrolada no meu pau. Aperto minha ereção para atrair sua atenção até lá. “Olha o tamanho das suas mãos comparadas as minhas.”

Ela olha para seus dedos. “*Oh, huh*... acho que isso faz sentido.”

Coloco para cima, deslizando meu dedo na cabeça. Violet continua com a sua mão, e eu gemo. “Quer saber, você devia pegar aqui e eu pego aí.”

“Ok.” Ela tira seus dedos e os junta à sua outra mão, então ambas estão rodeando meu pau. Então ela se vira para que eu tenha o acesso que preciso. É uma visão ótima, e é incrível pra caramba o quanto a mão dela é ágil.

Faço um círculo no clitóris dela com a articulação de um dedo, saboreando seu sussurro calmo, antes de empurrar para dentro.

“Oh, Deus, Alex. Eu amo seus dedos.”

“Está bom?” Já sei como é, mas também gosto de ouvir isso, e preciso alimentar o ego.

“Muito bom.” Sua preensão no super PM abranda quando adiciono outro dedo, e ela geme. Alto.

“É um pouco diferente dos seus três dedos, não é?”

“Uh-huh.”

O peito dela está manchado — o jeito que fica quando conversas sujas a excitam.

“Você quer que eu te faça gozar?”

“Por favor.”

Curvo meus dedos e esfrego seu clitóris com o meu polegar. É esquisito já que é a minha mão esquerda ao invés da minha mão direita, mas eu uso mais pressão e esfrego com mais força, como ela fez, para ver se isso funciona melhor que o meu método usual.

Ela baixa os olhos para onde meus dedos desapareceram dentro dela. “Alex, eu estou... *Oh*, puta merda!”

Violet se curva para frente enquanto geme meu nome. Violet é forçada a me soltar quando quase cai em cima do meu peito. Ela coloca uma mão em cada lado da minha cabeça, oscilando em seus quadris enquanto fode minha mão. O rosto dela está a poucos centímetros do meu. Consigo sentir cada respiração quente sobre os meus lábios enquanto ela sussurra o quão bom eu a faço se sentir e o quanto ela ama minhas mãos e quer o meu pau.

Isso é realmente quente, e pela primeira vez desde aquele estúpido acidente, me sinto legitimamente bem. Eu ainda consigo cuidar da minha noiva como deveria.

Ela se encolhe e chupa suavemente o meu lábio inferior.

“Estava tão bom assim?”

Ela para de me beijar tempo o bastante para dizer, “Eu quero te foder.”

“Bem, você provavelmente deveria subir no meu pau, não deveria?”

“Deveria. Definitivamente subir no seu pau.”

Espero até que Violet se levante e sente nas minhas coxas antes de tirar meus dedos. Ela se aproxima depois se ergue e segura. Ela não se senta ainda, no entanto. Agora que ela teve um orgasmo, Violet entra no modo provocação. Ela abaixa a cabeça, seus olhos focados onde esfrega a cabeça do meu pau no seu clitóris.

"Olá, Super PM. Você está ansioso pelos abraços da beaver?" Ela sussurra.

Parte da intensidade se dissipa. Não é incomum que Violet converse com o meu pau como se ele fosse respondê-la.

Flexiono para que ele pule para a mão dela. Ela pula e dá risinhos. *"Ohh*! Ele realmente está ansioso, não está?"

"Devia parecer desse jeito. Talvez você devesse parar com a brincadeira e dar ao super PM o que ele procura." Que eu também me refira ao meu pau como uma pessoa é provavelmente algo que a maioria das pessoas sugeriria terapia.

Violet leva o meu comentário a sério e oscila seus quadris para frente, nos deixando alinhados. Fico tenso quando ela se abaixa, pegando a cabeça; e todas as dores no meu corpo faíscam até eu relaxar novamente.

"Você sabe..." Ela fica assim por alguns segundos. "Se o super PM pudesse respirar, o sexo seria tipo asfixiofilia, certo?"

"O quê?" Não tenho nenhuma ideia do que ela está falando.

"Você sabe, aquelas pessoas que gostam de cortar o suprimento de ar durante o sexo."

"Acho que você precisa dar um tempo desses livros falsos que você lê."

"É culpa da Charlene. É ela quem me recomenda."

"A gente pode não falar sobre Charlene quando estamos para fazer sexo, por favor?"

"Certo. Desculpa." Ela se abaixa até sua bunda apoiar em minhas coxas.

Gemo e fecho as mãos em punhos — o que faz meu ombro direito cantar de dor — e espero que Violet se mova. Não consigo decidir se gosto de estar sob a misericórdia dela ou não. Ela gira os quadris, e seus suaves gemidos me mantém no presente ao invés de perder-me em pensamentos, me fazendo sentir pena de mim mesmo. Sinto-me mal por ela ter de fazer todo o trabalho, mas é excitante pra caralho observá-la.

“Está bom? Tá bom assim?” Ela pergunta.

“Muito bom.”

Ela continua se mexendo em cima de mim. Sei que Violet está pegando leve, insegura do que me faz sentir bem ou mal. Enquanto aprecio a vista, gostaria de tê-la mais perto. Além disso, é mais provável que Violet goze novamente se estiver se esfregando na minha pélvis, e ela realmente não consegue fazer todo o trabalho e se esfregar sozinha ao mesmo tempo.

“Vem Aqui.” Chamo com um dedo.

Ela se inclina para frente e coloca uma mão em cada lado da minha cabeça. Seus mamilos tocam meu peito, mas ela segura seu próprio peso. “Até que foi uma coisa boa Sunny ter me forçado a fazer toda aquela yoga, *hein?*”

Ela está suada, e suas bochechas estão coradas. Ela está linda e sexy. “Definitivamente uma coisa boa.”

Ela faz mais uns movimentos de quadris e geme. “Isso exige muita coordenação.”

“Você está incrível, baby.” Pego as costas do seu pescoço e trago seus lábios aos meus.

Ela tem certa dificuldade em manter seu ritmo e beijar ao mesmo tempo, então a solto depois de um minuto. Violet continua boa e perto, no entanto, com os peitos batendo no meu peito enquanto me cavalga. Decido que não me importo mais com tudo aquilo. Eu faço o que posso, mas estou limitado no departamento de empolgação por um tempo. Sei que ela está próxima do clímax quando a cantoria de amor ao pau começa. O que é bom, porque estou perto também. Seus braços tremem; ela luta para se segurar. Normalmente assumo agora e dou a ela outro orgasmo, se não dois. "Você está quase lá?" Pergunto.

Ela assente freneticamente. "Não consigo... eu vou..." Seus músculos travam. "Oh, Deus. Seu pau é incrível!"

Este é o sinal de que estamos indo bem. Deixo o orgasmo me atingir enquanto Violet continua a gemer. Quando ela termina, seus braços abrandam e ela cai no meu peito. Gemo, mas prendo meus dentes contra a pontada de dor nas minhas costelas. Na maioria das vezes, depois do sexo, nos aconchegamos por um momento. Violet gosta de ficar abraçando meu pau até ele estar quase mole. A gente suja um monte de lençóis desse jeito, mas não ligo já que não sou eu quem os lava.

Acaricio suas costas e beijo o topo da sua cabeça, curtindo o peso dela, mesmo que isso faça minhas costelas doer.

"Oh, merda!" Ela rapidamente se vira para a sua direita. Esse é definitivamente um dos seus movimentos mais graciosos. "Desculpe! Eu esqueci quão quebrado você está!"

"Não estou quebrado."

"Mas suas costelas." Ela olha para a faixa amarrando meus ferimentos. "E eu estava deitada em cima de você." Ela pega seu travesseiro e o coloca perto do meu, depois se aconchega no meu lado bom.

"Não sou feito de vidro."

“Eu sei.” Ela coloca sua mão no meu peito, em cima do meu coração, e suspira. “Foi muito trabalho. Estou tão suada.”

“Gosto de você suada.”

“Isso é nojento; preciso de um banho, e estes lençóis vão ter de sair. E mais, estou pingando por nós dois em cima deles.” Violet circula meu mamilo com a ponta do meu dedo. “Você faz isso parecer sem esforço, mas obviamente não é.”

“Eu sou atleta, Vi. Sexo não é um exercício difícil; é um dos divertidos.”

“Tenho um novo tipo de apreciação ao seu nível de resistência quando fazemos sexo.”

“Fazê-la gozar não é um trabalho. Gosto de cuidar de você. Quero que você se sinta bem. Isto -” aponto para o meu ombro machucado. “Eu não gosto quando não sou capaz de dar o que você precisa.”

“Você conseguiu.”

“Não, você se fez gozar, não eu.”

Violet se levanta para poder olhar diretamente para mim. “*Você* me fez gozar da primeira vez. *Nós* conseguimos gozar na segunda. O Super PM é uma grande parte dessa equação. Isso é só temporário, Alex. Você estará me comendo até a exaustão novamente muito em breve.”

“Estou aguardando por isso.”

Violet pega uma toalha quente e me limpa. Essa é a parte com a qual estou bem. Ela tomando um banho sem mim é outra coisa que estou eternamente chateado sobre esses dias. Eu poderia entrar lá com ela, mas eu mesmo me limpar é estranho, e daí ela vai querer fazer isso por mim. É uma coisa quando ela está por ali e faz isso, mas realmente ter de ser minha enfermeira é diferente. Ela já tem trabalho extra o suficiente para fazer.

Observo-a da cama. Violet esfrega seus peitos por todo o vidro e depois vira e faz o mesmo com sua bunda. Em qualquer outra época eu sairia da cama para fazer algo a respeito dessa provocação, mas o sexo me cansou, então fico onde estou e admiro a vista.

Meu telefone toca com uma mensagem do meu pai quando ela sai do chuveiro. Nós temos tido conversas diárias, e tem sido um monte de mensagens trocadas sobre como estou me sentindo e o progresso — ou falta — que estou fazendo. Dessa vez meu pai avisa que minha mãe e ele estarão aqui em quinze minutos. Coloco um moletom e um casaco de zíper para não ter de me atrapalhar muito com meu ombro.

“Então, eu fiz uma coisa, e não quero que você fique chateado comigo,” Violet diz.

Paro de lutar com o zíper e olho para ela.

Ela está usando um sutiã vermelho e calcinha combinando. Eles são acetinados. E distraem. Isso parece algo tramado.

“Você não pode usar isso como o começo de uma conversa sem deixar alguém agitado, Violet.”

“Estou fazendo isso soar pior do que é.” Ela se aproxima e ajusta o meu zíper, puxando para cima por mim. “Então, imaginei que a sua mãe precisava de uma ajuda no departamento capilar.”

“O que você fez?” Soou maroto, por que se tem uma coisa que ninguém deveria jamais mexer, é o cabelo da minha mãe. Ele pode estar duas ou três décadas atrasada, mas é assim que ela usa e ninguém, nem mesmo meu pai, foi capaz de fazê-la mudar. Não ajuda também que seu cabeleireiro apoie o uso excessivo de produtos de cabelo e penteados.

“Na noite passada esvaziei todas as latas de spray de cabelo que ela tinha, e depois me assegurei de que não tivéssemos mais nenhuma na casa.”

“Que diabos você estava pensando?”

“Que sua mãe está vivendo em uma época estranha, e eu gosto de conseguir abraçá-la sem me preocupar com envenenamento químico ou ficar enroscada em sua rede de spray de cabelo! Ela está bem. Eu administrei a situação.” Violet ajeita seu sutiã, juntando seus peitos.

“Administrou como?” Seu decote é incrível, então é impossível não encarar. Espero que até o fim da semana que vem eu não esteja tão travado. Depois talvez a gente possa fazer o sexo peitoral. Sinto falta disso.

“Eu fiz o cabelo dela esta manhã.”

“Você o quê?” Estou ficando duro de novo, o que é um bom sinal.

“Você pode segurar um se isso te ajudar a prestar mais atenção a esta conversa.” Ela pega minha mão e a coloca em seu peito esquerdo. Depois coloca um dedo debaixo do meu queixo e gentilmente me encoraja a olhá-la nos olhos. “Arrumei o cabelo dela. Se você puder mencionar o quão bom está, isso vai ser de grande ajuda. Espero que seu pai goste, e que possamos convencê-la a não voltar para os anos sessenta desvirtuados.”

“Você arrumou o cabelo dela? Quando?”

“Seis e meia da manhã. Ela veio bater na porta quando não encontrou o spray.”

“Isso foi legal da sua parte.”

Violet se encolhe. “Eu tinha uma intenção egoísta. Não quero que ela esteja com penteado de capacete nas fotos do nosso casamento. Além disso, está na hora dela mergulhar nos cabelos do século vinte e um. Agora nós temos de levá-la para comprar roupas. Vou colocar minha mãe nisso.”

Encaro Violet e continuo a segurar o peito dela. Primeiro de tudo, eu não sei por que ninguém nunca pensou em fazer alguma coisa desse tipo para curar o 'anos sessenta' capilar da minha mãe. Segundo, Violet mencionou o casamento sem fazer uma careta de quem comeu algo estragado e sem nenhum estímulo externo vindo de mim.

Ela abaixa a minha mão e me deixa parado no meio do quarto enquanto escolhe uma roupa. Violet escolhe um jeans, que tinha sido adaptado sob medida para que abraçassem sua bunda, e uma camiseta vermelha sensual que mostra um pouco do decote.

"Você não vai colocar um jeans?" Ela aponta para a minha metade de baixo. "Você não tem como esconder uma ereção nesta calça."

Olho para baixo, ela está certa; eu estou com uma ereção óbvia. Não tenho usado nada além de moletons desde que saí do hospital. Zíper e botões são um desafio. Violet desaparece no *closet* e volta com uma calça jeans. Então ela me ajuda a sair do moletom e entrar no jeans. Isso a deixa no nível dos olhos com o meu pau. Ela não faz nada, só dá um tapinha nele e arruma para que ele fique em um bom ângulo.

Continuo lento nas escadas, mas melhor do que quando cheguei em casa. Estamos na cozinha quando meus pais chegam.

"Apenas aja naturalmente," Violet diz.

"Ok." Não consigo imaginar como uma mudança no penteado possa fazer tanta diferença enquanto minha mãe ainda se veste como se fosse 1986. Acho que estou tão acostumado a isso que se tornou normal para mim.

Esperamos que eles apareçam, mas tudo que ouço são as risadinhas da minha mãe e depois mais nada. Violet e eu nos olhamos e nos dirigimos para o saguão. Agora estou seriamente curioso com o que está acontecendo.

Nós os pegamos nas escadas. Meu pai parece como se estivesse tentando agarrá-la por trás.

"Ei, aonde vocês vão?"

Minha mãe se assusta e muda para o degrau seguinte, longe do meu pai. "Oh, Alex! Não esperava que vocês dois estivessem acordados! A gente estava indo levar a bagagem do seu pai para o quarto."

Olho para a porta da frente onde a mala do meu pai está. "Ajuda se você estiver com ela."

"*Oh! Oops*! Bem, está bem. Podemos fazer isso depois."

Meu pai não parece tão excitado em deixar isso para depois. Parece mais irritado do que qualquer coisa, mas ele desce as escadas, dando um sorriso para Violet.

"Oi, querida. Como sua semana está indo? Alex é um chorão quando não está se sentindo bem. Espero que ele não esteja te deixando louca." Ele a puxa para um abraço e me atira um olhar por cima do ombro dela.

"Ele tem sido bom, mantendo as reclamações ao mínimo na maior parte."

Minha mãe limpa a garganta, como se estivesse engasgando com algo. Não tenho sido tão ruim. Eu acho.

Ele sussurra alguma coisa para Violet, e ela ri.

Volto minha atenção para minha mãe, que desceu as escadas para se juntar a nós. Ela está tocando seu cabelo, enrolando no seu dedo como Sunny frequentemente faz quando está nervosa ou pensando. Ela parece dez anos mais jovem.

"Uau, mãe, você está ótima."

"Não está?" Meu pai dá uma checada na minha mãe do jeito que eu faço com Violet depois de uma série de jogos fora de casa — tipo como eu quero deixá-la nua e fazer coisas sujas com ela. É um pouco estranho. Eles deviam estar a caminho de subir as escadas para dar suas enlouquecidas antes de nós interrompermos.

Meu pai me abraça e resmunga algo sobre eu ser um empata foda, depois me dá um tapa nas costas, me fazendo gemer. Ele abranda. "Ainda muito machucado?"

"Está melhorando."

Ele assente e não me força a dizer mais nada, o que é bom, por que falar sobre o quanto vai levar para me recuperar desses ferimentos me deixa de mau humor. Depois dos primeiros dias eu estava confiante de que estaria bem até o final do mês. Mas considerando a lenta progressão dessa semana, e a leitura que tenho feito, estou começando a aceitar o fato de que ficarei no banco por um tempo. Não vou conseguir nem mesmo começar a reabilitação por pelo menos mais duas semanas, e isso será limitado à bicicleta reclinada e apenas a parte inferior do corpo. Ombros deslocados são quase tão ruins quanto ossos quebrados; e contusões tão sérias como as minhas significam um período de recuperação significativo. A próxima temporada nunca pareceu tão distante.

Meu pai e eu sentamos na ilha da cozinha e comemos o prato de frutas que Violet preparou enquanto minha mãe coloca pão fresco no forno para assar. Meu pai come as frutas quase tão rápido quanto Violet as corta. Todos chegarão aqui em breve. Assim como os pais de Violet, minha irmã e Miller, Charlene, Darren, Lily e Randy estão todos vindo. Lance deve dar uma passada. Tenho um novo respeito por ele desde que foi suspenso por cinco jogos após dar uma surra no Cockburn.

Por outro lado, me sinto ambivalente sobre a recente série de gols de Randy. O time ganhou os últimos dois jogos, graças às suas habilidades superiores. Por melhor que isso seja, não é tão bom para a minha posição quando eu voltar ao gelo. Estarei no jogo de amanhã em casa, mesmo que isso signifique esquentar o banco e assistir o Ballistic ficar com todo o meu tempo no gelo.

Skye e Sidney são os primeiros a chegar, e Skye fica doida com o cabelo da minha mãe. É estranho ver duas mulheres crescidas tão excitadas com algo, ainda mais cabelo, mas a atenção parece deixar minha mãe feliz.

Sid me dá um leve tapinha nas costas enquanto Violet abraça sua mãe e elas falam sobre o quanto o cabelo da minha mãe está incrível.

Fico nervoso sobre nossas mães juntas hoje, por que é improvável que elas consigam se segurar e não perguntar a Violet sobre o casamento. Ela pode ter mencionado isso por conta própria nesta manhã, mas não quero que ninguém force. Não se eu finalmente estiver fazendo progresso.

Já pedi a minha mãe para parar com isso, porque já estamos passando por coisas o suficiente, mas isso não quer dizer que Skye ficará calada.

“Trouxe umas coisinhas!” Skye coloca uma sacola de guloseimas no balcão. Não é na verdade uma sacola de guloseimas. É suco de laranja e várias garrafas de champanhe.

“Mimosas!” Minha mãe diz, batendo palmas excitadamente.

Não estou certo de que Skye seja a melhor influência para a minha mãe. Skye gosta de beber, e ela aguenta sua bebedeira. Minha mãe, por outro lado, tenta acompanhar, mas fica bêbada muito mais rápido. Esta será uma refeição interessante.

Violet pica um abacaxi enquanto sua mãe pega taças de champanhe e começa a misturar as bebidas. Violet quase corta um dos dedos do meu pai porque ele parece não conseguir esperar até ela colocar as frutas no prato.

“Robbie! Cuidado! Você precisa destes dedos,” minha mãe aconselha.

Skye sussurra alguma coisa no ouvido da minha mãe, e as duas riem como duas garotas adolescentes.

Violet revira os olhos e continua cortando. Ela enfia um palito em um pedaço e passa para o outro lado da ilha. Ao invés de segurar, pego direto do palito com a boca.

“Olha como os homens Waters estão interessados em ter alguma ação mais tarde. Você devia entrar nessa também, Sidney.” Skye pisca para mim.

“Mãe, por favor.”

“O quê?” Skye dá um gole na sua bebida, experimentando. “Suco de laranja demais.”

“Podemos, por favor, ter uma reunião de família sem que eu precise de terapia depois?” Violet murmura.

“Eu não disse nada.”

“Mãe...”

“Bem, você sabe o que eles dizem sobre abacaxis,” Skye sussurra.

Minha mãe inclina a cabeça para o lado e enrola seu cabelo nos dedos.

Violet fala antes que Skye possa falar. “Sério. Por favor, não diga a Daisy que abacaxi deixa o gosto de sêmen melhor. Não deixa. Isso é uma mentira que alguns homens fizeram para que as mulheres desejem engolir uma enchente de ejaculação.”

Sidney bate no balcão. “Eu acho que a gente devia descer para a sala de estar e deixar as garotas com as suas coisas.”

Meu pai pega a bandeja de frutas e o segue. Violet me atira um olhar que diz que ela não vai curtir muito se eu sair, mas dou de ombros e saio da ilha. De forma nenhuma vou ficar em uma conversa sobre o gosto de sêmen.

13

Conversas que nós nunca devíamos ter

VIOLET

Alex sai da cozinha, me deixando para lidar com a minha mãe e Daisy e as conversas a respeito de sêmen com sabor de abacaxi, enquanto não tem ninguém mais para agir com um amortecedor. Depois de todos os meus esforços e suadouro dessa manhã, estou menos do que impressionada com a escolha de Alex em dar uma escapada. Felizmente Charlene e Darren aparecem logo depois.

Eles param na cozinha para dizer oi, mas Darren logo desaparece na sala de estar com o resto dos homens. No caminho para fora ele tira um pedaço de abacaxi da tábua de cortar e a enfia em sua boca. Minha mãe e Daisy começam a dar risinhos novamente, é claro. As duas já tinham entornado metade de uma jarra de mimosas. Eu nem mesmo tinha tocado na minha. Se vou escolher uma data para o casamento hoje — ou ao menos comprometer-me a escolher uma — vou ter de ficar sóbria. Dessa forma ninguém pode me falar para fazer alguma coisa que não queira. Tipo ter isso televisionado.

"Charlene, talvez você possa nos dar uma ajuda," minha mãe anuncia. "Violet acha que abacaxi não muda o gosto de..." Ela gesticula na direção da sua virilha. "Mas Daisy e eu discordamos."

"Você não tem de responder isso," eu me intrometo. "Na verdade, provavelmente é até melhor se você não encorajar estas duas." Estreito os olhos para as mães.

Minha mãe faz um *tsc tsc* para mim. "Desde quando você se tornou tão puritana, Violet?"

"Puritana? Sério? Não há limites aqui? Desde quando é apropriado falar sobre o gosto de sêmen com minha mãe e a mãe do meu noivo?"

"Acho que é uma discussão perfeitamente normal. Não acha, Daisy?" Minha mãe olha para a mãe de Alex em busca de confirmação.

"Acho ótimo que você e Violet tenham uma relação tão aberta, Skye," Charlene diz com um sorriso diabólico. "Eu queria poder conversar esse tipo de coisa com a minha mãe, mas ela é meio reservada."

Dou um chute em Charlene, que ela me belisca na lateral do meu corpo. A mãe dela nem é reservada.

Minha mãe coloca sua mão sobre o ombro de Charlene. "Você sabe que sempre pode conversar sobre esse tipo de coisas comigo, querida. Eu me diverti muito antes de me estabelecer com Sidney, se é que você me entende."

"Robbie é o único homem com que já estive." Daisy faz aquela coisa de torcer o cabelo de novo.

Minha mãe está definitivamente no caminho para ficar bêbada baseado em quão tocadora ela está. Ela puxa Daisy para um abraço de lado. "Como eu já sei que a maçã não cai longe da árvore no departamento de pacotes, posso ver por que você reivindicou Robbie assim que pode!"

"Foi um pouco assustador na primeira vez."

“Pelo amor de...” A campainha toca. “Eu atendo!” Grito, já em movimento. Nesse momento, aceito até uma laceração com pontos para cair fora desta discussão.

“Vou com você!” Charlene me segue pelo corredor até a porta da frente.

“Obrigada por encorajar aquilo. A conta da minha terapia vai bater no telhado hoje.” Dou uma cotovelada na costela dela.

“Aquelas duas são loucas.”

“Você acha que a gente vai ser assim quando chegarmos à idade delas?”

“Eu certamente espero que sim.”

Abro a porta da frente e encontro Buck, Sunny, Balls, Lily, e Lance parados na porta da frente. O enorme Hummer verde limão de Lance está estacionado na entrada atrás deles. É tipo um tanque, mas muito mais vistoso. Assim como Lance.

“Entra gente. Lily, Sunny, chegaram bem na hora de ficar emocionalmente assustadas, ouvindo minha mãe e Daisy falarem sobre sêmen.”

“Então, o habitual?” Lily vem para um abraço.

“Vocês garotas falam sobre algo além de sexo?” Randy ajuda Lily a sair do seu casaco e ajusta a alça do seu vestido, se inclinando para beijar seu ombro. Aqueles dois irradiam hormônios.

“Na verdade não,” Charlene responde.

“Estou mais que desejando relaxar e conversar sobre sexo com vocês, garotas,” Lance diz.

“Por cima do meu corpo morto, cara,” Randy diz.

“Tão territorial.” Lily revira seus olhos, mas ela ri.

Lance pisca e aperta meu ombro. “Como o capitão está?”

“Está ficando melhor. É lento, mas ele parece bem menos uma vítima de um assalto.”

“Bom ouvir isso. Ele faz falta no gelo.”

“Você devia dizer isso a ele. Acho que o ego dele está quase tão quebrado quanto seu corpo.”

Gosto de Lance muito mais desde que ele bateu no Cockburn. Não por causa da violência recíproca, mas por causa da retribuição. Ele também baixou no hospital mais de uma vez. Ainda acho que ele é o maior pegador da Liga inteira, mas é um cara legal, mesmo com os sérios problemas de comprometimento e controle da raiva. Ele é mole debaixo daquela montanha de músculos e raiva. Lance me mandou mensagem todos os dias e ligava para saber de mim e de Alex. Isso é doce.

Buck e Sunny estão parados no canto, sussurrando. Buck está aninhando o rosto dela na palma de sua mão, e Sunny parece pálida.

“Tudo bem com aqueles dois?” Pergunto a Lily, já que eles não parecem estar prestando atenção em ninguém fora da bolha deles.

“A gente ficou jogando *charadas* até tarde.” Lily diz. “E bebemos muito vinho.”

“Charadas, hein?”

“Os garotos não quiseram jogar *strip poker.*” Lily se encolhe.

“Só eu vejo você nua,” Randy rosna.

Estou sentindo falta de toda a ação. Com Alex machucado e Daisy aqui, companhias não tem sido uma opção, e não me sinto bem em sair para me divertir enquanto Alex sofre sozinho.

Buck e Sunny finalmente se separam. É normal ele ficar em cima dela, mas isso parece excessivo.

“Querida, acho que você devia se sentar,” ele diz a ela.

“Honestamente, estou bem, Miller.” Ela toca a mão dele e sorri, mas parece cansada, e seus olhos estão vermelhos e inchados quando ela vira para mim. “Como está tudo? Minha mãe está te deixando maluca? E o Alex?”

“Eu não tive de fazer nenhuma refeição desde que ela chegou aqui, e Alex está indo bem, considerando.”

“Ela realmente ama cozinhar.”

“Acho que a gente tem comida estocada pelo próximo mês.”

“Se você precisar de ajuda com isso, me avisa; estou sempre disponível para jantares nos dias sem jogo.” Lance toca seu pacote de seis, coberto por uma camiseta insana.

“Assim como nós.” Randy desliza seu braço em volta da cintura de Lily e a puxa contra ele. Provavelmente para poder esfregar seu pau nela.

“Eu sei cozinhar bem.” Lily parece legitimamente ofendida.

“Com certeza, delícia, mas estou oferecendo nossa excepcional companhia em caso de Vi e Alex precisarem disso. E mais, eu gosto dos banheiros deles.”

Aponto um dedo para Lily, por que ela é tão ruim quando Randy quando saem furtivamente para fazer sexo.

“Vocês dois não tem permissão para desaparecer escadas acima. Daisy está dormindo no quarto que vocês dois gostam de dar uma trepada.”

“Tem um monte de quartos nesta casa, e camas são totalmente ultrapassadas.” Randy esfrega sua barba no pescoço de Lily e ela se arrepia.

É como pornografia de barba. Não sei como ela aguenta isso. Eu não consigo lidar com Alex com uma cara áspera no inverno. Minha pele fica toda vermelha, fica assada e descasca. Não é sexy.

“Você devia ignorar esses dois,” Sunny aponta para Lily e Randy. “É tipo temporada de acasalamento.”

“Sério? Você vai falar para mim sobre acasalamento?” Lily atira de volta.

Sunny escancara os olhos, e Lily faz uma careta como se tivesse borrado a calça.

“Cadê o Alex?” Buck pergunta.

“Eles estão todos na sala de estar. Foram para lá quando nossas mães começaram com a conversa sobre o sabor do sêmen.”

Sunny, ou finge que não disse isso, ou se perdeu completamente. “Alex tem estado bem, no entanto? Ele pode ser bem difícil quando não está se sentindo bem.”

“Oh, Deus! Lembra quando Alex pegou gripe, e ele gritou no meio do corredor depois de comer um Big Mac? Aquela foi a pior ideia de todas.” Lily faz um som de vômito.

Sunny coloca a mão na boca dela. Eu acho que ela poderia legitimamente estar com ânsia de vômito. “Preciso ir ao banheiro.” Ela corre pelo corredor e bate à porta.

“Acho que a gente não vai poder usar aquele banheiro depois,” Randy diz a Lily.

“Ela está bem?” Pergunto.

“Só está sentindo o clima, é isso. Ela vai ficar bem,” Lily assegura a mim.

Buck esfrega sua nuca. “Vocês vão em frente. Vou ver se Sunny está bem.”

“Eu posso ficar com ela se você quiser,” Lily oferece.

“Está tudo bem. Deixa comigo.”

Lily dá um tapa no ombro dele, e nós deixamos Buck no corredor, batendo na porta do banheiro.

“Deve ter sido uma noite dos infernos.” Não tenho certeza se estou desapontada por ter perdido a diversão, ou preocupada por Sunny ter ficado tão bêbada que ficou doente no outro dia.

Quando chegamos à cozinha, minha mãe e Daisy estão segurando bananas e conversando muito próximas uma da outra. Eu nem quero saber o que está rolando ali.

Minha mãe abaixa a banana no balcão e enxuga suas mãos em sua bunda. “Randall! É tão bom te ver! Nem consigo lembrar a última vez que falei com você. Como tem passado? Como está sua família?”

A emoção de minha mãe com a chegada de Randy é inesperada. A voz dela está estridente, um tom de menininha que faz todos ao redor recuarem, exceto Daisy.

“Lembro-me quando você e Buck costumavam ter espinhas, e vocês cheiravam mais como bodes do que como garotos. Você realmente cresceu, não? Ele não cresceu?” Ela vira para mim buscando por algum tipo de confirmação.

“Como vou saber? Só conheci Balls este ano, quando ele e Miller se meteram em problemas por todo o negócio estúpido das coelhinhas.”

Minha mãe ignora o comentário das coelhinhas. “Oh, é claro. Você estava ocupada demais estudando e sendo parte dos Matemátgeeks para se incomodar em ir aos jogos quando Randall e Buck jogavam.”

“Matemática, mãe, não matemátgeeks.” Já é óbvio que sou uma nerd da matemática. Não preciso da minha mãe divulgando o meu status nerd do Ensino Médio.

“Você era uma matleta?” Lance pergunta.

“Eu precisava de um extracurricular para as exigências da faculdade, e esportes estavam fora de questão,” murmuro.

Lance me olha, mas não do típico jeito pervertido de Lance — é mais como se ele estivesse acessando o meu nível de aptidão física. “Você parece atlética para mim.”

“Mano.” Randy dá um soco no ombro dele.

“O quê? É uma observação.” Lance revira os olhos. “Que seja; eu era um matleta no Ensino Médio também.”

“Sério?” Não sei por que estou surpresa. A esse ponto, estou bem consciente de que um monte desses caras não é só incrivelmente competente fisicamente, mas tem cérebros para combinar.

“A gente ganhou todos os campeonatos estaduais no meu último ano. Eu ainda tenho o troféu.”

“Eu tenho o meu também! Acho que ele está guardado em uma caixa no meu escritório em algum lugar.”

Enquanto Lance e eu revelamos nossas nerdices, minha mãe dá a volta na ilha e se aproxima de Randy. Ele e Buck são amigos há um longo tempo, e obviamente enquanto estive fora sendo uma super nerd no Ensino Médio, minha mãe se ocupava sendo uma boa madrasta para Buck.

Ela abraça Randy, o que é uma coisa normal de fazer, mas eu devia conhecer melhor para esperar que minha mãe seja apropriada, particularmente já que ela e Daisy já entornaram uma garrafa de champanhe. Minha mãe coloca suas mãos em cada lado do rosto de Randy e toca sua barba. Depois ela passa um dedo sobre ela. “Isso é realmente impressionante.”

“Mãe, o que você está fazendo?” Vou ser honesta, eu realmente considerei fazer isso em mais de uma ocasião. É realmente uma barba incrível.

Lily abafa uma risada. “É macia, não é?”

“Muito macia!” Minha mãe assente em concordância. “Daisy você precisar sentir isso. Nunca pensei que uma barba pudesse ser tão macia.”

“Ele hidrata muito.” O sorrisinho no rosto de Lily provavelmente tem muito a ver com o número de vezes que aqueles dois acabam em um banheiro com Randy de joelhos.

“Sério?” Daisy pergunta.

“Não tão frequentemente quanto você deve hidratar seu cabelo para mantê-lo tão macio,” Randy passa seus dedos na ponta dos cabelos não mais sólidos de Daisy, e ela parece como se fosse entrar em combustão. Balls tem aquele efeito nas mulheres.

Randy enfia as mãos nos bolsos enquanto as mães afagam toda a sua barba. Seu sorrisinho combina com o de Lily. “Mas eu uso o mesmo shampoo que uso no meu cabelo.”

Posso ver as engrenagens da minha mãe girando, e sei que a próxima pergunta a sair de sua boca será embaraçosa. Bato minhas mãos para distraí-los. “Ok, bem, acho que já chega de carícias de barba por hoje! Os garotos estão na sala de estar, provavelmente assistindo esportes e bebendo scotch caro, então vocês, caras, podem todos pra lá também.”

As mães param com o amor à barba, e os caras dispersam.

“Sunny e Miller não vieram com vocês?” Daisy pergunta.

“Eles estão aqui. Sunny não está se sentindo bem esta manhã,” Lily diz.

“*Oh*?”

“Ela está no banheiro. Acho que está vomitando,” ofereço.

Daisy e minha mãe trocam um olhar, que elas depois trocam com Lily.

“Já volto.” Daisy joga seu pano de prato na ilha e sai na direção do lavabo do piso principal.

“Tem alguma coisa acontecendo?” Pergunto.

“Você sabe como nós, mães, nos preocupamos,” minha mãe diz.

Distintamente me lembro da reação da minha mãe a ressacas quando eu morava na casa da piscina. Ela me trazia uma garrafa de Gatorade, e era isso.

Cinco minutos depois, enquanto estamos colocando o brunch na mesa, Sunny aparece com Daisy. Eu juro que elas poderiam passar por irmãs agora. Buck vem no rastro delas. Ele parece estressado.

Quero encurralá-lo e descobrir o que está acontecendo, mas todos estão reunidos na sala de jantar para comer, então nem tenho uma oportunidade.

Minha mãe acaba sentando na frente de Randy. Ela coloca sua mão no braço de Sidney. “Sid, você acha que poderia deixar crescer uma barba daquele jeito?”

Ela aponta para a barba dele. “Como a de Randall.”

“Provavelmente. Por quê?”

“Acho que você deveria.”

“Barbas são a melhor coisa.” Lily inclina sua cabeça contra o ombro dele enquanto o espia com olhos entreabertos.

Aponto um dedo para Lily. “Sem desaparecer na lavanderia.”

Randy ri enquanto Lily escancara seus olhos. “Tenho uma lavanderia na minha casa, então não preciso mais da sua.”

“Oh meu Deus!” Lily dá uma cotovelada nele e abaixa sua cabeça, seus cabelos mal cobrem suas bochechas vermelhas.

“Sua máquina de lavar roupas está quebrada?” Minha mãe pergunta.

“É uma forma de falar.”

“Vamos comer!” Grito, muito mais alto do que pretendia, por que ou é isso ou vou degradar nosso nível de conversa e envergonhar Lily ainda mais explicando como ela gozou em cima da minha máquina de lavar durante uma sessão de saliências com Balls. Depois que limpamos tudo com um desinfetante, Alex e eu tentamos fazer isso — só que a gente estava pelado, e a máquina ligada.

Momentos depois, todos estão conversando e comendo, exceto por Sunny, que fica empurrando a comida de um lado para o outro no seu prato. Buck continua sussurrando em seu ouvido e esfregando o seu ombro. Lily faz a mesma coisa de vez em quando do outro lado. Definitivamente tem algo acontecendo.

Daisy e minha mãe estão sentadas uma ao lado da outra, e eu ouço a palavra *casamento* ser citada. Alex fica tenso. Eu posso sentir seus olhos sobre mim. Ele não diz nada sobre escolher uma data há bastante tempo. Ele tem sido tão compreensivo em relação a isso. Talvez compreensivo até demais.

“Oh! Isso é uma ótima ideia. Violet, sua mãe é cheia de ideias maravilhosas.” Daisy agita suas mãos no ar.

“Quais?” Coloco minha mão na coxa de Alex e dou um aperto de leve.

“Você e Alex podiam se casar na Arena!”

"Mãe, eu pensei que a gente tinha conversado..." Alex começa.

Daisy o interrompe. "Isso não é fantástico? Foi onde vocês se encontraram pela primeira vez!" Ela joga seus cabelos não sólidos em cima do ombro.

Eu queria ser aquela a trazer isso à tona hoje, não as mães, e quero decidir, com Alex, onde e quando isso vai ser.

"A gente não está procurando um casamento fora de temporada?" aponto. "Porque iríamos nos casar em uma arena congelante? Não seria o ponto de um casamento no verão que está quente? Não é a mesma coisa que fazer um cruzeiro no Alaska no meio do inverno?"

"A gente pode fazer a recepção do lado de fora," minha mãe diz.

"Eu não acho que agora..." Alex tenta cortar novamente, mas já estou em uma tangente.

"Acho que todos estão esquecendo que sou tão coordenada como um weeble-wobble[11]. E provavelmente cairia de cara e quebraria meus malditos dentes se tivesse de andar de patins. Ou pior, poderia matar alguém. E depois eu iria para a prisão." Olho para Balls. "Lembra quando a gente teve aquela conversa? Sobre eu ir para a cadeia por *patinssinato*?"

Randy assente lentamente. Seus olhos continuam pulando de mim para Alex, como se estivesse inseguro para responder.

"Eu totalmente posso te dar aulas," Lily oferece. "Você fez tanto progresso quando praticamos antes."

"E se você for a minha vítima de assassinato? O que o Balls vai fazer com as bolas dele?" Encolho-me na minha cadeira,

[11] Uma pessoa sem coordenação que não consegue ficar parada em pé ou andar em linha reta.

Randy engasga com sua bebida.

Buck limpa sua garganta. “Uh, Vi...”

“Além disso, Alex e eu nos conhecemos primeiro no hotel quando eu acidentalmente mostrei meu sutiã a todos.”

Alex tosse. Por mais embaraçoso que isso seja, é a verdade.

“Isso é tecnicamente,” minha mãe diz. “Você não lembra quando Alex se esmagou no acrílico na nossa frente no jogo? Você estava tão envolvida em ler alguma coisa, sem prestar um pingo de atenção no que estava acontecendo no gelo, e então lá estava ele! Foi amor à primeira vista.”

“Tenho certeza de que foi luxúria à primeira vista. E derrubei minha cerveja toda em cima de mim.” Ainda estou bebericando minha mimosa original, então nem posso culpar minha boca por nada além dos nervos.

“Acho que isso é perfeitamente romântico,” minha mãe diz.

Alex interrompe de novo, como se ele estivesse tentando me salvar desta conversa. “Agora provavelmente não é o melhor momento para isso, mãe.”

Não posso continuar colocando-o nesta posição onde Alex sente a necessidade de me proteger do que deveria ser um momento excitante. Reconheço que a gente pertence um ao outro. Olhando para trás, posso ver claramente o que não vi antes.

Lembro cada detalhe da noite que Alex e eu nos conhecemos. De Alex irritado na linha do pênalti, dele se esmagando no acrílico e me assustando pra caramba. Lembro quão lindos seus olhos estavam e como fiquei fascinada. Recordo da umidade imediata na minha calcinha e como isso foi amplificado quando Alex entrou na briga. Quando ele sentou perto de mim no bar, seu braço sarado roçando o meu. Eu tentava tanto não olhar diretamente para ele, por que sua mandíbula bem desenhada e seu rosto sexy machucado eram mais gostosos do que eu queria que fossem. Seu rosto está em um estado similar agora.

E também recordo a minha mortificação a respeito do time inteiro ver o meu sutiã ridículo, e de ser hipnotizada pelo meu cigarro enquanto fugia dele e cedia ao meu hábito falso. E depois me lembro do choque e admiração a respeito da revelação do Super PM, minha cantoria acidental de amor ao pau, e quão doce Alex era — e de como, por mais que eu fugisse dele novamente, ele continuava me perseguindo. Por que Alex já sabia o que levei meses para descobrir: nós pertencemos um ao outro.

E agora estamos aqui, noivos desde agosto enquanto ele tem pacientemente esperado que eu escolha uma data. Sou uma idiota — e incrivelmente afortunada por Alex ser seguro o bastante para não levar isso como algo pessoal. Assim espero, a propósito. Acho que posso estar devendo um número incondicional de favores sexuais para ele.

Antes que eu consiga dizer o que preciso: que estou pronta para colocar um anel, Sunny se afasta da mesa, sua cadeira fazendo um som horrível de rangido no piso de madeira, atraindo a atenção para longe de mim e Alex.

Sunny está perturbadoramente pálida quando levanta e diz duas palavras que eu totalmente não esperava ouvir:

“Estou grávida!”

14

Bem, isso foi inesperado

VIOLET

A mesa toda fica em silêncio. Buck fica ao lado de Sunny, com seu rosto cinzento. O que me diz que Sunny não está soltando mentiras como alguma tentativa de distração. E também, ela é uma mentirosa horrível.

"Uh, docinho..." Buck coloca sua mão sobre a lombar dela.

"*Oh."* Ela coloca a mão sobre sua boca, olhos lacrimosos enquanto inspeciona a mesa.

Tenho certeza de que meu choque está espelhado ao redor da mesa. A coxa de Alex tensiona debaixo da minha mão. Eu teria apertado mais, mas ele ainda tem um monte de marcas.

Sunny vira para Buck. "Sinto muito. Escapou."

Alex empurra sua cadeira como se ele estivesse para levantar e destruir Buck. "Vocês estão de gozação comigo, certo?"

"Alex, o linguajar," Daisy diz.

Ele parece incrédulo. "Sério? Sunny diz que está grávida, e você preocupa-se com o meu linguajar?"

“A gente não queria que isso acontecesse.” Sunny faz aquela coisa de girar o cabelo no dedo.

Não estou certa do que dizer. Quer dizer, acho que deveria parabenizar, mas se eu ficasse grávida, não acho que estaria tão excitada. Alex e eu estamos apenas começando. Nem ao menos sou lá muito madura. Sou altamente consciente da minha inabilidade de administrar mais que balas Pop-Tarts na maioria dos dias, quanto mais ficar responsável por todas as necessidades de outra pessoa.

Daisy estando aqui tornou aparente que eu tenho um monte de trabalho para fazer antes de poder me considerar uma dona de casa completa. Eu deveria ser capaz de fazer mais do que os quatro itens de jantar que aprendi por enquanto.

Sunny e Buck estão oficialmente juntos há poucos meses, embora já namorem a mais de um ano. Eles nem mesmo moram juntos. Isso vai mudar a vida inteira de ambos. Ou já mudou. Assim como o acidente de Alex inadvertidamente mudou a nossa.

Pressiono meus peitos contra o braço de Alex, esperando que isso o acalme. Ele está apertando o punho, não parecendo muito feliz com a gravidez de Sunny.

“Eu devia...” Alex respira fundo.

“O que você vai fazer Waters? Chutar a minha bunda? Com certeza você não vai vencer a luta desta vez.”

Claro que isso é como jogar fluido de isqueiro em uma fogueira acesa. Alex se levanta da cadeira em um impulso. Como estou segurando seu braço bom, subo com ele. Estou envergonhada em dizer que minha beaver ficou um pouco babada com isso.

“Buck,” alerto.

“O quê? Não é como se nós tivéssemos planejado isto,” ele estala.

“Ouviu falar de pílula anticoncepcional, babaca?” Alex atira de volta.

Robbie joga seu guardanapo para baixo. “Alex, você está deixando sua irmã chateada. Sente-se.”

Por alguma razão, Robbie não parece surpreso com isso. Talvez ele não esteja mesmo. Na verdade, quando inspeciono a sala, vejo que Charlene, Darren, eu e Alex somos os únicos que parecem realmente chocados com esta notícia. Lily parece ansiosa, e Randy, desconfortável, talvez porque Alex está em sua personalidade usual super protetora e ele é o melhor amigo de Buck.

“Você deveria se desculpar com Miller,” Sunny avisa. “Ele não é um babaca. Ele me ama, eu o amo; e sei que você também não usa camisinha, Alex. Às vezes acontecem coisas que estão fora do nosso controle.” Ela aponta para a cara dele que está curando lentamente. “Você deveria saber disto.”

“Parabéns?” Minha voz está excessivamente alta, e sai mais como uma pergunta ao invés de parecer como se eu estivesse feliz por eles.

Sunny me dá um pequeno e aguado “Obrigada, Violet.”

“Você precisa abraçar sua irmã,” sibilo para Alex enquanto dou a volta na mesa para fazer isso.

Há uma enxurrada de conversas femininas enquanto todos nós nos juntamos em torno de Sunny e a abraçamos como se ela tivesse ganhado na loteria, não como se ela fosse passar os próximos nove meses ficando gorda e desconfortável. E os próximos vinte anos lidando com um monte de responsabilidade.

Sunny mal se tornou legal nos EUA. E agora ela será mãe. Sunny está no meio da faculdade. Ela ensina yoga, o que não vai ser fácil com uma bola de basquete pendurada na frente do seu corpo. Isso é mais do que posso compreender.

E Buck, bem, Sunny é a primeira garota que ele leva a sério. Quer dizer, ele está realmente sério, mas bebês dão muito mais trabalho. Mais que plantas de casa, com certeza. Não consigo imaginar que ele esteja pronto para aquele tipo de responsabilidade integral e interminável. Por que diabos as pessoas têm bebês? Mal consigo lidar com a minha própria vida, e cuidar de Alex enquanto ele está se recuperando do seu acidente de hóquei, é como ser puxada para a realidade pelo mamilo. E nem mesmo tive de fazer isso por minha conta.

A vida não é toda cheia rosas e gases de unicórnio feitos de glitter e Chanel n° 5. Tem muito mais baixos do que altos. Preciso aprender a administrá-los.

Ninguém menciona o casamento novamente durante o brunch. O foco todo foi trocado pelo parto iminente de Sunny e a inseminação acidental de Buck.

Uma coisa positiva é que nenhum deles mencionou se amarrar antes do bebê nascer. Se Sunny e Buck pularem no vagão do casamento, isso vai tornar as coisas mais difíceis para Alex e eu. Não que eu não fosse entender. Mas sei que Alex teria alguma coisa para dizer sobre eles se casarem primeiro, porque Sunny é mais nova, e Alex gosta de ser o número um, em todos os sentidos da palavra — exceto no contexto egoísta. Eu sempre venho primeiro.

❄❄❄

Às três da tarde, fica óbvio que o número de pessoas na casa está abalando Alex. Sua irmã está grávida e de repente planejando um chá de bebê não tem sido de grande ajuda, também. Então, não é surpresa quando ele começa a cochilar no sofá enquanto as pessoas conversam.

Ele só ficou em casa uma semana. E ainda está se recuperando.

Então todos saem, menos seus pais, é claro. Tem uma conversa fermentando. Eu sei disso. Mas Alex não está no estado para tê-la. O acordo, gentilmente, e o ajudo a pegar furtivamente seu caminho para o quarto.

Ele não me deixa sair quando se deita; seu braço bom está forte o bastante para me impedir de levantar — não que eu queira fazer isso, de qualquer modo.

Deixo que me puxe para ele. Espero que ele caia logo no sono de novo, mas não é o que acontece. Alex fica deitado com seu braço ao meu redor, respirando regularmente, mas posso dizer que ele não está apagado.

“Você está bem?” Pergunto, abrindo a porta para uma conversa irritada.

“Não sei.”

“Por que Sunny está grávida,” digo mais do que pergunto.

“Sim. Não. Eu não sei.” Ele suspira, e sua pressão na minha cintura fica mais forte.

“O que você não sabe?”

Seu peito levanta e abaixa algumas vezes. “Eu só... ela não está pronta.”

“Não acho que alguém alguma vez esteja pronto.”

“Miller está menos que pronto.”

Penso sobre isso. Em como Buck é bom com crianças. Quão paciente e cuidadoso. Também considero sua dislexia, o que ele controla bem, e como isso vai ser levado em conta com uma criança, e como provavelmente ele vai passar isso. Não conheço as estatísticas deste tipo de coisa, mas sei que isso é algo com o que Buck vai se preocupar.

Conhecendo-o do jeito que eu conheço, sinto que isso é algo com o qual ele está super estressado. Buck lutou muito com a escola e as expectativas. Vai acabar com ele ter de assistir o próprio filho passar pela mesma coisa. Mas sua experiência vai torná-lo capaz de administrar melhor. Ao menos eu espero que vá. Estou certa de que vai. Buck é uma pessoa linda. Peludo como um filho da mãe, mas um ser humano incrível.

“Ele vai pedir ajuda se precisar. Ele sempre pede. E será um pai maravilhoso.”

Alex fica quieto por um instante — tão longo que não tenho certeza se ele discorda ou se talvez tenha adormecido. “Você acha que eu serei um pai maravilhoso?”

Não há hesitação em minha resposta. “É claro.” Ele será amoroso, maravilhoso e provavelmente muito super protetor. Deus nos ajude se tivermos uma menina ao longo da vida. “Você sabe, apesar do choque e de como o tempo poderia ter sido melhor, isso podia ter sido muito pior.”

“Como?” Alex pergunta.

“Bem, primeiro de tudo, ao menos o bebê não é do ex-namorado dela.”

“Quer dizer do Kale?”

“Sim. Aquele cara é um babaca.”

Alex assente. “Ele é mesmo. Miller é um cara bom; sei disso. Eu só sinto que tudo isso tem acontecido realmente rápido para os dois, e Sunny sempre quis uma carreira. Isso coloca as coisas em espera.”

Repito as palavras de Sunny. “Acontecem coisas que estão além do nosso controle o tempo todo, Alex.”

Ele suspira. “Pensei que nós teríamos filhos antes deles.”

Considero isso enquanto ele acaricia minha nuca com seu dedo. É mais suave do que o habitual, possivelmente porque ele não tem estado no gelo, usando aquelas luvas, ou levantando pesos.

Por mais juvenil que isso possa ser, Alex é uma pessoa muito competitiva. Ele está acostumado a ser o centro da atenção o tempo todo, e Sunny nunca foi de roubar os holofotes. Até agora. Acho que eu estava certa. Isso está realmente incomodando ele. “Isso tudo é sobre ser o primeiro? Ou porque Sunny está roubando seu estrelato?”

“O quê?”

Levanto a cabeça do seu peito para poder olhar para ele. “Isso é por causa de Sunny ser mais jovem e estar fazendo isso primeiro?”

Alex me encara por um longo período enquanto mastiga o interior do seu lábio. “Ter filhos jovem não é a pior coisa do mundo.”

Não falho em perceber que ele não respondeu à pergunta. Quando tudo o que faço é encarar, Alex aproveita a oportunidade para explicar.

“Pense nisso, Violet, aquela criança sairá de casa antes daqueles dois terem cinquenta anos.”

“E? O que importa isso?”

“Eles terão todo este tempo depois de se aposentar para fazer qualquer coisa que quiserem. Lá pela época que estiverem em seus quarenta, o garoto vai basicamente estar fazendo suas próprias coisas — ou a garota. Pense em todo o tempo juntos. Sozinhos. Sem nenhuma responsabilidade real, além de garantir que as crianças não acabem com a sua educação secundária.”

“Buck largou a faculdade depois do primeiro semestre e Sunny vai ter um diploma que ela pode nunca usar,” aponto.

“Ela pode focar em uma carreira depois, se ela quiser uma,” Alex argumenta.

“*Se* ela quiser uma carreira? Você acha que ela não quer?”

Ele levanta seu ombro bom em resposta.

“Sunny podia ter mudado pra cá, largado a faculdade e ficado às suas custas, mas ela não fez isso. Ela paga aluguel, e realmente acha que isso é para a hipoteca.”

“Colocar dinheiro em ações para Sunny é um bom investimento financeiro.”

“Não estou dizendo que não é. Mas ela poderia ter se juntado com Buck muito facilmente e não pagar aluguel nenhum. Sunny escolheu não fazer isso. Assim como escolhi morar naquele apartamento de merda por um tempo com meu vizinho perseguidor, fedorento e metaleiro. Assim como quero manter meu emprego por aptidão, ao menos por mais alguns anos até eu ficar acostumada a isso tudo.” Aponto para o quarto e a cama maciça em que estamos deitados.

“Eu não quero tirar as coisas que te fazem você ser o que é, Violet.” Alex parece angustiado, talvez pelos paralelos que tenho desenhado entre mim e Sunny. “Esta nunca foi minha intenção. Quero construir uma vida para nós que vai permitir que você faça as coisas que quer, e ainda mais.”

Toco seu lindo e machucado rosto. “Eu sei disso. É só que... pode ser assustador estar noiva de um homem que pode me dar tudo, por que isto é tudo que eu tenho.” Aponto para minha comissão de frente, tentando diminuir o peso desta conversa.

Alex não morde a isca. “Amor, você subestima quão incrível você é. Mesmo que isso seja um desafio e às vezes seriamente inconveniente para mim, amo que você imponha sua independência, que tenha sua própria cabeça.”

Seu reconhecimento faz com que me sinta toda quente e viscosa, parecendo caramelo derretido. “Então você entende que Sunny precisa ser a própria pessoa dela. Ela não quer ser definida pela pessoa com quem está também. Isso meio que é a razão de Sunny ter ficado hesitante de sair com Buck em primeiro lugar.”

“Ela estava hesitante a respeito de Miller por que ele comia qualquer coisa com uma bolsa.”

“Certo, tudo bem. Isso fez parte também. Mas ela quer tomar conta de si mesma, não ter alguém que faça isso por ela. E Sunny não quer acabar sendo como a sua mãe.”

“Não tem nada errado com o jeito que a minha mãe faz as coisas.”

“Talvez o jeito que a sua mãe faz as coisas esteja certo para ela, mas não significa que seja o certo para todo mundo. Não é para Sunny decidir o que é o certo para ela?”

“É claro que é. Mas bebês mudam as coisas, Violet. As prioridades mudam.”

Ele tem um ponto. “Ok. Posso ver isso. Talvez ela decida esquecer a carreira e ter muitas crianças para começar um time de hóquei.” Estremeço com a possibilidade de disparar múltiplas crianças pra fora da minha buceta.

“Você diz isso como se fosse uma coisa ruim.”

“Você faz alguma ideia do que acontece com uma buceta quando uma ninhada de bebês é empurrada por ela? Eu não quero acabar com uma beaver larga.”

“Você não vai acabar com uma beaver larga por ter algumas crianças.”

“Algumas?” Ele disse algo semelhante antes. Quero saber o que constitui *algumas*. “Como mais de dois?”

“Meio que gosto da ideia de uma família grande.” Alex roça a lateral do meu peito com a ponta dos dedos.

Coloco-me sob um braço para poder olhá-lo diretamente no olho. “Quando você diz *grande*, o que quer dizer, exatamente?”

Alex parece inseguro de si mesmo. “Não sei. Quatro crianças parecem razoáveis, talvez mais.”

“Quatro?” Se pareço incrédula, é porque estou mesmo.

“Você acha que são muitos?”

“Uh, eu definitivamente vou ter uma beaver larga se empurrar quatro crianças para fora.”

“As coisas voltam ao normal.”

“Não, não voltam.”

“Qual é, Violet. Não deve ser tão ruim.”

“Isso é você fazendo hipóteses, já que realmente não pode empurrar um disco de hóquei pelo buraco do seu pau?”

Alex se encolhe, o que consigo entender. A imagem que criei é bastante apelativa.

“Você continua apertada como da primeira vez que fizemos sexo, e estamos juntos há mais de um ano. Você acha que se eu fosse deixar tudo esticado, isso já teria acontecido.”

Ele tem um sorriso meio-presunçoso e meio-excitado em sua cara meio-curada.

“Sim, mas você está comparando uma lata de cerveja com uma melancia. Isso não é a mesma coisa. Consigo ver que depois de empurrar uma melancia para fora, as coisas voltariam praticamente ao normal, e talvez você não notasse muita folga na beaver. Mas depois de três ou quatro, as coisas não seriam as mesmas.”

Ele me dá um olhar, como se achasse que estou sendo dramática.

“Você não viu aquele documentário com aquela atriz pornográfica que fez todo aquele sexo anal? Ela tinha uma boa e normal área 51 até que não era mais assim. Agora está tudo largo e folgado, como minha beaver seria se acontecesse de eu colocar pra fora bebês dignos de um time de hóquei.”

“Então você não quer uma família grande?”

“Eu sou filha única, Alex. Acho foi bom, apesar de nunca ter tido um irmão até minha adolescência. Acho que se eu tiver dois filhos, eles enlouquecerão um ao outro, e não ficarão solitários ou terão de lidar com algum de nós sem auxílio quando estivermos velhos e rabugentos.”

“Que tal nos comprometer em três?”

“Números ímpares não funcionam comigo. Não gosto deles. Se o seu número do time fosse ímpar, acho que poderia não ter te achado tão atraente.”

“Meu número é ímpar.”

“Não quando você os soma.”

Estou sendo uma idiota, mas francamente. Alex está falando sobre o que parece um mínimo de quatro filhos. Vou reduzir para algo mais razoável, como dois, e se ele conseguir mais vai parecer uma vitória para ele.

Sinceramente, nem consigo imaginar os danos que três bebês farão ao meu corpo. Eu gosto dos meus seios. Alex os ama. Três bebês vão transformá-los em sacos vazios, de acordo com todas as horríveis conversas que escutei das mulheres com quem trabalho. E bebês interferem no sexo. Não quero lidar com isso ainda.

“Não sei por que estamos conversando sobre bebês quando nem mesmo planejamos o nosso casamento.”

A mandíbula de Alex comprime, e ele retrai seu braço que estava ao meu redor. Oh, merda. Machuquei seus sentimentos. Ele parece como se estivesse para se levantar e possivelmente sair do quarto.

“O que eu acho que temos de conversar a respeito,” adiciono.

Ele está a meio caminho de ficar na posição sentada. Alex se abaixa novamente no travesseiro e me olha atentamente. Ele parece inseguro. Assustado, eu diria.

Sento e o encaro, cruzando minhas pernas. “Você terá algum tempo em suas mãos enquanto espera que seu ombro sare.”

Ele ainda parece infeliz.

“Então eu pensei que provavelmente seria uma boa ideia planejar alguma coisa para o verão, antes de você começar o treinamento pesado da pré-temporada.”

Ele me olha pasmo.

“A menos que você ache que estará muito ocupado com a fisioterapia. Quer dizer, então talvez nós devêssemos esperar até o final da temporada seguinte...” Cutuco o buraco da minha meia até meu dedo do pé espiar para fora.

“Você quer casar neste verão?” Alex soa como se estivesse com dificuldades em acreditar que isso poderia ser possível.

“Você vai ter tempo para me ajudar a planejar. Sei que sou organizada com números, mas isso é só uma coisa. Provavelmente não vai ter outro ano onde o tempo vai estar do nosso lado. Nós podemos tirar o melhor de uma situação desafortunada.” Dou uma espiada nele. Alex ainda está com a testa franzida. “Achei que você ficaria excitado a respeito de marcar uma data.”

“Eu estaria se não parecesse que você só está fazendo isto para me fazer sentir melhor sobre estar fora da temporada.” Alex está amuado. Ele é tão doce. E sensível.

“Isso não tem nada a ver!” Digo. Depois considero minhas razões e decido refazer a frase. “Está bem, então isso tem tudo a ver com você estar fora da temporada.”

Alex volta a sentar. Seguro seu braço bom antes que ele possa tentar fugir de mim. Não que ele seria muito rápido, mas não quero que ele se machuque. “Você está me entendendo mal. Este acidente abriu meus olhos para um monte de coisas, com a mais crucial sendo o quanto você é importante para mim.”

Isso o faz parar. Alex se vira para poder me olhar. Ainda está rígido, mas ele é sensível, então presumo que tenta reconciliar seu frágil ego.

“Sei o quão pesado isso está sendo para você. E sei que está te matando ver Randy indo tão bem. Não é por isso que eu quero casar com você neste verão. Isso —” Aponto para o seu corpo, por que tem um monte de partes que ainda estão machucadas. “— me tornou muito consciente de como nós só temos uma chance de vida.”

"Eu não quero que essa decisão seja baseada no medo," Alex diz.

"Não é." Pego sua mão na minha e brinco com seus dedos. Suas unhas estão mais compridas do que o normal. Provavelmente porque ele não consegue cortá-las sozinho. "Olha, o casamento da minha mãe não foi divertido para mim. E você sabe como sou quando estou em um grupo de pessoas. Sempre faço alguma merda. Mas quero lidar com esse tipo de potencial humilhação se isso significa que passarei o resto da minha vida com você."

Ele me encara por um longo momento. "Você realmente quer casar neste verão?"

Assinto.

"E não é porque se sente mal por mim?"

"Não me casaria com você só para fazê-lo se sentir melhor consigo mesmo, Alex. Normalmente seu ego é bastante grande sem a minha ajuda, de qualquer modo."

Ele dá um sorriso pequeno e arrogante. "Então você quer casar comigo para reivindicar seus direitos sobre o meu pau?"

"O Super PM merece um casamento próprio. Teremos uma cerimônia privada para o Super PM e a beaver." Tenho pensado muito nisso. Estive pesquisando as fantasias. Não que Alex precise saber disso. Uma beaver só é prometida ao seu Super PM uma vez na vida.

"Parece divertido." Seu sorriso fica mais largo.

"Será, se minha beaver tiver algo a ver com o planejamento."

Deixá-lo para cima é a melhor coisa que posso fazer por nós dois. E também, isso é verdade. Alex é um monte de coisas — confiante no quarto, incrível no gelo — mas também precisa de um monte de fortalecimento positivo. Eu costumava pensar que suas perguntas se eu estava curtindo quando fazíamos sexo era de cortesia.

Parcialmente eram. Ele gosta de saber que está fazendo me sentir bem. Também é por que Alex quer afirmação de que está me fazendo gozar. Ele ama que eu ecoe meu amor pelo seu pau quando gozo. Isso é o maior levantamento de ego do mundo para ele. Eu tenho percebido que ele é assim com tudo. Quanto mais elogio recebe, melhor se sente consigo mesmo.

Isso não quer dizer que Alex seja egoísta. Ele progride com o fortalecimento. E não me importo de dar isso a ele para tornar as coisas mais fáceis para todos. Meu homem pode ser uma flor delicada. É uma sexy contradição ao jogador de hóquei fodão que assisto no gelo.

Exceto que não pelo resto desta temporada, daí a necessidade de preencher o vazio. E qual o melhor jeito do que com um casamento?

Tenho montes de pensamentos sobre casamentos. Principalmente, sinto como se eles fossem um método arcaico e patriarcal de reivindicar a posse sobre uma beaver. O que pode ter sido necessário nas eras sombrias, mas não é mais tanto assim.

Além disso, estou meio excitada em me vestir como uma princesa por uma noite, contanto que possa usar chinelos debaixo do vestido, por que saltos altos são um saco.

“Então, tem certeza sobre este verão?”

“Positivo.”

“Posso checar os salões esta semana,” ele oferece.

"Isso seria incrível." Primeiro ponto para Violet. Assim como planejei, não terei de bater pernas por aí, e Alex terá algo para ocupar seu tempo enquanto se recupera.

Entretanto, não sou uma especialista em casamentos. Não tenho absolutamente nenhuma ideia de quanto tempo e esforço é necessário ao se planejar um, ou quão desafiador vai ser controlar Daisy e minha mãe assim que contarmos a elas o que está acontecendo.

Também não tenho ideia de quão entusiasmado Alex vai ficar com o casamento. E eu deveria. Por que sei como ele é com tudo mais em sua vida.

Alex é duzentos por cento sobre ser o melhor jogador de hóquei.

É dois mil por cento sobre ser o melhor distribuidor de orgasmos.

Ele é dois milhões por cento sobre ser o melhor noivo.

Então, é claro que Alex vai aumentar sua aposta quando for planejar o casamento. Eu deveria saber disto, mas tudo no que consigo pensar é sobre como torno minha vida mais fácil quando massageio o ego dele.

E realmente deveria saber mais agora.

15

Bucetas pegam o caminho mais fácil

VIOLET

Meu telefone apita pela octogésima vez. É um grupo de mensagens da minha mãe e de Daisy. Esse *feed* todo começou esta manhã. Ás seis horas. De um sábado. Tem sido interminável desde que Daisy foi embora três semanas atrás, e parece estar acelerando.

"Você devia desligar isso," Charlene diz. "O lance desta tarde é relaxar, e seu telefone apitando o tempo todo é o oposto de relaxante."

"Tenho certeza que são apenas algumas fotos." Enfio um biscoito na boca para não ser capaz de responder perguntas.

Sigo com um gole do meu café com leite sem lactose. Meu desejo por laticínios acima do normal. Isso está diretamente relacionado com as mensagens incessantes de Daisy e minha mãe.

Daisy e Robbie virão no próximo fim de semana. Nem sei por que já que falo com ela todos os dias.

Sobre o casamento.

O caralho do casamento.

E é claro que a gravidez de Sunny figura fortemente. Casamentos e bebês são o crack de Daisy. E da minha mãe. Eu não tinha ideia de que ela fosse uma louca por bebês, até Sunny engravidar da cria yeti do Buck.

Apesar das incessantes mensagens e e-mails, não me arrependo de ter concordado com o casamento neste verão. Não arrependimentos reais. Não o tipo onde eu fico toda, *merda, digamos hipoteticamente que isso será como se alguém fosse assassinado antes disso acabar, e eu tenha um relacionamento prisional com Alex, onde me colocam em uma unidade que não permite visitas conjugais. Terei de contrabandear pepinos em minha buceta para poder gozar.*

Não. Eu não estou preocupada com assassinatos.

Não é bem assim. Na maioria das vezes. Tipo isso.

Pepinos devem ter alta demanda em prisões femininas.

Desisto quando meu telefone registra onze novas mensagens e as verifico.

São dez fotos, todas de potenciais localizações para o nosso casamento. Que Alex tem trabalhado em encontrar desde que deixei claro para ele começar a planejar.

“Não entendo por que Daisy não consegue encontrar um local que acomode menos de duzentas pessoas. Na verdade, não entendo por que ela está procurando locações no geral. Eu preciso que essa coisa seja pequena.”

“É por que minha mãe pensa que duzentas pessoas são poucas pessoas,” Sunny diz. Ela vira o esmalte e lê as letrinhas nas costas. “Devia me preocupar com os produtos químicos nisto? Os óleos que usam aqui são naturais?” Ela coloca a mão na barriga — Sunny está com a barriga essencialmente achatada. Ela realmente não está mostrando ainda. Ela parece como se tivesse feito uma refeição grande e não tivesse digerido ainda.

“Pesquisei tudo antes de marcamos as reuniões,” Lily assegura a ela. Ela dá uma esfregada na minibarriga da sua melhor amiga. “Tudo é seguro para bebês.”

Nós quatro passamos um monte de tempo juntas. Enquanto Alex está ocupado planejando nosso casamento — com a desnecessária interferência das nossas mães (não sei por que elas não mandam mensagens para ele) — estou ajudando Lily a planejar um chá de bebê para Sunny. Negócios de bebê são muito mais divertidos do que eu esperava; é tudo fofo e minúsculo.

“Sim, bem, minha ideia de pequeno é mais em torno de quarenta pessoas. A gente podia fazer isso no quintal e pronto.”

“Você teve duzentas pessoas na festa de noivado no quintal,” Lily aponta.

“Estou surpresa que você lembre já que passou metade da noite trancada em um quarto sendo comida pelo Horny Nut Sac.”

“Você parece sentir ciúmes, Vi.” Lily tem adotado o tom sarcástico de Randy assim como o sorriso malicioso dele. Isso é quase tão fofo quanto irritante.

Normalmente eu não ficaria com ciúmes, mas o estado físico de Alex continua a colocar um amortecedor na beaver. Ele está muito melhor do que quando chegou do hospital, e os abraços do Super PM tem aumentado, porém, não está no seu nível de resistência pré-acidente. Isso deixa o Alex maluco. Minhas pernas estão ótimas, no entanto, então isso é um bônus.

Mesmo assim, a vida sexual de Lily é algo a se ter inveja. Se alguém deveria estar grávida neste cômodo, é ela. Acredito que Lily pegue mais paus do que qualquer uma de nós. Possivelmente combinado. Esses dois são loucos.

Ao invés de remoer minha inveja, devolvo o sarcasmo. “Ciúmes da sua vida sexual? Dificilmente. Minha vida sexual faz a sua vida sexual parecer a de uma prostituta barata.”

"Uma prostituta barata?" Lily bufa. "Nesse caso, minha vida sexual é a prostituta mais bem paga daqui."

A garota que faz minha unha do pé dá uma tossida.

Charlene dá um *toca aqui* na mão de Lily e ri. "*Uh*, por todas as cachorradas que você tem feito ultimamente, vou ter de discordar dessas suas besteiras de beaver."

"Tenho tomado injeções de pau," estalo.

"Não o bastante, baseado em quão irritada você está e em quantas vezes assistiu a cena final do Magic Mike."

Atiro um olhar a Charlene. "Ele é um ótimo dançarino."

"Certo. E é por isso que você assiste essa cena o tempo todo e depois desaparece no banheiro."

"Isso é uma mentira total! Eu só fiz isso uma vez." Falei alto demais.

Felizmente, somos só nós quatro e as moças que trabalham no spa, mais uma anciã, excessivamente plastificada fazendo as unhas do seu pé horroroso. Mas presumo que ela é velha demais para escutar, ou entender o conteúdo da nossa conversa.

"Sei de ao menos três ocasiões onde você fez referências aquele filme e rolo de massa," Charlene conta.

Foda-se ela por me empurrar pra debaixo do ônibus.

"Eu não penso em ninguém além de Miller quando fazemos sexo," Sunny diz.

"Randy torna impossível focar em qualquer coisa além dele. A língua daquele homem. Deus!" Lily meio que geme.

"Estou completamente comprometida em montar em Alex, mas tem menos disso rolando ultimamente do que estou acostumada, e diferentemente de Lily White Balls aqui, Alex e eu não mandamos vídeos de masturbação a cada cinco minutos."

Lily engasga e cutuca o braço de Sunny. “Isso era segredo!”

Imediatamente saio em defesa de Sunny. Ela não é a razão de eu saber sobre os pornôs amadores. “Ela não me disse. Miller deixou escapar. Aparentemente Randy se equivocou e mandou pra ele um dos vídeos que ia mandar pra você.”

Lily pega o celular, mas arranco-o dela antes que faça algo estúpido, como ligar para Randy e ficar irritada.

“Era um vídeo da salsicha e dos feijões dele.” Encolho-me, por que minha referência a salsichas pode ser mal interpretada como insensível. “Desculpa, não quis dizer da forma como pareceu.”

Lily gesticula para mim, aparentemente aliviada por Buck não receber um vídeo da sua beaver. Sua beaver mágica de titânio.

“Estou certa de que Miller já viu as tralhas de Randy um monte de vezes. Contanto que não sejam as minhas partes que ele veja, acho que estamos bem,” ela diz.

“Antes de me mudar para Chicago, Miller e eu costumávamos fazer sexo pelo skype. E ainda fazemos quando ele está fora, obviamente”, Sunny diz e suspira. “No entanto, não tenho certeza de que sentirei vontade de fazer isso quando estiver com uma barriga de grávida.”

“Você nunca sabe. Talvez ele seja um desses caras que curtem pornôs com grávidas. Definitivamente posso ver Buck entrando nessa.” Estou tentando ser solidária, não parecer uma doida, mas baseado nos olhares das mulheres que trabalham no spa, não obtenho sucesso.

“Eu só quis dizer que ele vai deitar com você mesmo grávida,” adiciono para deixar claro.

“Ele na verdade está realmente excitado. E agora que estou a poucas semanas da graduação, estou também.” Sunny dá uma tapinha em sua barriga não existente.

“Você vai ser a mãe mais incrível, Sunny.” O sorriso de Lilly é cem por cento genuíno.

“Você realmente vai,” concordo. Eu a tenho visto com seus cachorros. Isso tem de ser dito. Pode ter sido uma surpresa, mas Sunny está se virando bem. Tenho que dizer, estou meio com inveja de quão facilmente ela lida com as mudanças de vida.

Para não mencionar, Buck parece ter abraçado a paternidade iminente agora que o choque passou. Acho que ele estava mais apreensivo com a reação da família.

Skye mal pode esperar para ser avó, e Sidney, bem, acredito que ele esteja aliviado por Buck comprometer-se em um relacionamento real.

Robbie não ameaçou assassinar Buck por embuchar Sunny — aparentemente esse é o papel de Alex. E mesmo isso não durou muito. Daisy tem jogado indiretas de que talvez nós queiramos pular no comboio dos bebês para que Sunny e eu possamos lidar com os pequenos importunos de benção juntas.

Alex, que já expressou seu desejo de produzir um time de hóquei de proles, não parece ter nenhum problema em colocar um pãozinho no meu forno, agora que passou a fase de raiva e ira — que foi muito mais curta do que eu esperava, com uma ressaca de vinte e quatro horas de irritação.

Apesar de eu estar excitada por Sunny e Buck, não estou na mesma página que Alex no que se refere a procriar. Nem mesmo estou lendo um livro da mesma série maldita.

Sem bebês. Ainda. Primeiro vamos casar e fazer um monte de sexo de casados.

Coço meu braço e imediatamente procuro pelas manchas de estresse, que normalmente só aparecem durante discussões relacionadas a casamento. Elas começam no mesmo lugar toda vez: mais ou menos cinco centímetros abaixo de uma pequena pinta no meu pulso direito. Se eu coçar rápido, posso impedir que se espalhe pelo meu braço e cubra meu peito. Se não, estarei coberta da cabeça aos pés por volta de uma hora. Felizmente, elas não têm sido frequentes nestas últimas semanas. Estou atribuindo isso à quantidade de yoga que tenho feito para conseguir todo o Zen.

Vasculho a minha bolsa para procurar meus anti-histamínicos, para reverter um problema em potencial. As urticárias chateiam Alex porque ele acha que isso quer dizer que tenho reservas a respeito do casamento, o que não é verdade. O meu problema é a interferência das mães. Estouro uma, limpando com a minha água gaseificada de limão.

Honestamente, não dou a mínima para o local onde nos casaremos. Podia ser no nosso maldito banheiro.

Ok. Não é verdade. O nosso banheiro é meio nojento a maior parte do tempo, mesmo que alguém venha limpá-lo regularmente.

Mas apesar disso, o local é simplesmente um meio para um fim. Tudo o que quero é ser Violet Waters e ficar bonita por um dia. Depois, quero colocar um pequeno smoking no pau de Alex, ou talvez uma capa de super herói, e fazê-lo casar com a minha beaver.

“Vi?”

Levanto os olhos do meu celular. “Sim?”

“Você ouviu alguma coisa que eu disse?” Charlene pergunta.

“Ah sim, claro.” Assinto em afirmação.

Ela me olha com dúvida. “Sério? Então você acha que é uma boa ideia que eu chupe o Darren durante a cerimônia do seu casamento?”

“Uh, acho que já está estabelecido que você chupar o Darren em um lugar público não é apropriado. Entretanto, se eu disser ou fizer alguma coisa idiota durante a cerimônia, e você decidir que quer realizar essa proeza para me salvar da humilhação, absolutamente, vá em frente.”

“Você deu a Darren um boquete em público?” Sunny parece mais intrigada do que perturbada.

Lily está mordendo suas unhas com esse sorrisinho puxando o canto da sua boca.

Charlene zomba. “Isso é chamado cabeçada de estrada, meninas.”

O sorriso de Lily fica maior.

“Você totalmente dá cabeçadas de estrada no Horny Nut Sac!” Aponto meu dedo acusador para ela.

“É claro! Este é o melhor jeito de garantir que ele vá durar na primeira vez que fazemos sexo depois de jogos fora de casa,” ela diz.

“Isso!” Jogo minhas mãos para cima e quase chuto a cara da garota fazendo o meu pé. “Merda. Desculpe!” Ela toca o meu tornozelo. Eu a vejo a cada três semanas por que Alex gosta quando meus pés e dedos estão bonitos, então ela está acostumada as minhas artimanhas. “É disso que estou falando. É um pensamento inteligente, garota. Embora, baseado no seu consumo de camisinhas, não estou certa de que você precise destas preliminares para ser baleada pelo Balls.”

Lily dá de ombros. “Ele passou muitos anos sem a alegria dos boquetes. Ele merece cada um deles.”

"Ás vezes dou o tratamento de pirulito em Alex para que ele não seja tão duro com minha beaver," adiciono.

Recebo murmúrios em concordância, exceto de Charlene. Ela está quieta dessa vez. Quem sabe por que Char deixa Darren entrar na Área 51 dela.

"Pelo menos você tem o sexo peitoral como opção," Lily pontua.

Olho para a minha comissão de frente e dou um aperto afetuoso nas meninas, depois cutuco o peito muito menor de Lily, mas mesmo assim, bonito. "Sinto muito que você não tenha montanhas para deslizar no meio."

Lily dá de ombros. "Eu me viro com o que tenho, e Randy os ama muito."

Meu telefone toca com várias mensagens novas, todas de Daisy e da minha mãe. Desisto e as verifico. Aparentemente há certa urgência em agendar este lugar, já que tem cinco pessoas interessadas para o mesmo fim de semana em agosto que Alex e eu sugerimos. Esse local em particular acomoda quatrocentas pessoas.

É excessivo e desnecessário.

Continuo dizendo que quero algo pequeno, e Alex concorda. Já enviei mensagens para nossas mães indicando isso, e Alex também, mas daí elas mandam coisas assim, e me pergunto se serei capaz de desistir do casamento que queremos. Ou mais, de como eu quero. Alex não tem nada contra casamentos grandes. Ele só quer que eu fique feliz e seja sua esposa. Mas não tenho certeza de que terei poder o bastante para manter as mães sob controle. Apesar de que, em defesa dele, não contei sobre a recente onda de interferência. Acredito que nossas mães têm problemas em entender que Alex está tomando as rédeas disso.

Passamos o resto da tarde sendo paparicadas e comendo aqueles pequenos sanduíches com as cascas cortadas. É luxuoso e ridículo, mas sinto que mereço isso pelo acidente, a gravidez, e agora os planos de casamento.

Quando terminamos, Charlene deixa Lily e Sunny na casa delas primeiro. Acho que o plano é que Buck se mude para lá o mais rápido que puder.

Checo meu telefone de novo e suspiro. Vinte e três novas mensagens da minha mãe apareceram entre a saída do spa e agora. Tem duas de Alex. Estas são as que olho. Ele quer um tempo estimado de chegada para poder começar o jantar. E também diz que tem uma ideia para o local perfeito do casamento. Realmente espero que sim.

Envio uma mensagem de volta para avisar que estou a caminho.

Alex segue dizendo que tem ótimas notícias, e mal pode esperar até que eu chegue para que possa me dizer. Pergunto-me se é relacionado ao casamento — e depois me parabenizo pela maturidade que me permite ver algo relacionado a casamento como notícias potencialmente boas.

“Alex está totalmente dentro dessa coisa de casamento?” Charlene questiona.

“*Muito* dentro disso. Pensei que ele ficaria excitado já que não tem um monte de coisa para mantê-lo ocupado nestes dias. Alex tirou a maioria dos detalhes das minhas mãos, o que é uma boa coisa por que não sou uma planejadora de eventos, como ficou evidente pela festa de noivado e o jeito que nossas mães tomaram conta.”

“Então ele não está te deixando insana?”

“Surpreendentemente não. Alex tem sido realmente bom nisso. Nossas mães que são o problema. Elas continuam me mandando mensagens.”

“Você precisa colocar um ponto final nisso.”

“Tenho certeza de que assim que encontrarmos o local, tudo ficará bem.” Todos os lugares legais que Alex gosta já estão reservados até o próximo verão. Agora entendo por que as pessoas planejam casamentos com antecedência.

“Assim espero, pela salvação da sua sanidade. Como a reabilitação está indo para Alex?”

“Mais lenta do que ele gostaria.” Alex só foi capaz de iniciar exercícios leves na semana passada, mas tem sido limitado a parte inferior do corpo e quer fazer mais do que deveria.

“Darren disse que ele está se forçando muito.”

“Alex está acostumado a ferimentos menores. Logicamente ele sabe que não vai poder jogar novamente nesta temporada, mas está realmente devorando-o não estar no gelo durante os playoffs.”

Charlene assente. “Tem sido uma temporada difícil para o time.”

“Realmente tem. Alex também se preocupa como a próxima temporada vai ser. Vai levar o verão inteiro para recondicionar o ombro dele.” Mordo minha unha, mas paro antes de arruiná-la. “Ele acha que Randy vai tirar dele a posição de titular.”

“Não acho isso.”

“Randy realmente subiu desde que Alex está fora.” Sinto-me uma traidora dizendo isso em voz alta.

“Isso não significa que entregarão a ele o lugar de Alex.”

"Eu sei, mas Alex está preocupado com isso. Se ele não está planejando o nosso casamento, fica assistindo os jogos repetidamente. Ele toma notas dos movimentos de Randy, mas se pergunto, ele responde que só está ficando a par das coisas."

"Ele é tão competitivo."

"Realmente é. E é hiper consciente de que está ficando mais velho. Não tem tantos jogadores passando muito dos trinta. Alex tem medo de que esta lesão acelere sua aposentadoria." Coço meu pulso. Já tomei um anti-histamínico. Não posso chegar com urticárias em casa.

"Ele tem um plano do que quer fazer depois que sua carreira no hóquei acabar, inclusive, certo?"

"Oh, ele com certeza tem. Alex quer me engravidar para que eu possa parir o próximo time de hóquei dele."

Charlene dá uma gargalhada. "Você e Alex vão ter lindos bebês do hóquei. Vamos esperar que eles tenham a coordenação motora dele; de outra forma seriam contadores que leem bastante."

"Amém. Será legal ter filhos cujas notas de GPA não sejam deixadas de lado pelas médias ruins de Educação Física. Você sabe, se eles tiverem uma aula tipo, Tai Chi ou coisa assim, eu poderia ter uma esperança de conseguir um sólido e legítimo B."

"Ao invés disso, seus peitos conseguiram isso por você."

"Tem que amar as vantagens dos peitos safadinhos. Vou ficar triste quando os meus começarem a cair."

"*Shh*!" Charlene segura os dela. "Nem fale esse tipo de coisa. Além disso, você poderá pagar para erguer as garotas se estiver desesperada para desafiar a gravidade."

"Verdade. Mas essa coisa toda de casar com um jogador de hóquei é muito mais complicada do que imaginei."

“Ao menos você encontrou o amor da sua vida. Você vai ultrapassar as partes difíceis.”

“Ele é realmente incrível. Posso lidar com as complicações se isso significa passar o resto da minha vida com ele.”

Falando em partes difíceis, espero pular em cima de Alex quando chegar em casa. Minhas unhas não são as únicas coisas que decorei esta tarde.

❄❄❄

Sou recebida por música mais do que alta quando abro a porta, bem como o cheiro de bacon e panquecas. Tenho descoberto que Alex gosta de cozinhar e ele é bom nisso. Estar fora pelo resto da temporada significa que Alex é menos restritivo em relação a sua dieta, então nem tudo são grãos integrais e aquela coisa de fibras.

Encontro-o na cozinha, parado na frente do fogão fazendo panquecas. De cueca boxer. Sua cueca Super PM. Na parte de trás está escrito **Bunda da Violet**. Na frente tem um logo estilo Superman com PM no meio ao invés de um S.

O cabelo dele está molhado. Está mais comprido que o normal, enrolando em volta das suas orelhas. Observo-o por um minuto, já que ele continua sem saber que estou em casa graças à música explodindo das caixas de som. Essa não é a escolha musical usual de Alex. Ouço a letra enquanto encaro sua bunda — a bunda super dura dele, embrulhada em algodão vermelho.

Percebo que conheço essa música. É do meu filme favorito, e é sobre Oreos. Na verdade é sobre lamber beavers, e é super suja. Alex arrebenta quando chega o refrão e balança sua bunda um pouco. Isso é incrível. Fofo, e meio sexy.

Não é até ele virar a panqueca que percebo que seu braço não está em uma tipoia, e suas costelas não estão cobertas. As manchas se foram, junto com alguns pontos amarelados no seu ombro e pernas.

"O que está rolando aqui?"

Alex se assusta e olha por cima do ombro. "*Oh, ei.* Não te ouvi entrar." Ele pega o controle no balcão e diminui o volume.

"Você não está usando a tipoia."

Jogo minha bolsa no balcão e aproximo-me dele. Passo um braço em torno da sua cintura e pressiono meus peitos contra as costas dele. Sua pele está quente, e ele tem o cheiro da minha loção de banho favorita.

"É isso que queria te dizer! O médico me deu o sinal verde. Sem mais tipoias."

Faz cerca de um mês que aconteceu o acidente, mas os médicos projetaram ao menos seis semanas antes que Alex pudesse se livrar da tipoia. "Sério?"

Alex tira a panela do fogo e se vira então meus peitos estão pressionados contra seu abdômen, ao invés de suas costas. E agora seu ursinho está pressionado contra o meu estômago.

Ele enfia meu cabelo atrás da minha orelha com a mão do lado do braço e ombro machucado. "Sério. E parece que não tem nenhum impacto residual negativo da contusão também."

Abraço-o com força, aliviada. Mais do que as partes quebradas do corpo e os óbvios ferimentos físicos, esta era a parte pela qual estávamos mais ansiosos. "São notícias maravilhosas. Isso não quer dizer que você está à frente do que os médicos projetaram?"

“Sim, por quase duas semanas. O médico disse que posso começar uma agenda de exercícios modificada para reabilitar meu braço.”

“Isso é tão bom, Alex.”

“Também acho. Estou esperando ter o meu vigor de volta.” Ele vira seus quadris para que eu possa senti-lo crescendo.

“Eu amo sua resistência.”

Alex roça meus braços com as pontas dos seus dedos, desenganchando minhas mãos da sua cintura para poder ver minhas unhas. “Você se divertiu com as meninas?” Fiz francesinhas nas unhas, menos nos dedos indicadores. Estes estão pintados de branco com adesivos do logo do Super PM que fiz pra zoar e dar risada.

“Nos divertimos como sempre.”

Ele beija a minha mão. “Gostei desses.”

“Achei mesmo que iria gostar.”

Alex tem uma fixação estranha por unhas bonitas. E ele definitivamente está mais duro agora.

“Você fez mais alguma coisa hoje?” Ele beija a ponta de cada dedo.

“Meus pés.”

“Ah é? Só isso? Você ficou fora quase o dia todo.” Alex morde meu dedo mindinho.

“Não.”

“O que mais você fez?”

Encolho-me. “Só o de sempre.”

“O de sempre?”

“Você sabe, depilação, sobrancelha, esse tipo de coisa.”

“Isso quer dizer que está sensível demais?”

“Sensível demais para o quê?” Finjo não saber do que Alex está falando; óbvio que ele está se referindo ao seu pau, porque está duro.

“O que você acha?” Alex corre suas mãos pelos lados do meu corpo, depois se estica e aperta minha bunda, me puxando para mais perto dele.

“E as panquecas?”

“Elas vão continuar quentes no fogão.”

“Quer ir para o andar de cima?”

“Não exatamente.” Alex puxa minha camiseta pela minha cabeça. Ele não se incomoda em fazer qualquer carícia antes de tirar meu sutiã; Alex abre o fecho e morde seu lábio quando as alças caem e meu mamilo aparece.

Ele suspira e segura meus peitos.

“Você sabe o que realmente sinto falta?” Alex me empurra para trás até minha bunda bater na ilha. Depois me levanta pela cintura e me coloca em cima do balcão.

“O quê?”

“Poder usar as duas mãos em você ao mesmo tempo.”

Ele segura meus peitos de novo e inclina a cabeça, empurrando seu rosto no meu decote. “E minha boca.”

Os pontos no seu nariz saíram duas semanas atrás, e a cicatriz não está tão ruim quanto pensei que ficaria graças ao cirurgião plástico. A cicatriz encaixa na leve protuberância do seu nariz por ter sido quebrado mais de uma vez.

Passo minhas mãos nos seus cabelos e em seus ombros. Os músculos em suas costas flexionam com o meu toque, e seus gemidos profundos vibram pelo meu corpo.

Desde o acidente, Alex tem estado compreensivelmente frustrado pelas restrições e limitações. Sua inabilidade de tomar o controle das coisas tem sido uma fonte de angústia e irritação. Tentei fazer o que posso para tornar mais fácil para ele, mas não acho que entendi o quanto isso impactou sua corrida sexual até agora. Por que quando Alex levanta a cabeça, o olhar no seu rosto é sinistramente similar àquele quando me fodeu contra os armários da arena.

Ou a vez em que me fodeu contra a parede quando eu morava, brevemente, naquele prédio de apartamentos. Minha beaver se anima, ficando bem e babada em preparação para o acho que vai ser seriamente uma sessão se sexo de quebrar tudo em cima da ilha da nossa cozinha.

Alex enfia seus dedos no meu cabelo e beija da minha garganta ao meu queixo. Ele se afasta o suficiente para que eu possa olhar nos seus olhos, apesar de ainda segurar o meu cabelo. Seus olhos percorrem o meu rosto. Deus! Ele parece tão intenso. E totalmente no controle. Oh, Deus, acho que o meu homem está de volta.

“Você sabe o que quero fazer nesse momento, querida?”

“Fazer amor suave comigo?” Respiro, esperando que a resposta seja não.

Alex revira seus lábios. É mais uma careta lasciva do que o sorriso fofo com covinhas. Ele balança a cabeça.

“Você não quer sexo?” Estou bancando a boba de novo. Minha beaver está tão excitada. Se ela tivesse dentes de verdade estaria rangendo na minha calcinha para pegar o pau dele.

A cabeça do pau dele está espiando pelo elástico conveniente da cueca. As luzes sobre nós destacam o fato de que a ponta está brilhando.

“Eu quero sexo.” Alex morde meu queixo. “Só que não o suave.” Seus lábios tocam os meus de novo, suaves e macios, tão contrários ao tom da sua voz e suas palavras.

Puxo minha voz de operadora sexual de telefone e passo meu pé com meias pela perna dele. “Que tipo de sexo você quer, Alex?”

Ele beija ao longo da minha mandíbula até a minha orelha e sussurra: “O do tipo sujo.”

Estremeço.

E então, por que não importa o quê, Alex ainda é um homem canadense educado — mesmo quando quer fazer sexo quente e sujo — adiciona, “Mas só se você estiver bem com isso.”

Arrasto minhas unhas pelo seu peito e sobre as ondulações do seu abdômen. “Talvez você deva me dizer que tipo de coisas sujas quer fazer comigo antes de eu decidir.”

Estando há um ano com Alex, posso dizer com absoluta certeza que sexo com ele nunca é entediante ou previsível. Às vezes ele é gentil, o doce amante, e outras vezes, como agora, está bem para uma foda intensa e dura.

Alex vai beijando até a minha boca e desliza sua língua para dentro, batendo suavemente. Ao mesmo tempo, suas mãos no meu cabelo ficam mais fortes. Ele está muito no humor esta noite. A gente não faz sexo de balear a beaver desde o acidente. Espero andar como se estivesse montando um cavalo.

Antes que eu possa aprofundar o beijo, Alex se afasta. Na verdade ele usa o meu cabelo para me puxar para trás. “Primeiro, vou te deixar nua bem aqui. Você está de acordo com isso?”

“Totalmente de acordo.”

“Excelente.” Alex me beija novamente, mas dessa vez sem língua. Quando ele rompe a conexão, eu gemo, e ele sorri. Isso é tão sinistro. E quente. *Jesus*. Mal posso esperar para ser fodida. “E aí vou te foder com o dedo até você gozar na minha mão. Parece bom?”

Faço outro barulho. Similar a engrenagens girando. “Parece fodidamente fabuloso, Alex.” Abro o botão do meu jeans e desço o zíper.

Ele ainda está parado no meio das minhas coxas e segurando o meu cabelo, então não consigo fazer muito sem ajuda. Ele afrouxa seu controle. “Deite de costas para mim, por favor, querida.”

Faço como pedido, por que — maldito seja! - depois de um mês montando-o e me sentindo impelida a ser cuidadosa, nós teremos a nossa trepada. Mas como um bônus, minha bunda nunca esteve tão dura.

Estremeço quando minhas costas encontram o granito frio, e recuo quando minha cabeça bate em meu entusiasmo para obedecer.

Alex para com seus dedos presos na fivela do meu cinto. “Você está bem? Está frio demais? Devo te levar lá pra cima?”

E ali está, meu noivo doce e maravilhoso, sendo atencioso mesmo quando explode de tesão, pronto para me balear até eu ver estrelas e os Milky Ways[12] disparando da minha buceta.

“Não, eu não quero subir as escadas. Quero ficar pelada, e quero que você faça o que estava para fazer.” Empurro meu jeans e calcinha pelos meus quadris e puxo os joelhos para cima para poder tirá-los.

[12] Milky Ways : Refere-se ver até a via Láctea quando está tendo um orgasmo na hora do sexo.

Alex segue com o programa e me ajuda a tirar. Só que estou com tanta pressa para tirar a calcinha que não me incomodo com as meias, o que complica as coisas. Apesar de calças skinny jeans serem boas, elas podem ser difíceis para tirar. Nós finalmente conseguimos nos livrar delas. Oscilo de costas sobre a ilha até meus cabelos caírem em uma ponta, e eu consiga apoiar os pés na outra.

Se eu virasse em noventa graus, teria muito mais espaço, mas as mãos de Alex já alisam minhas pernas, e não vou pará-lo.

Abro bem minhas pernas para que ele tenha um monte de espaço para trabalhar. Ele para nos meus joelhos, franzindo o cenho enquanto encara minha beaver nua. “Uh... Violet?”

Olho para baixo para ver por que Alex está tão preocupado. É quando me lembro que decorei minha beaver.

“Oh! Um... surpresa!” Jogo minhas mãos no ar e as agito em volta.

Alex passa seus dedos sobre a arte que cobre os montes da minha beaver nua. “Como você conseguiu isso aqui?”

“Com cola. Gostou?”

“Uh...”

“Você não gostou?”

“Não, não, eu gostei,” ele diz rapidamente. Alex traceja a linha de letras que diz *Waters* com cristais Swarovski vermelhos. Embaixo tem uma beaver minúscula feita com mais cristais. “Tenho de tomar cuidado? Tipo, eu preciso me preocupar com a fricção? Vou arrancá-los?”

“Uh, não? Eles estão bem presos. Eu acho.” Minha depiladora/ embelezadora de beaver prometeu que eles ficariam por pelo menos uma semana se eu cobrir com celofane antes de tomar banho. Imagino que vão permanecer, mesmo com a fricção, mas não fiz essa pergunta especificamente. Entretanto, não vou perder sexo quente para preservar a colagem vaginal.

“Isso deve ter levado um tempo.” Ele apoia suas duas mãos na parte interna das minhas coxas.

“Quase uma hora.”

“Vou te fazer uma pergunta importante, ok, Violet?” Suas mãos deslizam para mais baixo, os dedos roçam os lábios da minha beaver. Pra frente e pra trás, pra cima e para baixo. Alex está mais ou menos a um centímetro de distância do meu clitóris do outro lado. Abro mais ainda as minhas pernas, esperando encorajar um pouco de esfregação no clitóris, enquanto conversamos sobre minhas partes femininas enfeitadas.

Gemo ao invés de usar palavras, porque tudo que quero é que ele me toque, maldição, e ele não.

“Qual o nome da pessoa que fez isso?”

Essa é uma pergunta estranha. “Jamie.”

Alex levanta os olhos para os meus. O lado direito da sua mandíbula treme. Oh, merda. Já vi aquele olhar antes algumas vezes.

“Como é Jamie?” Ele pergunta.

Reviro meus olhos quando percebo o que ele quer saber. “Jamie é uma garota, Alex. Não tem nenhum garoto que faça colagens em bucetas.”

“Certo. É claro que não.”

Não vou falar que Jamie tem uma namorada, no entanto. Não sou o tipo dela, a propósito, e gosto muito de paus, especialmente o dele. O qual estarei definitivamente recebendo uma dose em breve, se ele conseguir parar de perguntar sobre a beaver enfeitada.

Eu teria sido menos tolerante com a insegurança dele se não soubesse que ele estava lutando por não ter estado totalmente em seu caráter alfa e protetor. Mas como percebo o quanto isso é desafiador, estou muito mais paciente. E também por que os dedos dele estão próximos da minha buceta.

E então recebo o que estive esperando: Alex esfrega o botão da minha beaver.

Gemo como uma puta em voz alta. Também levanto minha pélvis para encorajar mais contato.

Alex murmura um baixo *caralho* e começar a circular, lenta e suavemente. Isso está me matando, mas eu aceito. A tortura definitivamente valerá a pena. Temos mais de quatro semanas de sexo quente reprimido a espera para liberar, e este provavelmente será um *round* de muitos quando Alex recuperar sua resistência.

Preciso me certificar de ter sais de banho à mão.

“Sabe o que eu amo?” A voz de Alex está áspera e sexy. Sua atenção está fixada em seus dedos, ainda circulando.

Tenho a sensação de que já sei a resposta à sua pergunta, mas Alex quer me dizer, por que às vezes ele gosta de dizer coisas sujas. “O que você ama Alex?” Eu praticamente gemo o nome dele.

Seus olhos voltam aos meus. Mãe de todas as coisas orgásticas, a expressão em seu rosto sozinho é quase o suficiente para me mandar correndo para orgasmotopia.

Ele desliza um dos seus dedos maravilhosos para dentro de mim. Meus olhos reviram, assimilando minha fodástica vista por um segundo. Alex espera até eles voltarem ao lugar antes de responder. “Quão molhada você sempre está para mim.”

Alex frequentemente comenta o estado tipo floresta-tropical da minha buceta quando ele está lá fazendo me sentir bem. É como se minha umidade fosse um teste decisivo para a sua sensualidade.

“Não consigo evitar,” digo a ele. “Você é muito bom em me deixar quente.”

Ele adiciona outro dedo, agitando mais rápido. “Eu te faço sentir bem?”

“Muito bem.” Seguro a beirada do balcão atrás da minha cabeça e começo a rolar meus quadris para ajudá-lo a alcançar o objetivo. Tenho a sensação de que serei o recipiente de um monte de orgasmos.

O primeiro é como ser beliscada no clitóris por um presente espetacular. Gemo o nome de Alex muito alto.

“É isso, Violet. Mal posso esperar para te foder com a minha língua.”

“Oh meu Deus, sim, por favor.”

Eu ainda nem terminei de gozar quando Alex cobre meu clitóris ainda latejante com sua boca e começa a sugar. Grito e tento me afastar da sua língua, mas ele espalma sua mão sobre o meu peito e me segura no lugar.

Soltando meu aperto matador na borda do balcão, agarro seu cabelo e puxo, com força. Alex geme e suga ainda mais forte. Meu campo inteiro de visão nubla-se em uma explosão de branco com uma bruma negra aglomerada nas bordas. Não consigo parar de gozar; isso é insano. Estou cantarolando alguma coisa incoerente — as palavras se intercalam aos gemidos.

Aperto a cabeça do Alex com as minhas coxas, e quando minha visão finalmente retorna ao normal, olho para o meu corpo, passo por onde ele segura meu peito, sobre meu estômago e a buceta enfeitada onde o nariz dele está pressionado logo abaixo da beaver de cristal.

Seu olhar sombrio está preso no meu rosto. Minha boca cai quando ele para com a sugação áspera e começa a virar a língua. Alex vai me matar de orgasmos. Engasgo quando ele deixa o pobre e superestimulado botão da minha beaver, substitui seus dedos pela língua dentro de mim e cumpre sua promessa suja de me foder desse jeito.

É como se Alex estivesse tentando me comer viva, mas não como em um filme de terror, mas em um jeito de amor pra caralho. Talvez eu deva enfeitar a buceta mais frequentemente.

Acho que ele está buscando um recorde de orgasmos. Nem mesmo sei se já parei de gozar quando começo novamente. Jogo minha cabeça para trás, mas não bato no granito. Ao invés disso, minha cabeça fica pendurada na beira do balcão. A sala de estar fica de cabeça para baixo atrás de mim.

Do outro lado da sala consigo ver que está escuro agora. E as janelas oferecem um reflexo espelhado dos amplos e maciços ombros de Alex e sua cabeça entre minhas pernas. Uau, nós parecemos quente. Isso é um tipo de preliminar seriamente intensa que estamos fazendo. Olho para a direita, onde as portas de correr de vidro providenciam outra versão da vista, então é claro que o orgasmo que nem parou faz a volta e retorna. Estou tremendo, gemendo e empunhando o cabelo de Alex enquanto me mexo em toda a cara dele.

Ele levanta a cabeça e passa sua mão em sua boca. Sua respiração está ofegante, o abdômen tenso, a expressão feroz quando ele me arrasta pelo balcão na sua direção.

Experimento palavras, mas tudo que consigo dizer são ruídos e talvez parte do nome dele.

Sua covinha direita aparece. “O que foi aquilo?”

Me apoio nos meus cotovelos. Não é tão fácil já que meu corpo parece ser feito de macarrão mole. “Muitos orgasmos.”

“Você quer mais?” Ele desliza a mão para dentro da sua cueca do Super PM e empurra o algodão para baixo até seu que pau estala para fora. Essa é uma das minhas partes favoritas do seu corpo.

Ele realmente não precisa perguntar. Acho que é óbvio pra caramba, por todos os meus gritos, que estou mais que feliz em ser o lado receptor do seu presente de orgasmos. Mas Alex gostaria de me ouvir dizer isso, então sigo em frente e dou aquilo que ele quer; e ele vai me dar o que ambos queremos que é seu pau mágico dentro de mim.

“Por favor.”

Ele está acariciando-se. Não consigo decidir para onde olhar — seu lindo rosto ou sua mão aberta enrolada ao redor do seu enorme pau.

“Por favor, o quê?” Ele circula sobre a cabeça algumas vezes com seu dedo antes de reverter o movimento.

“Eu quero mais orgasmos.” Corro para frente. O balcão está escorregadio debaixo de mim, possivelmente pelas gozadas excessivas, possivelmente pelo desleixo de Alex.

Alex dá um passo para mais perto, para que suas coxas apoiem no balcão. Ele bate no meu clitóris com a ponta do Super PM. Gemo por que realmente é tão gostoso, e estou pronta para ser comida.

“Você quer meu pau, querida?”

Estremeço e assinto. “Terrivelmente.”

Alex mantém seus olhos em mim, enquanto esfrega a cabeça para cima e para baixo da minha entrada. “Você quer que eu foda a sua buceta?”

Jesus. Ele realmente está nessa de conversa suja hoje. Não que me oponha. Não mesmo. Ele não tem estado assim há um bom tempo, e estou surpresa de quanto senti falta deste lado dele.

“Sim, por favor.”

Alex espalma minha nuca com a mão que não está segurando o Super PM e me encoraja a sentar. Nós dois olhamos para baixo quando ele se alinha e a cabeça desaparece.

Alex não me dá nada mais. Ao invés disso, ele puxa para fora e volta a circular o meu clitóris com a cabeça. Inclino-me para frente e beijo seu queixo. O rosto dele todo está com o meu cheiro. Precisaremos de um banho depois disso e a ilha vai precisar ser lavada.

Alex levanta a cabeça até seus lábios tocarem os meus. Seguro seu rosto em minhas mãos — elas tremem, meu corpo inteiro está tremendo pela antecipação e as respostas residuais dos orgasmos.

“Preciso de você,” sussurro contra seus lábios com sabor de buceta.

Na estocada seguinte ele vai um pouco mais além. “Quanto de mim?”

“Tudo.” Na verdade não me refiro apenas ao Super PM, apesar de ficar mais que feliz ao abraçá-lo todo. Refiro-me ao pacote inteiro do homem bonito, sexy, jogador da NHL, às vezes inseguro, sensível, alfa, educado e atencioso.

Alex deve ter sentido isso, porque seus olhos param nos meus enquanto ele se move para dentro, centímetro por, fastidiosamente incrível, centímetro. Ambos gememos. É tão bom estar cheia dele.

“Eu te amo.” Ele acaricia a minha nuca.

“Te amo de volta.” Mordisco seu lábio inferior.

Ele me beija. É suave e quente, repleto de todas as coisas que preciso: amor, ternura e desejo.

Nenhum de nós mexe o quadril. Sento com minhas pernas abertas, em cima do Super PM, enquanto nos pegamos. Eventualmente Alex rompe a conexão entre os lábios em nossos rostos.

Seu nariz roça a minha bochecha, e ele respira em mim. “Vou te comer agora, tudo bem?”

“Muito bem.” Flexiono a beaver, abraçando seu pau bem apertado.

Ele ri, depois agarra a minha bunda com sua mão livre. Nós dois olhamos para baixo para observá-lo tirar para fora. As luzes sobre nossas cabeças fazem seu pau brilhar. Vislumbro a cabeça, e depois ele empurra para dentro de novo.

No começo, acredito que talvez Alex tenha perdido o desejo pela foda pesada, mas então percebo que ele só está aquecendo. Depois de mais quatro estocadas lentas, Alex solta a minha nuca e coloca uma mão no centro do meu peito, entre meus seios. Deito pra trás no balcão novamente.

Ele passa as mãos pelos lados do meu corpo e pousa sobre os meus peitos. “Nem acredito que os ignorei.” Ele se inclina para frente e beija cada mamilo, chupando um e depois o outro. Corro meus dedos pelo seu cabelo e tento não apertar muito quando Alex começa a estocar com força. Sou impactada por outro orgasmo.

Alex se endireita, segura meus quadris e então me encaminha. Essa é a foda das *fodas*. Alex vai de leve para vigoroso em um instante, bombeando com força. Quando não consegue alcançar a potência que quer, ele agarra meus dois tornozelos e os coloca sobre seu ombro esquerdo, me puxando mais para a borda e me fodendo como se estivéssemos fazendo um filme pornô.

Deus! Alex é gostoso. Seus músculos tensionam, seus bíceps e antebraços flexionam. Quando isso não parece ser o suficiente — ou talvez Alex não esteja sentindo que está suficientemente profundo, ou que não está perto o bastante, vai saber — ele desloca minhas pernas para a direita, mudando o ângulo. Depois, coloca seu joelho sobre o balcão e cobre meu corpo com o dele.

É uma posição estranha, especialmente porque estamos na ilha e não cabemos aqui juntos. Não que reclame. Estou no orgasmo número sessenta e cinco milhões, então pode ser esquisito, contanto que Alex esteja confortável. Definitivamente terei alguns pontos doloridos amanhã, no entanto. O que também está tudo bem.

Alex continua bombeando, e nos movemos pelo balcão até minha cabeça pendurar sobre as beiradas novamente. Alex, sendo o cara atencioso que é, mesmo no meio da nossa maratona de fodas, aninha as costas da minha cabeça para que eu não tenha de segurá-la.

“Olha a janela,” consigo falar entre gemidos.

“O que tem?”

“A janela é como um espelho.” Solto um dos seus ombros para poder apontar para trás de nós.

Alex levanta a cabeça, e seu ritmo vacila por meio segundo. Ele resmunga um *foda*, e de repente sou remanejada para que uma das minhas pernas fique apoiada no seu ombro e a outra enrolada ao redor da sua cintura. E então Alex volta a bombear, sua atenção dividida entre nosso reflexo na janela e eu. É uma coisa boa que seja vidro tratado, de outra forma aqueles que moram perto estariam recebendo muito mais *política de boa vizinhança* do que anteciparam.

O sexo parece durar eternamente. Alex deve ter batido uma enquanto eu estive fora.

Quando ele goza, é um gemido gutural que inclui o meu nome. Alex colapsa em cima de mim, com seus lábios no meu pescoço, suas costas expandem a cada ofegar difícil. Consigo sentir seu coração bater furiosamente contra o meu peito.

Estamos nojentamente suados. Meu cabelo está molhado ao redor da minha têmpora, e minha testa está úmida. Estou certa de que senti suor escorrer pela entrada da minha bunda.

Isso é maravilhoso.

16

Agora eu entendo a evasão

ALEX

Violet cheira a lavanda e suor. E eu me sinto como se estivesse em uma ruptura que durou uma hora. Realmente não levou muito tempo para eu perder a resistência. Mas agora que tenho o sinal verde do meu médico, vou trabalhar para conseguir aquilo de volta mais frequente e rápido possível.

Ainda estou dentro de Violet, deitado em cima dela, e não estou fazendo muito para impedi-la de suportar quase todo meu peso. Cada respiração que ela dá é acompanhada por um gemido e uma pequena apertada da sua buceta no meu pau, que é parte da razão de não ter me movido ainda.

Seu tornozelo direito está ao lado da minha orelha. Seu outro pé cai no balcão com um baque baixo. Eu a tenho praticamente dobrada ao meio. Sobre uma placa de granito. Cristo, eu sou um idiota!

Apoiando meu braço esquerdo, flexiono para inspecionar os danos que causei em minha noiva. Seus lábios estão vermelhos e inchados, sua franja colada na sua testa, e sua máscara de cílios espalhada debaixo dos seus olhos.

Acaricio sua bochecha, furtivamente esfregando a máscara negra. Realmente aprontei com ela. “Você está bem?”

Os seus olhos viram para baixo. Ela está com cara de bêbada. “Estou bem?” Ela fala como bêbada, também.

Solto uma respiração. “Isso foi... eu não devia. Eu estava só...” Nem sei o que tento dizer. Acho que me sinto mal por que foi tão bom ser aquele no controle novamente.

Violet coloca sua mão sobre a minha boca. “*Não* se desculpe por me amar com força, Alex.”

“Aquilo foi bom?” Pergunto por baixo da sua palma.

“Eu gozei um milhão de vezes. Isso foi mais do que bom.”

“Estava preocupado em ter me empolgado muito.” Saio do balcão para não estar mais em cima dela. Infelizmente isso significa também que não estou mais dentro dela.

“Empolgado? Honestamente, Alex, eu precisava de outro *round* de amor gentil da mesma forma que preciso que seu pau seja maior do que realmente é.”

Olho para o meu pau. Ele está à meio-mastro e demora a ceder. Eu também tenho um monte daquelas coisas de cristal presas no meu abdômen.

“Além de todo o gozo, meu cântico de amor ao pau deveria te dizer que eu curti. Muito. Toda vez que você sentir a necessidade de me foder como uma atriz pornô, conta comigo.”

“Deus, eu te amo.”

Violet sorri, e isso é lindo. “Eu te amo também.” Ela desliza para fora do balcão e faz uma careta, olha por cima do ombro, depois engasga. “Acho que acabei de escorregar em uma poça de sêmen.”

“A gente devia tomar um banho. Depois podemos descer e comer panquecas.”

“Esqueci totalmente das panquecas!” Violet olha para baixo e toca a bagunça de cristais espalhados em seu abdômen, as letras não estão mais legíveis. “*Hmm.* Acho que sexo quente e coisas brilhantes não combinam.”

“Talvez não.”

“Oh bem. Valeu a pena por você ter me fodido assim.”

Nós tomamos o que deveria ser um banho rápido, mas se torna longo porque fico duro de novo. Dessa vez sou muito mais cuidadoso com a minha noiva. Em seguida retornamos para a cozinha a fim de satisfazer o apetite que despertamos.

Violet higieniza a mesa três vezes antes de comermos. As panquecas estão secas, mas ela não parece se importar. Violet as unta em manteiga e despeja xarope de bordo em cima do seu prato inteiro, incluindo o bacon.

Um som fraco de zumbido vem da sua bolsa, que acabou sobre a mesa — nenhuma surpresa — durante o sexo.

Pego a bolsa e coloco em cima da ilha enquanto o zumbido continua. Violet olha para a bolsa, mas volta a comer. E ainda o zumbido continua.

“Você não acha que talvez deva verificar as mensagens?”.

“Eu vou. Quando terminar de comer.” Ela pega uma tira de bacon, pingando xarope de bordo, inclina a cabeça para trás, e abaixa o bacon em sua boca enquanto olha para mim com o canto do olho. Ela enfia tudo antes de morder. Isso é fálico. E depois geme de prazer pelo xarope.

Nós só temos o tipo verdadeiro de xarope. Quando Violet e eu começamos a namorar, ela comia a porcaria barata que é principalmente xarope de milho e corante alimentício. Então eu a apresentei ao verdadeiro xarope de bordo. Agora Violet não come nenhum outro, e nós temos uma despensa cheia de produtos de bordo.

"Você sabe, eu tenho uma coisa que acho que você gostaria de mergulhar no bordo," ofereço.

"Esse é um jeito de conseguir um boquete de mim."

"Não teve o bastante do meu pau, hein?"

Violet bufa.

Seu telefone soa de novo, mais quatro vezes em sucessão. Enfio minha mão na bolsa e começo a vasculhar.

Violet solta o garfo e agarra meu pulso. "Não faça isso!"

Retiro a mão, surpreso. "Uau! Qual é o lance?"

Ela coloca sua bolsa em seu peito, com os olhos arregalados, quase em pânico. É uma estranha reação a minha mão enfiada em sua bolsa. O que tem lá que ela não quer que eu veja?

"Eu, uh..." Seus olhos giram ao redor do cômodo. "Eu tenho... coisas de garotas aqui."

Levanto uma sobrancelha. "Coisas de garotas?"

Seu telefone continua zumbindo. "Uh... sim... como absorventes internos. E coisas."

"Violet, eu já comprei absorventes internos para você antes." Darren estava comigo. Nunca havia me aventurado naquele corredor com esse propósito antes. Tem um monte de opções horríveis.

Ela continua segurando a bolsa em seu peito. Alguma coisa está acontecendo. Violet parece apavorada demais para isso ser sobre 'coisas de garotas'.

"O que está rolando? O que você está escondendo de mim?"

"Nada!" O tom alto da sua voz me diz que sem dúvida ela está mentindo.

"Quem está te mandando mensagem?"

"Ninguém." Ela comprime os lábios, parecendo consciente de que sei que isso é besteira.

Cruzo meus braços no peito, ignorando a pontada de desconforto no meu ombro direito. Eu provavelmente exagerei com a foda dedal e pesado, mas fazer Violet gozar tantas vezes me faz sentir ótimo. "Sério? Então ninguém tem te mandado mensagens cinquenta vezes nos últimos dez minutos?"

"Provavelmente é Sunny, ou Lily ou Charlene. Nós estamos em um grupo de *chat* e todos estão perguntando o sexo do bebê."

Eu poderia engolir essa se elas não tivessem passado o dia inteiro juntas e o rosto de Violet não estivesse em um tom não natural de vermelho.

"Acho que você está mentindo."

Assim que ela afrouxa sua preensão na bolsa, agarro-a e viro de cabeça para baixo. Os conteúdos caem por todo o balcão, incluindo seu celular. Tem um monte de recibos e lenços aqui. E canetas. Um número ridículo de canetas. Não vejo nenhum absorvente interno, aliás.

Apanho seu celular antes que ela consiga.

"Alex!"

Quando ela tenta pegá-lo, levanto e o seguro acima da sua cabeça. Estou só brincando. Não vou realmente invadir o seu espaço, mesmo que eu saiba que ela está escondendo algo. Violet vai me dizer. Ela não é muito boa em esconder segredos.

Ela coloca uma mão sobre o meu ombro esquerdo e tenta pular e tirar a bolsa de mim. Violet é perto de trinta centímetros mais baixa que do eu, e está quase toda esticada, então não consegue nem mesmo chegar perto do seu celular. Mas seus peitos esfregam no meu, então não estou tão inclinado em parar de ser um idiota.

Seu celular vibra de novo, então eu olho para a tela. O nome *Daisy* aparece com o número oitenta e dois em parênteses ao lado. Isso é seguido por outra mensagem de texto de *Mãe* com o número oitenta e dois em parênteses ao lado.

"Porque você tem em torno de cento e sessenta mensagens das nossas mães?"

Violet para de pular e apoia a testa no meu peito. Na verdade ela bate sua cabeça três vezes e suspira. "Elas estão discutindo locações para o casamento."

"Por quê? Eu estou tomando conta disso."

"Por que estão excitadas que vamos nos casar, e querem planejar tudo — assim como fizeram com a festa de noivado."

"E isso autoriza mais de cem mensagens? Porque não estão mandando mensagens para mim? Há quanto tempo isso tem acontecido?"

"Desde que cheguei em casa. Elas estão indo e vindo o dia todo."

Entrego o telefone. "Posso ver, por favor?"

Ela procura as mensagens enquanto mais três chegam e me entrega o aparelho. Rolo as mensagens tentando chegar ao começo. Não era só sobre a locação; é sobre vestidos de dama de honra, o vestido de Violet, o meu *smoking*, o que deveríamos comer, onde deveríamos passar a lua de mel. A lista é interminável.

"Você não ia me falar sobre isso?"

"Eu ia. Devia."

"Quando? Depois que elas tivessem agendado um local em nosso nome?"

"Eu queria curtir o resplendor do sexo sujo e maravilhoso por um instante, pois sabia que você ficaria irritado com isso."

“É claro que estou irritado, Violet. Eu não quero que nossas mães passem por cima de você como um trem pensando que temos de convidar o mundo inteiro para o nosso casamento. Sei que não é isso que você quer.”

Ela segura a minha camiseta e olha para mim. “E o que você quer?”

Aninho seu rosto em minha mão e dou um beijo nela. “Você não sabe? Não ligo pra onde iremos nos casar. A gente pode fazer isso numa jangada no meio do oceano presidido por uma maldita Wicca que não dou à mínima.”

“Não acho que isso seria tecnicamente um casamento legal.”

“Você está perdendo o ponto. *Você* é o que eu quero.”

Seu lábio inferior treme, junto com seu queixo.

“O que foi amor?”

“Eu te amo.”

“Então por que está chorando?”

“Estou chorando por que me sinto aliviada e por que você é maravilhoso.”

Envolvo-a em um abraço. “Tenho uma ideia realmente ótima para o local do casamento.”

Violet funga. “Onde?”

“O chalé de Chicago.”

“Tem um monte de lugar para cadeiras e pessoas lá.”

“Isso não quer dizer que temos de preencher o espaço com pessoas. Podemos manter isso tão pequeno quanto você quiser Violet. Como eu disse, não é sobre o casamento, é sobre você ser minha esposa.”

“Sua mãe não vai gostar disso.”

“A pergunta é, você vai gostar disso?”

“Eu amo isso.”

“Então é o que nós vamos fazer. Já fiz algumas ligações; não deve ser difícil organizar tudo, especialmente se estivermos mantendo apenas entre amigos chegados e família próxima.”

Violet passa as mãos pelo meu peito e prende atrás do meu pescoço. “Porque você é tão bom comigo?”

“Eu só quero que você seja feliz.”

O celular de Violet toca de novo com mais mensagens das nossas mães.

“Eu deveria respondê-las?”

“Vou lidar com isso. Usarei armas pesadas se isso for necessário para fazer minha mãe ser razoável.”

“Ok.”

Seu sorriso faz a conversa de merda que estou tendo valer a pena. Minha mãe vai consentir. Ela tem sua própria filha; e pode planejar alguma coisa para Sunny. Tenho certeza que Miller vai pedi-la em casamento mais cedo ou mais tarde — espero que mais cedo, mas não antes de Violet e eu nos casarmos.

Violet beija meu queixo. “Quer subir e brincar de esconde-esconde com o Super PM e minha beaver?”

“Isso parece muito divertido.”

Violet pega minha mão e a sigo pelas escadas. Dessa vez não a amo com força; eu a amo suave, lentamente e com doçura.

❄❄❄

“Alex? Você está acordado?”

Abro um olho. Os longos cabelos de Violet fazem cócegas na minha bochecha. Ela está ajoelhada ao meu lado.

“Sim?” Minha voz está áspera. Limpo minha garganta e olho para o relógio no criado-mudo. É no meio da noite. “Está tudo bem?”

“Não consigo dormir.”

“Quer fazer sexo?” Meu cérebro pode estar lento para esquentar, mas meu pau já está ficando animado com a ideia.

“Não agora. Talvez. Isso depende.” Violet torce suas mãos como se estivesse nervosa. Não sei o que poderia estar errado. Tivemos todo aquele sexo incrível, e decidimos o local do casamento. Depois disso tivemos mais sexo incrível, seguido por outro banho, e depois cama. No geral, foi uma ótima noite, então sua repentina ansiedade a essa hora me deixa em alerta total.

Acendo a luminária da cama e pisco contra a luminosidade. Os olhos dela estão injetados. “Amor, tem algo errado? Você dormiu?”

Ela balança a cabeça e foca em sua mão. “Tenho uma pergunta.”

“Deve ser algo importante se você precisou me acordar às três da madrugada.” Tento tirar um sorriso dela, mas Violet coloca o dedo em sua boca, como se fosse roer a unha. Pego sua mão na minha. “Fale comigo, Violet. O que está acontecendo nessa sua cabeça?”

“Tenho pensado se você vai querer um pré-nup...”

“Eeeei! Espera, o quê?” Se eu estava meio adormecido um momento atrás, definitivamente não estou mais.

Ela levanta os olhos lentamente. E morde o lábio. “Faz sentido, não faz? Você querer proteger —” Ela gesticula para o quarto. “Isto.”

Três da madrugada é um horário de merda para ter essa discussão, mas claramente isso é algo na qual Violet tem pensado há um tempo. “Eu não vou te fazer assinar um pré-nupcial.”

“Não vai?”

Sua surpresa é quase ofensiva.

“Mas você trabalhou tão duro por tudo o que tem, e eu ganho menos de um por cento do que você faz por ano. Logicamente você deveria querer um.”

“Minha mãe disse alguma coisa pra você? Vou ficar seriamente chateado se ela fez isso.”

“Não.”

“Mas alguém deve ter dito.”

Ela abaixa o queixo novamente. Sento, por que não aguento quando não consigo ver o rosto dela. Levanto seu queixo com um dedo. “Amor, olhe para mim. Quem te disse que eu queria um pré-nupcial?”

“Dean pode ter mencionado algo...”

“Aquele bosta que trabalha com você?”

“Ele tinha um ponto, Alex. No começo a ideia meio que machuca, mas eu entenderia se você quisesse um. Você tem um monte de dinheiro, e trabalhou duro por isso. Eu só...”

Encosto na cabeceira e a puxo comigo para que ela possa montar no meu colo, olhando para mim. “Ouça, Violet. Você e eu, nós fomos feitos um para o outro. Concorda?”

“Bem, sim, é claro. O Super PM e minha beaver são almas gêmeas, então logicamente isso significa que o resto dos nossos corpos são almas gêmeas também.”

Dou risada, por que essa é uma das muitas razões de eu amá-la. Não há ninguém mais no mundo que se compare a Violet. “E almas gêmeas são para sempre, certo?”

Ela assente.

“Então isso significa que sou seu e você é minha. Não preciso de um pré-nupcial para te fazer questionar minha fé em nós dois. Vou passar o resto da minha vida te amando, Violet Hall.”

Ela sorri. “E meus peitos — não se esqueça deles.”

“Eles já estão incluídos no pacote.”

“Sinto muito se te acordei no meio da noite para fazer uma pergunta estúpida.” Ela pressiona seus lábios nos meus.

“Não foi uma pergunta estúpida.”

“Foi um momento estúpido para perguntar isso. Eu poderia compensar isso para você?”

Não tem nada para ser compensado, mas se ela está interessada em sexo novamente, tenho uma semiereção se construindo que poderia facilmente se transformar em uma ereção completa com a quantidade certa de persuasão. “O que você tem em mente?”

Violet puxa a camisola pela cabeça. “Eu adoraria levar o Super PM para um passeio, se você estiver interessado.”

❄❄❄

Apesar deste começo auspicioso para o nosso planejamento, as semanas que seguem são desafiadoras, apesar de não por causa das coisas do casamento e Violet. Bem, não principalmente por causa dessas coisas. Minha mãe ainda é um problema. Apesar de ter parecido bem com nossa escolha do local para o casamento, ela não tinha desistido de locais alternativos como opção. E também está lutando com seu conceito de pequeno.

Não parece ser tão difícil entender um número menor de cem, mas minha mãe continua argumentando que todas aquelas pessoas vieram à festa de noivado, então deveriam participar do casamento também.

Continuo lembrando-lhe como todo esse evento acabou, mas, aparentemente, minimizar a gravidade das urticárias de Violet em uma pequena reação alérgica é a sua defesa.

Ontem ela me enviou por mensagem de texto três locais alternativos, nenhum deles disponível na data que escolhemos. Isso está me deixando louco.

Violet tem ido ao escritório mais frequentemente agora que estou de volta aos treinos com o time. Gosto que ela tenha essa flexibilidade, e que eu possa contar com boquetes matutinos ou sexo nos dias que Violet está em casa. Ela está muito mais relaxada com a situação do trabalho. Isso é um progresso.

Hoje é um dos seus dias no escritório, e estou saindo para a academia para treinar com Darren, então não estou tão desapontado. Planejo mantê-la acordada até tarde esta noite já que Violet não vai amanhã.

Darren me pega. É bom vê-lo regularmente de novo. Eu estando fora do gelo e da rotina de treinamento cortou esse momento de amigos. A gente tem sido parceiro há seis anos, então essa é outra coisa que estou contente por ter voltado ao normal.

O treinamento com a equipe é bom e ruim, porque posso ver quanto tempo perdi nas últimas seis semanas.

O treinador quer que eu tenha expectativas realistas, assim como o meu time de médicos e o fisioterapeuta. Meu ombro direito está fraco, e o recondicionamento vai ser lento. Mas não cheguei até aqui pegando o caminho fácil, e definitivamente não planejo começar agora. Pelo menos não solicitaram patinação artística para a reabilitação.

Semana que vem poderei voltar ao gelo para praticar, mas nos dias dos jogos vou continuar sentando minha bunda no banco e assistindo todos os outros fazendo o que eu deveria fazer.

A dinâmica do time mudou; Ballistic parece ser o novo favorito. Ele está ficando muito tempo no gelo e marcando gols quase todos os jogos. Ele é um excelente jogador e o time está sólido. Os playoffs estão no horizonte, e parece que vamos conseguir. E isso seria primariamente por causa dele.

Realmente quero odiá-lo. Parte de mim o odeia por que ele ameaça a minha posição, mas a outra está contente por ele se entrosar com o time e não ficarmos para trás, por pior que estivéssemos no meio da temporada. Ainda não estamos bem, no entanto, então ninguém sabe o que vai acontecer. Se formos suficientemente longe, posso ter uma chance de jogar ao menos alguns jogos. Talvez. Se eu tiver sorte.

“Tudo em cima, cara?” Darren pergunta.

“Hein?” Percebo que estou encarando a janela.

“Você está terrivelmente distraído. Tudo certo?”

“Sim. Legal. Só pensando.”

Ele levanta uma sobrancelha. “Eu não caio nessa, mas boa tentativa. Qual é o problema? Está preocupado com a reabilitação?” Ele vai me forçar até eu falar. É por isso que somos apegados.

“Sim.”

“Quer me dar mais que isso, Waters?” Ele para em um farol, me observando cuidadosamente.

“São as mesmas preocupações. Nada novo.”

Ele dá tapinhas no volante. “Acho que você precisa parar de focar no que não está cumprindo e começar a olhar para o que está.”

“Sei que tenho sorte de não ter sido pior do que é. Entendo isso, mas Ballistic está mandando no jogo lá, e estou nos bastidores assistindo isso acontecer.”

Ele assente, e o silêncio se estende, o que não é incomum com Darren. Ele pesa suas palavras antes de usá-las. “Você também precisa considerar que todo este tempo assistindo está te dando uma perspectiva diferente sobre o time. Quando você voltar ao gelo saberá o que esperar e como planejar isso. Randy não vai te usurpar só porque ele teve uma boa temporada.”

Ele está certo, mas ainda é uma merda. Passo minha mão frustrada no cabelo. Em breve poderei fazer um daqueles coques como Ballistic, se eu não cortar.

Com o meu silêncio, Darren continua. “Apenas pegue leve, Alex. Você não quer empurrar com muita força e muito rápido e acabar levando a si mesmo para trás.”

“Eu só quero estar com o meu time.”

Ele dá um tapinha no meu ombro. “Eu sei, cara, e você vai. Isso só não acontecerá tão rápido quanto você gostaria.”

Tudo o que ele diz é verdade, mas isso não me faz sentir melhor.

Preparo-me para os tapinhas nas costas que sei que estão vindo quando me junto ao time na sala de treinamento. Não importa que eu esteja nisso há um tempo; toda sessão de treinamento é difícil. Especialmente quando sou incapaz de acompanhar o resto do time.

Miller se abaixa ao meu lado no banco enquanto faço flexão do antebraço com pesos que Violet provavelmente poderia usar.

"Como está indo?"

"Tudo certo." Minhas lesões anteriores foram pequenas comparadas a esta, com a reabilitação sendo limitada há semanas, não meses antes de eu estar de volta ao jogo.

"Não é fácil, hein?" Ele gesticula na direção do peso que estou segurando.

"Vai ficar mais fácil." Mudo de assunto para evitar discutir quanto à reabilitação vai durar e o que estou perdendo por causa disso. Tenho sorte disso não acabar com a minha carreira, lembro a mim mesmo. "Como está minha irmã nesta manhã?" Não tive a chance de falar com ela hoje, apesar disso ter se tornado um hábito.

"Bem. Ótima." Ele se move para a beirada do banco e fica em posição para trabalhar o bíceps. "A fase de enjoos matinais finalmente passou. Não sei por que chamam assim. Quer dizer, as ânsias não são limitadas na manhã. Era tipo, o dia todo, todo dia por um tempo. De qualquer forma, ela não está botando tudo para fora mais, estou contente com isso. Aparentemente Skye vomitava todo dia com Vi, então poderia ter sido pior, certo?"

Essa realmente não é uma conversa que já esperei ter com Miller. Ao menos não tão cedo. "Fico contente que essa parte acabou."

"Ela está se sentindo ótima ultimamente. Cheia de energia. Tarada como ela..." Ele recua. "Sinto muito."

"Violet diz muito pior."

Ele concorda. "Mano, ouvi tudo sobre o incidente da cozinha."

"Quê? Ela te disse sobre isso?" Preciso conversar com ela sobre o que ela compartilha com Miller. Tem que haver um limite.

"Violet estava falando com as garotas quando nos visitou no outro dia. E eu fui desafortunado o suficiente para ouvir. Acho que é bom que você a faça feliz, certo?"

"Uh, sim. Tento o meu melhor. É muito mais fácil agora que posso usar meus dois braços de novo."

Nós dois bufamos. Esse é um tipo de conversa muito *Violet — indiscreta.*

"De qualquer forma. Então, uh, as coisas do casamento estão indo bem? Vi parece muito mais calma nestes dias."

Este é um assunto muito melhor. Mais seguro. É menos provável que a gente queira se socar por causa disso. "Sim. Ela não estourou de urticária recentemente. Só preciso manter minha mãe longe a respeito da lista de convidados, e nós ficaremos bem."

Miller esfrega a nuca novamente. "Sim. Sunny está preocupada que ela vai forçar as mesmas merdas quando casarmos."

Tenho certeza que minhas sobrancelhas quase dispararam para a minha testa. Não devia me surpreender. Isto está sujeito a acontecer. "Vai acontecer logo?"

"Vou pedir a mão dela em breve. Só preciso encontrar o anel certo. Já falei com o seu pai. Estamos considerando casar antes que o bebê nasça, mas já está começando a aparecer, e, bem, não ligo pra isso, mas acredito que ela ligue. De qualquer forma, estou bem com qualquer coisa que Sunny queira, antes ou depois. Seja como for. Se você me perguntar, acredito que ela não quer roubar seu holofote."

"Isso é bem a cara da Sunny."

"Sim. Ela sabe que você tem esperado isso há um tempo."

Odeio admitir, mas realmente gostaria de casar antes da minha irmã. Sei que não é uma competição, mas quero ser o primeiro a fazer isso. O que parece imbecil. Por que meio que é mesmo. Mas Violet estava certa. Passei a maior parte da minha vida sendo o centro das atenções, então não devia me incomodar se Sunny se tornará mãe antes de eu ser pai. Pensei que seria eu em primeiro lugar e depois a guiaria, como sempre fiz. Mas dessa vez ela fez primeiro, então não vou ter nenhum conselho para dar. Nem sei o que vou dizer.

"Alex?" Miller pergunta.

"Huh?" Me perdi em pensamentos. Preciso parar de ser tão autocentrado. O mundo não necessariamente gira ao meu redor.

"Então, você vai ajudar a organizar a festa de casamento? Quer dizer, vai ser uma coisa pequena — eu penso, de qualquer maneira. Amigos próximos e família provavelmente, o mesmo que Violet quer."

"Sim, é claro," digo distraidamente, então finalmente pego a deixa do que ele está falando. "Espere aí, você quer que eu ajude com a festa de casamento?"

"Bem, sim. Você é o noivo da Vi — marido até lá. E é claro que Sunny vai perguntar a Vi, mas se ela não estiver legal com isso, tudo bem. Vi tem alguns problemas com casamentos, eu acredito que você já saiba."

“Isso é ótimo. Quer dizer, não a parte dos problemas, mas a respeito de Sunny perguntar a Vi. Tenho certeza de que ela vai querer fazer parte das coisas.”

“Talvez. Vamos ver.” Miller não parece tão convencido.

“É realmente tão ruim assim?” Odeio ter de perguntar, mas tenho a sensação de que Violet me deu a versão resumida dos eventos.

Miller me olha com um olhar duvidoso. “Você quer dizer que ela ainda não te contou?”

“Ela me contou. Mas acho que é a versão diluída.”

“Pelo amor de Deus!” Miller balança sua cabeça. “O que ela disse?”

“Que ela arruinou o bolo e estragou o discurso dela, e que teve um problema com o vestido. Mas Violet era adolescente, então não consigo imaginar que tenha sido tão ruim. Talvez se eu tiver a história inteira, possa explicar à minha mãe por que Violet não quer o mundo inteiro no nosso casamento.”

“Talvez se ela visse o vídeo do casamento do meu pai e da Skye ela entenda isso.” Miller bufa.

“Tem um vídeo?” Derrubo o peso no tapete com um barulho baixo.

Miller para no meio de uma flexão. “Porra! Você não sabe sobre o vídeo?”

“Violet nunca falou nada a respeito de um vídeo.”

Miller se ajeita ao meu lado. “Provavelmente é porque ela não quer que você veja. Nós temos o pedaço do lance da roupa editado, mas tenho uma cópia do original. É épico pra caralho.”

“Épico como?”

“Tipo, Violet provavelmente teria ganhado aquele programa de vídeos se tivéssemos enviado. O que eu nunca faria,” ele enfatiza no final.

“Violet tem uma cópia?”

“Talvez? Se ela tiver, tenho certeza de que está trancado em algum lugar.”

“Posso ver o que você tem?”

Miller morde o interior da sua bochecha. “Provavelmente não devia. Vi vai ficar super chateada comigo se descobrir.”

“Não vou contar pra ela.”

Ele coça sua cabeça algumas vezes e dá um suspiro pesado. “Vá lá pra casa depois que acabarmos aqui.”

“Obrigado, cara.”

Normalmente eu não faria algo pelas costas de Vi desse jeito, mas se for para ajudar a fazer minha mãe acalmar-se, acho que posso fazer isso dessa vez.

Miller levanta. “Vou fazer os exercícios agora. Vejo-te em um instante.”

Passo a próxima hora com meu fisioterapeuta, trabalhando o fortalecimento dos músculos ao redor do meu ombro em processo de cura.

Vou para a banheira de hidromassagem em seguida e depois a sauna antes de tomar banho.

Quando saio, jogo minha bolsa na caminhonete de Darren e me afundo no banco do passageiro. “Vamos passar no Miller antes de ir para casa.”

“Está tudo bem?” Darren pergunta.

“Sim. Ele tem uma cópia do vídeo de casamento de Sidney e Skye.”

“O casamento é uma besta complicada,” Darren diz.

“Parece ser assim mesmo. Violet é o que eu quero, aliás, então preciso entender como tornar isso mais fácil para ela.”

“Sim. Vocês dois são bons um para o outro. Às vezes as pessoas se amarram na pessoa errada, e então elas não conseguem entender como ficar livres de novo.”

“É por isso que você e Charlene não estão ficando mais sérios?”

Sei que eles se veem bastante, mas Darren mantém a maioria das pessoas à distância. Encontrei seus pais só uma vez em todo o tempo que o conheço. Glacial é uma boa maneira de descrevê-los.

“Meus pais estão casados há trinta anos, e eles se odeiam. Eles têm quartos em andares diferentes da casa. Não vejo motivo para mudar as coisas quando funcionam. Além disso, Charlene tem suas próprias coisas, então nós estamos bem dessa forma.”

Ele para no prédio de Miller e deixa o manobrista estacionar o carro. Nenhum de nós fala mais sobre isso. O cara na recepção nos deixa entrar e pegamos o elevador para a casa de Miller.

Caixas ladeiam a parede em colunas organizadas com os floreios de Sunny estampado nelas, indicando os conteúdos. Sobre a mesa de centro tem várias revistas, a maioria de hóquei, mas também têm algumas com bebês na frente. E há um livro sobre paternidade com pequenos *post-its* pendurados como pequenas línguas cor de rosa.

“Desculpa pela bagunça. Sabe como é. Vocês querem uma cerveja ou algo do tipo?”

“Claro, obrigado.”

Miller pega cervejas, e nos juntamos a Lance e Randy na sala de estar. Lance está instalando o Xbox, e Randy envia mensagens enquanto sorri. Aposto minha bola esquerda que é Lily recebendo as mensagens.

"Vocês dois vão jogar?" Lance luta para desembaralhar os controles.

Darren checa seu celular. "Não. Não ficaremos muito tempo."

"A gente só vai jogar um jogo rápido. Depois vou pra casa me arrumar para um encontro," Lance diz.

"Um encontro?" Randy parece tão chocado quanto o resto de nós.

Lance não tira os olhos dos controles que ainda está mexendo. "Porque a surpresa?"

"Uh, talvez por que você não vai a encontros."

"Criei um perfil no Tinder para não ter de ir a bares já que todos vocês, idiotas, estão com seus paus grampeados."

Randy engasga com sua cerveja e coloca uma mão protetora sobre suas bolas. "Mano, isso não é uma imagem legal."

"Merda. Foi mal, cara. Escolha ruim de palavras."

"Vou apontar que Tinder não é um site de encontros. É um site de pegação," Miller diz enquanto se posiciona na frente do armário no centro de entretenimento.

Lance dá de ombros. "Desse jeito garanto que não vai ter nenhuma besteira. Vou ficar pelado e gozar, esperançosamente mais de uma vez, e em quantos buracos conseguir."

Darren engasga. "Você é um bastardo elegante, Romero."

Lance sorri, mas de um jeito tenso. "O mais elegante." Ele vira para mim. "A propósito, parece que você realmente vai em frente com essa coisa toda de casamento, *hein?*"

"Data escolhida. Só finalizando detalhes e fazendo a lista de convidados." Dou uma olhada pela sala. "Obviamente que vocês, caras, estão todos convidados."

Lance volta a bagunçar os controles. "Você *uh*... convidou Tash para o seu casamento?"

Pensei que as pegações do Tinder significavam que ele havia superado aquilo, mas talvez não. "Violet ainda conversa com ela, então pode convidá-la. Você estaria bem com isso?"

"Com certeza. Isso já passou." As pontas da sua orelha ficam vermelhas, e ele bebe o resto da cerveja em três longos goles. Tenho a sensação de que havia muito mais acontecendo entre eles do que Lance admite.

"Encontrei!" Miller levanta uma caixa de CD.

Na capa está uma foto de Sidney e Skye em suas roupas de casamento. O vestido de Skye é... Muito Skye. É quase branco, curto e apertado. Violet puxou o corpo da sua mãe. Ambas são pequenas com grandes peitos. Skye não estava fazendo muito para segurar os seus por esta foto.

"O que é isso?" Randy pergunta.

"O vídeo do casamento do meu pai com a Skye." Miller passa o CD para mim.

"Coloca lá."

"Uhh... você tem certeza de que quer que eu faça isso?"

"Está tudo bem. Você era adolescente, certo? Isso não pode ser tão ruim."

"Se você diz." Miller coloca o CD no lugar, e aguardamos o vídeo começar. Ele avança a maior parte do CD até chegarmos aos discursos.

"*Smoking* legal, Butterson," Lance diz. "Onde está você, Balls? Você dois não andavam juntos na escola?"

"Eu já estava em Toronto. Fui convocado pelo time juvenil no meu último ano."

Miller pausa o vídeo em uma imagem granulada de uma Violet muito mais jovem. "Você tem certeza que quer assistir isso com todo mundo aqui?"

"Está tudo bem." Eu deveria saber pelas perguntas repetidas de Miller que não estava nada bem. Mas continuo dizendo a mim mesmo que não pode ser tão ruim, e que estão exagerando muito a proporção. Violet pode ser dramática às vezes.

"Tudo certo. Não diga que não avisei." Ele aperta *play* de novo.

A câmera foca em Violet. Seu rosto é mais suave, mais redondo. Seus longos cabelos estão puxados em um intrincado rabo de cavalo, e cachos soltos emolduram seu rosto. Eu totalmente teria desejado namorá-la no Ensino Médio. Aposto que todos os caras sentiam tesão por ela. Estou confuso pela reação em minhas calças, por que Violet era menor de idade neste vídeo. Ela está usando óculos. Eles são roxos com pedrinhas de strass na lateral.

"Puta merda. Aquela é a Vi?" Lance pergunta.

"Sim."

"Uau. Tenho de dizer, Butterson, estou surpreso que você não tentou acertar aquilo. Quer dizer, fator conveniente à parte, ela era uma nerd gostosa! E olha esses peitos. Sou eu ou eles estão maiores ali?" Todos viram para encará-lo. "*Uh*, vamos fingir que eu não disse nada disso."

"Boa decisão."

“Mas continuo surpreso que Butterson não tentou pegá-la. Ou você.” Ele aponta para Randy.

“Você tem um último pedido, Romero?” Darren pergunta.

“Eu só conheci Violet este ano,” Randy diz.

“Violet estava ocupada demais sendo uma matleta para andar comigo quando nossos pais casaram, e Randy já estava no secundário pegando suas coelhinhas,” Miller diz. “Eu ia apresentá-los quando ela e Alex estavam em seus vai e volta em maio.”

Lanço minhas mãos para cima. “Que porra é essa, Miller?”

Ele dá de ombros. “Você estava sendo um merda e ouvindo o seu agente estúpido. Violet estava miserável pra caralho, resmungando pelos cantos, comendo laticínios. Pensei que ela pudesse precisar de uma distração.”

“Então você pensou que ligá-la ao Ballistic era uma opção razoável?”

“Ei, eu sou um cara legal,” Randy diz em sua própria defesa.

“Acalme-se, Waters. Ela nunca saiu com ele, nem com ninguém, quando vocês estavam dando um tempo. Violet nem conseguia dizer o nome de Randy sem forçar.”

Tenho de dizer, estou contente pra porra que Violet nunca saiu com Ballistic. Ele é um cara legal, mas pelas histórias que Violet me conta, ele e Lily fazem sexo como coelhos selvagens. Adoraria pensar que minhas habilidades no quarto são melhores que as dele, mas estou bem feliz que Violet não teve nenhum conhecimento em primeira mão de se isso é ou não verdade.

“Oh! É aqui.” Miller aumenta o volume.

Tem uma conversa sussurrada na qual parece que Violet está discutindo com a mãe. Ela bufa e tira os óculos, colocando-os sobre a mesa antes de voltar para sua cadeira. Ela ajusta o vestido — tem um monte de decote — e fica parada.

“Jesus. Quantos anos Violet tem aí?” Lance pergunta.

“Acho que estava fazendo dezessete ou algo do tipo,” Miller responde.

“Cara, eu queria que as garotas no meu clube de matletas fossem assim.”

“Cala a porra da boca, antes que Alex quebre seu nariz.”

“Certo. Desculpa.”

Dou um grunhido, mas não digo nada porque ele está certo. Eu teria dado minha bola esquerda para sentar perto dela na aula de matemática e fingir que não sabia de porra nenhuma para poder olhar o volume da sua camiseta, enquanto ela explica as coisas. Violet é o tipo de garota que seria prestativa assim no Ensino Médio.

Ela está usando um vestido super colado e curto — tipo, curto demais para um vestido de dama de honra, apertando bem na coxa. Deve ser um cara na câmera por que ele dá zoom para poder fazer o corpo dela - gostoso pra caramba e altamente ilegal — inteiro caber na cena. Tem um negócio comprido de renda pendurado nas costas do vestido que arrasta no chão.

Violet usa saltos plataforma prateados. Ela obviamente não está acostumada com eles. Ela hesita oscilante e segura no encosto da cadeira. As conhecidas manchas vermelhas rompem em seu peito — seu peito muito amplo e não suficientemente coberto. Ela tira um cacho caído do seu rosto e pisca, por que não consegue enxergar bem sem óculos.

Violet dá alguns passos embaralhados antes de esquadrinhar seus ombros, elevando seu peito. O vestido parece estar deslizando para baixo. Ela caminha novamente e dá passos trêmulos pelo palco. Aqueles saltos são altos demais.

Miller está parado na parte de baixo dos degraus a esquerda do palco. Suas mãos estão enfiadas nos bolsos enquanto espera que Violet desça. No segundo degrau, o salto dela prende na cauda de renda, e ela tomba para frente, acertando uma cabeçada nas tralhas do Miller. Ele, por sua vez, tropeça para trás. Ele poderia ter conseguido se recuperar caso Violet não tivesse agarrado a jaqueta do seu *smoking* e batido seu ombro no joelho dele.

"Uau, ela não é muito graciosa, né?" Randy murmura.

Miller bate na mesa onde estava o bolo de três andares. O bolo balança para frente e depois tomba para o lado.

Como se isso não fosse o bastante, Violet luta para se endireitar, mas seu salto ainda está preso na parte de trás do seu vestido. Isso puxa a coisa inteira para baixo. E lá estão eles: seus peitos.

Miller pausa ao invés de parar, então o vídeo congela em uma cena do peito exposto de Violet.

"Merda! Desculpa! Eu devia ter apertado *stop* antes disso acontecer!"

O jovem Miller na tela está com os olhos arregalados e apavorado, assim como aquele atualmente em três dimensões. Ele entra na frente da TV e bloqueia a vista. Felizmente todos estão olhando para o teto ou suas próprias mãos.

"Então, um, acho que isso meio que explica a aversão de Violet a casamentos, *hein*?" Randy pergunta.

Que ela tenha concordado com algum tipo de cerimônia real com pessoas participando é um verdadeiro milagre.

Limpo minha garganta. "Acho que nem preciso dizer que isto fica entre nós."

Há um acordo murmurado e alguns movimentos desconfortáveis em volta.

Definitivamente preciso fazer minha mãe recuar. Espero até Darren e eu estarmos no carro antes de ligar para minha mãe e gentilmente, mas com firmeza, digo a ela que pare de procurar por locações alternativas, por que o chalé de Chicago é o local onde Violet e eu nos casaremos.

Ela pode ficar desapontada, mas concorda em cessar com a tortura via mensagem. Ao menos esse é um problema resolvido.

❄❄❄

As semanas seguintes são cheias de fisioterapia, treinamento, e planejamento do casamento. Avançamos muito, apesar de eu ainda não poder estar no gelo com o resto do time para os jogos. E não conseguimos passar pela primeira fase das finais. É um desafio assistir meus colegas se flagelando depois de uma derrota, especialmente quando fomos tão bem no ano passado.

Ultimamente, não acho que isso necessariamente é uma coisa ruim. Nós teremos uma longa entressafra, com mais tempo para se recuperar e treinar. Estou tentando ver o lado positivo da situação.

Meu problema em curso mais uma vez tem a ver com a minha mãe e sua interferência no casamento. Ela mudou a tática de procurar locais alternativos, expandindo a lista de convidados, dois 'amigos muito importantes' de uma vez. Todos os dias ela manda mensagem perguntando se podem ser adicionados a lista.

Desativei sua conversa, e então Violet sentiu-se mal por me fazer ser o cara ruim e terminou escrevendo de volta para dizer a ela que sim. Por outro lado, tenho recebido um monte de boquetes nas últimas semanas. Entretanto, me sinto culpado por eles, então sempre retorno o favor com algum tipo de orgasmo.

Hoje recebi uma mensagem da minha mãe com *outro* pedido de adição de convidado quando estou passando pela porta depois de uma sessão particularmente intensa de fisioterapia.

Não sei se deveria me incomodar em dizer algo a Violet sobre isso enquanto escrevo de volta a minha mãe com um não. Encontro Violet no sofá com seu Mac no colo. No começo, presumo que esteja fazendo alguma coisa relacionada ao trabalho, apesar de ela normalmente fazer isso no seu escritório. Talvez Violet precisasse de uma mudança de cenário.

Ela deve estar absorvida na pesquisa, por que rompe em risadas, pontuada por uma bufada.

"Que está fazendo?"

Ela levanta os olhos da tela. "Você precisa ver isto!"

Sento ao lado dela, pronto para me distrair com seja lá o que estiver na tela. Isso não é bem o que estou esperando. "Uh... porque estou olhando para o pau de alguém? E porque tem um rosto nele?"

Violet vira seus olhos. "Sério? Você assiste pornografia na internet o tempo todo."

"Não, eu não." Eu assisto ocasionalmente, especialmente quando estou longe de casa e não tenho acesso a Violet — normalmente no banheiro com fones de ouvido enquanto finjo tomar um banho extra longo.

"Mentira. Eu vi o histórico do seu computador. Você precisa parar com pornografia de Área 51. Isso nunca vai acontecer."

É minha vez de escancarar os olhos. Eu sempre limpo o histórico.

Violet balança sua cabeça. “Tão transparente. De qualquer forma, dá uma olhada nisso! Eu estava procurando por modelos de fantasias para o Super PM, e encontrei isto.” Ela aponta para o pau com a cara sorridente. “Esse cara desenha uma cara no seu pau — e braços e coisas — e coloca em cenários. E agora ele está começando a vesti-lo! Pessoas fazem suas roupas de pau, assim como fiz uma capa para o seu!”

“E uma fantasia de Natal; não se esqueça disso.”

“Aquilo foi tão divertido. Não se preocupe, tenho algo especial planejado para a noite do casamento.”

“Tenho certeza de que essa parte vai ser incrível.” Arrasto meu braço pelo encosto do sofá e deslizo minha mão por baixo do seu cabelo.

“Oh, vai mesmo. Sem sufocamento acidental. A propósito, este cara tem todos os tipos de garotas que enviam coisas para ele, e olha que minúsculo que é esse desenho!” Violet aponta para a tela.

“Não acho que é justo chamar de minúsculo.”

“Ele está duro.”

“Acho que talvez sua perspectiva esteja distorcida por causa do meu pau.”

Ela dá de ombros. “Você pode ter razão. Espero que ele seja bom com a língua. Mesmo assim, olha isso.” Violet desce página por página do pau de um cara fazendo coisas ridículas.

“Por que você está me mostrando isto?”

“A gente devia fazer isso com o Super PM! Imagina como será mais excitante com o seu pau enorme.”

“Não vou postar fotos de pau bem vestidos na internet, Violet.”

“Bem, posso pelo menos fazer um álbum?”

“Do meu pau?”

“Vai ser divertido.”

“Você é louca.”

“É por isso que você me ama.” Ela fecha o laptop e o coloca na mesa de centro, depois sobe no meu colo. Eu tiro seus óculos, os coloco no braço do sofá, e tiro o elástico do seu cabelo, o liberando. Ele cai pelos ombros dela em ondas largas.

“A gente pode começar agora.” Ela procura meu telefone no meu bolso. “Você sabia que Balls e Lily fazem vídeos?”

“Perdão?”

“Randy e Lily. Eles fazem vídeos para que ele tenha algo para bater punheta quando está fora.”

“Que tipo de vídeos?”

Violet arqueia a sobrancelha. “De que tipo você acha?”

“Como você sabe disso?” Realmente espero que ela não tenha visto um.

“Ela me disse. E me mostrou um.”

“Ela te mostrou um vídeo de sexo?”

“A gente pode revelar informações demais, mas não tanto assim, Alex. Ele fez um vídeo aquela vez que foi para Guelph para vê-la. Ela tinha dormido antes dele, e eu acho que parte do acordo era não dormir, então ele a filmou.”

“Randy fez um vídeo de Lily quando ela estava dormindo?”

“Não fale assim. Não é bizarro. Foi fofo e meio quente.” Violet tem este olhar distante em seu olho antes de balançar sua cabeça. “De qualquer forma, ele fez um vídeo dele acordando-a.”

“Não entendo por que isso é quente ou o que isso tem a ver com vídeos de sexo.”

“Bem, ele estava acordando Lily para fazer sexo de novo. E o vídeo termina com um beijo.” Ela treme uma mão na frente do seu rosto. “A propósito, a gente deveria fazer uns vídeos assim.”

“Não acho que deveríamos usar seu telefone se fôssemos, já que você perdeu-o ano passado.”

“Podíamos usar o seu, já que você não perde.”

“Podíamos.” Estou totalmente dentro dessa de fazer vídeos com Violet. Vou ter de assisti-los usando fones, já que ela é exuberante na cama, mas posso viver com isso. Eu amaria fazer um vídeo esfregando meu pau entre os peitos dela.

Bem quando estou para sugerir isso, meu telefone acende em sua mão.

Baseado no jeito que seu rosto cai, aposto que é outra mensagem da minha mãe. “Deixe-me adivinhar, mais dois convidados?” Aliso a lateral do seu corpo até alcançar a barra da blusa. “Eu já disse a ela que não.”

“Estamos em quantos agora?”

“Sessenta e oito.”

“Poderíamos deixar em setenta.”

Deslizo uma mão por baixo da sua blusa e agarro o telefone antes que ela possa digitar o código e responder. “Não vamos lidar com isso agora.”

“Ela vai começar a me escrever em breve, e você sabe disso.”

“Então deixe que escreva.” Puxo a blusa de Violet para cima até um peito aparecer. Ela usa renda preta. Violet não tem muita lingerie preta, então quando usa, eu fico super excitado. Não sei por quê. Isso faz algo comigo — assim como quando ela usa suas roupas de baixo da Marvel Comics.

Meu telefone apita de novo. Pressiono meu rosto no seu decote e suspiro.

Ela passa suas mãos no meu cabelo, e sinto seu queixo no topo da minha cabeça. “Manda uma mensagem de volta, Alex.” Sua resignação alimenta minha determinação.

“Foda-se isso.” Abro o fecho do seu sutiã e o deixo cair no sofá. “Ela pode esperar.”

Violet sorri. “Ok.”

Ajoelhando-me entre suas coxas, puxo sua leggings e calcinha para baixo. “Leggings são as melhores.”

“Totalmente as melhores,” Violet concorda.

Depois abaixo minha cabeça e lambo até ela gozar. E depois a faço gozar mais uma vez com meus dedos e minha língua só porque eu posso, e quero. Sexo no sofá não é tão fácil como sexo na cama, mas é divertido, e claramente precisamos disso. Nós também nos esquecemos de fazer um vídeo.

“É uma coisa boa este sofá ser de couro,” Violet diz entre o meu pescoço. Ainda estou deitado em cima dela, por que sair significa fazer uma bagunça.

“É também uma boa coisa a faxineira vir amanhã. Vou deixar o hidratante de couro para ela.”

“Aposto que ela sabe que fazemos sexo aqui. Pergunto-me se ela fantasia com isso.”

“Ela está com uns cinquenta anos.”

"Mais uma razão para fantasiar sobre como deve ser comida por um jogador de hóquei super gostoso com um pau gigante."

Bufo e depois rosno quando meu telefone apita novamente. "Porque ela não para?"

"Ela não consegue evitar, Alex. Isso é frustrante, mas eu entendo. Você é a *Copa Stanley*[13] dela. Sua mãe quer que todos estejam lá quando ela te entregar."

"Essa é uma analogia estranha, mas precisa." Me apoio nos meus cotovelos para poder ver o rosto dela. "Você sabe o que precisamos fazer?"

"Transar em cima de papel celofane para ter menos bagunça para limpar?"

"Preparação demais, isso tira toda a espontaneidade."

"Você sabe, assim que tivermos bebês vamos ter de planejar o sexo como todos os outros adultos reais do mundo. Essa é outra razão para adiar isso o máximo possível — também os vômitos diários e lutar para caminhar são pontos negativos reais para mim."

"Você sabe que tudo que ouvi quando você disse isso foi *bebê* no plural, certo? Com o resto eu posso lidar."

"Você pode lidar? Eu que estarei vomitando e me sentindo desconfortável. Vamos ver como Sunny e Buck vão lidar antes de fazermos minha buceta ficar larga com a sua descendência."

"Está bem. Eu posso esperar." Eu ainda estou dentro dela, e essa discussão me faz endurecer novamente. "Mas podemos praticar bastante até você estar pronta, certo?"

[13] Copa Stanley: è o troféu dado a equipe vencedora da NHL, principal liga de hóquei no gelo do mundo.

“É a minha coisa favorita de fazer.” Ela dá mordidinhas no meu queixo.

“A gente devia ir para algum lugar. Para umas férias. Se afastar por uns dias. Se divertir um pouco. Tem sido meses difíceis. Acho que precisamos de uma pausa.”

“Charlene tem falado de uma viagem a Vegas há um tempo. Ela quer que isso seja a minha despedida de solteira ou algo do tipo. Talvez a gente possa combinar isso com a sua despedida de solteiro, e nós todos podemos ir!”

Eu estava pensando mais em uma viagem só com nós dois, mas com amigos poderia ser divertido, e ela parece excitada com essa perspectiva. Além disso, nós teremos uma lua de mel, e isso será definitivamente apenas nós dois. “Você já foi para Vegas?”

“Não. A matemática em mim não gosta de possibilidades de jogos.”

“No entanto, não são apenas jogos. Há toneladas de outras coisas para fazer lá.”

“Você se refere a assistir garotas ficarem peladas?”

“A única garota que quero assistir ficar pelada é você.”

“E aquelas que fazem anal na internet.”

“Não é verdade.”

“Totalmente verdade. Mas tudo bem. Você tem permissão para sonhar. Oh meu Deus, Alex! Tem toneladas de sexshops lá, certo? Posso encontrar todos os tipos de brinquedinhos, e podemos experimentá-los!”

“Com certeza podemos.”

“Preciso ligar para Charlene! Ela ficará tão excitada!”

“Primeiro a gente devia transar de novo, certo.” Mexo meus quadris para que ela possa sentir o que está acontecendo.

Violet geme. “Oh, aí está. Uau. Você deve estar realmente excitado com os brinquedinhos. Charlene definitivamente pode esperar.”

17

Vegas, Baby!

VIOLET

Após duas semanas, todos nós estamos no lobby de um hotel, prontos para festejar em Vegas.

“Vemos vocês, galera, em algumas horas.” Balls enfia a chave do seu quarto no bolso traseiro, agarra a mão de Lily e suas malas, e começa a puxá-las na direção dos elevadores.

“Tem um banheiro bem ali se vocês não puderem esperar!” Grito atrás deles.

Lily lança um grande sorriso por cima do ombro enquanto corre para acompanhar seus grandes passos. Ele aperta o botão inúmeras vezes, depois abaixa a cabeça para sussurrar alguma coisa na orelha dela. Oh, espera — ele não está sussurrando; ele está beijando o pescoço dela. E acho que eles estão se pegando também.

“Jesus, aqueles dois verdadeiramente gostam de dar uns amassos. Como diabos você e Buck ficam perto deles o tempo todo?” Pergunto para Sunny. “Eu sinto que vou espontaneamente ter um orgasmo.”

Estamos esperando os garotos resolverem a situação do quarto.

"Aposto que eles são a razão de eu estar grávida. A gente nem termina um filme inteiro com eles, que desaparecem na metade inclusive, e depois todas as plantas começam a tremer no parapeito da janela, daí..." Sunny toca a barriga de grávida. Ainda está pequena, porém, mais proeminente do que algumas semanas atrás. "Pronto, agora estou toda hormonal com a gravidez. Ás vezes tenho de acordar Miller no meio da noite para que possamos conseguir um orgasmo pra mim." Sunny olha para Buck e sorri.

Amo que isso é uma coisa do tipo *nós*, não apenas *ele*.

Sunny contorce seu rosto. "Acho que precisamos de um tempo para nós mesmos, também. Você não se importa, não é?"

"Com toda certeza nós todos teremos uma foda séria assim que entrarmos na suíte," digo.

Lily e Randy optaram por pegar o próprio quarto deles, ao invés de dividir a suíte de quatro quartos com a gente. Eles disseram que era para que Lance não tivesse de ficar sozinho, mas tive a sensação que era para que eles pudessem se enroscar pelo quarto. E por todo lugar, realmente.

Meio que me sinto mal por Lance. Já que é o único sem uma namorada, ele é tipo a vela. Mas ele pareceu feliz de ter sido convidado, e estou certa de que não terá problemas para encontrar uma garota aleatória para dar uns pegas. Nós já fomos cercados duas vezes por fãs do hóquei.

Como suspeitei, assim que pegamos as chaves, Lance decide checar o cassino, ao invés de vir diretamente para o quarto conosco. Ele é esperto o suficiente para saber que vai ouvir um monte de cabeceiras batendo.

Quando subimos as escadas, ninguém nem ao menos disfarça que quer se pegar imediatamente.

Buck boceja e se alonga. "Acho que quero tirar um cochilo antes de irmos ver as coisas."

Charlene zomba. “Se *cochilo* é um eufemismo para *fazer sexo*, aproveitem. Vem, Darren. Vamos ter um bom, longo e duro cochilo.” Ela puxa a sua mala pela enorme suíte até uma das portas.

Darren sorri e a segue. “Estou dentro. Amo cochilos duros.”

“Hora do cochilo!” Grito e corro para outro quarto desocupado. Assim que a porta fecha, Alex está sobre mim. “Vamos ficar nus no chuveiro.”

“Amo a gente pelado no chuveiro.” Puxo a camiseta dele por cima da sua cabeça e trabalho para soltar seu cinto enquanto ando de costas na direção do banheiro.

Duas horas depois, tive quatro orgasmos, estou limpa, e ainda tirei um cochilo poderoso de vinte minutos. Estou parada em cima da minha mala usando calcinha e sem sutiã, procurando por alguma coisa fofa para usar.

Alex está parado atrás de mim, segurando meus peitos. Ele está ficando duro novamente, apesar de já ter gozado duas vezes. Tenho a sensação de que a minha beaver terá uma malhação pesada neste fim de semana.

“Que diabos isso está fazendo aqui?” Alex pega meu vibrador de castor e o balança em sua mão.

Eu o usei tanto que a cueca branca que o castor está usando quase desapareceu. “Queria estar preparada.”

“Preparada? Estou aqui. Não tem nenhuma razão possível — a não ser se o meu pau cair — para você ter isso com você.”

Uau. Ele está puto com o meu vibrador. Decido brincar com ele. “Porque você está tão bravo com o Buddy?”

“É um vibrador, Violet. Não merece um nome.”

“Mas este é o nome dele. Está na caixa em que ele veio. Este é Buddy, o castor que cuida de mim quando você está longe — você sabe, por que ele é meu companheiro castor. Você deveria ficar agradecido por eu tê-lo.”

“Eu odeio esta coisa!” Alex resmunga.

Deus, ele está irritado. Realmente não entendo seu absoluto desprezo pelo meu vibrador. Acho que devo tê-lo colocado na mala por hábito. Realmente não preciso mais agora que Alex tem se recuperado do acidente e não está viajando.

Estou acostumada a múltiplos orgasmos agora que o tenho e o seu pau mágico em minha vida. Um orgasmo só parece pobre. Então logo após ele adormecer, nos primeiros dias depois do acidente, eu me esgueirava até um dos quartos de hóspedes sem uso e me dava mais alguns com a ajuda do Buddy.

Gentilmente eu o tiro do punho trêmulo de Alex. Com minha mão livre, arrasto minhas unhas pelo peito de Alex, sobre seus fabulosos abdominais que se encolhem ao meu toque, e deslizo meus dedos para a cintura da sua cueca boxer. Ele está balançando uma doce e furiosa ereção. Seguro o incrível perímetro e me coloco de joelhos. Alex imediatamente parece menos irritado.

“O que você está fazendo?”

“Estou te mostrando por que você não deve odiar o meu vibrador.” Seguro o castor de plástico ao lado do pau duro de Alex. O vibrador é patético em comparação. “Olhe para você.” Dou um aperto no seu pau. Depois beijo a ponta. Ele exala pelo nariz. “E olhe para isso.” Coloco os dois lado a lado, então Buddy toca o Super PM. Alex fica tenso. Buddy deve ser ao menos uns 07 centímetros menor que o PM, provavelmente um pouco mais que isso, e menos da metade da sua grossura.

Lambo a fenda, e Alex solta aquele som baixo, gutural, que amo ouvir. Seus punhos se fecham ao seu lado quando abro minha mandíbula o suficiente para pegar a cabeça do seu pau em minha boca e aplico uma gentil sucção. Depois o estalo para fora. “Vê o quanto tenho de abrir para te colocar pra dentro?” Passo meus lábios sobre a cabeça.

Ele desliza seus dedos no meu cabelo. “Porra, Violet. Estou vendo.”

“Ele não é assim, é?” Viro minha cabeça e envolvo meus lábios ao redor da cabeça de plástico de Buddy — ele está bem higienizado. Eu uso um produto especial de limpeza depois do uso. E tem gosto de plástico, inclusive, não de pau recém-lavado. Mas o olhar na cara de Alex não tem preço. Ele parece como se quisesse ficar bravo, mas está definitivamente excitado. Enfio um pouco mais de Buddy até o gosto de plástico ficar demais para lidar. Ele está coberto de saliva quando o tiro para fora.

Depois vou em frente e demonstro em Alex, novamente, o quanto preciso abrir mais e como, na melhor das hipóteses, coloco levemente mais que a metade em minha boca antes que ele acerte o fundo da minha garganta.

Decido agora que é também um bom momento para estabelecer os benefícios da presença de Buddy. Enquanto chupo o pau monstruoso de Alex, abro minhas pernas e coloco Buddy para dentro. Depois o ligo e gemo. Às vezes, tento esfregar o botão da minha beaver quando estou usando o Super PM como um pirulito, mas é difícil manter o ritmo. Uma vez que Buddy está dentro, tudo o que tenho de fazer é ajustar minha posição e dar uma pequena balançada para conseguir fricção. Depois fico livre para chupar.

“Violet?” A voz de Alex está dura.

“*Mmm?*” Murmuro, já que seu pau está ocupando todo o espaço na minha boca.

"Você está gozando com esse maldito vibrador?"

"*Mm-hmm.*" Assinto, no caso de ele não conseguir entender minha resposta, e depois gemo de novo.

Alex segura meu rosto com ambas as mãos e me tira do seu pau. Faço um som ruidoso, alto e molhado, e salivo em mim mesma.

"*Eu* faço você gozar," ele diz.

"Sempre." Isso é mais um gemido do que uma palavra. Estou tão excitada e tão perto.

Alex balança a cabeça e me levanta. "Não, quero dizer, este fim de semana. Cada orgasmo que você tiver, serei eu o responsável."

Alex me faz soltar o Buddy e o puxa para fora, jogando do outro lado do quarto. Ele ainda está vibrando, então faz um zumbido enquanto pula pelo chão, como se estivesse procurando por uma casa, que era a minha vagina até alguns segundos atrás.

"Alex! Eu estava quase gozando!"

"E você estará quase lá novamente." Ele empurra minha mala para o chão e me levanta pela cintura, me jogando na cama.

Puta merda. Não tenho ideia do que Alex vai fazer, mas tenho uma sensação de que será muito melhor que qualquer coisa que eu pudesse ter alcançado com Buddy.

Alex me segue na cama, puxa minha cabeça para trás, e me beija com força, e eu gemo. Quando rompe o beijo, ele roça minha bochecha com seu nariz. "Quem te ama, querida?"

"Você," respiro.

"E quem você ama?"

"Você."

“Está certo. Você me ama.”

“E o Super PM.”

Alex ri. “E ele te ama de volta. Quem cuida de você?”

“Você.”

Seus quadris mal tocam os meus. “E de quem você cuida?”

Corro minhas mãos pelo seu peito. “Você. Eu cuido de você.”

“Sim, e você faz isso muito bem. Então você vai me deixar cuidar de você agora, não vai?”

Eu disse algo similar a ele depois do acidente, mas isso soa muito mais sexy agora. Assinto o máximo que consigo com o jeito que Alex segura minha cabeça.

“E você pode cuidar de mim.”

Alex me vira para que minhas costas fiquem no seu peito. Abrindo meus joelhos, ele se inclina para trás e me estende sobre seu peito. Não estou certa de qual é o seu plano até que ele reajusta minha posição para que a minha beaver esteja bem na sua cara.

Oh meu Deus! Estamos em um 69. No aspecto positivo, terei um pau na minha boca para sufocar todos os meus gemidos. Alex morde a minha coxa e depois minha bunda antes de iniciar sua trajetória para se aproximar da minha beaver.

Pego seu pau em minha mão e começo a acariciar, lambendo em volta da cabeça ao mesmo tempo em que sua língua faz círculos no meu clitóris. E então ele esfrega o botão da minha beaver com seus dedos e me fode com sua língua enquanto o chupo, gemo e tento não fazer muito barulho enquanto gozo por toda a sua cara.

Minha boca está de repente vazia do seu pau, e me descubro de quatro.

“Você quer isso, querida?” Alex esfrega seu pau no meu clitóris e volta na direção da minha entrada.

“Por favor.” Jesus Cristinho, eu preciso desse pau de novo.

Ele se acomoda para dentro, um lento centímetro por vez. Enterro minha cara nos lençóis para impedir o som de sair. Não tenho certeza de que fui bem-sucedida. Alex segura minha bunda e começa a estocar, lenta e torturante. E depois, sinto seu dedo. Está bem ali, pressionando a base do seu pau, perto da minha Área 51.

“Alex,” alerto-o. Mas estou mentindo se disser que não sinto algo bom.

“Não vou a nenhum lugar que você não queira que eu vá,” ele me assegura.

Alex sobe seu dedo um pouco, e pressiona, como se estivesse bem ali, cobrindo a zona da área 51, mas sem violá-la. Estico-me para baixo e esfrego o meu clitóris. Meu corpo inteiro está tremendo com o início de um orgasmo.

Definitivamente não fico quieta quando gemo o seu nome, e é claro, digo que amo o seu pau.

Quando meus braços desistem, Alex deita sobre mim e continua bombeando. Dessa vez ele me beija quando gozo para que eu não possa professar meu amor pelo seu pau em voz alta, para todos ouvirem.

Quase trinta segundos depois de Alex gozar há uma batida na porta.

“*Ei*, Violet.” É Charlene. “Quando você terminar de amar o pau do Alex, se vista. Vamos ao bar.”

Acho que estava certa sobre não estar quieta. Talvez Lily e Randy tenham sido espertos ao pegar seu próprio quarto.

18

Os melhores planos já planejados

ALEX

Todos param o que estão fazendo quando saímos do quarto quinze minutos depois. Totalmente vestidos. Lance deve ter subido para a suíte enquanto Violet e eu estávamos ocupados pela terceira vez, porque os caras estão jogando sinuca e as garotas estão sentadas no sofá navegando pelos canais. Até Lily e Randy estão aqui.

Charlene levanta e começa a aplaudir. Lily se junta a ela. Logo, todos aplaudem. Exceto Miller — ele parece chateado. Não posso culpá-lo. Se eu ouvisse Sunny em voz alta professando sua apreciação do jeito que Violet faz, não acho que ficaria tão impressionado. Sunny não parece se importar, no entanto. Ela está sorrindo e aplaudindo junto com o resto das meninas.

Violet dá um passo para trás, como se talvez pensasse em se esconder no quarto, mas colide com o meu peito.

“Bom trabalho, Alex!” Charlene ovaciona.

Dou risada entre os cabelos de Violet quando ela me dá uma cotovelada na costela. “Você devia ter me avisado que eu estava falando muito alto.”

Tiro os cabelos dela do caminho e beijo sua bochecha. “Parecia um volume razoável para mim.”

Ela olha por cima do ombro e me dá o que deveria ser uma cara brava, mas está envergonhada, e estou me sentindo bem com a minha performance, então Violet parece fofa, ao invés de brava. Ela me cutuca no mamilo. “Idiota. Vou fazer sexo silencioso pelo resto do fim de semana.”

“Boa sorte com isso.”

Dessa vez ela me belisca. Dobro seus braços e a enfio debaixo do meu queixo. “Eu te amo, amor. Nunca mude. Especialmente o volume da sua voz no sexo.”

Ela murmura algo que provavelmente é um insulto, mas é abafado pela minha camiseta.

“Não é como se a gente nunca tivesse te ouvido gozar antes,” Lance diz.

Estou para agradecê-lo pelo lembrete mostrando o dedo do meio para ele, mas Randy interrompe. “Eu não tinha, mas, *uh*, sim, Waters. Seja lá o que você estava fazendo, continue.”

“Talvez vocês dois devam trocar informações,” Lily sugere com um sorriso malicioso.

Randy alisa sua barba e estreita seus olhos para Lily. “Eu não estou te dando o que você precisa, gulosa?”

Violet se esquiva do meu abraço. “Com certeza Horny Nut Sac não precisa de nenhuma ajuda no departamento de doação de orgasmos baseado na magia vodu na minha lavanderia.”

“Definitivamente não!” Charlene concorda. “Mas sinta-se livre para compartilhar suas melhores técnicas com Darren. Ele está sempre buscando novas formas de me fazer gritar.”

Darren não diz nada, apenas sorri e deixa escapar uma daquelas suas gargalhadas sombrias.

Sunny levanta a mão. “Eu tenho orgasmos silenciosos. Muitos deles.”

“Ok.” Miller bate na mesa de sinuca. “Nós deveríamos ir para o cassino.”

Todos nós colocamos sapatos e nos dirigimos à porta. Violet parece aliviada, e honestamente não tenho interesse em ouvir Sunny falando sobre orgasmos, particularmente desde que eles resultaram na gravidez dela.

Encontramos um buffet, por que o sexo deixou todos nós famintos, e depois fomos para a rua. Sunny fez vinte e um anos no mês passado, então ela pode entrar em todos os lugares legalmente; não que isso importe já que ela não pode beber na condição em que está.

“Uau, isto é, como as Cataratas do Niágara com anabolizantes!” Ela diz, com o queixo erguido enquanto tenta assimilar os prédios altos e o excesso de pessoas.

“É selvagem aqui,” Violet diz quando passamos por garotas vestidas com muito pouco tecido dançando no meio da rua. Pessoas nos entregam panfletos com peitos, mas os mamilos estão cobertos com círculos pretos ou vermelhos. Violet entrega um monte para Lance. “Tem um número aí. Talvez ela queira sair com você para um encontro.”

Ele balança sua cabeça. “Não tenho de pagar por um encontro, Vi. Além disso, uma garota no cassino me deu a chave do quarto dela para mais tarde.”

“Ela te deu a chave dela?”

“Sim. Acontece o tempo todo.”

Ele não está mentindo. As garotas estão constantemente procurando dar uns pegas nele. Enquanto Ballistic tinha uma reputação por viver de acordo com o seu sobrenome, Lance tem um tipo diferente de reputação com as coelhinhas.

Ele não parece ter nenhum problema com múltiplas parceiras, de acordo com os rumores. Mas quem diabos sabe o que é verdade e o que não é. Aquela merda com os Darcy é prova de que nem tudo que você ouve é verdade — assim como o rumor sobre mim e o *hat trick*[14]. Lance está provando ser um dos bons garotos, talvez um pouco cabeça quente no gelo — e fora dele — mas eu também sou.

"Mas ela nem mesmo te conhece. Você poderia ser um assassino em série. Ou aquele cara do *Psicopata Americano* que joga uma motosserra por uma escadaria depois de ter um sexo a três." Violet dá de ombros e vira para Charlene. "Eu nunca deveria ter assistido aquele filme."

"Não foi tão ruim."

"Não foi tão ruim? Eu não dormi por três semanas."

Violet está exagerando, mas ela teve algumas noites difíceis.

Lance pisca para Violet. "Não se preocupe, não sou um assassino em série."

"Mas como ela sabe disso?"

"Eu sou uma figura pública no mundo do hóquei. Todas conhecem o meu negócio no quarto, ou ao menos elas acham que sabem."

Violet prende seu braço com o meu. "As garotas tinham a chave do seu quarto?"

Eu a enfio ao meu lado. "Não mais."

"Mas elas costumavam ter?"

"Não tão frequentemente."

---

[14] Hat Trick: Considera-se um hat trick quando o jogador faz 3 gols em um jogo. Neste caso usa-se como referência a pratica de sexo a três.

"O que constitui *frequentemente*? E que diabos tem de errado com essas mulheres? Isso parece perigoso."

"Você não conhecia Alex, e foi para o quarto dele na mesma noite que o conheceu," Charlene aponta.

"Isso é diferente."

"Não é," Lily diz.

"E com você foi melhor? Você sugou a cara de Randy depois de ele gozar em você em um banheiro! E depois ele se trancou em um banheiro com você depois de você estragar a cueca dele!"

Lily fica vermelha. "Estragar a cueca foi um mal-entendido."

"Tanto faz. Estou mostrando um ponto. Alex jogava no mesmo time que Buck. Eu fui apresentada como irmã dele. Ele não poderia me matar sem que todos soubessem que teria sido ele, então isso totalmente não é a mesma coisa do que entregar a chave do seu quarto para um perfeito estranho."

"Isso é verdade," Sunny concorda.

Lance aponta para uma loja ABC, talvez porque não esteja interessado em continuar a conversa. "Vou dar uma parada e pegar alguma coisa. Alguém precisa de algo?"

"A gente pode beber nas ruas aqui, não pode?" Violet pula para cima e para baixo, seus peitos balançando com o movimento.

"Quer que eu compre água, ou talvez suco para você, doçura?" Miller pergunta a Sunny. "Você precisa de um lanchinho? Vou te trazer um monte de coisa, ok?"

Ela ajusta a borda do seu chapéu enorme para poder inclinar sua cabeça para um beijo. "Isso seria ótimo."

Fico do lado de fora com Sunny enquanto o resto deles entra na loja. Coloco um braço ao redor do seu ombro. "Você está bem?"

Ela tira o chapéu e inclina a cabeça no meu peito. “Estou tão bem, Alex. Sei que você se preocupa, mas eu e Miller, nós fomos feitos um para o outro, assim como você e Violet.”

Assinto. Eu vejo como ele é com a minha irmã. “Você sabe que não precisa esperar que eu e Violet nos casemos antes de você, certo?”

Sunny ri; o som combina com o seu nome. Ela coloca uma mão em minha bochecha. “Por favor, não leve isso como uma ofensa, mas não estou esperando pelo meu casamento por estar preocupada em roubar seus holofotes.”

“Não foi isso que eu quis dizer.” Merda, sinto-me um babaca.

“Você não consegue evitar isso, Alex. Está acostumado a ser o centro das atenções. Isso é o que você sabe, e nunca foi um problema para mim. É o lugar a onde você pertence. Sei como é ser o centro do universo de alguém. Eu sou para Miller. E ele é para mim. E agora este bebê vai ser para nós dois.”

“Eu acho que as pessoas não entendem o quanto você realmente é forte,” admito. “Não sei se eu estaria lidando com esta situação tão bem como você.”

“É tão difícil ser a sombra como é ser a luz, Alex.”

Há uma visão real disso. “Quando você cresceu?”

Ela ri de novo e abraça meu braço. “Enquanto você estava fora jogando hóquei e ficando famoso.”

“Mas eu disse aquilo mesmo, viu. Não pense que você tem de trabalhar em volta dos planos meus e de Violet.”

“Miller e eu queremos esperar. Nós conversamos sobre isso, e quero fazer todo o planejamento e as coisas divertidas e desejo que mamãe seja parte disso. Acho que será bom para nós termos essa experiência. Tem tanto acontecendo em nossas vidas para que eu seja capaz de aproveitar o processo. Não quero me estressar com isso como Violet está. E não quero apressar nada. Este bebê foi inesperado, mas ele não é indesejado, e já que podemos fazer as coisas fora de ordem, vamos esperar até ele nascer, então poderemos planejar as coisas apropriadamente.”

“Espere. Você disse *ele?* ”

Sunny coloca a mão na frente da sua boca. “Oh, merda. Eu não devia ter dito nada. É noventa por cento de probabilidade de ser um menino, mas nós temos de esperar pelo próximo ultrassom. Você não pode dizer a Miller que eu te falei.”

“Eu não vou.”

“E você não pode contar pra Violet.”

“Ok.” Será um desafio manter esta novidade para mim mesmo. “Quem sabe?”

“Ninguém. Só você.”

“Nem mesmo Lily?”

Ela deixa cair sua máscara de mentirosa. “Tudo bem, Lily sabe.”

“O que significa que Randy sabe.”

“Mas é isso. Se você contar pra Violet, ela vai contar pra Charlene, e Charlene vai falar para o Darren, e depois o círculo de conhecimento vai expandir e todos vão saber.”

Passo uma mão em meus cabelos. “Quando é o próximo ultrassom?”

“Daqui a três semanas. Você não vai dizer pra Violet, vai?”

Eu vou ser tio. Poderei mimar uma criança e fazer todas as coisas incríveis sem ter de lidar com o problema depois. É claro que quero dizer a Violet. Depois, meio que quero deixá-la grávida para que nós possamos fazer isso também.

“Você contou para a mamãe?”

“Quero esperar até ela vir pra Chicago em algumas semanas.”

Suspiro. “Vou manter minha boca fechada.” Se Violet descobre que eu sabia e não contei a ela, ficará magoada com certeza. Tudo que posso fazer é esperar que alguém não dê com a língua nos dentes antes de Sunny ter a chance de espalhar a informação.

A conversa termina quando todos saem da loja, carregados de bebidas. Violet tem uma bolsa cheia. “Olha!” Ela abre para me mostrar os conteúdos. “Eles têm bebidas”. Vamos todos pegar uma! Exceto você, Sunny.” Ela inclina e beija a barriga de Sunny por cima do seu vestido. “Não vamos querer deixar o bebê yeti bêbado.”

“Ela já bebeu um pouco quando estava lá dentro,” Lily nos informa.

Violet distribuiu as bebidas e faz com que todos nós brindássemos às férias e ao amor ao pau.

Felizmente, em Vegas nosso comportamento não parece tão fora do normal. Caminhamos pela rua Strip, tomando bebidas e assando no sol quente, parando nos cassinos ocasionalmente para nos refrescar e jogar. No começo Violet só jogava nos caça-níqueis, mas depois eu a coagi a sentar em uma mesa de Black Jack e ela ganhou dois mil dólares.

Na volta, Sunny teve de fazer xixi, e o lugar mais perto era uma capela de casamentos de vinte e quatro horas. Todas as garotas decidem ir com ela, como parece ser sempre o caso.

Checo meu telefone enquanto esperamos. Tenho evitado o zumbido no meu bolso o dia todo por que quero aproveitar este momento. Faz muito tempo que não tenho feito nada assim. E é muito diferente com a minha noiva e amigos do que quando eu era um novato.

"Merda." Tenho vinte novas mensagens da minha mãe.

"O que está pegando?" Darren pergunta.

"É uma lista sem fim de adições a lista de convidados."

"Alguém precisa parar estas mulheres," Miller diz.

"Que mulheres?" Lance se intromete.

Gesticulo entre Miller e eu. "Nossas mães. Este casamento seria muito mais simples se elas parassem de interferir."

"Você poderia resolver o problema todo bem agora se quiser." Randy aponta para o sinal que pisca com os dizeres *Casamento Vinte e Quatro horas* acima de nossas cabeças.

Dou risada, por que obviamente é uma piada.

"Na verdade pensei que poderia ser esta a razão de você querer que todos nós viéssemos juntos." Miller enfia as mãos nos bolsos. "Elas vão fazer a mesma coisa com Sunny. Nós já sabemos disso. Essa é outra razão para esperar até depois do bebê."

As garotas vêm tropeçando para fora da capela. Bem, Violet está tropeçando, o resto delas está rindo. "O casal mais fofo do mundo vai ser casado pelo Elvis." Ela cai nos meus braços. "Nós devíamos nos casar pelas mãos de Elvis. Na verdade, acho que tem uma opção entre Elvis e Marilyn Monroe, ou talvez Gwen Stefani."

Por alguns segundos acho que ela está falando sério, e na verdade até considero isso.

Então ela arrota vinho gelado na minha cara.

"Estou faminta. Mais alguém está faminto? Podemos ir comer?"

Encontramos um restaurante perto, e encho Violet de carboidratos e água para ela não virar uma bagunça desleixada.

Em algum ponto antes das comidas chegarem, Randy pede licença e vai ao banheiro, e Lily o segue logo em seguida. Eles voltam quinze minutos depois, juntos. As bochechas de Lily estão coradas, e seus olhos têm aquele brilho sobre eles.

Violet aponta para a cara de Randy. "Você tem buceta na sua barba, Balls."

Randy bate na sua barba inconscientemente.

"Não é possível," Lily diz. "Ele não estava comendo no Empório da Buceta; eu que estava tomando um lanchinho no Café Moody Dick."

As garotas explodem em risadinhas. Randy sorri.

"Isso é um eufemismo para um boquete?" Lance pergunta.

"Ding, ding, ding! Dê um prêmio ao Romance!" Charlene grita. Ela também precisa de mais água.

"Vou pedir alguns biscoitos para a sobremesa quando voltarmos para o nosso quarto," Miller diz a Sunny.

Mais risinhos ridículos.

Pegamos uma limusine ao voltar para o hotel quando o jantar acaba. Lance não sobe com a gente para a suíte. Quase me sinto mal, por que o resto de nós provavelmente vai tomar banho e fazer sexo. Tenho minhas dúvidas se Sunny fará alguma dessas coisas além de dormir. Ela parece pronta para desmaiar. Tenho certeza de que o resto de nós dará um segundo ou terceiro giro.

Depois de um longo banho, o que inclui mais sexo, Violet e eu deitamos na cama, possivelmente para dormir, ou ainda para outro round. Ela se aconchega e coloca sua cabeça no meu peito.

"Estou feliz por você ter sugerido umas férias," ela diz.

"Você foi *tão* difícil de convencer."

Desenho círculos no seu ombro, descendo pelos lados. Ela se sacode quando acerto o local sensível a cócegas em suas costelas. Depois Violet suspira enquanto desço mais, até o seu quadril. Meu telefone vibra na minha calça em algum lugar no chão. Devia ter desligado.

"Sua mãe me mandou outra mensagem." Consigo ouvir sua ansiedade.

"Bem, nós estamos em Vegas; talvez devêssemos fugir."

Violet levanta a cabeça. "Você está brincando, certo?"

Enfio fios de cabelo molhado atrás da orelha dela e traço a linha da sua mandíbula. "Não preciso."

"Nem tenho um vestido."

Sigo o contorno do seu lábio inferior com meu polegar. Jesus, eu amo essa mulher. "A gente pode comprar um."

"Está falando sério?"

Beijo-a suavemente, sem convidar nenhuma língua, mesmo que ela entreabra seus lábios. "Case comigo."

"Eu já disse sim a isso."

"Neste fim de semana. Amanhã. Seja minha esposa. Seja Violet Waters. Seja minha."

"Eu já sou sua, Alex. Tenho sido sua desde o momento que você bateu na barreira de acrílico e me fez derramar minha cerveja nos meus peitos."

“Então vamos fazer isso. Estamos aqui. Tem um milhão de lugares que podemos ir. Você pode até encontrar algum lugar legal, elegante — não tem de ser feito pelo Elvis.”

“Pensei que você queria um casamento, com pessoas, e uma festa.”

“Você é a parte que importa. Eu só quero você, Violet. Nossos amigos mais próximos estão todos aqui.”

Ela se inclina para trás, seus lábios estão comprimidos. Ela está considerando.

“Nós podemos fazer isso se você quiser. Não tem nada que nos impeça. Eu quero. Quero você.”

“E todo o dinheiro que você já pagou?”

“Isso não importa.”

“E as nossas mães?”

“Elas vão superar.” Mas mesmo enquanto digo isso, não estou muito certo de que é verdade.

Violet suspira. “Você não tem ideia do quanto eu quero dizer sim a isso, Alex. Mas não posso fazer isso com a minha mãe. Sou sua única filha. Fomos apenas nós duas por quase a minha vida inteira. Eu estava no casamento dela; ela tem de estar no meu. Não posso casar sem ela. E a sua mãe ficaria devastada.”

Violet está certa. “E se eu puder trazê-los para cá?”

“Como você fará isso?”

“Com algumas ligações e o meu cartão de crédito.”

Ela morde o lábio. “Que horas são no Canadá?”

“Meu pai ainda estará acordado. Você está dentro?”

O sorriso dela é um ressoante sim.

Ligo para o meu pai que, como esperado, ainda está acordado. Sua primeira reação é preocupação, por que temos Sunny grávida com a gente, então ele pensou que alguma coisa tivesse acontecido com ela. Sua reação secundária é confusão, até eu explicar a razão de estar ligando. Enquanto isso acontece, Violet encontra-se no telefone com o meu agente de viagens, agendando o voo deles e o transporte para o aeroporto. Nós podemos tê-los aqui antes do almoço amanhã.

E claro, depois minha mãe tem de pegar o telefone e defender o seu ponto de vista.

“Mãe, nós vamos casar este fim de semana, e realmente queremos que vocês estejam aqui.”

“Mas e o chalé em agosto? Tenho amostras de convites; as pessoas estão esperando um casamento. Violet nem mesmo tem o vestido dela. Terá de ser alguma coisa já pronta para vestir. Eles nem tem bons lugares para comprar vestidos de noiva em Vegas. Eu não sei se isso...”

“Não estou pedindo sua permissão; estou te avisando. Isso já está acontecendo. Eu cuidei dos voos de vocês, do transporte e acomodações. Sei que não é o que você planejou para nós, mas é o que nós queremos, e queremos vocês aqui conosco.”

O silêncio seguindo essa declaração é longo. Violet senta atrás de mim, com seu lábio inferior preso entre seus dentes. Murmuro *vai dar certo*.

Ela suspira. “Tudo bem. Vou fazer a mala. Mas vocês poderiam não casar amanhã? Vocês podem, por favor, esperar até o dia seguinte por que nós vamos tirar fotos, e não quero ter bolsas debaixo dos meus olhos, e não sei se vou dormir bem esta noite. E preciso de um vestido. Vamos ter de fazer compras, e amanhã deverá ser um dia de garotas. Violet precisa de uma despedida de solteira apropriada.”

“Podemos negociar isso.” Dou a Violet um ok e ela balança seus peitos como se fossem maracas.

A ligação para a mãe dela é muito mais fácil. Violet monta no meu colo enquanto espera que Skye atenda. Ela explica o plano e tem de segurar o telefone longe do seu ouvido pelos gritos da sua mãe. É claro que Skye está chateada com um casamento em Vegas.

Desligamos e agendamos os voos para Skye e Sidney também; eles vão chegar em torno da mesma hora que os meus pais.

Violet bate suas mãos. O movimento a faz bater em cima da minha ereção. “Oh meu Deus, nós vamos casar. Em Vegas!”

Aperto o seu quadril. “Nós vamos.”

“Por que diabos não pensamos nisso antes? ”

“Porque erradamente assumimos que nossas mães não interfeririam, e estávamos tentando agradar as pessoas erradas.”

“Verdade.” Ela coloca as mãos no meu peito. “Precisamos celebrar!”

“Eu estava pensando exatamente a mesma coisa.” Seus seios meio expostos relam no meu peito.

“Preciso dizer a Charlene! E Sunny! E Lily se conseguirmos fazer com que Randy e ela parem de trepar por cinco minutos. Oh meu Deus! Vamos pedir champanhe e aquele champanhe falso para Sunny para ela não se sentir desprezada!” Violet rola da cama e junta as lapelas do seu robe, cobrindo os seios. “Vem!”

Ela para quando não me movo e olha para a minha ereção que está esticando o algodão da minha cueca boxer. Tem um grande lugar molhado onde Violet estava sentada em cima de mim.

“Pensei que talvez você quisesse celebrar aqui primeiro, antes de celebrar com nossos amigos.”

“Você é tão esperto.” Violet derruba seu robe no chão e arrasta a ponta da sua unha vermelha do meu tornozelo subindo para a minha coxa.

Ela sobe na cama e monta nas minhas pernas. Enganchando seus dedos no elástico da cintura, então puxa minha cueca para baixo e minha ereção salta para fora. “Mas acho que devemos diminuir o sexo depois desta rodada.”

“Quê? Por quê?”

“Eu não quero uma beaver dolorida na noite do meu casamento.”

“Certo, bom ponto. Mas sempre tem o sexo peitoral.”

“E boquetes, não se esqueça deles.”

Fazemos sexo no estilo *vamos-ver-quão-quietos-conseguimos-ser*, e depois pedimos champanhe, contamos aos nossos amigos, e celebramos a melhor decisão que já tomamos sobre o casamento desde que ficamos noivos.

19

Sério, essas mães

VIOLET

Estamos moderadamente de ressaca na manhã seguinte quando nossos pais chegam. Daisy e minha mãe passaram a viagem de trinta minutos para o hotel ligando para todos os tipos de pessoas: reservando cabeleireiros para amanhã, um dia de Spa e compras para hoje. Temos menos de uma hora para colocar nossas bundas em funcionamento, o que é pedir demais, baseado no meu estado atual.

Robbie e Sidney estão mais relaxados. Eles estão confortáveis no sofá da sala de estar da nossa suíte enquanto assistem os melhores momentos esportivos.

Quero ter uma ressaca extrovertida, ao invés de introvertida hoje, para poder relaxar como os meninos.

Alex me dá um tipo de bebida gasosa cor de laranja que ele diz que vai me fazer sentir melhor, junto com Tylenol. Depois ele me veste — não consigo apreciar suas carícias por que nossas mães continuam batendo na porta, perguntando se estou pronta para ir — e me manda para fora com as garotas.

Na hora que chegamos ao spa, me sinto muito melhor. Lily parece acabada, no entanto; ela cochilou três vezes durante o percurso.

Dou uma cotovelada nela e sussurro, “Lily, Lily, Lily.”

Ela pega a minha mão e coloca na sua coxa — na parte de cima da sua coxa. “Só mais dez minutos, Randy. Aí eu abro o Empório da Buceta de novo.”

Charlene rosna uma risada e Lily se assusta, piscando rapidamente.

“Oh. Já estamos aqui? Devo ter apagado.” Ela toca o rosto e arruma sua saia, que estava levantada.

“O que é um empório da buceta? É um *sexshop*?” Minha mãe pergunta.

Mais risadas se seguem, junto com o gemido constrangido de Lily.

“Não, mãe, é assim que Lily chama sua buceta já que ela deixa Balls colocar qualquer coisa que ele quiser lá.”

Lily bate no meu braço. “Não existe assunto fora dos limites para você?”

“Outro dia, Sunny e eu conversamos sobre sexo na gravidez. Não foi, Sunny?” Daisy diz, como se tentasse fazer Lily sentir melhor.

“Com certeza!” Sunny sorri, mas é o tipo de sorriso que ela dá quando Miller está comendo asinhas de frango e tenta dar um beijo nela.

Minha mãe se inclina sobre Daisy para sair do carro, ao invés de esperar, já que Daisy está mexendo no cabelo de novo. Ela realmente se apossou do seu novo estilo. Na verdade, está bem chapado ultimamente, então acho que ela só está verificando para ter certeza que não está com frizz, o que não vai acontecer em Vegas como ocorre em Chicago.

Não podemos pegar todas as manicures ao mesmo tempo, então nos separamos. Sou paparicada com uma massagem e um tipo de esfoliação, durante a qual adormeço. Sinto-me incrivelmente renovada quando saio da cadeira de massagem e me jogo perto de Lily, que está dormindo enquanto uma moça faz o seu pé.

Três horas de embelezamento depois, estamos mais bonitas e com unhas combinando — vermelhas, é claro — e prontas para a compra do vestido. Tudo o que atualmente tenho comigo são algumas meninas malvadas que mostram um monte de decote por que, bem, estamos em Vegas.

Descobrimos rapidamente que elegância e casamento é uma combinação difícil de encontrar em Vegas. Tem um monte de vestidos que me fazem parecer uma puta cara, ou uma stripper. Depois de três lojas, começo a perder as esperanças, e a hidratação.

Na quarta, tiramos a sorte grande. Daisy descobre uma arara de vestidos de uma estilista cujo sobrenome é outra palavra para pau. Aparentemente ela é incrível e deparar com algo desse tipo é inédito. Os vestidos são lindos. O primeiro que experimento é super bufante e parece que estou usando uma buceta com lábios realmente grandes e moles na cintura.

Experimento alguns que parecem de princesa, e rodopio como uma idiota, em parte por que é divertido, e em outra por que Lily comprou vinho de viagem e tenho bebido desde que saímos do spa. O próximo que experimento é esta adorável coisa fluida, que é transparente com um brilho de um roxo pálido, ao invés de ser branco.

Minha mãe está no provador comigo. Ela dá um gole na minigarrafa de vinho e o entrega para mim. É vinho branco, então é seguro.

“É esse. Esse é o vestido, Violet.”

"Você acha?" Viro para olhar as costas. É praticamente transparente, quase até a minha bunda. Mas não é algo prostituta. Não nos padrões de Vegas, pelo menos.

Ela rompe em lágrimas e segura meu rosto em suas mãos. Elas estão meio suadas. "Olhe para você. Está tão linda. Eu fiz um trabalho ótimo em você, não fiz?"

"Acho que sim."

"E você vai casar com este homem incrível, e não tem nada a ver com o fato do pau dele ser tão grande quanto a sua conta bancária, por que ele é tão fofo."

Deixe com a minha mãe a missão de transformar um momento especial em algo inapropriado. Pelo menos eu sei como vai ser meu futuro depois que Alex me engravidar.

"Eu te amo, mamãe."

"Também te amo, Violet. Vamos mostrar às garotas o vestido que você vai usar para casar."

Todos fazem *oohs* e *ahhs* e concordam que é o vestido perfeito. Nós encontramos algo bonito para todas usarem para combinarmos nas fotos, e é claro; o vestido de Daisy e da minha mãe também. Estou impressionada que Daisy tenha escolhido um sem ombreiras.

Na verdade, finalmente percebi que ela está usando jeans da época atual, com strass na bunda, e sua blusa é definitivamente nova. Ela está fantástica. Eu estava com tanta ressaca esta manhã que nem prestei atenção nesses detalhes.

Equipadas com vestidos, tudo comprado no cartão de crédito de Alex, paramos para almoçar e depois vamos para a rua de novo. Sunny está se aguentando incrivelmente bem; ela parece ter uma quantidade ilimitada de energia.

“Oooh! Devíamos entrar aqui!” Charlene aponta para uma sexshop.

“Vamos arrumar alguns brinquedos divertidos para a lua de mel de Violet!” Minha mãe dispara.

Olho para Charlene. Posso lidar com um dia de manicures, pedicures e comprar vestidos com a minha mãe e a mãe de Alex, mas não quero entrar em uma loja pornográfica com elas para procurar uma lingerie nova. E talvez um novo vibrador, ou alguma calcinha comestível e um sutiã feito de doce.

Minha mãe engancha seu braço no de Daisy, que parece chocada. Não estou certa de que ela seja uma grande frequentadora de lojas pornográficas. Normalmente sou mais de Victoria's Secret e comprar vibrador on-line. Sempre corro o risco de dizer algo que não deveria quando estou fisicamente em uma dessas lojas. O que não deveria ser surpresa para ninguém.

Sunny e Lily seguem minha mãe e Daisy para dentro da loja, então não tenho nenhuma opção real, a não ser satisfazer Charlene e fazer o mesmo. O sino sobre nossas cabeças toca, alertando aos negociadores de pornografia da nossa perversão.

É uma loja até que elegante no que diz respeito a armazéns pornôs.

Manequins magros com peitos pequenos e longas pernas usam lingeries pequeníssimas — algumas são bonitas e rendadas, outras exibem couro preto e correntes. Vou deixar passar essas. Não preciso de nada no meu corpo que possa acidentalmente causar danos a mim mesma ou a Alex. Imagino uma roupinha para o Super PM com correntes e decido que essa é a pior ideia de todas. Amo a tromba dele. Nunca o colocaria em risco. De novo.

Charlene para no manequim com a tira de couro na virilha e passa seus dedos no colar de pérolas que tem usado o tempo todo. Ela olha a etiqueta de preço pendurada ao lado, então toca seus lábios, como se realmente considerasse comprar essa doideira.

Quero dizer, Alex e eu fazemos muito sexo, mas isso é normal, independente da minha cantoria de amor ao pau. Eu acho, tanto faz. Nós não usamos muitos brinquedos, nós não precisamos deles. Alex realmente gosta de ser o responsável pelos meus orgasmos, e ele é muito bom em fazê-los acontecer.

Lily e Sunny estão nas araras de roupão feminino, e minha mãe, querido Deus todo poderoso, arrastou Daisy para a área dos paus de plástico. Elas estão segurando uns paus falsos, em uma discussão profunda. Eu *não* quero saber sobre o que é essa conversa.

"Ok, então do que você precisa?" Charlene pergunta.

Dou de ombros. "Sei lá. Já tenho o Buddy, e um monte de lingeries."

"É tudo lingerie baunilha, apesar. Você precisa de umas coisas divertidas."

"Eu tenho algumas coisas divertidas, tipo todas as minhas coisas inspiradas no time, e minhas calcinhas escrito Bunda do Waters."

Charlene vira os olhos. "Não é desse tipo de diversão que estou falando. Violet, você vai cavalgar a mesma vara pelo resto da sua vida. E precisa manter isso interessante."

"Para a nossa lua de mel vou fazer uma capa com uma bala fruit roll-up e depois comer isso do super PM do Alex. Eu acho que sou boa em manter as coisas interessantes."

"Não estou falando de brincar de vestir o pau do Alex, Vi. Estou falando de subir de nível."

Olho para ela atentamente. "Subir como?"

Charlene olha em volta da loja. Lily e Sunny ainda estão nas coisas de renda, puxando cabides sobre suas cabeças e posando com as camisolas uma para a outra enquanto dão risada.

"Alex tem tido um ano difícil. Não poder jogar tem sido duro para ele, certo?" "Bem, sim." Eu ainda não estou vendo o que isso tem a ver com sexo.

"E eu sei que Randy ser o centro das atenções no gelo tem tornado tudo ainda mais difícil para ele," Charlene continua.

Lily está fora do alcance das nossas vozes. "Foi um momento difícil para ele. Obviamente ele gosta de Randy, mas assistir outra pessoa jogar na posição dele foi dolorido."

Isso é tipo o seu ódio por Buddy. Ele não quer ser substituído por um pedaço de plástico que parece um castor.

"Exatamente. Você precisa dar a ele várias oportunidades de ser o dominante, o homem alfa que é."

Encaro Charlene. "Você está lendo romances paranormais de novo? Ou pornô BDSM?"

"Sério, Violet. Saia da sua zona de conforto. Você está nos seus vinte e vai casar com um atleta profissional. Estes homens gostam de trepar. Muito. "

Isso eu sei. Em uma semana fraca Alex e eu fazemos sexo quase diariamente. Não sei por que tenho de incrementar para além, mas estou desejando algo novo, coisas divertidas, se isso reparar o ego às vezes frágil do meu homem.

"Tudo bem. Estou aberta a sugestões."

"Ótimo." Ela dá um tapa na minha bunda, e eu pulo. "Vamos te arrumar uns trajes novos para brincar!"

Charlene está muito animada com isso.

Sigo-a pela loja enquanto ela tira coisas das araras. Char escolhe uma série daqueles trajes de couro e correntes. Fico com a boca fechada, por que eu posso experimentá-los, mas isso não significa que tenha de comprá-los.

Não tenho certeza de onde minha mãe e Daisy estão, mas encontramos Sunny e Lily na frente da parede de brinquedos e lubrificantes.

“A gente devia te arrumar um vibrador novo ou dois enquanto estamos aqui,” Charlene sugere.

“Não tem nada errado com Buddy.” Além do ódio de Alex por ele.

Sunny e Lily param de encarar a parede de paus e outras coisas para voltar suas atenções para mim.

Sunny enrola seu cabelo. “Buddy?”

“É o vibrador dela,” Charlene explica.

“Ele é um castor,” adiciono.

“Seu vibrador é um castor?” Lily pergunta.

“Sim. É um castor usando sunguinha branca. Amo.”

“E Alex odeia,” Charlene diz.

“Por quê?” Lily pergunta.

“Talvez porque ele tem um nome? Alex fica todo eriçado quando digo que estou na cama com o Buddy durante os jogos fora de casa. Acho que ele fica irritado quando tenho de dar orgasmos a mim mesma.”

“Isso é meio fofo, não é?” Lily diz.

“Eu acho.”

“De qualquer forma, você precisa de um novo. A cara do Buddy está quase apagada, você usa muito.” Charlene escolhe dois pacotes de vibradores e começa a ler a parte de trás, comparando os modelos.

“A cara apagou?” Lily parece perturbada.

"Ele é muito usado durante os jogos fora, e depois do acidente, Alex precisava de um tempo para se recuperar, então Buddy teve de ajudar."

"Seu vibrador tem uma cara?"

"Ah sim. É como um castor com dentes e tudo."

"Você e Alex são perfeitos um para o outro," Lily murmura.

Assinto com a cabeça em concordância, depois viro minha atenção para a parede de paus. Tem um roxo gigante com duas cabeças — uma em cada ponta. Está fora do pacote, na prateleira. Talvez seja para teste. Pego um, e ele gira em volta da minha mão. Dou uma batida na bunda de Charlene com ele. "Qual é o ponto disso? É para pessoas que tem duas bucetas?"

Charlene me ignora. Faço barulhos de sabre de luz e então finjo que é um par de *nunchuncks*[15] de Wii. Acidentalmente bato no peito dela. Ela o tira de mim e começa a me bater.

Sunny e Lily explodem de rir, e desço o corredor para me afastar. Termino na sessão de anal. É claro. No mostrador há tubos de lubrificante e um tipo de vibrador que parece um monte de bolinhas, que na verdade tenho no fundo de uma gaveta, junto com outras coisas que nunca vão chegar perto da minha Área 51. Minha bunda contrai em desafio.

Plugues de bunda em uma horripilante variedade de formatos e tamanhos me provocam. Pego um que é do tamanho da minha cabeça e viro. "Sério? Isso é para dar de inimigo secreto, certo?" Verifico o preço. É mais de cem dólares. Por um plugue gigante de borracha. Que as pessoas aparentemente colocam em suas Áreas 51. "A única bunda que caberia isso é a de um elefante."

---

[15]Nunchuncks ou Tchaco: É uma arma de artes marciais que consiste de dois bastões conectados;

É o que Violet está fazendo no momento com vibrador de duas pontas.

Sunny e Lily encaram de boca aberta o pedaço enorme de borracha, ou seja lá de que diabos aquilo é feito. Pego um dos pequenos, que estava na embalagem. Seguro um ao lado do outro.

"Ok." Balanço o pequeno em volta. "Até posso entender isso. Tipo, é quase do mesmo tamanho do dedo de Alex, mas isto?" Levanto o outro para que elas tenham uma vista melhor. Não que elas precisassem. Ele é massivo de um jeito apavorante. É também pesado e esquisito, então eu deixo cair. Ele cai no chão com um barulho.

Charlene balança a cabeça. "Violet, a menos que você esteja planejando uma nova carreira como uma estrela do pornô anal, estou confiante de que nunca vai precisar disso." Ela pega o plugue gigante e o coloca de volta na prateleira. Está sujo agora, e o chiclete de alguém está colado nele. Espero que a pessoa insana que comprar aquilo faça um bom serviço desinfetando, antes de fazer o que estiver planejando — talvez use como um suporte para porta ou um peso de papel.

Charlene joga mais coisas na cesta que ela se apoderou. Está cheia de roupas de dormir de puta. Ela pega o plugue pequeno e joga lá dentro.

"Não. De jeito nenhum. O dedo é o suficiente." Tento pegá-lo, mas Charlene tira a cesta do meu alcance.

"Mas é do mesmo tamanho de um dedo," ela argumenta.

"Sim, mas se eu deixá-lo colocar coisas além do seu dedo lá dentro, Alex vai pensar que está tudo bem colocar outras coisas maiores lá também. É um plugue de entrada para o seu pau monstruoso!" Estou começando a surtar. Isso é irracional, mas não. Sei, de fato, que Alex gostaria de enfiar seu pau gigante na minha bunda. Ele estava perto com seus dedos na noite passada.

"Não é uma porta de entrada, Violet. Ele nem mesmo tem de saber que você tem isso." Charlene segura a cesta de forma protetora.

“Qual é o ponto de ter isso se ele não souber que eu tenho?”

“Boa pergunta.” Sunny enrola as pontas do cabelo em volta dos seus dedos e está esfregando-as nos lábios. Ela encara a parede dos produtos invasores de bunda. Suas bochechas estão rosadas. Lily está parada ao lado dela, mordendo o lábio.

Charlene dá um suspiro frustrado. “Você usa isso por si mesma e decide se quer dividir ou não. Nem é uma coisa tão grande.”

“Esse não, mas tem vários tamanhos.” Aponto para a parede de implementos anais.

Charlene me agarra pelo braço. “Vem!”

“Para onde está me levando?”

“Para o provador.”

“Não vou experimentar essa coisa aqui!”

Charlene explode em gargalhadas. “É claro que não vai. Você precisa experimentar estes aqui.” Ela chacoalha a cesta de roupas fetiche.

“Ah, ok.” Repentinamente experimentar coisas com correntes e fivelas é uma opção menos aterrorizante. Eu a deixo me encurralar em um dos provadores.

Charlene joga todos os artigos de couro e correntes em uma cadeira e os outros — os trabalhos bonitos e rendados — em outra. “A gente quer ver todos eles.”

Depois ela fecha a porta.

Olho para as pilhas de roupas de putaria. Eventualmente deixarei Charlene bêbada o bastante para que ela me conte que tipo de coisas pervertidas está tramando.

Passo cinco minutos tentando caber meus peitos e o resto das minhas partes em um dos trajes fetiche, mas não consigo entender como. De forma nenhuma comprarei algo que não consigo colocar sozinha.

Depois de um tempo há uma batida na porta do meu provador. “Tudo bem aí dentro?” Sunny pergunta.

“Está coisa é como uma camisa de força.”

“Quer ajuda?”

Debato se preciso. Meus mamilos estão apontando para fora e minha calcinha vermelha, escrito Waters, está amontoada no meio do couro e correntes. Claramente fiz alguma coisa errada colocando isso.

“Dê-me um segundo.” Tento reverter o processo, mas agora estou presa. “Sim. Tudo bem. Você pode entrar aqui.” Destranco a porta e dou uma espiada lá fora.

Sem sinal da minha mãe e Daisy em lugar nenhum, graças a Deus. Abro a porta o suficiente para Sunny poder passar.

Suas bochechas dilatam e ela me olha de cima a baixo. “Oh, uau, isso é uh...”

“Sim.”

“Eu não acho que você colocou isso direito.”

Olho para o meu peito. Um seio está perto do meu pescoço, e o outro está caído. “Eu também.”

“Deixe-me ver o que posso fazer.” Sunny me vira e começa a mexer com a merda que prende tudo na parte de trás. Isso aperta mais no meu peito, ao invés de afrouxar. “Não acho que estou fazendo certo também,” ela diz. “Talvez eu deva chamar Charlene.”

“Talvez.”

Sunny abre a porta. Lily está ali agora. “Onde está Charlene?”

“Não tenho ideia. Eu a perdi alguns minutos atrás. Sua mãe e Skye estão no corredor das bucetas portáteis, então pensei que este era o lugar mais seguro para ficar. ”

Sunny olha para trás dela, depois puxa Lily e tranca a porta. “Pode nos ajudar a entender isso?”

“Uh... isso é. Alex curte esse tipo de coisa?” A expressão de Lily seria impagável se eu não estivesse presa em um traje de fetiche que está cortando a circulação do meu peito direito.

“Seriamente espero que não. Consegue me tirar para fora disso?” Estou começando a ficar suada e em pânico. Não quero ficar presa nisto para sempre.

“Posso tentar.” Ela me vira e confere com Sunny todas as alças. “Acho que talvez a gente deva começar pela frente.” Viro meu rosto para ela, e os olhos de Lily caem nos meus peitos. “Isso parece realmente desconfortável.”

“E é.”

“Eu acho que talvez não tenha sido feito para peitos como os seus.”

“O que isso quer dizer?” Estou enérgica por que estou nervosa.

“Não quis dizer de um jeito ruim. Só acho que os meus peitos caberiam muito melhor que os teus. Você precisa de algo que possa hospedar tudo o que você tem para oferecer.” Lily afrouxa uma alça e o peito no meu pescoço cai, dando-me algum alivio.

Ela luta mais um minuto.

Uma batida na porta nos alarma. “E aí? Como está indo?” É Charlene.

Sunny abre a porta, e Char se junta em nosso, agora lotado, provador.

“O que diabos aconteceu aqui? ”

“Não consigo entender esta coisa!” Gesticulo selvagemente. “Nenhuma de nós consegue.”

“Deixe-me arrumar isso.” Charlene se precipita para frente e mexe nas fivelas, colocando meus peitos em uma posição bem menos dolorida. Depois de menos de um minuto, todas as minhas partes estão no lugar certo e meu mamilo não formiga mais pela falta de circulação. “Dá uma olhada.”

As três saem do caminho e me dão acesso ao espelho. “Puta merda.”

“Certo? Você está gostosa.”

“Ainda não sei se Alex vai gostar disso.”

Charlene cruza os braços no peito e sorri. “Oh, ele vai gostar. Você devia olhar sua bunda.”

“Ela está certa. Sua bunda está ótima,” Sunny concorda.

“E seus peitos, mas eles sempre estão ótimos,” Lily suspira.

“Nem consigo entrar e sair disto. Não vou comprar algo que poderia me deixar presa!”

Tenho de admitir, estou gostosa pra caramba. Só não sei se isto é algo que vou conseguir cuidar sozinha.

“Experimenta o resto das coisas e vamos decidir no final.” Charlene aponta as pilhas nas cadeiras.

As garotas marcham para fora do provador, e passo a próxima meia hora exibindo lingerie. Tenho de mostrar todas as peças, e depois elas votam. Na hora que termino, tenho uma pilha maior de coisas para levar do que para devolver. Não estou convencida se usarei metade das coisas, mas estou além de discutir. Estamos nessa loja há duas horas. Estou faminta, e já acabamos com o vinho.

Normalmente meu tempo máximo em um provador é vinte minutos. Experimento as coisas, escolho algo que gosto, e saio. Estou cansada de todos os encaixes e ganchos e fivelas. Meus dedos doem.

Antes de irmos para o caixa, Charlene para na sessão de Área 51 e pega alguns pequenos plugues anais.

"Para que são esses, lembrancinha de festa?" Não consigo imaginar por que alguém teria mais de um, a menos que estivessem organizando um display de festivos brinquedos anais.

Charlene me ignora, mas pula na minha frente na fila. Ela esvazia sua cesta de parafernálias pornográficas no balcão. Isso é o paraíso da sujeira. A caixa passa as coisas e elas têm uma conversa séria sobre os benefícios do lubrificante relaxante versus o lubrificante anestésico.

Quando chega minha vez, tento esconder o brinquedo da Área 51 debaixo da pilha de lingerie igualmente vergonhosa. A caixa está vestida como uma *pinup*. Seus peitos estão apertados para cima em um espartilho, e ela tem cachinhos. Seus lábios estão da cor da camiseta de hóquei de Alex — e minha calcinha.

"Oooh, parece que você vai se divertir," ela diz.

"Vamos ver." Eu queria que ela fosse mais rápida e tirasse do caminho todas as coisas de chicote-e-correntes antes da minha mãe e Daisy nos encontrar. Não tenho ideia de onde elas foram.

“Esse é tão sexy.” Seus dentes brancos brilham quando ela levanta o traje com mais fivelas e correntes. Ele também tem aquelas algemas que aparentemente prendem nos quadris. Sim. Como eu quero minhas mãos contidas quando Alex estiver vindo para mim com o pau monstro.

“Depois de pensar pela segunda vez, talvez eu não...”

“Vocês, garotas, encontraram tudo o que procuravam?” Minha mãe joga os braços em torno do meu ombro.

Fecho os olhos. É claro. Ouço uma tosse engasgada de Daisy atrás de mim. Porra!

“Com certeza!” Charlene diz. “Estou super animada para experimentar isso em casa.” Ela dedilha a lingerie armadura, e isso tilinta de forma sinistra. Estou tão agradecida. Não acho que poderia ser capaz de olhar Daisy nos olhos novamente se ela soubesse que isso era para mim.

“Não sabia que você curtia o lance!” Minha mãe praticamente grita.

“Todos temos nossos segredos, Skye.” Charlene pisca.

Daisy se empurra entre elas para dar uma olhada melhor. “Oh... isso é, hum, interessante, Charlene.”

“É assim que eu gosto de manter as coisas, Daisy.” O sorriso dela é terrível.

“E o que isto faz?” Daisy aponta para o traje que a caixa está embrulhando em papel de presente rosa. “Mantém as coisas interessantes?”

“Com certeza.”

Daisy torce um cacho do seu cabelo — já que ele não está mais sendo mantido no lugar por seis latas de laquê — enquanto considera. “Consigo entender isso.”

Acho que ela e minha mãe podem ter saído para beber, por que ambas estão com olhos vidrados. Ou Daisy tem alimentado minha mãe com os lanchinhos de Robbie. Ambas são possibilidades realísticas.

Quando a caixa chega ao fim dos trajes chicote-e-correntes, Charlene diz, “O resto daqueles trajes é dela. É isso que dá dividir a mesma cesta.” Ela joga o cartão de crédito no balcão, mas não o que ela usou para pagar as outras coisas. O total é mais de dois mil dólares. O que é insano.

“Vou te dar o dinheiro assim que chegarmos em casa. ”

“Está tudo bem,” ela sussurra, desdenhosamente.

“É caro demais. Você não vai pagar por aquilo.”

“Eu tenho um cartão especial do Darren.”

“O quê?”

“Ele tem um gosto caro. Em algumas coisas.”

“Isso é enigmático.”

Ela levanta um ombro e sorri.

“Estou faminta,” Sunny diz.

“A gente devia ir jantar! E depois devíamos assistir alguns stripers!” Minha mãe grita.

Jesus. Esse dia vergonhoso nunca vai acabar?”

20

Eu vou te ter para sempre

ALEX

Meu pai é um cara calmo, mas acho que é o que acontece quando você testa maconha medicinal para viver. Não há muito que o irrite, e na maioria do tempo eu realmente aprecio isso. Quando decidi pendurar os patins artísticos e perseguir uma carreira no hóquei profissional, meu pai foi quem sofreu o impacto do desapontamento da minha mãe.

Quando ferrei as coisas com Violet por, estupidamente, negar nosso relacionamento ao público por causa das oportunidades de patrocínios, ele estava lá para me dizer para parar de ser a porra de um idiota, só que não nestas palavras.

Quando tive o acidente este ano, eu estava depressivo e irritado, e jogava isso nas pessoas ao meu redor. Meu pai me disse que eu provavelmente deveria começar a comer brownies de maconha e apreciar o fato de que minhas lesões não eram mais sérias e ainda teria uma carreira quando me recuperasse. Brownies de maconha a parte, ele estava certo, como sempre.

Quando eu estava batalhando para fazer Violet concordar com uma data para o casamento e lamentando sobre o quanto ela trabalhava, meu pai gentilmente sugeriu que eu reavaliasse os meus objetivos de vida e o que era importante para mim. Dinheiro pode me trazer conforto, mas certamente não me compraria outra Violet se a deixasse insana com as merdas do casamento, ou a fizesse sentir que sua carreira não era importante. Mais uma vez, ele estava certo.

E quando minha irmã nos surpreendeu com a gravidez, meu pai foi o primeiro a apontar que de todas as pessoas em nossa família, Sunny era a mais equipada a lidar com bebês, por que ela tinha crescido em uma casa com dois deles — eu e ele — e dois cachorros. E ele estava certo, mesmo que odiasse admitir isso.

Mas tudo isso a parte, nesse momento estou irritado com ele. Papai não está sentindo a urgência. Nós já temos os ternos escolhidos e os anéis. Tenho anéis customizados em casa, mas os simples vão funcionar por enquanto — só quero colocar um anel em Violet. Então ela será minha. Para sempre. E não de um jeito possessivo do tipo *joga-ela-por-cima-do-ombro-e-leva*. Ok, talvez um pouco desse jeito, mas não a maioria.

Principalmente, estou excitado que ela finalmente vai ser minha esposa, e assim que nos casarmos, posso começar a defender o meu caso de uma grande família.

Então os anéis estão comprados e até consegui organizar um bom jantar para todos depois da cerimônia. Também liguei para o chefe de Violet para pedir umas férias estendidas. Amanhã à noite voaremos para o Havaí por duas semanas. Meu plano é fazer uma quantidade absurda de sexo com a minha esposa. E relaxar. E amá-la.

Mas nós temos dois problemas pendentes: o lugar e os meus votos. Sempre planejei escrever os meus próprios votos, não aquilo que você repete depois do oficiante. Não estou tão preocupado com isso, mesmo que eu tenha bebido três cervejas, e Darren tenha pedido outra para mim. Sei exatamente o que eu sinto por Violet, então escrever isso não deverá ser difícil.

O que me deixa com o segundo, o lugar. Tenho olhado em cada capela vinte e quatro horas em um raio de quarenta quilômetros pela rua Strip. Não que haja alguma coisa errada com elas, necessariamente. Eu iria gostar se alguém, além de um imitador do Elvis nos casasse.

Meu pai não parece dividir meu foco nesse sentido, apesar do fato de que estarei casando em menos de vinte e quatro horas.

"Eu posso fazer isso." Lance dá outro gole em sua cerveja e se inclina para trás em sua cadeira até ela estar apoiada em duas pernas.

Todos olham para ele.

"Você pode fazer o quê?"

"Posso oficializar o casamento, se você quiser ver isso em um real casamento numa igreja de verdade. Quer dizer, é um pouco em cima da hora, e nem mesmo sei se você vai conseguir encontrar um lugar... ou talvez uma destas capelas me deixe substituir."

Continuo encarando-o, inseguro se ele está brincando ou não. Não acho que ele esteja.

"Ou não. Isso foi só uma ideia." Ele bebe metade da sua cerveja em um grande gole.

Darren levanta os olhos de cima do seu celular, o que ele esteve fazendo na maior parte do dia. Aparentemente Charlene está mandando fotos para ele. "Você é ordenado?"

Lance assente, como se esta fosse toda a explicação necessária.

“Está brincando com a minha cara, certo?” Randy faz a pergunta que eu não faço.

“Não.” Ele se vira no lugar, claramente desconfortável com o jeito que todos olhamos para ele.

Não sei o que ele esperava quando lançou este tipo de bomba. Lance é o mais notório playboy da NHL. Ele tem uma reputação de levar múltiplas mulheres para a cama. Ao mesmo tempo. Juntas. Todas de uma vez. E agora está nos dizendo que é um ministro ordenado?

“Então... isso quer dizer que você queria ser um homem das batinas?” pergunto.

“Um homem das batinas femininas!” Miller dá um tapa em sua coxa.

Ninguém mais ri.

Lance rola a garrafa entre as palmas de suas mãos. “Um amigo precisava de um favor um tempo atrás. Fui certificado pela internet. Mas é legitimo.” A frase sai distintamente como escocesa. “De qualquer forma, a oferta está ai. Seja lá o que você decidir.”

“Isso seria incrível. Se nós pudermos encontrar um lugar que nos deixe fazer isso, contanto que seja legal e válido.”

“Não quer que sua garota escape?” Lance ri.

“Não.”

Passamos as próximas horas vasculhando a área procurando por igrejas. Não é surpreendente que conseguir acesso a uma não seja fácil assim de última hora, mas uma doação considerável é sempre um ótimo incentivo para deixar as pessoas terem o que elas querem.

Damos um pulo para visitar a locação e nos certificar de que o que vimos na internet combina com o interior real. É uma igreja bonita — bem melhor que as capelas na Strip, particularmente aquelas que têm um centro de anulação na porta ao lado.

Mando a informação para Violet, que parece entusiasmada pela perspectiva de uma igreja real, e tão surpresa quanto eu por Lance ser ordenado.

Recebo uma mensagem dela depois de informar que as garotas estão indo assistir homens ficarem pelados, e isso foi ideia da sua mãe. Não estou surpreso. Skye é um pouco selvagem.

Nós não acabamos em um clube de strip-tease, o que seria esquisito com Sidney e Miller. Eu me sentiria estranho olhando para mulheres peladas com o pai e o irmão da minha noiva em volta, postiços ou não. Ao invés disso, vamos ao cassino, onde garotas dançam seminuas em pequenos palcos, então isso é quase a mesma coisa.

Por volta da meia-noite voltamos para o meu quarto. Estou zonzo e esperando algum amor tranquilo: sexo peitoral e alguns orgasmos suaves com a minha língua para Violet. Exceto que meu quarto está vazio de Violet e quase todas as coisas dela. Por alguns momentos angustiantes eu entro em pânico, pensando que ela mudou de ideia. Depois eu vejo um recado na cama.

Aparentemente não a verei até estarmos na igreja amanhã.

❄❄❄

No meio da noite sou acordado pelo som da minha porta abrindo. Não tenho conseguido dormir muito bem — excitado demais e nervoso, eu acho.

“Alex?”

“Baby?” Posso distinguir sua forma sombria, mas está escuro na sala. “O que você está fazendo aqui? Pensei que não ia te ver até o casamento.”

Violet parece ter se aproximado, sua mão vindo pousar no meu tornozelo coberto pelo lençol. “Não consegui dormir.” Um baque baixo se segue, e Violet sibila.

Sento e me estico até ela, a puxando para perto. Ela está usando um robe — acetinado, não felpudo. Violet abaixa na beirada da cama, e levo sua mão até meus lábios, beijando suas articulações. “Você está nervosa?”

“Não. Talvez um pouco. Escrevi meus votos. Acho que vou ter de segurar uma colinha.”

Sorrio na escuridão. “Ninguém vai ligar.”

“Você memorizou os seus.”

“Eu posso segurar um pedaço de papel se isso fizer você se sentir melhor.”

Ela passa a mão sobre o meu peito, puxando as cobertas para baixo. “Tudo bem.”

“Você quer deitar comigo por um instante?”

Vejo sua cabeça se mover na escuridão, mas ao invés de responder ela escala o meu corpo e se empurra pelos cobertores para deitar perto de mim. “Sei que isso é bobo, mas não quero dormir sem você esta noite.”

Deslizo meu braço para baixo da sua cabeça e a puxo para perto. “Você vai ser minha esposa em menos de doze horas.”

Violet pressiona o nariz no meu pescoço e beija a minha nuca. “Eu sei. Mal posso esperar.”

“Devo colocar o despertador?” Já estou me aconchegando no seu calor.

“Só vou ficar aqui por alguns minutos.”

“Tudo bem.”

Ela coloca a mão no meu peito, em cima do meu coração. Enlaço meus dedos nos dela e fecho meus olhos novamente.

❄❄❄

A porta do quarto abre, me acordando repentinamente. “Não consigo encontrar...” Os ombros de Skye caem. “Oh, obrigada Deus.”

Violet levanta a cabeça e pisca atordoada. Ela estava babando no meu peito, e seu rosto e cabelo estão úmidos de ter adormecido em cima de mim.

“O que está acontecendo?” Ela passa a mão em sua boca.

“Você tem alguma ideia do quanto nos assustou?” Skye pergunta em uma voz excessivamente alta. “Nós pensamos que você tivesse sido sequestrada!”

“Quê? Porque você pensaria isso?” A voz de Violet é áspera de sono. Isso tem um efeito inconveniente em presente companhia.

Charlene enfia a cabeça para dentro. “Está vendo? Eu disse que ela estaria aqui.”

“Eu acordei e você tinha sumido! Você sabe o quanto fiquei preocupada? E você.” Skye apontou um dedo para mim. “Não deveria encorajar isto. Vocês deveriam ter uma última noite separados, para fazer a antecipação com muito mais esmero esta noite.”

“Que ano estamos? Mil novecentos e vinte? Eu pelo menos tenho o direito de votar?” Violet está acordada o bastante para ser sarcástica, mas aparentemente não o suficiente para perceber que estou apresentando um sólido caso de ereção matinal. Ela joga as cobertas antes de eu ter a chance de reagir. Estou usando cueca boxer. Ela é branca. Ela cobre o problema, mas de jeito nenhum esconde o que está acontecendo.

“Jesus amado!” Charlene coloca uma mão sobre os olhos de Skye.

“Aquilo foi uma ilusão de ótica?” Skye espia pelos dedos de Charlene enquanto Violet pega a deixa e coloca as cobertas de volta.

“Ok. Agora entendo seu problema com a área 51.” Charlene engasga.

Quando estou coberto de novo, Charlene abaixa sua mão e Violet passa por cima de mim, juntando as pontas do seu robe. Nem mesmo sei o que ela está usando debaixo. Violet dá um beijo nos meus lábios, sem língua. Recua e sorri. “Vou ficar bonita para me casar com você!”

Viro meu braço atrás da minha cabeça e devolvo o sorriso. “Eu casaria com você neste segundo; você é linda do jeito que é.”

Skye faz um som de *ohhh*, e Charlene finge vomitar. Nenhuma delas parece ser capaz de me olhar nos olhos enquanto murmuram *tchau* e conduzem Violet para fora do quarto. Estou me preparando para cuidar da minha ereção quando meu pai entra, comendo um bolinho.

“Tudo certo, filho, vamos nos preparar para levar sua bunda para o altar.”

Meu telefone é confiscado, então não conseguirei contatar Violet pelo resto da manhã. Tomamos café, e depois um cabeleireiro — aparentemente contratado pela minha mãe — entra na suíte para fazer nossos cabelos e se certificar de que nossas unhas estejam boas.

Lance rói as dele, então não tem nada para arrumar. Darren tem cutículas adoráveis, de acordo com a manicure, e Randy se recusa a deixar a garota chegar perto da sua barba. Ele realmente é apegado a ela. Um fotógrafo, magicamente contratado pela minha mãe, entra para tirar algumas fotos, depois desaparece — provavelmente de volta para onde as garotas estão.

À uma e meia, entramos em uma limusine e nos dirigimos à igreja. E então aguardamos que as garotas apareçam.

Darren repassa uma mensagem de que elas estarão aqui em breve, e eu repentinamente fico nervoso. Enxugo as mãos na minha calça e faço Darren checar os anéis no bolso do seu peito pela milionésima vez.

“Estão aqui.” Ele dá um aperto no meu ombro.

Dez minutos depois, Darren recebe outra mensagem nos avisando de que elas já estão aqui. Não temos de esperar que ninguém mais apareça, ou que as pessoas se sentem. Lance fica parado na frente da igreja com uma Bíblia enfiada debaixo do seu braço. Isso é surreal, para ser honesto.

O organista, que apareceu cinco minutos atrás, começa a tocar música de casamento. É hora de ir. Meu pai desce o corredor com minha mãe em um braço e Skye no outro. O vestido de Skye é um pouco curto para um casamento, mas essa é a Skye. Minha mãe está linda.

Em seguida Charlene e Darren descem o corredor, seguidos por Miller e Sunny, e Lily e Randy.

O mundo inteiro parece parar quando Violet aparece nas portas da igreja, de braços dados com Sidney. Eles param no batente da porta. Isso é como um cartão postal. Ela inclina a cabeça para cima para olhá-lo quando ele diz algo, e ela assente.

Violet fica ereta, mas no primeiro passo tropeça um pouco.

Lance coloca uma mão no meu ombro antes que eu possa fazer um movimento.

“Ele está com ela. Seja paciente. Ela virá até você.”

É verdade. Eu a persegui no começo, e no fim percebi que é sempre a respeito de deixá-la encontrar seu caminho quando estiver pronta. E Violet está agora. Posso ver isso no seu sorriso animado, e no jeito que ela tenta fazer Sidney caminhar mais rápido para chegar até mim.

Quando estão a poucos passos de distância, eles param. Sidney sussurra alguma coisa, e ela o abraça com força e depois, por que ela é a Violet, puxa um lenço do meio dos seus peitos e passa debaixo dos olhos. Enfiando o lenço de volta, vira para mim e sorri. Estendo uma mão e ela a segura. “Você é a mulher mais linda da face da Terra.”

Seu cabelo emoldura seu rosto em suaves cachos. Seu vestido é perfeito, iluminando suas curvas insanas. Se eu não estivesse tão nervoso como estou, teria uma séria ereção.

“Você está super gostoso.”

Pisco. “Pronta, querida?”

“Muito pronta.” Ela se inclina para sussurrar, “E não disse isso em um sentido pervertido, ainda.”

Lance tosse.

Ela se encolhe, e nós dois olhamos para ele para que comece a cerimônia. Tento prestar atenção, mas me descubro encarando Violet. E então de repente é a minha vez de dizer meus votos.

“Eu, Alex Robert Waters, aceito você, Violet Marie Hall, como minha esposa.” Pauso para sorrir, por que amo o jeito que isso soa. “Prometo amá-la com a mesma profundidade e intensidade do momento em que me apaixonei por você, apreciá-la, e cada minuto que compartilharmos, seja cheio de risadas ou lágrimas, ou ambos. Prometo cuidar de você e deixar que cuide de mim.” Pauso para piscar para seus olhos bem abertos e abafar um grunhido. “Prometo ser o homem que você precisa e não somente o que você quer.”

Passo meu dedo polegar sobre sua mão trêmula e me estico para secar a lágrima deslizando em sua bochecha.

“Eu sempre vou amar você, Violet. Nem sempre serei perfeito, e cometerei erros, e definitivamente direi coisas que te deixará brava, mas prometo te dizer cada dia, não apenas com palavras, mas com ações, que você é o centro do meu universo. O sol do meu céu e o ar nos meus pulmões. Prometo ser seu em cada segundo desta existência, e valorizar cada momento deste amor com você.”

Violet dá uma profunda e irregular respiração e enfia seu dedo em seu decote. Quando ela olha para cima, está em pânico.

“Eu tenho!” Charlene se apressa e entrega a Violet os cartões de cola.

Violet coloca sua mão no seu coração e suspira aliviada. Ela abaixa os olhos para eles, depois volta a olhar para mim. “Talvez eu devesse ter falado primeiro. Os meus não são tão bons como os seus,” ela sussurra.

Acaricio seu rosto com dedos gentis e sigo um rastro descendo pelo seu peito onde apoio minha mão. “Eles serão perfeitos por que vêm daqui.”

“Dos meus peitos?”

Rio. “Do seu coração, Violet.”

"Ah! Duh." Ela revira seus olhos. "Estou tão nervosa." Depois de várias respirações profundas Violet acena. "Tudo bem, estou pronta."

Ela olha para os cartões e depois para mim. "Eu, Violet Marie Hall, aceito você, Alex Robert Waters, como meu marido." Ela olha para cima e morde seu lábio, como se gostasse do jeito que isso soa tanto quanto eu. "Para ter como a pessoa mais importante da minha vida, para segurar sempre que estivermos dormindo." Ela pausa e olha para mim. "Ao menos até você se transformar em uma fornalha radioativa, e então eu ter de dar um tempo, mas você sempre acaba se enrolando em mim depois, então..." Violet olha em volta, como se percebesse que começou a divagar e consulta sua cola novamente. "Prometo te amar, tudo em você, suas melhores partes, e as outras também."

Manchas vermelhas aparecem no peito dela e começam a espalhar pelo seu pescoço. Estou preocupado por ela. Talvez devêssemos ter ido com os votos tradicionais.

Ela murmura, "Dane-se isso," e joga os cartões no chão. Isso poderia acabar realmente bem ou realmente mal.

Felizmente são apenas nossos amigos mais próximos e a família aqui, e Randy pode editar o vídeo que ele está fazendo se precisar.

"Eu amo você, Alex Waters. Acho que comecei a te amar quando você me mandou aquele castor bobo estofado, ou talvez até mesmo antes. Talvez no momento que você esmagou aquela barreira de acrílico e me assustou até os ossos. Mas depois daquele momento, você sempre esteve comigo. E então nós tivemos... bem, de qualquer forma, depois da noite que eu te conheci você ficou na minha cabeça, e depois começou a vigiar meus e-mails e mensagens de texto. Você tentou tanto. Eu amo muitas coisas em você. Mas sua perseverança e sua tenacidade, foi assim que você ganhou seu caminho para o meu coração. Prometo que vou te manter ali para sempre.

“Eu quero todas as coisas com você, Alex. Quero as lágrimas e a risada, porém, mais risadas do que lágrimas. Quero os baixos para que possa apreciar os altos ainda mais. E tentarei ser a melhor versão de mim, para que eu mereça a melhor versão de você pelo resto da minha vida.”

Depois de uma breve pausa, ela termina com, “Fim.”

Todos riem, e o rosto de Violet fica vermelho.

Trocamos os anéis. Violet derruba o meu e quase bate a cabeça no meu pau tentando pegá-lo do chão. Lance consegue pegá-lo por ela, e ela o desliza no meu dedo.

Não consigo tirar meus olhos dela enquanto Lance segue com o resto da cerimônia, e depois nos pronuncia como marido e mulher.

Violet lança os braços ao meu redor, e eu a levanto do chão para beijá-la.

“Eu te amo.”

“Para sempre,” ela murmura.

❄❄❄

Depois da cerimônia saímos para comer. Mantenho um olho no horário. Por que nós temos um voo para pegar. Mal posso esperar para surpreender Violet com a nossa lua de mel. Essa é a única coisa que tenho mantido em segredo.

Bebemos champanhe na maior parte da tarde. Violet tem tão baixa tolerância, que temos que começar a trocar nossos drinques por versões sem álcool.

Depois da refeição, temos tempo suficiente para voltar ao hotel, jogar nossas coisas nas malas, correr para as despedidas, e pegar nossa limusine para o aeroporto.

“Para onde está me levando?” Violet coloca uma leggings e uma daquelas camisetas, que são curtas demais para ser um vestido por que mal cobre a polpa da bunda.

“Você vai ver quando chegarmos ao aeroporto.”

“Nós vamos entrar para o *Mile-high clube*[16]?”

“Não.”

Ela faz beicinho.

“Você realmente quer que a primeira vez que a gente fizer sexo depois de casados seja no banheiro de um avião?”

❄❄❄

Violet está no banheiro — e não o banheiro do avião — há um longo tempo. Presumo que ela está se preparando para mim, por que é o primeiro lugar que ela foi assim que chegamos à nossa casa no Hawaii. Nem sei o que poderia possivelmente durar tanto. Eu tive a minha cara entre as pernas dela recentemente, e sou altamente consciente de quantas coisas boas e macias tem ali embaixo, então estou preocupado com o que está acontecendo por trás daquela porta fechada.

Depois de dez minutos, começo a ficar impaciente. Violet entrou lá com uma sacola cheia de coisas. Estamos casados há quase vinte e quatro horas, e ainda não consumamos.

[16] Mile- High Clube: Refere-se a fazer sexo no avião do banheiro.

Rolo para fora da cama e vou até o banheiro. O ar salino do oceano preenche meus pulmões, e uma brisa morna sopra pelas cortinas abertas. Não estou preocupado com alguém ouvindo Violet quando finalmente fizermos sexo.

Nossa pequena vila é agradavelmente protegida daqueles ao redor. A vista da nossa sacada é espetacular. Areia branca se transforma em água azul e à distância estão montanhas verdes se erguendo do oceano. Depois, assim que tivermos aproveitado um ao outro, podemos ir nadar, e depois voltar e aproveitar um ao outro mais um pouco.

Coloco meu ouvido contra a porta. Não consigo ouvir nada além de água correndo e Violet murmurando.

"Você vai sair logo?" Bato com o nó de um dedo.

"Mais um minuto. Estou quase pronta!"

Não volto para a cama. Ao invés disso, coloco uma mão em ambos os lados da moldura da porta e espero.

São quase dois minutos até a porta abrir. Violet pula e grita. "Jesus, Alex! Você arruinou a minha entrada! Vá deitar e me deixe fazer isso de novo."

Ela empurra o meu peito e tenta fechar a porta, mas não estou inclinado a me mover. Violet parece a versão noiva da Chapeuzinho Vermelho.

Ela está usando seu véu. Mas isso não é tudo. Um sutiã de renda branco segura seus peitos, e meu olhar fica ali, antes que eu possa checar o restante dela quando ela bate à porta na minha cara.

"Amor, saia daí." Experimento a maçaneta, mas ela trancou. Mulher esperta.

"Não até você deitar."

"Tudo bem." Eu não vou discutir. Obviamente ela tem um plano. Se permitir que execute, me fará entrar dentro dela mais rápido, então farei qualquer coisa que ela quiser.

Deito de volta na enorme cama com suas cortinas de gaze. O cenário é perfeitamente romântico. Estou gastando uma quantidade obscena para estarmos aqui, mas só tenho uma lua de mel com Violet, então vale a despesa.

Um minuto depois a porta abre um centímetro, e o olho de Violet aparece pela fenda. Quando me vê deitado na cama de cueca boxer que diz 'recém casado' na frente, ela abre mais.

Agora eu tenho uma fantástica vista do pacote completo. Jesus Cristinho, minha esposa é tão gostosa. Em adição ao véu e ao sutiã, ela está de cinta liga, e acredito que uma calcinha de renda. Ela segura o que parece ser uma cesta de piquenique. E usa saltos altos vermelhos. Não os super altos, mas altos, no entanto.

Meu pau está perfurando a braguilha da minha cueca com urgência. Violet cuidadosamente se aproxima.

"Dá uma volta, por favor." Giro meu dedo no ar. "Quero ver como está de costas."

Ela faz como peço seus saltos estalando no chão enquanto me oferece sua traseira. O laço na borda do véu roça a curva da sua bunda. Que parece estar nua. Não acho mais que ela esteja de calcinha.

"Você está incrível, esposa."

Violet dá uma volta novamente, seu sorriso é tão tímido quanto recatado. "Obrigada, marido. Eu pensei que você poderia gostar do *look* puta virginal."

"Eu amo o look puta virginal." Ela me conhece tão bem.

Violet posiciona a cesta, que espero que esteja cheia de diversão, no fim da cama. Quando sento e me estico até a cesta, ela dá um tapa na minha mão para me afastar. “Não... *uh*.” Ela agita seu dedo com sua unha perfeitamente feita. “Você tem de esperar por isso. Eu tenho algumas surpresas especiais planejadas.”

Levanto minhas mãos em súplica e me deito de volta, assistindo-a rastejar sobre mim de joelhos. Seu sutiã é coberto de cristais, e ele reflete a luz. Assimilo o restante dela, apreciando a depressão na sua cintura e a fita da cinta liga quando eles atraem meus olhos para baixo.

“Uh, Violet?”

Ela abaixa a cesta ao lado dela e se coloca de volta sobre seus saltos. “Sim, Alex?”

“O que está acontecendo aqui?” Acaricio sua coxa, mas antes que eu possa alcançar algum lugar bom, ela se levanta sobre seus joelhos.

“Fiz um véu para a minha beaver!” Ela empurra seu quadril para frente para que eu possa olhar melhor. É uma pequena réplica daquele que ela tem em sua cabeça.

“Então você fez.” Dou risada, por que é claro que Violet fez um véu para a sua beaver. “Como que ele ficou certo aí?”

“Usei fitas dupla-face.” Ela levanta rápido com seu dedo, fazendo o tecido flutuar.

Debaixo do tecido de gaze branco tem letras. Levanto e encontro as palavras Beaver + PM estampado com letras pretas.

Bato na sua bunda, rindo. “Vem aqui. Quero mostrar a beaver quanto eu a amo.”

“Espera! Temos de fazer uma cerimônia primeiro!”

“O quê?”

“A beaver e o Super PM — tenho uma cerimônia planejada. Não se preocupe, vai ser rápido. Depois eles podem se abraçar.”

Deito para trás, por que honestamente, ela não seria a mulher que eu amo se não fizesse coisas desse tipo.

Ela abre a cesta e espia dentro. Depois puxa algo para fora e coloca atrás das suas costas. “Fecha os olhos.”

“Você não vai amarrar nada no meu pau, vai?”

“Não. Sem amarrações.”

Faço como pedido. Violet dá a minha ereção, que está a mastro alto, uma carícia comprida e lenta. Espio por uma fenda na minha pálpebra quando sinto um toque leve do seu véu — o que está na sua cabeça — no meu abdômen. Isso é seguido por sua úmida respiração na cabeça do meu pau, e a suave pressão dos seus lábios. Gemo quando ela me coloca na sua boca, mas só até a crista da cabeça.

“Violet, amor, se você vai me fazer um boquete enquanto está usando tudo isso, eu realmente gostaria de assistir.” Ainda estou espiando — por que é foda perder isso — mas, parece que meus olhos estão fechados.

Ela se vira então eu olho para o seu véu e cabelo, já que ela sabe que não estou seguindo as instruções. “Não se preocupe, Alex. Você vai me assistir te chupando logo.”

Violet chupa a cabeça de novo, e eu gemo. Não posso enfiar minhas mãos nos cabelos dela por que ela está de véu. Segue-se uma estranha e delicada sensação. E depois sua boca está em mim de novo. Sua língua quente e molhada traça o comprimento do meu pau inteiro, por todos os lados. Algo suave e frio me envolve; algo não familiar. Violet senta sobre suas pernas novamente. E está sorrindo.

Olho para o meu pau. Ele atualmente tem olhos, mas desta vez parece que são olhos de bala, e de novo há um bigode. E ele está azul.

"*Uh...*"

"Essa é a fantasia de super-herói!" Violet puxa outra coisa da cesta. "E aqui está a capa dele!"

"Isso é bala Fruit Roll Up?"

"Sim! Inteligente, certo? Sem aniquilação desta vez, e ainda é comestível!" Ela lambe a borda da capa e a prende na fantasia.

"Você é louca?"

"Você me ama de qualquer forma."

"Isso é verdade."

Ela pega a câmera do seu celular, e não a impeço quando ela tira algumas fotos do meu pau com sabor artificial de frutas. Ela tira mais algumas com sua beaver coberta de véu enquanto executa uma 'cerimônia'.

Tiro a última foto, que é dela pairando sobre o meu pau para que a ponta beije o seu clitóris. Isso é ridículo, e estou pronto para penetrá-la.

"Terminou a sessão de fotos? Estamos casados há quase vinte e quatro horas e eu não fiz amor com minha esposa ainda."

"Eu realmente amo quando você me chama de esposa, marido."

Jogo o telefone para o lado e reorganizo suas pernas para que ela se estenda sobre mim. Sento para poder beijá-la. Na mesma hora, me estico para trás dela e abro o fecho do seu sutiã.

Beijo o caminho subindo do seu ombro para o seu pescoço até a sua boca. "Que tal Sra. Violet Waters? Gosta disso também?"

“Eu realmente gosto disso.” Violet geme e se esfrega contra mim. Infelizmente, toda a coisa da Fruit Roll-Up está atrapalhando a sensação.

“Precisamos nos livrar da fantasia.”

“Eu estava planejando comer.” Violet empurra meu peito para que eu volte a deitar. Ela franze seu nariz pelo jeito que a capa está agora presa na fantasia. “*Hmm,* talvez não a parte que está toda molhada agora.”

Ela começa a retirar; alguns saem facilmente, mas outras coisas estão muito bem presas na minha vara. Não vou reclamar enquanto ela chupa todas as balinhas da cabeça e depois sai lambendo e chupando os pedaços de azul. Por mais bizarro que seja, é incrível.

Tem manchas deixadas para trás, e sua língua está azul quando ela termina, assim como seus lábios. Ela alcança sua cesta de travessuras e puxa uma toalha para poder me limpar.

“Olha só como você pensou em tudo. O que mais você tem aí?” Pego a cesta e olho os conteúdos. Está cheio de brinquedos sexuais e lubrificante e todos os tipos de coisas incríveis. Um item em particular prende os meus olhos. Ainda está no pacote. “O que está rolando aqui?”

“Merda. Eu não queria que isso estivesse aí.” Ela tenta puxar da minha mão, mas mantenho fora do seu alcance.

“Quando você conseguiu isso?”

“Charlene trouxe para mim. Nós não vamos ficar nessa de Área 51 na primeira vez que fizermos sexo depois de casados.” Ela vai até a cesta de novo, então a abaixo até o meu peito, depois rolo pra cima dela. Partes de mim ainda estão grudentas quando me encaixo entre as suas pernas.

Jogo o pacote no chão. “Vamos fingir que não vi isso. Tudo bem?”

"Tudo bem?" É mais uma pergunta do que qualquer coisa.

"A única coisa que eu quero fazer nesse momento é te amar."

Ela passa os dedos nos meus cabelos e engancha as pernas em volta da minha cintura. "Gosto de como isso soa."

Beijamo-nos até ficarmos sem ar e meu desejo de estar dentro dela esteja forte demais para negar.

A batida do oceano contra as pedras, o suave cantar dos pássaros, o sussurro das folhas que batem a cada sopro da brisa enquanto os doces suspiros de Violet se transformam em gemidos.

Mal posso esperar para amar esta mulher para sempre.

EPÍLOGO

Todos os amores

VIOLET

Dois verões depois.

É um dia lindo no chalé de Chicago. O campo de treinamento começa em menos de um mês, então estamos curtindo todo tempo relaxante que podemos. O contrato de Alex acaba no fim da próxima temporada, mas tem um monte de times interessados, então ele não está preocupado.

Estou prestes a dirigir-me ao píer quando Alex desce as escadas. Eu paro de arrumar as frutas por um segundo para observá-lo, por que ele está sem camisa e é sempre tão gostoso.

A faca em minha mão bate na mesa. “O que...”

“Pronta para nadar?” Ele para no degrau debaixo e faz uma pose.

“Você só pode estar brincando.”

“Sobre nadar? Está oito milhões de graus lá fora, Violet. O que mais poderíamos querer em um dia perfeito como este?”

“Estou falando que isso não pode ser sério.” Aponto para a sua roupa de banho.

Ele coloca as mãos nos quadris, no estilo Superman. “Não vejo nada de errado com o meu traje. É aerodinâmico.”

Certamente é aerodinâmico. Alex está usando uma sunga vermelha. Através do tecido apertado eu posso ver o contorno inteiro do Super PM, inclusive o cume na ponta. Nós não estamos sozinhos. Ninguém pode jamais estar adequadamente preparado para o Super PM em toda a sua glória esboçada.

“Tem pau demais aparecendo, Alex. Você vai assustar as pessoas com isso.” Tem negócios demais. Não tenho ideia de como ele está conseguindo manter-se ali. Vai ter algum tipo acidente de figurino antes do fim do dia.

Buck aparece no topo da escada, junto com um Logan cambaleante. Seu esfregão de cabelos loiros quase brancos, e sorriso com covinhas afasta minha atenção da ridícula atrocidade de lycra de Alex.

Logan abre os braços. “Cima! Cima! Papa!”

Buck o levanta e desce as escadas com ele. Logan é um tanque. Ele definitivamente será um garoto do hóquei, assim como o pai.

“Oh meu Deus. Que diabos é isso?” Aponto para as tralhas de Buck e depois afasto o olhar.

“Gostou, Vi?”

Eu pensei que o lance da sunga de Alex fosse ruim, mas não é nada se comparado ao que Buck tem segurando suas unidades masculinas. *Segurando* realmente não é a palavra certa. É como se ele tivesse amarrado uma pochete ao redor das suas partes e tivesse chamado isso de traje de banho.

“Vocês dois poderiam, por favor, pelo amor do pau, colocar um traje de banho normal? Temos pessoas chegando que não são expostas às loucuras de vocês regularmente.”

Sunny sai do banheiro com um suspiro. Ela está grávida de novo, e está no estágio dos vômitos. Ela tem vários meses antes do bebê causar danos em sua buceta, mas neste meio tempo ele ou ela está testando sua habilidade de segurar a comida em seu estômago.

“Mama!” Logan se empurra do colo de Buck e escorrega para ela em suas pernas roliças e instáveis. Ele tem duas velocidades, rápido e raio. E se prende na perna de Sunny.

“É algum tipo de competição?” Ela pergunta quando assimila o horror dos nossos maridos.

“Acho que eles querem saber quem se envergonha mais em um fim de semana.”

“Você não convidou aquelas pessoas do outro lado do lago? Eles não vão querer nossa amizade se vocês estiverem vestidos assim.” Sunny aponta para as virilhas deles.

Lily aparece no topo das escadas em seguida, com Randy atrás dela. Ela é toda risinhos e aparência de quem está satisfeita. Maldita seja ela. Mas então ela dá alguns passos para baixo, e sou agraciada com a vista de outro homem bem dotado usando um traje de banho horrivelmente inapropriado.

Sunny vira seus olhos. “O que é isso? Um desfile de paus?”

Começo a rir, e depois a gemer enquanto seguro minha barriga. Alex se apressa e coloca sua mão na minha barriga. “Você está bem? Está tudo bem?”

“Além do fato de que provavelmente farei xixi em mim mesma, estou bem.”

Alex se ajoelha na minha frente e apoia a bochecha contra o meu ventre. Ele desliza a mão por baixo da minha saída de banho e a levanta por cima da minha barriga. “Alex!”

“Eu só quero dizer oi.” Ele abaixa o tecido para ficar escondido debaixo dele. Isso parece perverso, exceto pelo fato de que ele está murmurando para o meu ventre. Ou melhor, ele está murmurando para o que está sendo gerado no meu ventre.

“E aí, amiguinho. Vou te ver em alguns meses, certo? Você vai ficar bem ai.”

Ele olha para fora, alheio a qualquer estranho desconforto que tenha causado a todo mundo.

Os celulares começam a tocar com mensagens de Darren e Charlene. Infelizmente, Lance não conseguiu vir desta vez.

A comoção segue enquanto pegam comida e toalhas. Buck tem de correr atrás de Logan e lutar para colocar seu pequeno colete salva-vidas antes que ele chegue perto demais da praia. Sunny segue atrás deles, e Randy joga Lily por cima do ombro, com sua mão na bunda dela enquanto corre pela praia e desce o píer, pulando na água.

Alex dá um beijo no meu ombro. “Você está se sentindo bem, amor?”

“Sinto-me ótima.” Viro e deixo que Alex me levante para cima do balcão. Ele entra no meio das minhas pernas, sua barriga reta chocando com a minha barriga arredondada.

No primeiro trimestre senti-me como um saco de merda exausto. Eu nunca fiquei tão agradecida por estar trabalhando em casa quase o tempo todo agora. Mas entrando na décima sexta semana, estou começando a exibir, e me sinto fantástica. E meu cabelo está maravilhoso.

Estou tão feliz.

Sou tão apaixonada por este homem. E para a minha sorte, ele é igualmente tão apaixonado por mim. Sinto isso em cada toque, cada olhar, cada declaração sussurrada — e gemida.

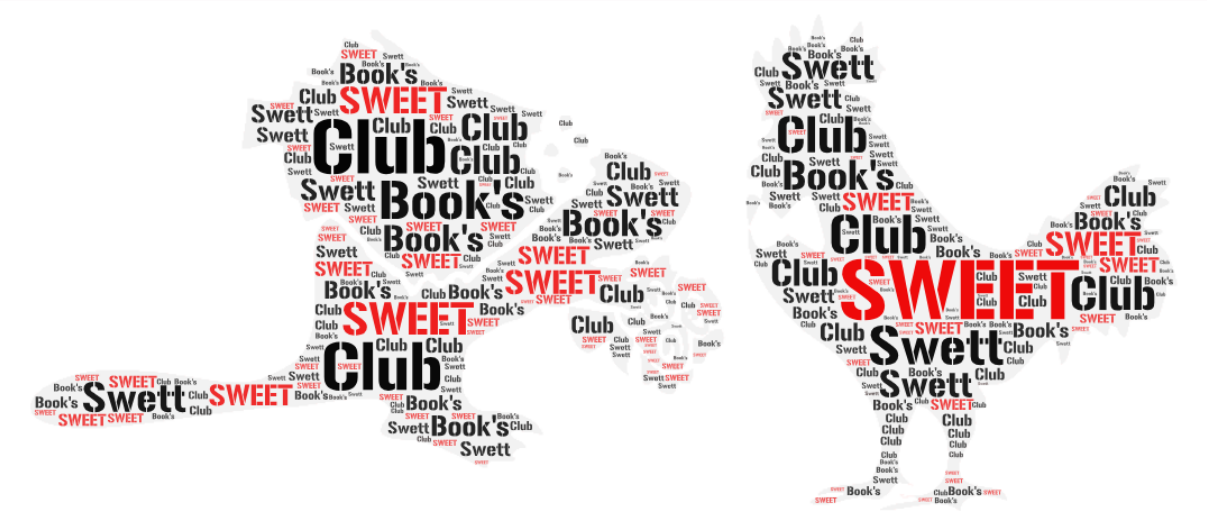
É incrível como um *pensei-que-fosse-uma-ficada-de-uma-noite-só* pode se tornar um tipo de amor para sempre.

Por que isso é exatamente o que Alex é: meu para sempre.

Beaver

+

Super PM


Book's
SWEET
Swett
Club
SWEET
Swett
Club
Club
Swett
Club
Club
Swett
Book's
Swett
Book's
Swett
SWEET
Book's
SWEET
SWEET
Book's
Club
Book's
SWEET
Club
Club
SWEET
Book's
Club
Club
Club
Swett
SWEET
Book's
Swett
Book's
Swett
Club
Swett
Book's
Club
Swett
Club
Book's
SWEET
Club
Book's
Swett
Club
SWEET
Club
Book's
Swett
Club
Swett
Book's
Club
SWEET
Club
Swett
Book's
Club
Swett
Club
Book's
SWEET
Club
Swett
Book's
Club
Swett
Club
Book's
Club
Book's
Club
Book's
SWEET
Club
Book's
Club
Swett
Club
Book's
Club
Swett
Club
Book's
Club
Swett